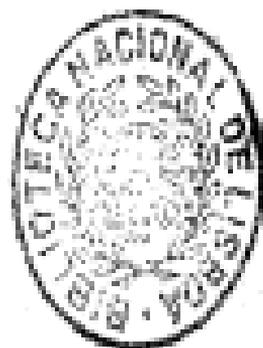
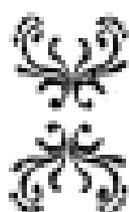


AVENTURAS
DE HUM HOMEM DE QUALIDADE,
OU
MEMORIAS, E SUCCESSOS
DO
MARQUEZ
DE
RENONCOUR.

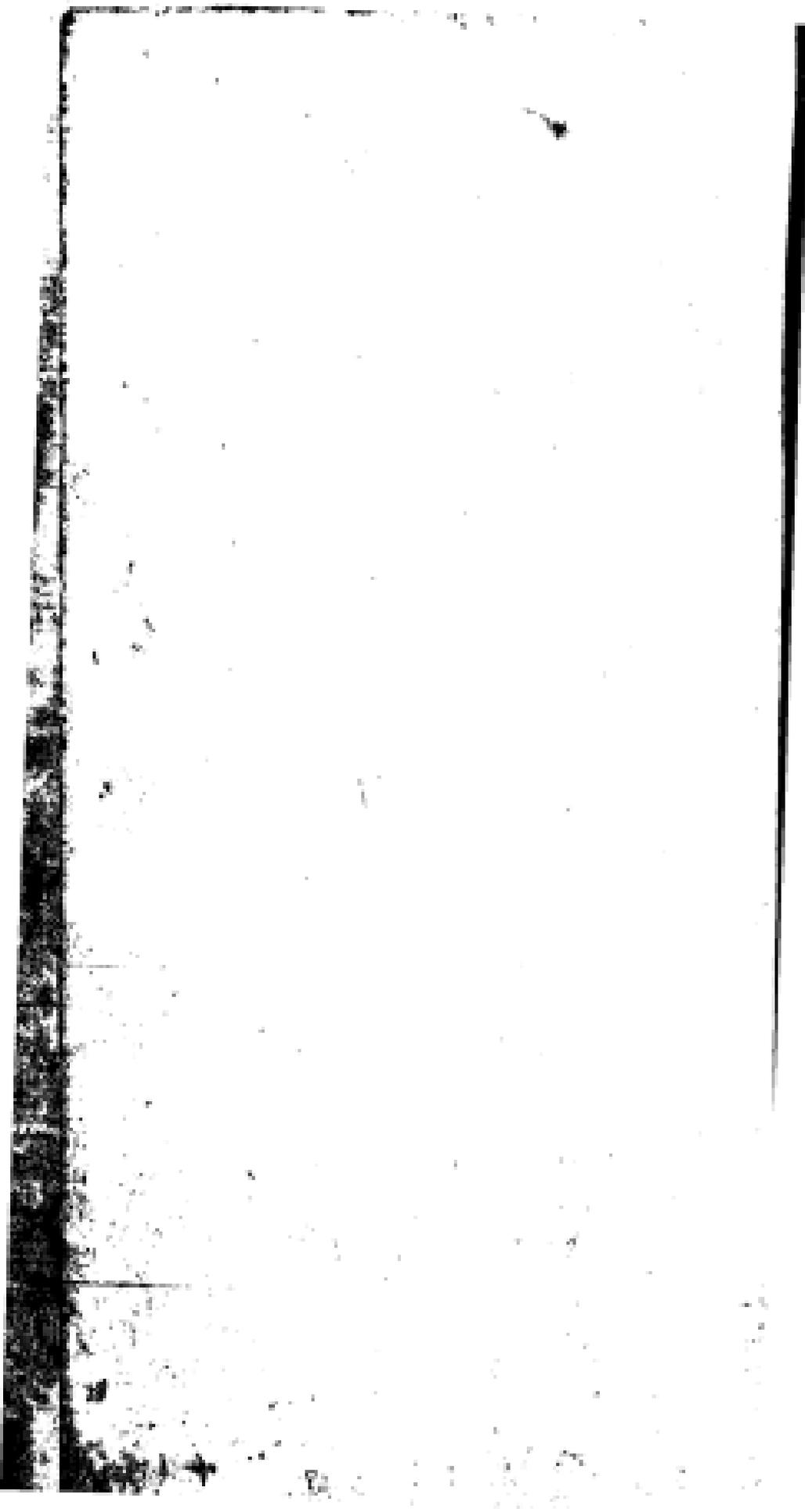


LISBOA:

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.
ANNO M. DCC. XGII.

*Com licença da Real Meza da Commissão Ge-
ral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

*Vende-se na loja de Borel, Borel e Compa-
nhia, quasi defronte da Igreja de N. Se-
nhora dos Martyres, na esquina.*



R. 169746

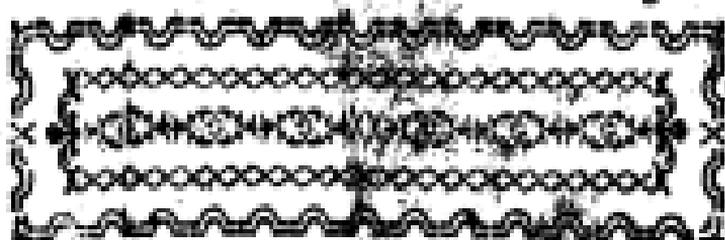
Foi taxado este Livro em papel a trezentos e sessenta réis: Meza 10 de Fevereiro de 1792.

Com tres Rubricas:

L
43323

LIBRARY OF THE
MUSEUM OF NATURAL HISTORY
LONDON
Acquired by the Museum of Natural History
from the Library of the
Royal Society, London

Acquired by the Museum of Natural History
from the Library of the
Royal Society, London



MEMORIA

E

SUCCESSOS

DO MARQUEZ

DE

RENONCOUR.

LIVRO I.



NÃO tenho interesse algum em prevenir o meu leitor acerca da historia, que escrevo dos principaes successos da minha vida. Ler-se-ha com gosto, se se entender que he digna de estimação. Não escrevo senão para meu divertimento; e assim bastará para fructo da minha Obra o allivio que tenho escrevendo-a.

A nobreza, e as grandes riquezas, não são sempre os meios para sermos felizes, pois com estas qualidades se pode passar muitas vezes huma vida cheia de misérias. Eu dei começo a huma Casa illustre; que tem de

do ao mundo muitos homens grandes. Os meus antepassados tinham feito havia seculos a sua residencia em huma Provincia vizinha a França, que finalmente se unio ao seu dominio, tendo estado muito tempo debaixo do de Castella. Esta mudança de vassallagem lhes servio de detrimento; tendo elles cargos de estimacão no serviço del-Rei de Castella, se virão obrigados, ou a renunciar, ou a perder os seus bens, que não podião conservar militando contra França: porém com tudo a fidelidade os ligou aos seus primeiros empregos, e seguirão o partido de Hespanha. Entre quatro irmãos que erão, só o segundo se inclinou ao partido Francez, e veio offerecer-se ao serviço del-Rei Luiz XIV, e foi recebido como esperava. Depois da primeira campanha teve huma Companhia de Cavallaria. A sua boa fortuna lhe procurou mil occasiões de distinguir-se, e delles se aproveitou sempre com honra, em tal modo, que se vio com brevidade governando hum Regimento com muita reputação na Corte, e no exercito. Continuou a servir por muitos annos, até que veio a considerar, que sendo elle o unico herdeiro da sua casa no Reino, o amor, que elle devia ao seu nome, o obrigava a não deixallo extinguir na sua pessoa. Com esta reflexão deliberou retirar-se totalmente da Milicia, e ir à sua Provincia para nella escolher huma esposa. Foi por tanto

fallar a ElRei , e lhe manifestou , renunciando o seu emprego , qual era o motivo , que o induzia a esta acção. Luiz XIV. cheio daquella generosa bondade , que sempre ostentou com os Militares , que o tinham bem servido , lhe deu licença para vender o seu Regimento pelo que possesse ; em modo que ficou muito satisfeito da Corte , e restituindo-se à sua Provincia se casou logo com huma senhora de boa qualidade , e que lhe deu hum riquissimo dote. Nesta fórma elle se viu em estado de conservar o seu nome , e de o augmentar , se o Ceo lhe felicitasse o seu matrimonio. Possuio elle o titulo de Conde de Renoncour , que se conservou na sua vida , e nos primogenitos da nossa casa se ampliou com hum Marquezado. No fim do primeiro anno teve ella hum filho ; mas com a desgraça de perder a vida , dando-o á luz. Tendo sido este menino meu pai , he preciso que eu me demore na historia dos seus successos , porque estes forão a origem de todos os meus.

Meu avô não se descuidou em cousa alguma para a boa educação de hum filho muito amado , e teve o contentamento de ver que correspondia ás suas esperanças. Tendo-o mandado com diligencia para Paris , fez elle muitos progressos em todas as sciencias , e particularmente nos exercicios , que competem ás pessoas nobres , e tanto se distinguio , que ainda havia delle huma glori-

riosa memoria, quando fui mandado á mesma Corte dalli a vinte annos. Depois de ter feito os estudos nas Faculdades mais proprias á sua condição, adornou-se tambem com a familiaridade dos homens mais célebres em Paris; e assim passou alguns annos sem mais occupação que a de instruir-se, e passar o tempo com gozto. Afortunado seria, se se valesse da opinião, em que já estava no mundo; mas a sorte lhe apparelhava embarços, que com todos os seus merecimentos nunca pode vencer.

O Conde contentissimo de saber pelas cartas dos seus amigos, as excellentes qualidades de hum filho, que amava com a maior ternura, não pôde resistir ao desejo de o tornar á ver, e lhe escreveu, que tornasse á casa promptamente: Veio o Marquez, e chegando ao castello de seu pai achou toda a nobreza vizinha, que alli tinha vindo para o receber. A sua qualidade lhe grangeou logo a veneração, e amizade de todos. Estava entre aquelles senhores hum cavalheiro particular amigo de meu avô. Este era hum filho segundo de huma das mais illustres Casas de Navarra, que tinha sido seu Tenente, quando elle era Capitão de Cavallaria. Huma fineza importante, que lhe tinha feito em huma batalha, lhe tinha feito tão amavel; que tomou por empenho a sua fortuna, quando se pôz em hum posto mais elevado. Mas não poden-

do por então satisfazer em todo a vontade de o beneficiar, lhe propôz o partido de o seguir, quando deitou a Milicia, e lhe prometteo assistir, lhe, para que com todo o decoro, e quietação passasse a vida em alguma das suas terras. Aceitou o Cavalheiro, por ser pobre, a offerta, e meu avô satisfez a sua palavra com a maior generosidade; porque lhe deo em vida as rendas de hum bom Feudo vizinho á sua casa, preparou-lhe huma habitação muito cômoda, e lhe bulleou hum calamento, prometten-do-lhe que se tivesse filhos teria cuidado delles, como se fossem seus proprios. O Cavalheiro teve dous, e o maior morreu em tenra idade, e não lhe ficou mais que hum fillo-menina amabilissima, que tinha dezeseis, ou dezefete annos, quando meu pai tornou de Paris. Bem se entende, que entre os que procuraram obsequialo, não foi o ultimo este Cavalheiro. Apres se tinhão passado os primeiros dias, o convidou para huma caçada nos grandes bosques que constituem a principal renda da nossa casa; e era o seu pensamento convidallo a huma grandiosa cea. Sua filha, que ainda não tinha visto meu pai, e que tinha muito desejo de o ver pelos louvores, que tinha ouvido delle, fez toda a diligencia para este effeito; e mettendo-se em hum coche com algumas suas amigas, foi ao bosque com o pretexto de querer tambem divertir-se

se. Não sei se já neste cuidado entrasse alguma inclinação para com meu pai, e gozro de lha inspirar mutuamente: mas se este foi o seu deliquio, elle teve o fim pertendido. Os caçadores estavam espalhados pela floresta. O Marquez foi hum dos primeiros, que a ventura conduzio perto do coche. Avizinhou-se lhe, e se á primeira vista grangeou o affecto da filha do cavalheiro, elle tambem foi alistado nas suas conquistas. Não houve amor que se senhoreasse de hum peito com maior brevidade, e eu lhe ouvi dizer muitas vezes, que elle não tinha amado seriamente até aquelle tempo pessoa alguma, e que sendo em hum instante assim vencido, teve huma cruel afflicção como presagio do trabalho, que o amor lhe havia de occasionar. Mas esta reflexão foi muito fraca á vista da sua inclinação amorosa; e na mesma noite se lhe augmentááo os motivos do seu empenho, com o que se despedio.

Elle seria muito feliz, se seu pai tivesse feito nesta materia as considerações necessarias para evitar os inconvenientes, que depois acontecêráo; mas a ambição não lhe permittio fazellas a tempo, e quando as fez era muito tarde. O Cavalheiro advertio logo o que o Marquez tinha no coração pelas suas vizitas contínuas, e pelas ternas expressões, que manifestáo os amantes. No principio se vio muito embarçado. E

nha elle bastante experiencia para discernir o extremo amor do Marquez, e conhecia a utilidade, que daqui vinha a sua filha; porém era generoso, e a honra não lhe permitia abusar da fragilidade de hum filho do seu bemfeitor. A resolução que tomou, foi a de manifestar todo a meu avô, e perguntar-lhe o que nisto queria que obrasse. Elle lhe deu huma resposta qual merecia o seu desinteresse: mas a primeira cousa que fez o Conde foi mandar chamar seu filho, e perguntar-lhe, porque motivo se entretinha a namorar em huma villa, quando só devia cuidar em distinguir-se no mundo, e começar a sua fortuna. O Marquez sem disimular cousa alguma, lhe confessou o seu empenho; mas affirmando-lhe, que o desejo, que tinha de adquirir credito, não se diminuiria, e que d'isto lhe daria provas, se lhe quizesse procurar hum emprego para a primeira campanha. Esta resposta não bastou para o Conde, e determinou absolutamente, que, em quanto não vinha esta occasião, o Marquez tornasse para Paris, e era o seu designio separallo da sua amada. Esta ordem pareceo muito dura ao amante moço, e não pôde deixar de propôr-lhe a sua repugnancia a obedecer-lhe. Eu bem vejo o que te impede, lhe disse meu avô, que era hum homem muito resoluturo, e colérico; não sou eu, he a tua amante, mas tu enganaste, se entendes que eu hei de appro-

var o teu louco amor, e soffrer que o conserves debaixo da minha vista: em huma palavra, escolhe hum de dous partidos, e não cuides que me hei de mudar de opinião, ou ~~partir~~ no termo de dous dias, ou não tornar a ver a filha do Cavalheiro. Hum canhão de artilheria não abateria tanto o pobre Marquez: o respeito, que conservava a seu pai, o teve suspenso por algum tempo; mas o seu amor era tão forte, que não podia moderar-se com facilidade. Communicou esta mágoa á sua amada, e a viu igualmente afflicta. O Cavalheiro, a quem meu avô tinha dado a entender que não lhe agradava esta correspondencia, a tinha prohibido a sua filha. Os dous amantes se vingarão deste procedimento, que lhes pareceo huma injustiça, com repetidos juramentos de hum perpétuo amor. Entre tanto o Conde reflectio, que não obstante a authoridade paterna lhe custaria trabalho o obedecer-lhe seu filho; e para se livrar deste receo resolveo casar a filha do Cavalheiro, dando-lhe hum rico dote para buscar hum bom cômodo. Propôz tudo ao Cavalheiro, que deu o seu consentimento, mostrando-se muito agradecido. Sem difficuldade se lhe achou o esposo. As condições do Matrimonio foram accetadas logo, e com brevidade se determinou o dia para a função. Qual foi a desesperação do Marquez com esta terrivel novidade! Só podia comparar-se com a

da sua amada. Virão-se para chorar a sua deploravel sorte, e amando-se cada vez mais, fizerão novos jurameutos de conservar sempre a mesma fidelidade. Entretanto fallarão do modo para evitar a desgraça que os ameaçava, e entenderão que não tinham outro remedio mais que o da fugida: a esta se resolverão com animo de contrahir matrimonio, quando se vissem em lugar seguro. Desde aquelle dia meu pai affectou huma grande tranquillidade para sahir melhor na sua empresa. Pedio emprestado muito dinheiro particularmente aos seus amigos; communicou tudo a hum pagem, que era fiel, e de bom juizo, e lhe deu ordem para ter tudo p̄eparado com segredo: e estando tudo prompto para a jornada, elle se metteo em huma sege, como se fosse visitar hum amigo, e á noite foi ver a sua amada, como tinha ajustado; e esta se entregou nos seus braços, para se salvar hum e outro com o favor da noite, e do amor.

Tomarão o caminho da fronteira, que estava pouco distante, e pela manhã se acharão já fora do Reino. Em hum paiz, que não he já sujeito ás leis de França, celebrarão o matrimonio sem difficuldade do Parocho da primeira villa, em que paráram. Começarão a viver como esposos, mas não querendo o Marquez viver em hum lugar, em que podia ser conhecido, ferão para hum villa cidade bem povoada com a esperança de

Já estar com mais liberdade. Alli tomou o Marquez o nome do Senhor de Montieu; e depois de terem estado alguns dias em huma estalagem, alugarão hum quarto com móveis em casa de hum rico mercador, de maior bondade que riqueza, e que no progresso do tempo fez a sua amizade muito util a meu pai. Nesta cidade possuirão a doçura de hum amor socegado, que em lugar de se diminuir se augmentou, em quanto lhes durarão as vidas. O meu nascimento foi o fructo primeiro da sua benevolencia: e notarei aqui huma circumstancia, que nelle houve, digna de referir-se. Minha mãe foi affaltada tão improvizamente com as suas primeiras dores, que não houve tempo de mandar chamar a parteira. A sua criada, e Labrié, o fiel pagem de meu pai, fizeram este officio; e meu pai tambem se vio obrigado a dar-lhe algum soccorro; e pelas suas diligencias, nem minha mãe, nem eu tivemos algum detrimento. Meu pai me amava extremosamente. Alguns mezes antes que eu nascesse tinha elle mandado Labrié a França para se informar com segredo do effeito, que a sua fugida tinha causado, e da disposição, em que estava meu avô por este motivo. Labrié tornou com as noticias mais tristes que se podião esperar. Meu avô, que sempre tinha sido de huma grande viveza, sem o moderar a sua idade já muito adiantada, tinha mostra-

do

do furiosos indícios de cólera ao primeiro aviso da sua ausencia; e quando se vio cansado de desafogar o seu furor exteriormente, o seu sentimento não applacou no coração. Desesperado por ver que todas as idéas, que tinha formado para a exaltação da sua casa, e em que sempre considerára depois do seu matrimonio, se tinham acabado em fumo pela má conducta de seu filho; entrou em huma raiva, que não pode exprimir-se; e chegou a dizer aos seus amigos, que elle desejava para morrer contente, poder matar o seu ingrato filho com as suas próprias mãos. O primeiro signal que elle deu do seu odio, foi desherdallo por huma escritura authentica. Depois para mais o castigar tratou de casar-se de novo, e pôz os olhos em huma moça muito formosa, que não tinha mais que dezoito annos. Della teve dous filhos, não obstante a sua grande idade. Estas tristissimas novidades magoárão excessivamente meu pai; porque ainda que já tinha entendido que o furor de seu pai não seria pouco por aquelle erro, nunca se persuadira que chegaria a tantos extremos; e não podia considerar sem a maior afflicção que era o objecto do odio, e talvez da maldição de quem lhe tinha dado a vida. Mil pensamentos horribeis juntos com este o perturbavão na consideração do futuro; e era nelle fixo o cuidado de qual seria a sorte da sua esposa, e do seu

fi-

filho, que elle não podia sustentar conforme a sua condição. Elle mesmo não tinha mais que vinte annos. Aonde havia de achar soccorro contra as necessidades de huma vida larga? Esta cruel inquietação o affligia tão vivamente, que nem sempre a podia occultar no coração, e a descobria com lagrimas sem querer; e quando minha mãe reparava nisto, elle dissimulava tudo quanto lhe era possível pela não mortificar. Não teve porém esta cautela com hum amigo intimo, que nesta cidade tinha grangeado. Esse era o mercador, senhor das nobres casas. Elle se chamava Mr. Puger, e meu pai fazia grande conceito da sua bondade. Em hum dia tendo ido ambos a passear, perguntando-lhe o mercador qual era o motivo da sua profunda tristeza, em que o via quasi sempre; elle lhe referio candidamente o que lhe tinha succedido, sem lhe occultar o nome, e lugar do seu nascimento; porém revelou lhe o embarço, em que temia cahir com a sua pequena familia. Esta confidencia enterneceu Mr. Puger, que tinha hum coração muito compassivo; e estranhou a meu pai o não se ter antes declarado com elle, porque se interessava sinceramente na sua desgraça; e acabou affirmando-lhe, que queria reparar com elle as suas riquezas, que erão quasi immentas. Eu não sou casado, acrescentou elle, vos vereis como meu filho, e amado com o

maior

maior extremo. Tenho os annos que bastão para ser vosso pai, e me julgarei felicissimo, se for do vosso genio a minha resolução.

Admirado de huma tão excellentè generosidade estive meu pai muito tempo sem poder responder-lhe, e depois de lhe exprimir o seu eterno agradecimento, lhe disse, que a sua intenção, expondo-lhe o estado da tua fortuna, não tinha sido, procurar hum tão grande final da sua verdadeira amizade, e que se lhe pedia alguma coisa era o seu affecto, e a compaixão a tantos cuidados. Que em quanto ao demais, poupando como fazia depois de vir aquella cidade, vivia seguro de poder ainda sustentar-se por alguns annos pela cantela de ter trazido comigo algum dinheiro: que esperava que durando aquelle tempo o Ceo lhe daria modo para se empregar em alguma coisa, ou fosse na guerra, onde o seu nascimento, e animo lhe pederião procurar algum emprego de distincção, ou em outra coisa que elle não sabia, porém esperava na bondade do Soberano Senhor, que não desampara a innocencia desgraçada. Eu bem entendendo, disse Puget, que não me estimais digno da honra, que vos pedi me fizelleis: eu não me offendo disso, com tanto que fiquei persuadido de que as minhas offeras produzirão de estimação, e amizade. Dizeis-me agora outro modo de vos servir, que tal-

talvez vos agrade mais. Eu faço hum commercio consideravel, que me tem feito rico em poucos annos: interessai-vos tambem no meu trafico. Não entendais porém, que eu pertenda fazer-vos mercador. Vós fiareis de mim alguma parte do vosso dinheiro, e me deixareis o cuidado de negociar. Humma offerta desta sorte não podia ser regeitada, e meu pai a acceitou, e lhe entregou cinco mil cruzados, que erão a terça parte do dinheiro que possuia. A sua fortuna, ou para melhor dizer, o zelo do seu generoso amigo foi tal, que depois do primeiro anno lhe lucrário dez mil, e tomando a deixar o principal na mão de Puget, foi tão grande o seu ganho, que não me pareceo verosimil, quando cheguei a idade de o conhecer, e até hoje creio, ainda que este generoso homem protestou sempre o contrario, que elle dava do seu, quando trazia a meu pai quantias de dinheiro tão avultadas.

Esta mudança da nossa fortuna nos animou a viver com grandeza. Augmentou-se o número dos nossos criados, e a meza se preparou com maior delicadeza, e abundancia. A mim me derão hum pagem para me acompanhar sempre. Meus pais contrahirão amizade na cidade com todas as pessoas de distincção; ainda que já muitas os estimavão como dous amantes de illustre nascimento, que tinham sabido de França pelos seus

seus amores. Este conceito não lhes servio de prejuizo, e lhes adquirio huma compaixão universal, e estimação de todos. Nós pois passavamos huma vida muito tranquilla, e não podiamos ter maior gosto que o da concórdia domestica. Meu pai amava a minha mãe com o maior affecto, e eu vivia contentissimo com a companhia de huma irmã, que não só amava, mas adorava. Esta tinha nascido hum anno depois de mim, e eramos quasi da mesma estatura, e do mesmo genio. Talvez nunca houve amor mais fino que o nosso: eu tenho ainda o retrato da minha amada Julia tão bem impresso no meu coração ha mais de trinta annos, como se ainda possuísse a felicidade de a ver.

Educarão-nos com hum cuidado, e attenção incrível. Meu pai nos inspirava os costumes, e acções, e os melhores Mestres nos ensinavão o Baile, a Musica, e a Historia, e depois nos admittirão aos estudos maiores das Humanidades, Filosofia, e Mathematica, com o que acabamos a nossa applicação. Eu contava neste tempo dezeseite annos de idade, e Julia dezeseis. Esta era a idade, a que meu pai esperava com impaciencia que chegassemos para execução de hum delignio, que tinha formado havia muito tempo. Ainda que parecia viver com toda a quietação, depois que o amor de Mr. Puger o tinha posto em estado de vi-

ver conforme a sua qualidade, consumia-o interiormente huma melancolia, que lhe não concedia descanso algum. A lembrança de seu pai indignado lhe atormentava sempre a memoria, e não podia tolerar esta trizissima idéa. Tinha mandado todos os seis mezes Labrié a França, para saber se meu avô era vivo, e conservar nesta fórma a esperança de tornar ao seu amor. Tinha tido mil vezes o pensamento de escrever-lhe, ou de ir lançar se aos seus pés; mas o conhecimento, que tinha do seu inflexivel genio, o atemorizava de o fazer mais aspero com estas suas diligencias. Quando se vio com dous filhos crescidos na idade, e com aquellas qualidades, que são dignas do seu nascimento, resolveo empregar a minha Irmã, e a mim para a sua reconciliação. Eu tinha estatura superior aos meus annos, e Julia era formosissima: julgou por tanto eger-nos para esta dependencia; e hum dia chamando-nos á parte nos fez a declaração de todo.

Começou declarando-nos o nosso verdadeiro nascimento, e o nome da nossa casa, que nunca tinhamos sabido; e nisto tivemos huma inexplicavel alegria, porque por este motivo viviamos afflictos: depois nos contou a historia do seu amor, da sua fugida, e do seu matrimonio, da cólera de seu pai, e de tudo o mais, que tenho referido. Manifestou-nos tambem o desejo que

tinha de introduzir a paz na familia, e que para este fim nós destinava a irmos á preferença de nosso avô, sendo para todos o interesse commum.

Eu lhe respondi, que tendo elle hum absoluto dominio sobre nós, não devia davi-
dar da nossa obediencia, e muito mais para huma empresa desta sorte, a que muito nos inclinava o proprio genio; e minha Irmã lhe deo a mesma resposta. Eu não esperava menos, disse elle, do vosso amor. Partireis logo; eu vou dar parte a vossa mãe da nossa resolução, e a dar ordem para a jornada. Elle nos deixou, e nós ficamos muito contentes, ainda que minha mãe o não estava tanto. O grandissimo amor, que ella nos tinha, lhe dava cuidado em huma jornada, em que nos deviamos separar. Tudo o que lhe dissemos para a consolar, não fez effeito; ella tremia, como se foubesse já a cruel desgraça, que nos ameaçava. Nós partimos dalli a poucos dias. Meu pai me deo Labrié para me acompanhar pelo bom conceito, que delle fazia; e eu quiz tambem Scotti, que me servia havia muitos annos. Minha mãe deo a Julia a sua aya, e partimos em hum coche a quatro cavallo.

Fizemos a jornada felizmente, e chegamos a casa de meu avô com cinco dias de jornada. Tinha eu ajustado com minha Irmã o modo, com que lhe haviamos de fallar para conhecer o seu animo antes de

dizer quem eramos. Ficámos em huma estalagem, e de lá mandei Scoti a saber, se o senhor Conde se dignava de receber huma vizita de duas pessoas nobres, que passavão pelas suas terras. Respondeo-se-lhe com toda a cortezia, e indo logo ao Castello nos introduzirão em huma sala, onde meu avô estava só. Eu fiquei admirado da semelhança, que elle tinha com meu pai. Ainda que já passava os setenta annos, estava ainda muito forte, vigoroso, e direito. Fizemos-lhe huma cortezia muito profunda, e eu lhe disse, que a honra, que tinhamos minha Irmã, e eu de sermos conhecidos distinctamente por huma pessoa, que a elle muito pertencia, nos procurava a de lhe offerecermos o mais humilde obsequio; e que devendo nós fazer huma jornada por França, e tendo offerecido o nosso obsequio ao Senhor Marquez de Renoncour, nos tinha encarregado de . . . Que cousa me dizeis vós, Senhor? exclamou elle interrompendo-me; meu filho he ainda vivo? He possivel, que o seja, e que em dez-oito annos me não dêsse final algum de que se lembrava de mim? Ah filho deshumano! enganei-me eu na opinião, que sempre tive de que fiz muito pouco para castigar hum tal monstro? Se me quereis fazer hum gosto, Senhor, continuou elle, não me falteis mais neste filho ingrato: eu o defamparo, deixando-o á sua má sorte; mas isto

não

não impede que eu vos veja, e a senhora vossa irmã com muito gosto na minha casa, e que não me declare obrigadissimo á honra, que me fazeis.

Eu não esperava, Senhor, respondi eu affectando huma grandissima tristeza, que á commissão, de que me encarreguei, vos fosse desagradavel. Muito me custará dizer ao senhor vosso filho o que ouvi da vossa boca; morrendo elle, como vi, de desejo de se reconciliar comvosco, morrerá de pena, quando lhe faltar esta esperanza; ou se o Ceo lhe conservar a vida, será esta muito afflicta, e infelicissima. Porém, Senhor, eu atrevo-me a dizer, que o senhor vosso filho merecia outra attenção. Não se pôde entender, que com tantos merecimentos, e com a honra de ter nascido de vós, lhe falta alguma cousa para ser feliz. Isto he hum extraordinario exemplo da variedade, e inconstancia da fortuna; mas não he crível que possa durar. Em quanto a mim, pelo que hoje vejo no vosso modo generoso, e cheio de bondade, estou persuadido, de que a mágoa, e o respeito do Senhor Marquez vos commoveriõ finalmente, e que não vos resolvereis a deixar morrer de dissabores hum filho tão amavel. Bem vejo eu, Senhor, respondeo elle, que elle vos enganou com huma falsa apparencia de virtude; mas sabei que a primeira, e a mais essencial he a de obedecer ás pessoas, a quem

se deve a vida. Nada nos pôde dispensar de huma tão justa obrigação. Hum filho ingrato he hum impio. Fazei logo juizo do meu, não pela qualidade superficial, que pôde enganar, mas pela indigna conducta, com que elle continua a tratar-me, depois de me ter causado com a sua fugida a maior pena, que pôde padecer hum pai.

Tive medo de o desesperar; a minha empreza porém até alli estava bem encaminhada; porque das palavras, que elle dizia, se fazia claro, que não era só a fugida de meu pai o que o mortificava, mas o seu obstinado silencio, que lhe parecia effeito de hum péssimo genio, e como sinal de desprezo para com a sua pessoa. Eu fiz logo esta reflexão, e conheci que era muito que a sua cólera tivesse mudado de objecto. Era-me facil dissipar-lhe esta ultima idéa, expondo-lhe com verdade as acções de meu pai. Isto foi o que julguei não dilatar mais. Comecei por tanto huma viva, e penetrante explicação do tristissimo estado do Marquez, depois de cahir na sua desgraça, referindo-lhe os seus continuos cuidados, e inquietações, a mudança do seu genio, e ainda da sua saúde, que todos os dias se hia enfraquecendo. Demorei-me sobre o cuidado, com que elle mandava varias vezes todos os annos hum criado a França sem mais interesse que o do amor verdadeiramente filial, para saber da conservação do seu

seu pai. Protestei, que este amor, e respeito era tão grande, que o velho desherdado não fizera nelle alteração: que na realidade elle tivera motivos, que nisto o podião consolar, porque a fortuna o tinha favorecido muito; mas que nem por isso perdia elle o merecimento da sua acção para com hum pai, de quem se via maltratado, e de quem podia com facilidade viver ausente. Que além disto a sua mágoa comprehendia toda a sua familia, porque a tinha communicado á sua esposa, e filhos; e que não havia cousa mais digna de compaixão do que ouvillos queixar todos da infelicidade, em que se achavão de não poder viver com elle, porque na sua presença achavão toda a alegria, e consolação.

O velho me interrompeo tambem neste lugar, e me disse em hum modo, que me fez ver nos seus olhos hum grande movimento no animo: Ha por ventura tambem filhas? eu me prostrei logo aos seus pés sem esperar mais tempo, e Julia, minha irmã, fez o mesmo. Vós os vedes ajoelhados na vossa presença, lhe respondi eu, estes são os filhos magoados com a afflicção de seu pai, e com a sua. Nós somos ambos do vosso sangue; dai-nos o perdão para nosso pai, porque he vosso filho. Julia derramava muitas lagrimas, e eu senti o meu coração tão apertado, que não pude deixar de a acompanhar na demonstração da

nossa pena. Não ha palavras, com que eu possa exprimir tudo o que se passou naquelle breve tempo. Nós nos levantámos para abraçar o velho, que parecia immovel pela sua admiração. Ah filhos meus, exclamou abraçando-nos a ambos com hum amor inexplicavel, eu nunca senti como hoje quanto pôde a natureza. Ah quanto amor vos tenho! mas vós me causastes em brevissimo tempo huma alegria, que he a maior, que tenho tido no mundo. Proferindo estas palavras hum rio de lagrimas lhe banhava as faces, e o mesmo se via em Julia, e em mim. Sentamo-nos ao pé d'elle ambos, e elle tomando-nos a cada hum a mão, e apertando-as nas suas, nos disse, que lhe contassemos tudo o que tinha succedido a meu pai depois da sua separação. Pedi a Julia, que ainda não tinha fallado, lhe desse este gosto, o que ella fez com huma graça prodigiôsa. Depois cortejámos a mulher de meu avô, que era huma Dama de muito boa presença; mas eu reparei facilmente pelo seu modo desprezador, que não nos via de boa vontade, ainda que affectasse, fazendo-nos mil caricias por não desagrada-er a seu marido. Mandou elle chamar os seus dous filhos, que nos parecê-rião muito bem educados, e particularmente o menor, que só tinha onze ou doze annos. Este menino por hum affecto de natural sympathia me tomou tanto amor, que

não

não podia estar hum instante sem mim. Eu lhe correspondi como devia, e ver-se-ha no progresso desta Historia de quanta utilidade me servio esta amizade.

Entretanto no Castello pela nossa chegada se fez hum festim, e nos honrãrão os soldados, e maiores Officiaes com repetidas salvas, e fogos artificiaes. Era nossa intencio ir visitar pela manhã o Cavalheiro nosso avô materno, porém a noticia da nossa chegada o conduzio á nossa vista naquella mesma noite. Quando o soubemos o fomos logo receber, e nos tratou com o maior amor, e ceamos todos juntos. Recolhemonos muito tarde a dormir, o que fizemos com o maior socego pelo gosto do successo, e por estarmos cançados. Mas pela manhã me atemorizãrão horriveis sonhos. Vi huma multidão de fantasmas, que me cercãvãrão. A terra, em que eu caminhava, estava coberta de cadaveres, já quasi podres; e ouvi alguns gritos, que me fizeram o maior horror. Olhei para todas as partes, e nenhuma cousa me animava. Entrei em hum bosque muito escuro, que vi diante de mim, e a penas fiz os primeiros passos, os pés se me fizeram immoveis; os vestidos se tornãrão em cortiças, as mãos em folhas, e todo eu me converti em huma arvore. A primeira vista achei alguma consolação neste successo, parecendo-me, que esta transformação me livraria dos horrendos fantasmas,

mas, que tanto me tinhamo atemorizado; mas brevemente os tornei a ver mais medonhos; e sem demora me distinguirão entre as mais arvores. Hum delles sobio aos meus ramos para os cortar com hum ferro; nem os meus rogos, nem as minhas lagrimas puderão movello a piedade: deo-me muitos golpes, com que me cortou muitos ramos; corria-me o sangue em rios, e eu sentia dores cruelissimas. No tempo, em que soffria este cruel tormento, ouvindo-se no bosque as minhas queixas, vi Julia toda banhada em lagrimas acudir a soccorrer-me no mesmo sonho; mas tanto que os fantasmas a virão, a assaltarão, o que me causou tal agonia, que movendo-me no leito com grande furia, cahi delle abaixo violentamente, o que me alegrou conhecendo, que só era sonhada a minha pena.

Scoti, que dormia em huma casa vizinha á minha camara, acudio ao estrondo, que fiz com a quêda. Fiquei muito admirado, vendo-me em terra muito suado, e inflamado. Ordenei-lhe que me trouxesse luz, e me sentei; mas o extremo amor, que tinha a minha Irmã, me fez temer, que lhe tivesse succedido alguma desgraça, de que o Ceo me quizesse advertir por meio daquelle sonho. Fui logo á sua camara, que não era muito distante da minha. Acordeu abrindo eu a porta, e me perguntou que tinha eu, porque me via muito altera-

do. Ai amada Irmã, respondi eu, estais boa? quanta afflicção me causastes esta noite, e quanta he a minha alegria vendo-vos descansada, e no vosso leito! Ella quiz saber o porque eu lhe fallava assim, e lhe referi o meu sonho, o que muito nos fez rir, depois que me affirmou, que ella tinha passado muito bem aquella noite, e que ninguem correra atraz della. Eu não quiz tornar a dormir, e me puz a escrever huma carta ao Marquez, meu pai, em que o informava do bom successo da nossa jornada, e lhe dizia, que viesse logo vizitar meu avô, que muito desejava vello. Dei a carta a Labrié, e lhe ordenei que partisse logo pela posta, para que se adiantasse com a noticia desta agradavel novidade.

Depois disto fui vizitar o Conde, e o Cavalheiro, meus avôs. Achei o primeiro com huma grande dor de pedra, que por toda a noite o tinha atormentado. Tomou alguns remedios, e depois do jantar lhe sobreveio bastante febre. Esta com tudo nos primeiros oito dias não mostrou máos symptomas, mas em pouco tempo cresceu com tal violencia, que o pobre velho conheceu que já tinha pouca vida. A primeira coisa, que fez, foi revogar em todos os modos o acto, com que tinha excluido meu pai da successão, e o declarou seu herdeiro; depois mandou chamar o seu Capellão, a quem

quem se confessou, e recebeu os Sacramentos da Igreja. Não o desamparando eu em tempo algum, varias vezes me fallou com muito amor, e sobre tudo me confessou hum extremo desprazer de se ter privado tanto tempo do gosto, que teria em passar em boa harmonia com o Marquez. Prohibio absolutamente mandar-lhe aviso do seu estado, pelo motivo de que estando tão perto de morrer, que já não podia esperar que elle o achasse vivo, não queria dar-lhe o incómodo de huma jornada inutil, nem affligillo com a noticia repentina da sua falta. E na verdade tanto se enfraqueceo na noite do nono dia da doença, que não pôde resistir a hum crescimento, que lhe sobreveio. Morreo depois de ter dado a sua benção a Julia, e a mim.

Esta perda não esperada nos affligio vivamente; mas crecia mais a nossa pena, sabendo qual seria a afflicção de meu pai. No mesmo dia, em quanto estavamos fallando nesta materia, tive huma carta d'elle, em que me avisava, que o unico motivo, que o impedia a fazer jornada, tendo recebido a minha carta, era huma grave doença de minha mãe, de que ainda não estava sem perigo. Esta novidade me pôz no maior desaloeço. Eu me via com a obrigação de pagar a meu avô as ultimas honras, tendo este expirado havia pouco tempo, e com a de ir a consolar meu pai, e assistir a mi-
nha

nha mãe. Ouvi, que tinham vindo duas cartas do Marquez além da minha, huma para o Conde fallecido, e outra para o Cavalleiro meu avô. Fui tomar conselho com este, que tendo já lido a sua carta, sabia da doença de minha mãe. Prevenio elle a pergunta, que eu lhe queria fazer: eu parto pela posta, me disse, para ir ver minha filha; vós vireis depois de alguns dias, porque he preciso primeiro que assistais ao funeral do Senhor Conde. Elle partio logo; nós estivemos ainda tres dias occupados no apparatus fúnebre, e em receber vizitas de toda a Nobreza do paiz. Tanto que nos desembaraçámos, nos mettemos no nosso coche, com huma grande impaciencia de ver o que mais estímvamos no mundo. Já não tinhamos aquella alegria, com que tinhamos feito a primeira jornada. A morte de meu avô, e muito mais tendo expirado á nossa vista, e o perigo, em que se achava minha mãe, nos reduzirão á maior tristeza. Julia sentia huma grande pena, e todos os esforços, que fizemos para vencer a nossa tristeza, com a esperanza da melhora de minha mãe, forão inuteis. Sempre a nossa conversação hia a cahir em objectos tristes, e dolorosos. Dissemos mil cousas sobre a vaidade, bens, e gostos do mundo, e sobre a brevidade de tudo. Lembro-me, que a minha amada Julia me dizia: E porque considerámos a morte como huma coisa tão

terrivel? Nós nascemos com a condição de a soffrer. Eu por mim sou moça, e de bom nascimento, e me dizem, que tambem formosa, e de juizo: estes dotes poderião fazer-me amar a vida: com tudo isto eu a estimo com muita indifferença. De boa vontade consentiria em perdella hoje, se o Ceo o determinasse, e se tivesse algum desprazer, este seria, disse olhando para mim com a maior ternura, o de deixar o meu amado Irmão, a quem vivo certa, que a minha morte causaria grande dor. Oh meu Deus! amada Julia, lhe respondi eu com huma terrivel tristeza, fallemos embora da morte em geral, mas não façamos estas applicações, que me ferem o coração. Se vos persuadis, como creio, que a vossa morte me deixaria só vivo por brevissimo tempo, pede o vosso amor que me afflijais assim? Amai a vida por amor meu, se a não amais por vós mesma. Ella por me não mortificar mudou de conversação; mas isto durava pouco, e tornavamos a cahir na nossa melancolia mortal, quasi sem repararmos nisso. Mas não era isto hum annuncio da minha desgraça, que tão cruelmente me estava ameaçando? e se o meu infeliz destino não me fizesse cego no tempo da minha ruina, não teria usado de cautela para a evitar? porém estava determinado, que eu naquelle dia fosse o mais desgraçado entre os homens, e começava

já aquelle fatal tempo, em que havião de ter principio os meus infortunios.

Nos primeiros dias da nossa jornada passamos sempre com muita tristeza. Comiamos muito pouco, ainda que nada faltava nas estalagens; e eu padeci sempre espantosos sonhos, que me não permitião descansar algum. Não venho com isto a indicar, que elles tivessem huma connexão necessaria com o que havia de succeder; mas tambem podia o Ceo servir-se delles para aviso nosso, e cautela em evitar tudo. Seja o que for; tendo nós caminhado bastante-mente, esperavamos chegar na terceira noite a casa, quando fizerão parar o nosso coche seis homens mascarados, e montados em bons cavallos. Eu não os vi logo ao principio; porém ouvindo Scoti, que lhes dizia: Ah senhores, que pertençaõ he a vossa? lancei a cabeça fóra do coche, e vi hum daquelles malvados, que o tinha assaltado, e lhe estava com huma pistola ao peito: outros dous accommetterão o cocheiro, e os tres ultimos se chegarão a mim gritando: abaixo, senhor, abaixo, e apeai-vos já. Eu não tinha mais armas que a minha espada; porém resolvi-me a descer, tendo recommendado a minha Irmã que não se deixasse ver. Eu disse então aos homens: Quereis, senhores, talvez o meu dinheiro? eu vo-lo darei sem difficuldade. Não, respondeu hum delles, que parecia o mais gra-

grave da comitiva, não se pede o vosso dinheiro; temos muito que vos dar a vós, se tendes delle necessidade; mas a senhora vossa Irmã não está neste coche? e dizendo estas palavras se apeou do cavallo, e se chegou para a portinha da carruagem; e eu o segurei por hum braço. Que pretendeis vós fazer? eu lhe disse com muita alteração; ou perderei a vida, ou não dareis hum passo. Tinha eu a espada nua na mão, e o ameaçava com ella, mas elle me disse com muito socego: Senhor, vós não fareis cousa alguma: olhai que o partido não he igual; e dizendo isto tomou minha Irmã pela mão para a obrigar a apear-se. Ella a retirou dando hum grande grito: eu enforcido corri huma estocada a este malvado, e elle me furtou o corpo em modo, que apenas o feriu ligeiramente em hum braço. Hum dos da comitiva vendo se já amo ferido me disparou huma pistola, mas para ser excessiva a desgraça, em lugar de matar-me, como devia, estando distante de mim só dez passos, me passou a bala por cima da cabeça, furou o coche, e foi dar no peito á malograda Julia. Gritou ella que estava ferida, e cahio nos braços da sua aya. Deixando todo pelo cuidado da sua vida, a tomei logo nos meus braços, e a puz em terra para examinar a sua ferida. Os cróes assassinos a quizerão soccorrer; ella os lançou de si com horror, e fixando

os seus olhos nos meus, me disse com hum voz muito fraca: estou ferida mortalmente; vejo que só me falta hum instante de vida: Deos quiz salvar a minha honra: pedi-lhe, amado Irmão meu, que tenha piedade da minha alma; não vos esqueçais de huma Irmã, que vos amava mais do que a si mesma. Dalli a pouco rompeo em hum grande suspiro, que foi o ultimo da sua vida. Os delinquentes, que lha tinham tirado, montarão a cavallo, tanto que a virão morta, e fogirão pelo mais denso do bosque. Hum delles disse ausentando-se: Ai de mim desgraçado! Foi ouvido por Scotti, que mo disse depois, porque eu o não podia ouvir, tendo perdido os sentidos, quando vi que Julia tinha expirado.

He impossivel que eu refira o meu sentimento, e a crueldade da minha dor; quando tornei a mim, vi o corpo pallido, e ensanguentado da minha amada Irmã junto a mim; maior me pareceo o meu tormento, que o da mesma morte; porém não o sei explicar. Estive por muito tempo sem poder fallar. Levantava os olhos cegos das lagrimas ao Ceo para lhe pedir justiça, pois tinha sido testemunha de hum tão tragico espectáculo. Tomei o cadaver nos meus braços, e quando pude fallar, chamava Julia com mil soluços pelo seu mesmo nome, não podendo persuadir-me que a tinha perdido de todo. Eu lhe fallava como se ella

la pudesse entender-me : mas ai de mim ! a minha amada , e adorada Julia já não era viva . A sua alma estava já á vista de Deus , como merecia a sua innocencia .

Entretanto Scoti , que me amava com a maior fidelidade , me pedia com muitas lagrimas , que tomasse para o coche para chegar a huma villa distante dalli menos de duas legoas . Quando chegámos á estalagem , mandei que a aya tomasse o cadaver da minha Julia , que até então eu tive sobre os meus joelhos , e o despisse , e o mettesse em huma cama ; porque ainda que já não podia esperar que estivesse viva , não estava totalmente defenganado por lhe achar algum calor . Mandei logo chamar o Parocho , e Cirurgião da villa : estes depressa acudirão , mas somente servirão de confirmar a minha desgraça , dizendo-me , que já não havia que esperar . O Parocho era homem compallivo , e de bom juizo ; e ficou atemorizado de me ver em huma tão grande desesperação . Entrou a consolar-me , porém eu nenhuma attenção lhe dava ; continuou elle não obstante isso , mas vendo que perdia o trabalho , e temendo alguma terrivel desgraça , me disse : eu não me admiro , ó Senhor , porque chorais a morte da senhora vossa Irmã , tendo ella sido tão digna do vosso amor ; mas se vós a amais com hum affecto sincero , como a desamparais , quando mais de vós necessita ? Entendeis ,

deis, que as vossas lagrimas lhe servirão de algum proveito? Ella está na presença de hum Juiz, diante de quem todos os vossos sentimentos, e lagrimas não valem cousa alguma. São precisas obras de piedade, e ferventes orações para conciliar a misericordia daquelle Juiz formidavel. Nisto deveis occupar-vos, se vos lembrais da lei, que seguís, e do verdadeiro amor à pessoa, por quem tendes chorado. Em quanto a mim, eu vos offereço nas minhas Missas pedir ao Ceo, que lhe seja favoravel; e esta he a melhor prova; que vos posso dar, de que vos acompanho fielmente na lamentavel tragedia de huma tão sensivel perda.

Estas palavras fizerão alguma impressão em mim. Eu tinha tido huma educação christã, e muito pia. Imaginei, que minha Irmã talvez necessitaria de suffragios, e me lembrei, que ella pouco antes de morrer me tinha pedido este obsequio; e assim aprovei o que me tinha dito o Parocho, e mandei chamar huns Religiosos, para que com elle lhe cantassem os Officios da Igreja; e eu os acompañei com os joelhos nús na terra pedindo misericordia, e descanso para aquella alma com infinitas lagrimas, e soluços.

Na manhã seguinte vierão dous Cirurgiões, e hum Medico com as preparações necessarias, e mandei embalsamar o cadaver, e mettello em huma caixa de chumbo, e

em outra de cipreste forrada de veludo negro, o que se fez com tanta demora, que passei naquella villa o dia, e a noite, o qual tempo passei em continuas orações, e não tendo descansado, nem comido em dous dias inteiros, já não parecia o mesmo. Determinei partir no terceiro dia pela manhã, mas achei-me na maior confusão, considerando em que modo exporia a meu pai a minha desgraça. Eu não podia recorrer a alguma dilacão, tendo escrito em que dia se principiaria a nossa jornada, e bem sabia, que não nos vendo, estarião no maior cuidado; mas com tudo isso não podia resolver-me a pôr-lhe á vista o mortal espectáculo. Este cuidado além da minha inconsolavel tristeza me causou huma febre violentissima, a que pouco attendi. Pedi a hum Religioso, que fosse adiante consolar meu pai em hum tão cruel golpe, e eu me metti no coche junto á caixa, em que estava o cadaver, nella inclinei a cabeça, e nunca lhe tirei as mãos.

Quando chegámos perto da cidade, apetei-me em huma quinta, onde tinha dito ao Religioso me viesse bulcar. Apareceo elle brevemente, e veio com o Marquez, meu pai. Tanto que o vi, o fui encontrar, e me lancei aos seus pés com gemidos dignos da maior compaixão. Abraçou-me derramando hum rio de lagrimas, sem poder pronunciar huma só palavra: porém eu fiquei:

quei muito tempo em hum deliquio, que lhe deo grande cuidado, tendo perdido quasi todos os fins de vida. Entramos na estalagem, em que eu tinha o meu coche. A primeira cousa, que fez meu pai, foi o pôr-se de joelhos diante de hum Crucifixo, que estava sobre a caixa do cadaver, offerecendo-lhe a sua afflicção pela alma de minha Irmã com hum modo, que podia abrandar os mais duros marmozes. E depois me disse, que o Religioso lhe contára, que eu em tres dias não tinha tomado alimento algum, e que me mandava que tomasse logo alguma cousa. Obedeci sem lhe responder. Antes de partir determinámos conduzir a caixa a hum Convento de Religiosas, onde esteve algum tempo em deposito, até que foi levada para França á sepultura da nossa familia. Quem poderá imaginar qual fosse a minha pena, quando me vi obrigado a separar-me daquelle cadaver, que parece me levava consigo a minha alma como arrancada de mim mesmo!

Minha mãe neste tempo estava perigosamente doente. Usou-se de toda a cautela, para que não soubesse da morte da sua filha; e do estado, a que eu me tinha reduzido, porque a minha febre continuava todos os dias com maior violencia. Não se fallou da minha chegada; mas era impossível, que se lhe escondesse tudo por muito tempo; porque tinha visto a carta, em que

eu avisava da minha jornada, e nos esperava com a maior impaciencia. Não nos vendo dalli a alguns dias, cahio em huma tal melancolia, que lhe augmentou muito o seu mal. Meu pai procurava aquietalla com algumas razões apparentes da nossa demora; e lhe disse, que eu tinha adoecido na jornada, mas com huma molestia ligeira; e fingio a letra de minha Irmã, para melhor a enganar, e lhe mostrava cartas, que dizia serem della. Esta industria lhe valeo por algum tempo; mas tanto que ella começou a convalescer, quiz ir ao lugar, onde lhe tinhão dito, que eu estava enfermo. Em vão se procuráráo novos pretextos para lhe tirar isto da vontade: persistio tão absolutamente nesta resolução, que não se pôde fugir de lhe manifestar as nossas desgraças. Meu pai tomou por sua conta este doloroso officio; e começou a fallar-lhe no ponto muito de longe, por medo de lhe fazer beber todo junto o amargoso caliz. Mas quanto difficuloso he enganar a quem de-véras ama! A ella não lhe foi preciso ouvir tudo para o saber. Perdoe-me o Leitor, se não reiro o effeito, que nella fez esta tragedia; porque ha cousas, que não podem reterir-se senão imperfeitamente. A desgraçada Masqueza recaho na sua doença para não tornar a sarar della. Ella pediu tantas vezes a Deos, que a levasse para si, que morreo dalli a dez dias com o nome da
sua

sua amada filha na boca, mas com todos os Sacramentos, e piedade.

Fim do Livro primeiro.



LIVRO SEGUNDO.

MEU pai com a consternação destas tres perdas, esteve muito tempo incapaz de consolação. Retirou-se para hum Convento com o desígnio de renunciar absolutamente as cousas do mundo. Os meus rogos, e as minhas lagrimas não tiveram valor algum para o mudar desta terrivel resolução; e a unica cousa, em que consentio, foi tornar a França por algum tempo ás terras, que lhe pertencião depois da morte de meu avô. Eu esperava, que este divertimento no tempo da sua dolorosa tragedia lhe abrandaria insensivelmente a sua dor.

Partimos ambos juntos, passados tres mezes depois da morte de minha mã; e fizemos ir conosco os dons cadáveres para serem sepultados com os nossos avôs. Este espectáculo nos causou muita tristeza na jornada. Finalmente chegámos aos lugares, em que contra todas as minhas esperanças meu pai não experimentou alguma

allivio na sua mágoa. Que não disse elle á vista daquelle fatal bosque, em que se tinha commettido a barbara morte da minha Julia! esta lembrança ainda depois de tantos annos não permittio que eu enxugasse as minhas lagrimas. Não admittio meu pai visita alguma por seis semanas, em que se demorou no seu Castello; e empregou todo o tempo em officios de piedade para allivio daquellas almas, que tanto amava, reservando poucas horas para pôr em ordem os seus negocios, e legar-me a herança. Finalmente quando lhe pareceo que tinha concluido o que me era preciso, me chamou á sua camara, e me disse estas palavras, de que nunca me esquecerei: = Se tendes reparado nas minhas acções, meu amado filho, depois que senti a falta de vossa mãe, e de vossa irmã, tambem tereis conhecido, que esta perda me mudou inteiramente. Eu morri tambem com ellas, porque me levarão consigo a minha alma; e o que me fica de vida não merece hum tal nome. Mettei-me pois juntamente no numero daquellas amadas pessoas, de que ignis a falta; e costumai-vos a este pensamento para vos preparar á perda verdadeira, que brevemente chorareis de mim. Quero-vos prevenir, porque conheço o vossa amor. Eu estou certo de que não me perdereis sem mágoa; e Deos muito bem sabe, que vós leis a unica coisa, que eu
não

não desprezo entre todos os bens do mundo. Vós fereis sempre, amado filho, o objecto do meu amor, não obstante a nossa separação; e no peito vos conservarei sempre o meu maior affecto. A minha intenção, filho, he entrar Religioso Cartuxo. Não entreis a despersuadir-me, porque o vosso trabalho não terá fructo. Tenho metido em boa ordem todos os meus negocios; e tenho disposto de todos os meus bens a favor vosso. Possui-os por muito tempo, e sejais mais bem afortunado que eu. A Deos. Ponho-vos prohibição de responder-me. =

Puz-me de joelhos diante d'elle para que parasse; abraçou-me assim caindo-lhe muitas lagrimas, e partio logo sem mostrar que attendia ao que eu com a maior dor pronunciava. Ainda que eu não duvidasse da sinceridade da sua resolução, e me affligisse muito por lhe não poder impedir, que a executasse, estava muito longe de entender, que elle a puzesse logo em praxe, e fiquei summamente admirado, ouvindo dizer na manhã seguinte, apenas espertei do sono, que elle tinha partido ainda de noite para hum Convento, que dalli estava distante legoa e meia; e Labrie, que o tinha acompanhado, me deu aquella noticia, entregando-me por ordem sua a chave do seu gabinete.

Hum dos mais terriveis golpes, que senti

ti na minha vida, foi o desta ausencia. Lancei-me logo do leito fóra, e apenas vestido fui ao mesmo Convento na caleça, de que meu pai se tinha servido. Mandeilhe recado para lhe fallar; e estando esperando a resposta por hum quarto de hora sem ver pessoa alguma, foi tão grande a minha impaciencia, que lançaria a porta por terra, se pudesse. Finalmente a vi abrir, e o Padre Prior foi o que me appareceo. Que he isto, meu Padre, lhe disse eu muito queixoso, hum homem da minha esfera ha de estar esperando tanto tempo por huma resposta? Donde está o Senhor Marquez, porque lhe quero fallar? Sinto muito, Senhor, me disse o Padre, não poder alcançar-vos esse gosto. O Senhor Marquez me disse, que não quer ver pessoa alguma secular no tempo todo do seu Noviciado; e me deo a commissão de dizer-vos, que vos ama mais que nunca; mas que tambem elle deseja, que lhe deis huma prova de amor, e de respeito, deixando-o quieto ao menos por este anno. Esta resposta me enfureceo: Como! lhe disse eu; vós atreveis-vos a prohibir-me, que eu veja meu pai? eu o hei de ver, não obstante a vossa determinação. Vós lhe suggeristes que entrasse elle cá; vós o enganastes, e o tendes aqui com os vossos artificios. Eu disse outras muitas cousas desta qualidade, a que o Padre Prior não deo mais resposta que a

do

do silencio , e huma admiravel modestia. Eu me envergonhei de tratar tão mal hum homem , que tão pouco o merecia , e lhe disse affavelmente: He possível , que eu seja privado da vista de meu pai , e que elle meimo me possa hum preceito tão cruel? Ide-lhe pedir , meu Padre , da minha parte , que me trate com menos dureza ; e que me diga ao menos em que mereci o seu desprezo , ou para melhor dizer , o seu odio. Eu irei de boa vontade , respondeo o Padre , mas seguro vos , que não he odio , nem desprezo o que o obriga a não vos ver.

Esperai com muita alteração , que tornasse o Padre Prior. Veio' elle depois de meia hora com huma carta , que me entregou sem fallar-me. Ella era de meu pai , que assim dizia: = Se para percurbar-me do meu designio vós tendes tanto empenho em me fallar , esta he huma esperança , que deveis renunciar absolutamente. Eu fiz a Deos o sacrificio da minha vida , e não ha respeito humano , que me possa fazer mudar de resolução. Se para mostrar-me o vosso amor , e o vosso obsequio , eu vos dou o agradecimento , amado filho meu , do vosso affecto , e vos affirmo , que a memoria da vossa pessoa sempre terá lugar em hum coração , que espero se empregue na piedade entre tantas afflicções. Concedei-me o que o Padre Prior vos pediu para mim.

mim. Isto he só por hum anno. Aconselho-vos que vades passallo em Paris, para que na Univerfidade vos aperfeioeis nos estudos. Não vos esqueçais de mim, mas a vossa lembrança não seja com afflicção. Porque motivo vos affligis vós? Se posso ter algum socego no mundo, somente o acharei na solidão. Oh! deixai-me buscar a Deos, pois não posso fiar-me das felicidades humanas. A Deos. Não vos lembreis de mim, senão para me fazer o Ceo propicio com as vossas orações. =

Eu conhecia tão perfeitamente a meu pai, que bem vi depois de ler esta carta ser inutil qualquer instancia minha. Deixei o Padre Prior, e tornei muito triste para casa; e estive naquella terra algumas semanas, em que não deixei de ir todos os dias visitar a Cartuxa. A demonstração de virtude, que alli se observava, o exemplo do meu pai, e talvez tambem a tristeza, que me affligia, me infundirão hum grande desejo de buscar o retiro, e solidão. Comuniquei isto ao Padre Prior; mas elle me aconselhou como homem de juizo maduro, que não tomasse por inspiração do Ceo hum movimento, que só procedia da minha perturbação, e que seguisse antes a vontade do Marquez meu pai, que me tinha recomendado, que fosse passar algum tempo em Paris. Deixei-me persuadir destas razões, e parti dalli a alguns dias, levando

comigo Labrié, e Scoti, que me erão igualmente fiéis, e afeiçoados.

Ceguei a esta grande Cidade no principio do anno de 1680. O nome de Grande, que se tinha dado a ElRei Luiz XIV. por approvação de toda a Europa, foi então nella o motivo de muitas festas públicas. Cada hum procurava fazer demonstração do seu zelo para com hum Príncipe, que era a honra de toda a França. Não se fallou por muitos dias senão de fogos artificiaes, de bailes, e de banquetes. Eu desprezei estes divertimentos pelo meu estado, e a minha tristeza me induzio a buscar casa em huma rua separada da communicação no bairro de S. Germano. Sahia eu só pela manhã de casa à lição da Universidade. Tinha eu aprendido a cavalgar na cidade, onde nascêra; mas nos Meftres de Paris achei maior perfeição nesta arte, na do bailar, na de jogar a espada, e nos outros exercicios nobres. Depois disto eu tornava para casa, onde tinha Meftres para a Musica, e para tocar alguns instrumentos, porque a este passatempo me guiava a inclinação. O resto do dia empregava eu na lição das Historias. Conservei este modo de viver por tres mezes, sem tomar conhecimento com alguém, pelo que muitos me avaliavão por homem feroz, e de genio pouco sociavel.

Em hum dia estando na Universidade, reparei em que hum homem de boa presen-

sença, e muito bem tratado, pôz os olhos em mim com muito particular attenção. Notei depois, que sem deixar de continuar na mesma acção, fallava em voz baixa a alguns Officiaes da Univerfidade. Não fei como eu attendi a tudo isto; mas sem fazer maior reflexão tornei para casa, e Scotti me disse, que aquella mesma pessoa lhe perguntára com muita cortezia quem eu era, de que procedia a minha tristeza, e qual era a casa, em que eu morava. Eu attribui tudo a huma pura curiosidade; mas no outro dia me avisou Scotti, que a mesma pessoa vinha procurar-me. Eu estava ainda na cama. Esta visita de huma pessoa, que eu não conhecia, me admirou muito, e lhe mandei dizer, que eu não estava ainda levantado, e que se tinha alguma coisa de importancia, que dizer-me, lhe pedia que entrasse sem cerimonia, Elle foi logo conduzido á minha camara, e me disse avizinhando-se-me com hum modo muito nobre, que vinha a pedir-me a minha amizade, e offerêr-me a sua. Eu estou persuadido, Senhor, proseguio elle, que nos contrahiremos facilmente amizade. Tive este desejo, desde que vos vi no jogo da espada, e espero que tambem o inspirem á vossa pessoa o meu affecto, e escravidão.

Hum tratamento tão fidalgo merecia huma resposta muito cortez, e eu lha dei o menos mal, que me foi possível; e descul-

pando-me de estar na cama , lhe pedi licença para levantar-me , e nos puzemos ambos ao fogo. Tomámos chocolate , e depois de hum quarto de hora de conversação indifferente , fez cahir o discurso sobre o motivo da sua visita , e me disse , que estando informado do meu nascimento , e da minha tristeza , pela estimação , que de mim fazia , não pudera reprimir o desejo de me conhecer ; porque sendo desafortunado como eu , e vivendo talvez ainda mais solitario , tinha imaginado , que a communicação das nossas afflicções podia servir de allivio a ambos. Finalmente me manifestou , que elle era o maior entre os sobrinhos do Senhor Cardeal de Janson , que tendo tido a desgraça de se combater em hum duello , e matar o seu contrario , se vira obrigado a sair do Reino , e experimentara mil calamidades ; que toda a autoridade de seu tio não pudera alcançar-lhe o perdão ; e que movido do desejo de ver a patria tornara a França , não obstante a ordem delRei ; que elle se intitulava o Marquez de Rosambert ; que a sua vida estava continuamente em perigo ; mas que este pensamento lhe fazia menos impressão do que muitos outros objectos , que o constituição infelicissimo. Prometteo-me contar-me os seus successos no progresso da nossa familiaridade , e me pediu o meu affecto , como elle me segurava a sua amizade.

Eu achava hum não sei que do meu genio no Marquez de Rosambert, que me induzio a tudo o que elle pretendia; e nós nos fizemos muito amigos desde aquella occasião. Os interesses, as occupações, as tristezas, os passatempos, tudo se fez commum entre nós. Quando queriamos sahir, hiamos passear a algum lugar retirado, ou a ver alguma livraria, e particularmente á de S. Victor; e os nossos frequentes passeios erão o Parque de Vincennes, e a Cartuxa. Neste lugar hum dia lembrei ao Marquez a promessa, que me tinha feito de me contar os successos da sua vida, e elle nos referio no modo seguinte.

Não vos direi cousa alguma ácerca do meu nascimento, porque ja o sabeis, nem da minha educação, porque nada teve de extraordinario. O merecimento de meu Tio contribuiu muito para a grandeza da nossa casa. Nella fui eu o primogenito, e em mim se fundavão todòs os seus desígnios, e talvez corresponderião ás suas esperanças, se a minha má fortuna os não tivesse desordenado. O Marquez de Fourbin, meu pai, que era Governador de Annibo, onde residia ordinariamente, me mandou a Paris para entrar no Regimento dos Mosqueteiros. Eu tinha naquelle tempo só dezoito annos. Que leucuras não se commettem naquella idade, em que as paixões são vehementísimas, e muito fraco o juizo para as mo-

de-

derar? Eu entreguei-me logo a todos os excessos da mocidade, e comecei com hum caso, que cuidei me custasse a vida. Dous Mosqueteiros da minha Provincia, que escondião hum animo vilissimo em hum modo muito nobre, me offerecerão a sua amizade. Tinhaõ-me no conceito de salto de experiencias, e facil em cahir em algum engano; e assim depois de alguns dias de conhecimento, me convidarão para jantas em casa de Fracin, que era, como elles dizião, hum excellente Pasteleiro da rua de S. Honorato. Aceitei, e tivemos hum bom pasto; o vinho era delicado, e estivemos na meza até as tres horas da tarde. Hum dos meus amigos fez dous passeios pela sala, e chegou a huma janella sobre a rúa, que abriu como por acaso; e apenas pôz a cabeça da parte de fóra, disse logo fallando ao seu amigo: Cavalheiro, agora passou Chesné; queres que o chame? de boa vontade, respondeo o outro; vai elle só? Não, respondeo o outro, vai com dous Cavalheiros, que não conheço: mas isso não importa, passaremos o dia com maior gosto. Chamou logo o Senhor Chesné, que se bio sem demora com os seus dous amigos. Sentarão-se todos, e tornámos a beber; e passado hum quarto de hora disse hum dos Mosqueteiros ao outro: Não estejamos aqui sem fazer alguma cousa. Queres que façamos a paz nas quatro partidas dos Centos,

que

que me ganhastes hontem? Foi recebido o partido; mandarão-se vir cartas, e os meus Mosqueteiros entrarão a jogar. Finalmente o Senhor Chesné enfadado de estar ocioso me propoz o jogo do quarto, dois contra dois. Aceitei, e no principio cometei a ganhar, e o jogo já estava com calor, quando se lembrarão os Mosqueteiros, que tinham de ir a casa do Coronel, e pedirão licença de ir por meia hora com palavra de tornar, logo que estivessem desempedidos. Partirão, e nos deixarão no jogo. O Senhor Chesné, que perdia, quiz jogar mais alto, e eu não repugnei, crendo, que a fortuna continuasse a ser-me favoravel; mas ella se trocou, e tanto em meu damno, que em menos de huma hora perdi doze moc-das, que erão o que tinha comigo. Hum modo de zombar, que observei nos meus jogadores, me abriu os olhos por huma vez, e me deo a entender, que eu tinha sido enganado; entretanto como isto não passava de huma suspeita, fiz semblante de não reparar, e me dispuz a ir-me sem esperar pelos dois Mosqueteiros, que me parecião esquecidos da promessa. Com o pretexto de hum negocio me despedi do Senhor Chesné, e dos seus amigos. Ainda não estava acabada para mim a burla. Fracin, que me vio passar pela loja, me veio ao encontro com hum papel, que me entregou. Perguntei-lhe o que queria? Este ho, me

me disse, Senhor, o rol do gasto. Não me pertence, respondi eu; os Senhores Mosqueteiros não vos pagarão? Não, Senhor, disse Fracin, e me disserão, quando se ferão, que se não tornassem, vós teríeis a bondade de me pagar. Então sem dificuldade conheci, que tinham zombado de mim em tudo; e resolvi logo o que havia de fazer, e tirei da algibeira o meu relógio, que valia cem mil reis, e o deixei a Fracin, dizendo-lhe, que ficava por minha conta vir buscá-lo, e trazer-lhe o dinheiro. Fui-me embora cheio de vergonha, e de furor; e o que mais me irritou foi, que ao sair ouvi humas risadas de Chesné com os seus companheiros, que se tinham posto á janella. Passei fingindo que os não via, e me recolhi a casa, e tomando logo a sair, não achei por muito tempo os Mosqueteiros, até que os encontrei na rua da Comédia, e sabião de huma loja de café. Quando virão que eu hia para aquella parte, vierão elles mesmos buscar-me, e me derão logo algumas frivolas escusas, que muito mais me irritarão. Eu lhes disse claramente, que tinham vindo a má parte para fazer hum engano, e que os desafiava a cada hum por si com a espada na mão. Ficário ambos palmados, e hum me respondeu, que não estavão com vontade de fazer bulhas, e que hião para a Comédia, onde pagarão por mim, se eu quizesse ir divertir-me.

Vós sois huma canalha, lhe disse eu furiosamente, que á vileza ajuntais o ser velhacos, mas eu buscarei modo de que me pagueis tudo. Deixei-os, e tornei para casa, e apenas tinha passado huma hora, hum criado me entregou huma carta, em que li o seguinte: = Não se descompõem as pessoas em huma rua publica, como vós fizestes ha pouco. Mas se tendes vontade de medir a espada, ide atraz da cerca dos Cartuxos pelas oito horas, porque lá sois esperado. =

Este papel não era assignado mais que por hum só, que era o que não tinha fallado na rua da Comedia. Dispuz-me logo a ir ao lugar determinado, sem considerar na desgraça, que me ameaçava. O meu contrario já lá estava, quando eu cheguei. Puzemos mão á espada, e por algum tempo nos combatemos generosamente; mas dalli a nada ouvi gritarem atraz de mim: mata, mata, sem remissão. Voltei logo a cabeça, e naquelle mesmo tempo me deo o inimigo huma cutilada sobre hum hombro; mas esta ferida não me enfraqueceo. Puz-me da parte direita para resistir aos novos contrarios; estes erão o outro Mosqueteiro com Chesné, que me querião matar. Ah vil canalha! gritei eu, tres contra hum? pois nem assim triumphareis. Elles me investirão logo com muitos golpes, alguns dos quaes me ferirão, e não obstante a minha resistencia eu seria morto, se Deos me não

acudisse com hum prompto soccorro. Hum Capitão de Cavallaria , dous Tenentes das Guardas , e hum Thesoureiro de França tinham jogado a pella , e por acaso vierão adonde estávamos , e vierão tambem logo a separar-nos , ficando muito admirados de fugirem , tanto que elles apparecêrão , os meus tres assassinos , e cahir eu por terra sem ter força de conservar a espada na mão. Correndo-me o sangue em grande cópia , elles me atirão as feridas com os seus lenços ; estas erão sinco , entrando huma eslocada , que me atravessou o braço direito : fizerão-me logo conduzir a casa do Thesoureiro de França , que era o Senhor de Olivier , que morava na rua de S. Miguel. Chamarão-se promptamente dous Cirurgiões , que julgáráo as minhas feridas por mortaes , e devidárão que eu tivesse duas horas de vida ; mas nem por isso deixárão de me curar com attenção grandissima. Tornei a mim pouco a pouco. A quantidade do sangue , que tinha perdido , me tinha enfraquecido em modo , que não senti a cura , nem attendi a terem-me acudido. Dei o devido agradecimento aos meus bemfeitores ; e depois de lhes manifestar em duas palavras quem eu era , e a vileza dos meus perfidos contrarios , não cuidei mais que em preparar-me para morrer. O Senhor de Olivier mandou buscar depressa hum Sacerdote , e chegando este , me confessei. Neste tempo o Senhor

de Broye, Capitão de Cavallaria no Regimento de Anjo, e hum dos quatro, que me tinham soccorrido, se lembrou, que hum Soldado velho da sua companhia, conduzido por elle a Paris, tinha hum admiravel segredo para sarar feridas. Teve a bondade de ir elle mesmo buscalle, e chegou no mesmo instante, em que eu acabava a confissão. Vendo-o chegar para mim, lhe perguntei o que queria. Este homem vos traz a vida, me disse o Senhor de Broye; deixai lhe ver vossas feridas. Eu dei o meu consentimento sem cuidar em outra confa; mas o Sacerdote, que me tinha confessado, e que era homem de grande virtude, me disse ao ouvido: Este Soldado quererá fallar-vos do seu segredo. Considerai, Senhor, que ainda agora vos reconciliastes com Deos. A esperança de sarar muito duvidosa vos ha de fazer descabir da sua graça? Eu respondi promptamente: Se nisso ha peccado, eu não quero sarar; e deixem-me morrer, senão posso ter saúde pelos meios licitos. Os meus quatro benfeitores sem fructo algum impugnarão esta resolução: o Soldado jurava da sua parte, que o remedio era innocente, e que o tinha provado em muitas pessoas de distincção, sem que tivesse morrido alguma. Esta certeza, disse o Sacerdote, mo faz mais suspeito, mas dissei vós em que elle consiste, e se se pode fazer sem culpa, eu se-

ferei o primeiro, que vos diga que se faça. Depois de alguma resistencia, o Soldado condescendeo com o que se lhe pedia; mas o Confessor sempre achava novas difficuldades. Finalmente o Senhor de Olivier propôz, para se tirar todo o escrupulo, que se consultasse com Monsenhor Bispo de Venecia, que estava em Paris em huma casa alli perto. Este Prelado, a quem se propôz o caso, era amigo de meu pai. Decidio, não obstante a sua severidade, favoravelmente, e me veio visitar, sabendo quem eu era, offerecendo-me todos os obsequios, que me pudesse fazer. Determinou, que o Soldado fizesse na sua presença a prova do segredo. Ninguém fez mais difficuldades depois da decisão de hum homem como era Monsenhor Godeau. Entretanto o Soldado trabalhava; tinha mandado vir vinho branco, azeite de oliveiras do mais perfeito, e hum fogareiro com brazas; depois se pôz a chupar as minhas feridas, o que me enfraqueceo em modo, que perdi os sentidos, mas tomei logo a mim por virtude de alguns confortativos. Depois com vinho branco quente me lavou as feridas, até que o sangue parou por si mesmo. Lançou algumas gotas de azeite sobre os carvões accesos, e com hum papel enrolado em forma de canudo applicou o fumo ás feridas, o que fez repetidas vezes em hum quarto de hora. E feita esta operação, me disse
com .

com alegria: eu vos prometto, Senhor, que em leis dias estareis sio como eu. Eu me achava tão fraco, que não podia dizer palavra. Pedio o Soldado panno de linho, e fez alguns pedaços d'elle, que com o fumo do azeite me applicou com grande destreza, e me ordenou, que me não movesse por vinte e quatro horas; que estivesse bem coberto para conservar hum calor moderado, e tomasse alguma substancia de tres em tres horas. Observei tudo exactamente, e o Soldado me visitou dous dias, mudando a cura quatro vezes cada dia, e outras tantas cada noite, observando os intervallos regulares, e sem empregar mais que o fumo do azeite. Finalmente passados tres dias, eu não receei perigo algum.

Os primeiros indicios do meu agradecimento forão para com o Senhor de Olivier, que me tinha recebido generosamente em sua casa, e para com o Senhor de Broye, que me tinha procurado o Medico, a quem eu era devedor da minha vida. Dei cem mil réis a este industrioso Soldado, e lhe prometti, em quanto eu vivesse, assistir-lhe com o preciso. Era minha intenção depois d'isto fazer-me levar a minha casa pela suspeita de causar discommodo aos meus bemfeitores; mas o Senhor de Olivier se oppôz a isto com tanta cortezia, e affecto, que me foi necessario ceder-lhe, e fiquei
em

em sua casa quinze dias, e no fim delles me achei totalmente convalescido.

Monsenhor Godeau me fazia a honra de visitar-me todos os dias, em quanto durei a minha doença. Este illustre Prelado, que pela idade, e estudo tinha adquirido huma larguissima experiencia de tudo, me ensinou alguns principios de bem obrar, de que desde então me não esqueci. He preciso, que eu confesse dever ao Ceo o favor de me chamar continuamente ao melhor caminho. Até o tempo daquella desgraça cuidava eu muito pouco na religião, mas a presença da morte, de que me parecia não poder livrar-me, me fez ouvir com attenção o que me disse Monsenhor de Vence. Em quanto elle me vio em perigo, só me fallou na certeza, e duração da eternidade, e na necessidade de recorrer a Deos para merecer a sua misericordia. Declarou-me qual era o verdadeiro espirito da Christandade, e me disse nesta materia muitas cousas, que me parecerão maravilhosas, porque não as conhecia. Quando comecei a melhorar, converteu em outras cousas menos serias. Com tudo isto confesso com muito pejo, que não fiquei mais sabio depois de sarar totalmente; porque só cuidava no meu gosto. Contrahi grande amizade com o Senhor de Broye, que era de bom nascimento, e de muita cortezia. Elle era jogador, e o segui ao principio por amizade, por-
que

que eu não gostava de jogos, mas eu sem reparar me inclinei tanto áquelle vicio, que não podia aquietar-me senão jogando. A Banca estava naquelle tempo em moda. Entreguei-me a ella com tanto furor por cinco, ou seis mezes, que não me applicava a outra cousa. Não tive em todo aquelle tempo perda, nem lucro de consideração; mas depois em huma semana me foi tão favoravel a fortuna, que em huma semana ganhei cincoenta mil cruzados. Esta felicidade, que podia naturalmente representar o jogo cada vez mais amavel, foi a que servio de o deixar. Tendo chegado a minha casa, considerei, que era huma loucura em hum homem moço sepultar-se em huma casa, como eu fazia de dia, e de noite, para buscar occasiões de temor, e esperança, desesperação, e raiva. Resolvi por tanto aproveitar a minha boa fortuna, empregando no que me agradasse o dinheiro, que tinha ganhado. Este pensamento me mudou totalmente, e tornei á minha alegria, que o jogo me tirava. Quanto vive contente hum moço, que desejando divertir-se, acha a bolsa bem provida!

Eu ainda não tinha experimentado o que era amar; e quiz sabello. Gastei muito tempo em buscar huma pessoa, que me parecesse digna do meu gosto; e finalmente o acaso me offerecto a occasião em hum festim no sitio de Versailles. Fui assistir á

cã

ela delRei; e em huma sala estive junto a huma Dama velha, que com a sua curiosa attenção me obrigou a perguntar-lhe, se era aquella a primeira vez, que via aquella função, e me respondeu cortezmente, que, ainda que era de Paris, nunca viera a Versailles, senão naquelle dia; que esta era a primeira vez que via ElRei, e que não obstante a natural curiosidade do seu sexo, não teria feito aquella pequena jornada, se sua filha a não tivesse empenhado para este fim; mas que teria feito melhor, se tivesse ficado em Paris, porque sua filha tinha padecido por tres, ou quatro horas huma violenta cólica; mas que já se achava melhor, e dormia; e que ella vendo-se só, e triste, sahira da estalagem para ver aquella função. O modo desta Dama me agradou muito, e me dilatei com ella, em quanto durou a cêa; e acabada ella, me offereci a acompanhalla á estalagem, e ella accitou a offerta. Deixei os meus amigos sem os avisar, e desci as escadas com ella, e partimos acompanhados tambem de hum seu criado: quando chegámos á sua porta, ella me deu os mais vivos agradecimentos, e eu lhe pedi, que me concedesse a honra de saudar sua filha; ella consentio, e entrámos. Se a mãe me tinha parecido bem, muito melhor me pareceo a filha. Estava ao fogo com a sua aya, e conversando nós por meia hora, lhe achei mil perfeições. ...

No dia seguinte fui de novo a vifitalhas, mas tinham tomado para Paris, e eu me resolvi igualmente a partir logo, para ver o meu amado objecto, ainda que não esperando tão cedo a sua ausencia, não me tinha informado do seu nome, nem do lugar, em que habitava. Por mais de quinze dias a busquei inutilmente; e em fim achando-me na Igreja de S. Luiz vi a ambas perto de mim; e tendo os olhos fixos nellas, voltando-se a velha para mim, lhe fiz huma profunda cortezia. Ella me conheceo, e adverti que fallava com a filha, que tambem olhou logo para mim, e lhe fiz o devido correjo; e quando pude lhes fallei, queixando-me com bom modo da sua improvisa ausencia do Versailles, e lhes disse que não me fogirão tão facilmente em outro tempo. Ao sair da Igreja lhes offereci o braço para irem para o coche, em que eu igualmente entrei. Sahimos de Paris para fazer hum passeio, e depois as acompanhei a casa. Convidarão-me para ceiar, o que eu accitei com muito gosto. Tudo naquella casa me pareceo bem ordenado; a libré era boa, as camaras ricamente ornadas, e se não tivemos huma cêa magnifica, não houve cousa, que não fosse delicada, e bem feita. A Dama velha me disse no tempo da cêa, que ella era Viuva, havia alguns annos, e que seu marido, que tinha sido muito tempo Thesoureiro da Marinha, cha-

ma-

mado o Senhor de Colman , lhe tinha deixado muitas riquezas com huma filha unica ; e que só nesta puzera todo o seu cuidado , tratando com tão poucas pessoas , que apenas era conhecida naquelle bairro.

Eu lhe manifestei da minha parte o nome da minha familia , e as occupaões , que me entretinhão em Paris , e lhe expuz que tinha por grande felicidade o conhecellas. A noite se tinha adiantado muito , quando deixei esta amavel companhia. Havia grande distancia da sua casa até á minha ; e não pude achar hum coche alugado para me conduzir. Depois de ter caminhado algum tempo a pé , ouvi duas horas depois da meia noite , e tive alguma inquietação por me ver na rua só , e tão tarde. Naquelle tempo em Paris se fazião muitas desordens , e todos os dias se fallava de algum homicidio commettido de noite. Esta reflexão me obrigou a ter a espada nua na mão , e fui naquella fôrma preparado para o que podesse succeder. No passar pela rua de São Martinho para ir á de S. Honorato , onde morava , vi perto de mim tres mulheres sentadas a huma porta , que , quando me sentirão , observarão hum profundo silencio. Este sexo não nos mette medo. Admirado de as ver com tanta quietação a tal hora , me fui chegando para ellas ; a minha presença as pôz em confusão ; e me perguntarão com altivez , se queria alguma cousa.

Na-

Nada , respondi eu , mais que a occasião de vos servir em alguma cousa ; porém confesso-vos , Senhoras , que eu não esperava hum tão bello encontro. Segue o teu caminho , me disse huma dellas. Pareceo-me conhecer pelo modo , que isto era voz de hum homem : mas com tudo respondi : Isto he hum modo muito rustico em huma Dama. Ouviste vós , que me offereci cortezmente a servir-vos ? Bem está , Senhor , disse huma voz muito delicada , eu acceito o favor ; mas com a condição de que me digais na verdade quem sois. Eu sou hum Mosqueteiro , respondi : Se vós sois hum Mosqueteiro , disse a mesma pessoa , fereis hum homem de honra ; tende piedade de mim , e soccorrei-me. Estas ultimas palavras forão pronunciadas em modo , que me fizerão compaixão ; e entretanto ouvi a voz de hum homem , que dizia como em segredo : Quereis , Senhoras , fiar-vos de quem não conheceis ? Animaiv-os , porque já estamos em metade do caminho. Não posso mais , disse a mulher ; estou tão fraca , que não irei já para diante. Que quereis que faça ? o Senhor Mosqueteiro terá dó de huma infeliz , pois o espera da sua generosidade.

Com o genio , que tenho , não erão precisas tantas palavras para me animar a tudo. Offereci a esta afflicta moça o soccorro , que dependesse de mim ; e lhe segurei ,
que

que não devia temer cousa alguma, em quanto eu tivesse vida. Disse-me, que o primeiro favor, que me pedia, era o de a conduzir a algum lugar, em que podesse ter quietação, e estar desconhecida; que entrão me informaria de todos os seus successos, e que entre tanto me podia affirmar, que eu favorecia a huma pessoa de qualidade. Eu lhe expuz, que se queria estar bem escondida, não podia estar mellor do que em minha casa; e na verdade eu tinha duas camaras, e hum gabinete com excellente ornato. O meu pagem, e hum criado, moravão nas calas de cima, e eu estava sem mais gente dentro em casa. A moça disse, que me seguiria. Dei-lhe o braço para sustentar-se, e o mesmo fez outra mulher. Caminhámos nesta fórma até minha casa felizmente. A minha familia, que me esperava, abriu a porta; e sobimos ao meu quarto. Mas qual foi a minha admiração, quando olhando para a comitiva attentamente, vi nella hum Religioso? Que vejo, Padre, lhe disse eu, vós não sois hum Religioso? Sim, Senhor, me respondeo elle, eu o sou, mas não formeis disso algum conceito, porque sabereis tudo, quando esta Senhora se confortar. Mandeï logo buscar alguns doces, e licores, e nos puzemos todos quatro ao fogo. Entrão comeciei a estar contente da minha generosidade. Esta Senhora, não obstante o estar com a côr per-

perdida pelo medo, mostrava huma singular belleza. A inquietação não lhe tinha diminuido a formosura. Não deixei cousa alguma para lhe significar o desejo, que tinha de a servir. Mandei preparar hum leito, que estava no gabinete, para que pudesse nelle descansar o que faltava da noite, e lhe pedi que se recolhesse, porque tinha necessidade disso. Não he justo, disse ella, que eu tenha escondida por mais tempo a obrigação, em que vos estou; vós me salvais a vida, e a hum innocente, que seria desgraçada victima de huma barbara cólera. Dai-me licença de occultar-vos o meu nome por hoje. Eu sou de huma das melhores familias de Paris. Tive hum amante, que merece mil mortes, se me he infiel; mas merece toda a compaixão se conservando-me o amor, que me deve, não sabe as minhas, e as suas desgraças. O meu affecto me obrigou a consentir aos seus desejos. Tenho no meu ventre o fruto do nosso amor. Dous irmãos meus, com quem vivo pela morte de meus pais, vierão a descobrir o que eu inutilmente procurava dissimular; e porque entenderão ser isto prejuizo da sua honra, tomárão o designio de huma cruel vingança. Aquelle Padre, proseguio apontando para o Religioso, vos dirá o mais, por me ser preciso valer-me da liberdade, que me dais para me recolher. Depois de se despedir cortezmente de mim,

mim , foi para o gabinete seguida da outra pessoa , que era sua aya .

Pedi ao Religioso com impaciencia que continuasse huma noticia tão importante ; e começou , dizendo-me , que elle tenêra morrer aquella noite ; que nunca tivera tanto medo , nem motivo para o ter ; que era Frade do Convento grande , e que havia muito tempo se empregava só em confessar , o que o tinha feito célebre em Paris. Esta noite , disse elle , levantando-me para ir a Matinas , o porteiro do Convento me veio avisar , que eu era esperado em hum coche á porta , para ir logo confessar o Senhor Duque de Brisac , que estava moribundo com huma apoplexia. Vesti-me á pressa , e fui logo á porta , e entrando no coche , caminhámos apressadamente. Bem reparei , não obstante a escuridade , que se caminhava mais do que era preciso , e que nos tiravamos da rua de S. Germano ; porém como eu não suspeitava coisa alguma , imaginei , que o Senhor Duque teria cahido doente em alguma outra casa. Finalmente o coche parou na rua das Lagoas , defronte de huma porta grande. Esta se abriu logo , e apparecerão quatro homens mascarados , que se chegarão a mim com hum lenço na mão , e me pedirão com toda a cortezia , que desse licença para me vendarem os olhos , antes de sahir do coche ; e fazendo eu nisto alguma difficuldade , me

dis-

differão, que não temesse cousa alguma; que eu só era preciso por meia hora, e que seria inutil resistir eu, porque não era o mais forte. Soffri tremendo o que elles quizerão, e me fizeram apeiar com os olhos vendados. Caminhei por algum tempo sem saber donde hia; conduzião-me pela mão, e de quando em quando me dizião, que não temesse. Em fim tirando-me a venda dos olhos, me achei em huma sala ricamente adornada. Hum dos guias me disse: Anima-vos, meu amado Padre, e entrai nesta sala vizinha, onde achareis duas mulheres, que confessareis o mais depressa que vos for possivel, e depois ireis para o vosso Convento sem damno algum. Deixando-me só, entrei em huma casa, e achei estas duas Senhoras chorando; e quando me virão, se lançarão aos meus pés, pedindo-me, que lhes alcançasse ao menos a vida. Respondi, que eu não podia fazer cousa alguma, que tinha recebido ordem para as confessar, e que estava totalmente ás escuras naquelle negocio. Que me confesse! disse a pobre Dama; logo estes crueis me querem tirar a vida! ah Marianna, acodeme, disse á sua aya; estou perdida; os meus crueis irmãos nos querem matar. Com isto se puzerão ambas a gritar, e os malcarados acodindo a este estrondo, em vez de se apiedarem, insultarão como brutos a mágoa da propria irmã. Ora basta, Senhora

ra Prenhe, disserão, he preciso que pagueis a vossa loucura; acabemos tanta bulha, e tratai de ajustar as contas com Deos, e não vos damos mais tempo, que hum quarto de hora para tratar da vossa alma. Elles olhárão logo para hum relógio, e se forão jurando, que tomarião dalli a hum quarto de hora. Este espectáculo me commoveo tanto, que em lugar de dizer ás minhas penitentes, que se preparassem para a morte, lhes disse em voz baixa: Senhoras, nós estamos sós, busquemos modo de salvar as vidas; para onde cabem estas janellas? cahião sobre o jardim, e como a necessidade não dá lugar a cuidar nos perigos, saltámos por ellas, e pelos muros á rua, e nos retirámos, sem perder tempo, daquelle horrendo lugar; a fraqueza tinha obrigado estas duas pobres mulheres a descansar por hum pouco, quando nos encontrastes: eu tinha pensamentos de as levar a casa de huma Dama, que me favorece, e mora perto do nosso Convento; mas não me peza de que estejão com hum homem tão côrtez, como vós me pareceis.

Esta historia me causou muita compaixão. Fiz que o Religioso descansasse, e eu tambem me recolhi, cuidando em hum caso tão grave. Tanto que despertei, tomei a considerar na consequencia, que isto podia ter; e quando fui chamado, visitei a Dama, offerecendo-me de novo a servilla, o

que ella me agradeceo com as mais vivas expressões, e o mesmo fez ao Religioso, pedindo-lhe hum inviolavel segredo em tudo o que se tinha passado, e o bom Religioso lho prometteo com juramento, e se foi para o seu Convento. Eu fiquei junto ao leito da Dama, que depois de manifestar-me o seu nome, me disse: He preciso, Senhor, que eu faça muito conceito da vossa prudencia para estar convosco como estou. Porém já que começastes a ser meu libertador, espero de vós hum continuo effeito de generosidade. O mais efficaz de todos os meus desejos he dar noticias de mim ao meu amante. Ah! se o meu cruel destino lhe não tem trocado o coração, que pena será a sua, quando souber o que eu soffro por seu respeito? He Capitão de hum Regimento de Cavallaria, e as ordens da Corte o obrigarão, ha dois mezes, a ir para a sua Praça. Busquemos algum expediente, para que venha consolar-me com a sua presença. Eu lhe respondi, que sendo ella huma Dama de tanta distincção, não teria deixado de escolher para amante hum homem de muita honra, e que este sem dúvida a viria ver, tanto que foubesse da sua desgraça; e que para evitar os perigos de huma carta, e a dilacção do correio ordinario, eu mandaria de boa vontade o meu criado pela posta, com huma carta della, e que se fosse da sua vontade, eu
mes-

mesmo iria fazer esta diligencia. Ella accitou a proposta de mandar o meu criado, e escreveu huma carta, em quanto se preparavão os cavallos; e no mesmo tempo comecei a considerar, pelo desejo sincero, que tinha de a servir, que o seu amante poderia offender-se, achando a nas mãos, e em poder de hum Mosqueteiro; e advertindo-lhe isto, concluimos, que ella tomaria huma camara na mesma casa, mas separada do meu quarto; e fui logo fallar ao dono das casas, que fez tudo o que lhe pedimos; e depois expedi o meu criado com as instrucções necessarias.

Tornei a visitalla para lhe offerecer a minha bolsa, e ella fez difficuldade em accitalla, ainda que tinha necessidade de tudo, e me disse, que esperando ver o seu amante brevemente, estava segura de que lhe não faltaria cousa alguma, quando elle viesse. Eu não lhe respondi a isto, mas sabendo da sua camara lhe deixei sobre hum bafete huma bolsa com cincoenta moedas em ouro, e dei ordem á sua criada, que a provesse de tudo o que lhe fosse preciso.

Ainda que este caso perturbava muito a minha nova inclinação, não podia eu deixar de cuidar sempre na Senhora de Colman; e assim tanto que tive hum instante de liberdade, deliberei ir vella, e offerecer-lhe hum coração, em que ella reinava absolutamente. Considerei, que sendo ella

educada com retiro, não era preciso usar para o meu fim de todas as regras dos amantes; estes tem huma certa arte, em que he necessario muito uso para lhe saber os principios, e só os conhece huma mulher, que tem muito commercio com o mundo. Entrei em sua casa, como se nos conhecessemos de grande tempo, e fui ao seu gabinete, onde estava só, porque sua mãe ainda não se tinha levantado, e lhe disse tudo o que o amor me podia inspirar; fez-se muito vermelha ao principio, e mostrou, que não me ouvia com gosto, mas certificando-a eu novamente do meu respeito, e verdadeiro affecto; Senhor, me disse ella, desejo, que tudo o que me tendes dito, seja sincero. Sua mãe, que appareceo neste tempo, me fez não continuar a conversação amorosa. Jantámos, e passado o dia com muito gosto, tornei á noite para casa.

A Dama, de quem calo o nome pelo respeito da sua familia, estava já na sua nova camara, e lhe pedi me dêsse a honra de comermos ambos; e confesso, que lhe achei em tudo tanta graça, e nobreza, que me foi necessaria a maior vigilancia para conter o meu coração nos limites devidos. A nossa conversação cahio insensivelmente nas pessoas desgraçadas pela paixão do amor. Disse-me, que tinha previsto tudo o que lhe tinha succedido, mas que não pu-

pudera resistir ao impeto da sua inclinação; que o seu gosto era ter hum amante, que bem merecia, que ella por seu respeito se tivesse exposto a tantos trabalhos; que ella estava quasi segura de que só lhe faltavão tres, ou quatro mezes de vida; mas que esperava a morte sem temor, porque lhe tinha dado causa. Estas palavras me traspas-sarão o coração, e lhe perguntei, com que fundamento fallava da sua morte com tanta certeza. O motivo he, me respondeo, porque não espero sobreviver ao meu parto. Tenho hum horror inexplicavel a esta fatal, e injuriosa condição do nosso sexo; e não considero nisto sem huma inquietação, que me tira de mim mesma, nem sem huma dor, que me parece mais sensivel que a da mesma morte; e além disso, o meu temperamento he dos mais delicados. Neste modo vejo o fim da minha vida muito perto. Fiz hum sacrificio grande ao meu amante em corresponder ao seu amor. Eu bem sabia, que não era capaz de amar sem chegar ao maior extremo; tudo previ, e nunca houve mal mais voluntario, que o meu.

Eu me animei a perguntar lhe, porque não se oppuzera aos progressos de huma paixão, em que previra tão funesto fim. Bem entendo, lhe disse eu mais, que, quando hum coração como o vosso se inflamma huma vez, não modera facilmente

os seus desejos ; porém vós conhecendo-vos perfeitamente , como vos não defendestes antes contra toda a sorte de empenhos ? Sempre imaginei , que era cousa facil a huma pessoa do vosso sexo o livrar-se do amor. Ella me respondeo : Se sempre o imaginastes , sempre vos enganastes ; e fórmo eu hum juiz das mais mulheres , como o faço de mim mesma. Os nossos primeiros movimentos são de ternura ; esta disposição , que comnosco nasce , nunca nos deixa ; e se ha mulheres , que não tenham affecto , he porque combatem consigo mesmas toda a vida. Quanto entendeis vós , que a educação , que nos dão , e a delicadeza , em que nos crião , contribue a fomentar esta primeira inclinação ? Tenho feito muitas reflexões sobre a minha pessoa : sou fraca , e delicada ; e isto o tenho tido desde o meu nascimento ; mas o tratamento me tem feito vaidosa , e isto devemos á educação. Desde a idade de doze annos formei no meu conceito o modello de hum amante , como me pedia o genio para ser feliz ; examinava todos os homens , que podia conhecer , e os amava á proporção , que me parecia avizinharem-se á perfeita imagem , que eu tinha na minha idia. Quando vi a primeira vez aquelle , que a sorte tinha destinado para ser meu amante , conheci em mim aquelles extraordinarios movimentos , que parecião avisar-me de que
aquell-

aquelle era o homem , que eu amava , havia quatro , ou cinco annos sem o conhecer. Elle me disse o que bastou , para me persuadir ; e quanto mais o tratava , maior semelhança lhe descobria com o meu idolo , e brevemente fui com elle a mesma pessoa : Não porque lhe não custasse muito trabalho a conquista de mim mesma : mas de que serve a resistencia de quem ama , senão para irritar os seus proprios desejos ? Eu queria mostrar huma apparencia de pouca vontade , e confirmar-me em que era amada. Quando consegui isto , abri o meu coração ao amor. Perguntais-me , porque não resisti ao menos á ultima fraqueza ; mas huma mulher he senhora de si mesma , quando está com hum homem , que lhe tem conquistado o coração ? Confirmei-me no affecto , e generosidade do meu amante ; e muito pouco o amaria eu , se lhe fosse elle resistir , ou imaginallo capaz de faltar-me.

A nossa conversação durou muito tempo neste ponto ; e a consolei , quanto me foi possivel com a esperança do bom exito no que desejava ; e na verdade eu não cria , que houvesse no mundo hom homem tão vil , que desamparasse huma pobre mulher , depois de a reduzir a tal estado , e fazia o melhor conceito do seu amante pelo retrato , que me representava , e desejava vello , para contar mais hum bom amigo. Jantei todos os dias com esta Senhora , até

tomar o meu criado. Recolhia-me cedo a casa para a divertir, porque me parecia que o seu parto estava muito perto; e o mais tempo do dia o passava com a Senhora de Colman. Finalmente dalli a dez dias encontrei o meu criado, que chegava pela posta. Admirado de o ver só, lhe perguntei, se vinha atraz o Senhor Capitão de Cavallaria; e sem me responder, me fez alguns sinais com a cabeça, que me fizeram suspeitar mal do successo da sua commissão. Entregou-me huma carta, que era para a Dama. Fui-lhe fallar, sem perder hum instante de tempo, e lha dei, dizendo-lhe, que bem conheceria aquella letra. Abrio-a, e apenas tinha lido as primeiras regras, cahio desmaiada aos meus pés. A sua queda foi tão violenta, que me deo grande temor; mas fiz-lhe acudir com soccorro tão prompto, que logo tomou a si. Porém, oh meu Deos! quanto melhor lhe seria, que alli acabasse a sua vida! não obstante a fraqueza, em que estava, se levantou com a maior furia, e se lançou á minha espada, que desembainhou primeiro, que eu pozesse nisso attenção, e infallivelmente se atravessaria com ella, se eu lha não tirasse logo, ferindo-me ainda em huma mão, e ulando de toda a minha força; e com grandissima difficuldade a fiz sentar em huma cadeira, pegando-lhe nas mãos, para que não fizesse outro novo attentado em alguma ou-

tra fôrma contra si mesma. Depois de estar assim hum quarto de hora sem dizer palavra, reparei que as lagrimas lhe cho-viào dos olhos, e me pediu, que lhe deixasse as mãos livres, prometendo-me, que não abusaria d'este favor; e eu lhe respondi: qual he o motivo, Senhora, que vos guia a huma acção tão barbara, e estranha? Não me quereis fiar esse segredo? Não tenho, disse ella, pensamento de vos esconder coisa alguma. Ouvi-me, porque o meu coração he sincero. O meu amante me desampara; no mundo ainda se não vio mais vil infidelidade, e traição. Deos o castigará, porque não falta a justiça de punir huma crueldade: no primeiro tempo desta horrivel noticia eu estava capaz de procurar a morte a mim mesma, se vós me não impedisseis as mãos: sim, certamente me matava; mas este mesmo pensamento me abriu os olhos em hum instante para ver o excesso da minha loucura. Apenas me sentei nesta cadeira, puz os olhos na vossa espada, que ainda vejo nua, e que me causa tanto horror, como se me traspassasse as entranhas. Não sei como succedeo, que em tão pouco tempo eu tornei a mim, e tenho feito mais considerações no espaço de meio quarto de hora, do que tinha feito em toda a minha vida. Em huma palavra, vós me achais já não somente resoluta a viver, mas tambem a deixar o amor,

amor, e o odio, e se possível he, o mesmo mundo; pois não tenho outra cousa que escolher. Soccorrei-me no meu desígnio, e vos ficarei mais vezes devedora da minha vida. Tenho huma tia em hum Convento pouco distante de Paris; esta pelo muito amor, que me tem, me fará receber lá de boa vontade. Quero ir logo buscalla, e expôr-lhe todas as minhas desgraças, para que me ajude a remediallas. O Ceo, que me inspira este desejo, tirará todas as difficuldades. Que me dizeis a isto? Eu lhe respondi, que ficava summamente admirado. Mas Senhora, accrescentei, se me he licito fazer alguma reflexão neste particular, parece-me, que o embaraço, em que vós achais, nos fará algum impedimento; vós não attendeis a que he preciso desagravar-vos primeiro do pezo, e fructo do vosso amor? Assim he, disse ella, e nisto vos peço todo o vosso favor, e juntamente buscaremos os meios para visitar minha tia, porque meus irmãos lhe terão já fallado na minha ausencia, e entretanto se avizinhará o parto, e me acharei com a liberdade que desejo. Permitti-me em tanto licença para descansar, porque a minha passada perturbação me obriga a huma grande fraqueza.

Quem não entenderia como eu, depois de huma grande tranquillidade no fallar em hum ponto tão serio, que esta desgraçada

Se-

Senhora não tinha tornado a si mesma, e que as suas resoluções não erão sinceras? Não parece crível, que huma mulher no maior excesso da sua paixão podesse fingir com tanto artificio. Deixei-a, recommen- dando á sua aya, que a ajudasse para se deitar na cama. Consentio em tudo, e recolhendo-se no leito, ordenou sem mostrar a minima alteração, que a deixassem só. A aya sahio para fóra, e eu me recolhi ao meu gabinete, onde me occupei em ler. Dalli a pouco menos de duas horas veio ao meu quarto a dona da casa toda espan- tada com a aya da Dama tão pallida como a morte. Ah Senhor, me disserão ellas, alguma desgraça succedeo: nós vimos cahir muito sangue do sobrado da casa da Senhora: fomos á sua porta, e está fechada com a chave pela parte de dentro; batemos com a maior força, e ella não quer abrir, nem responder. Vinde connosco, para vemos o que se deve fazer. Corri logo lá; bati á porta com toda a violencia, e não se me respondeo. Então sem esperar mais, lancei a porta dentro, mettendo-lhe os hombros. Entrámos, e vimos o mais horrivel espectáculo do mundo: rios de sangue corrião do leito abaixo; a pobre Senhora estava deitada de costas sem vida, e sem movimento; e tinha pregada no coração a faca, de que se servia á meza. Tirei-lha logo da ferida, em que estava ainda.

da. As duas mulheres começaram a gritar, porém eu as mandei calar, dizendo-lhes que não se quizessem perder, e a mim. Mandei logo buscar agoa para lavar o sangue, e estando as mulheres occupadas nisso, vi em cima do bofete hum papel, que dizia assim: = Generoso Mosqueteiro, eu vos peço perdão de vos ter enganado; de outro modo me era impossivel executar a determinação, que tinha de morrer; porque o vosso affecto, e compaixão para com huma desgraçada não vos deixava ver, que a morte era necessaria no horrivel estado, a que cheguei, e imaginando que me soccorrieis, augmentarieis o meu mal, conservando-me a vida contra minha vontade. A Deos. Morro contente. O Ceo, que só castiga as culpas, terá piedade da minha alma. Não me atormenta mais que o cuidado do infeliz fructo, que conservo no meu ventre. Creio, que se me abrirem logo depois da minha morte, poderá ser baptizado. Terei por isso cuidado em ser-me perto do coração, para não fazer mal a este pobre innocente. A Deos, generoso Senhor; fico para sempre obrigada a todos os vossos beneficios. =

Esta carta me encheo de horror, de piedade, e de admiração; e fiquei tão confuso, que não sabia o que havia de fazer. Entretanto o perigo era grave, e assim mandei logo chamar hum Cirurgião vizinho, e que trouxesse os instrumentos ne-
cess-

cessários para abrir huma mulher. Veio promptamente, e contando-lhe tudo debaixo de segredo, começou a operação na minha presença, e a fez com felicidade; e o menino, depois de receber o baptismo, ainda viveo meia hora, e mandei sepultar os dous corpos no Cemiterio de S. Nicoláo, passando-os por cima dos muros da Cidade com escadas, e tudo se fez á minha vista.

Este funesto caso fez em mim huma terrivel impressão, e servio muito para eu fugir de tratar com mulheres. Mudei logo de casas, e fui para a rua de S. Germano perto da Comedia. Nos primeiros dias estive como sepultado em casa, occupado unicamente em cuidar no tragico successo, que tinha visto; mas a minha sorte me chamava para passar outros casos. Achando-me na Comedia tomei conhecimento com o Marquez de Sevinhí, filho da célebre Marqueza deste nome. Elle era da minha idade. A nossa amizade se formou sem preparações, porque tinhamos o mesmo genio. Convidou-me para huma agradável conversação, que frequentavão os Senhores Racine, e Conhan, e depois para irmos visitar huma Comediante, a quem tratava, onde nos divertimos bem. E dalli a poucos dias o Senhor Racine, que tinha comigo já bastante amizade, me convidou a ir a passeio com elle á Abbadia de Porto Real dos Campos, onde tinha muitos amigos, e huma

pa-

parenta. O gosto de ir na sua companhia, e a fama desta célebre Abbadia me induzio a aceitar isto de boa vontade. Fomos recebidos com todas as demonstrações de civilidade, e o Senhor Arnould, que então estava lá, me fez mil finezas. Eu me quiz informar das divisões, que havia na Igreja Franceza, e estava meio Jansenista, quando sahi desta casa. A Madre Ignez, que era parente do Senhor Racine, foi huma grande causa deste meu erro. Ella me convidou a visitalla algumas vezes, e alguns mezes depois busquei hum stylo nesta Abbadia para me livrar de huma desgraça.

Tornando a Paris, achei huma carta da Senhora de Colman: não era assignada com o seu nome, e era a primeira, que eu recebia. Nella se continhão algumas queixas pela não ter visto tanto tempo; e noticia das difficuldades em achar a minha casa. Não obstante o ter eu feito resolução de fugir de mulheres, os seus merecimentos valerão mais que tudo; e conheci, que eu tinha andado incivil em a deixar assim. Fui logo visitalla para me desculpar, e me recebeu com huma alegria, que bem indicava a estimação, que de mim fazia, e o mesmo fez sua mãe. Tive a fragilidade de abraçar as minhas primeiras idéas, mas como eu não tinha nascido para ser feliz, pou.o durou a minha tranquillidade. Visitava eu, havia dous mezes; a Senhora de Colman

man com muita frequencia ; conhecia a sua fefudeza , e vivia seguro de huma fiel correspondencia. Mas nem por isso hum cruel ciuime deixou de atormentar-me. Hum Abbade moço , que se chamava Levin , achou modo de se introduzir em casa da Senhora de Colman. Em poucos dias suspeitei , que intensão o levava lá : as suas visitas contínuas , e outras muitas cousas me certificáram de que eu tinha hum competidor. Indignei-me de que hum homem de tal qualidade me fizesse guerra ; ainda que me persuadia , que a Senhora de Colman não suspeitava d'isto cousa alguma ; mas finalmente o meu orgulho não me deixou soffrer , que hum Abbade disputasse comigo ; e chamando-o hum dia á parte , lhe disse com muita authoridade , que lhe prohibia o tornar alli , porque se não lhe daria com hum pão. Córrou elle muito , e respondeo-me , que se tivesse consigo huma espada , não lhe fallaria eu com tanta fereza ; e eu perdendo com isto a paciencia , lhe dei muita pancada com o bastão , que tinha na mão. Elle se foi sem me dizer palavra , e não me appareceo mais diante dos olhos , e entendi , que a vergonha , e o temor tinhão produzido este effeito , e assim se passaram alguns mezes. Eu estava tão namorado da Senhora de Colman , que tinha feito resolução de casar com ella , esperando a licença de meu pai , pela quantidade das rique-

zas, já que havia desigualdade na nobreza. Porém huma manhã me veio avisar hum criado, que hum homem desconhecido queria fallar-me, e respondi, que entrasse. Eu o conheci logo por aquelle mesmo Abbade, a quem maltratára, havia tres mezes. Se me conheceis, Senhor, disse elle com toda a resolução, bem podeis entender o motivo, que me traz a vossa casa: eu sou aquelle Abbade, a quem vós ultrajastes, ha tres mezes, com o nome, e vestido de Levin. Já deixei de proposito os Beneficios Ecclesiasticos para tomar satisfação do agravo, que me fizestes. Escolhei o tempo, o lugar, e as armas.

Este modo me pareceo generoso. He justo, homem de honra, lhe respondi eu, que vos queirais desaggravar, porque o vosso caso requer sangue. Não deixemos para outro dia o que agora podemos fazer. Em quanto ás armas bastão as nossas espadas. O lugar fique ao vosso arbitrio. Ajustámos ir pelas dez da manhã por diversas ruas ao sitio da Ranaia, e chegámos ambos ao mesmo tempo. Combatemos meio quarto de hora sem vantagem de parte alguma; fui logo ferido em o braço esquerdo ligeiramente, mas por fortuna minha atravessei a espada pelo corpo ao meu contrario, que cahio, dizendo ser morto. Entendi que na verdade o era, e me dispunha a lançar o corpo no rio, mas adverti que ainda respi-

rava. A compaixão me obrigou a ir buscar-lhe soccorro ás casas mais vizinhas; isto me occasionou a minha ruina, porque se morresse logo, não se saberia quem era o aggressor do delicto. Disse a algumas pessoas, que encontrei, que o fossem ajudar, e me retirei, por não ser conhecido; porém o meu inimigo não teve a generosidade de calar o meu nome, quando morria; e no mesmo dia se soube em toda a Corte de Paris, que eu o tinha privado da vida em hum delatão.

Eu com tudo fiquei na Cidade, mas os meus amigos me aconselhááo, que me retirasse, e temendo alguma ordem nas portas, me vesti de Villão, e fugi para a Abbadia de Porto Real, sem communicar o meu pensamento a alguem. Fui lá bem recebido. Alli achei ainda o Senhor Arnauld: descobri-lhe a minha desgraça; e reprehendo-me severamente da acção pouco Christã, que eu tinha feito, citando-me huma quantidade de passos da Sagrada Escritura, e Santos Padres, para provar-me, que não he licito dar a morte ao proximo. Esta verdade, disse eu, me he bem notoria; mas que partido quereis vós, que escolha hum pobre Fidalgo nas circumstancias, em que eu me achei? Vós bem sabeis as leis da honra. Eu sei ainda melhor as leis da Christandade, respondeo o Senhor Arnauld, vós tratastes injustamente o vosso contrario, e

F não

não tinheis motivo para vos envergonhar de reconciliar-vos com elle por meio de algumas submissões; e se temeis, que isto vos servisse de desprezo no mundo, tinheis o remedio de combater valorosamente na guerra. Lá podeis tirar quanto sangue vos paresse. O mundo com toda a sua injustiça não accusará de vileza hum Militar, que não accenta desafios, se servir bem ao seu Principe, e á sua patria. Facilmente se distingue a vileza da religião, e da prudencia. O que importa pois he praticallas, porque só assim se adquire honra.

Estas erão as consolações, que tive em Porto Real, onde me dilatei quasi dous mezes. Neste tempo os meus amigos se empregarão com o maior empenho em alcançar-me o perdão delRei. Se o Bispo de Marselha, meu tio, estivesse em França, seria mais facil o negocio; mas ElRei, que o honrava com hum conceito muito estimavel, o tinha mandado por Embaixador extraordinario a Polonia, para procurar a exaltação ao Throno do Marechal João Sobieski. Com tudo os meus protectores alcançarão de Sua Magestade, tendo-lhe dito, que o homicidio fora casual, e defensivo, o perdão com as costumadas formalidades.

Fim do Livro segundo.



LIVRO TERCEIRO.

O Marquez de Rosambert continuou o que lhe faltava da sua historia, que era o famoso duello, em que outra vez matou hum dos seus inimigos, a sua fugida para fóra do Reino, e o ter-se alistado para servir na guerra ao Imperador, sem poder alcançar delRei de França o perdão, mas só fim em attenção ao Cardeal de Janson, seu tio, a graça de que seu sobrinho não fosse prezo, com tanto que em França vivesse quieto, e com hum nome fingido. O Marquez acabou os seus successos, dizendo-me que desejava ir servir em algum emprego a ElRei no exercito de Italia; e tendo-o conseguido como desejava em tudo, partio de Paris para o Piemonte, e me deixou muito sauloso da sua amizade; prometendo de me corresponder sempre. Eu escolheria o mesmo partido, se me achasse com liberdade; mas era preciso, que eu esperasse que o Noviciado de meu pai se concluisse, para entrar a dar ordem a algum modo de vida. O meu desigão era ir buscar o Marquez de Rosambert, e militar na sua companhia. A minha fortuna despoz outra

cousa, e não o tornei a ver senão dalli a muitos annos, e antes d'isso passamos ambos huma infinidade de desgraças.

Avizou-me o Padre Prior da Cartuxa, com quem tinha tido sempre correspondencia de cartas, em que tempo meu pai havia de fazer a sua profissão. Fui lá para assistir a esta função. Quiz fallar-lhe antes que a executasse, porém foi inutil a minha diligencia, e me mandou dizer, que não esperasse illo d'elle, e que não me fallaria senão no dia depois de fazer os seus votos. Foi-me preciso ter paciencia, e assistir á função. A Igreja estava cheia de toda a sorte de pessoas, que pela curiosidade alli tinham ido. Não pude conter as lagrimas, vendo meu pai, a quem tanto amava, muito pallido, e desfigurado pelas penitencias, mas quando o ouvi pronunciar os votos, senti huma pena, que me obrigou a sahir do coro. Elle só se mostrava inalteravel; a sua piedade, e constancia foram verdadeiramente admiraveis. No dia seguinte recebeo a minha visita: eu me lancei aos seus pés, e elle fazendo-me levantar, mandou com huma cara risonha, que me sentasse. O Padre Prior, que estava connosco, determinou, que jantassemos ambos. Não fallou comigo em outra cousa mais que da doçura da solidão, e da vaidade dos gostos do mundo. O Padre Prior, que veio depois, nos contou muitos exemplos de pessoas nobres,

bres, que tendo deixado o mundo, como meu pai, escolherão o estado religioso. Falamos depois na Historia de S. Bruno, e porque eu tinha alguma difficuldade em crer as tres appareções do Doutor, elle nos disse, que na verdade muitas pessoas duvidavam deste facto; mas que elle não era o mais prodigioso na conversão de S. Bruno, porque maior maravilha he, disse elle, a mudança de hum peccador, do que o resuscitar hum morto; e sobre esta materia nos contou hum caso mui singular, e succedido de poucos dias.

Em huma cidade desta Provincia, continuou o Padre, huma Dama muito rica ficou viuva de pouca idade; não tinha mais que hum filho, que educou com temor de Deos, e o amor, que lhe tinha, a obrigou a não cuidar em segundo matrimonio. Quando este filho chegou á idade competente, o poz em casa de hum Ministro de Estado, para que se industrialisse na intelligencia de alguns negocios. Este moço era tão attento, e affavel, que o Ministro fez delle a maior confiança, e hum dia lhe entregou hums papeis de importancia, que não tinha tempo de guardar, e lhe recommendou que os conservasse com attenção. Para os ter em lugar seguro o moço, os pôz em huma parte muito escondida da sua camara. Passou algum tempo, sem que o Ministro pedisse os seus papeis, e procurando os em fim, não

apparecêrão: o Ministro queixou-se, e o ameaçou, e vendo que desta diligencia não tirava fructo, fez prender o moço. O castigo, que lhe fulminava, era dos mais terribes, e além disso muitas dependencias grandes de algumas familias se perderião pela falta dos papeis. A mãe, sabendo a desgraça do seu filho, ficou inconsolavel. Fez orações a Deos, e aos Santos, mas sem ver fructo do seu trabalho; e o filho protestava a sua innocencia com juramento, e não podia lembrar-se do lugar, em que tinha posto os papeis; e dando-se-lhe já a sentença do castigo, e sabindo a mãe de casa para fallar a hum Ministro, encontrou hum homem bem vestido, que lhe perguntou qual era a causa das suas lagrimas, e dizendo-lhe ella tudo, o homem desconhecido lhe prometteo remedio a tudo, e fazendo-a tornar para casa, lá escreveu huma carta ao Ministro, dizendo á mulher, que era tanto seu amigo, que não lhe negaria o favor de soltar o moço. Levou a viuva a carta, e ficou summamente admirado, pois era de seu pai, e declarando-lhe a innocencia do moço, lhe disse tambem onde estavão os papeis.

O Padre Prior me pareceo bem persuadido da verdade deste caso, a que eu não lhe repugnei. Despedi-me de meu pai, quando foi tempo, tendo-me elle dado sabias instrucções, e licença para o ir visitar de quando em quando. A

A Condessa, que tinha sido segunda esposa de meu avô, tinha sempre morado depois da sua morte no Castello, que começava a pertencer-me. Eu não estava disposto a dizer-lhe, que se fosse, e só desejava viver em boa paz com ella, e com os seus dous filhos, que erão meus tios. Tinha-me ella recebido com toda a cortezia, depois de eu vir de Paris, e eu lhe correspondi com o maior respeito, e affecto. Nas primeiras semanas depois de tornar para o Castello me occupiei pela manhã em ver os contratos, e titulos pertencentes á casa, e depois de jantar hia á caça, ou a visitar meu pai, e meu avô materno. Em quanto durou este modo de viver, estive descansado; porém quando comecei a regular as contas da familia, e a entrar em alguma particularidade das minhas rendas, e dos gastos de minha casa, Labrié veio avisar-me hum dia, que a Senhora fazia as suas preparações para se retirar com os seus filhos, e que queria ir viver com seu pai, que morava dalli seis legoas. Esta novidade me admirou; mas como eu não tinha dado occasião a ella, me consolei facilmente, e muito mais considerando, que era cousa pouco decente á Condessa o resolver-se a deixar-me, sem me ter dito cousa alguma, e mostrei que não sabia o que se fazia, continuando porém as minhas diligencias.

No dia antes do destinado para partir,
veio

veio ella ao meu gabinete com os seus dous filhos, e dando-me os agradecimentos da cortezia, que com ella tinha praticado, me disse, que tendo-lhe seu pai affirmado, que viviria mais contente com a sua companhia, não podia eximir-se de dar-lhe esta satisfação, que determinava partir no dia seguinte; e que separando-se de mim, não estaria menos disposta a querer-me bem, e a conhecer-se por minha humilde serva. Eu lhe respondi, que esta ausencia improvisa me admirava muito: que em quanto eu estivesse no mundo seria ella Senhora do Castello, e de tudo o que me pertencesse; que eu buscaria as occasões de ter a honra de a visitar, e confirmar com a minha submissão o respeito, que lhe conservava; e que no tocante á successão de meu avô, e ao que lhe pertencesse, e aos seus filhos, não teriamos discordias, porque eu faria o que ella quizesse. Abracei os meus pequenos tios, e com particularidade o mais moço, despedimo-nos, e esta foi a ultima vez, que vi a Senhora Condessa. Retirou-se logo com o pretexto de que queria partir pela manhã cedo, e assim o fez antes que eu me levantasse.

Fui logo a avisar a meu avô de quanto tinha succedido. Não percebo nisto mais do que eu. Fiquei a jantar com elle; e tres horas depois do meio dia vimos Scotti a cavallo, e correndo com a maior diligencia.

Conhecendo-o por homem de juizo receei que tivesse succedido alguma cousa extraordinaria; e elle me veio dizer como espantado, que havia huma hora, que estavão quatro homens no Castello, que me querião fallar; que entendia que erão Ministros de Justiça, e que impacientes da minha tardança, tinham mostrado huma ordem do Conselho Real, e em virtude della tinham posto sellos nas portas, e janellas de todas as casas, exceptuando só a minha camara, e que todos os meus criados estavão promptos a fazer aquella resistencia, que melhor me parecesse.

Tomei conselho com meu avô, não sabendo a que attribuir este caso, e respondeo, que antes de tudo vissemos o que estava feito com os nossos proprios olhos. Fomos logo para o Castello, e os Ministros de Justiça, que nos virão chegar, vierão encontrar-nos com hum papel, que me entregarão, dizendo por palavra o que elle continha, e era huma ordem do Conselho Real, que mandava, que no termo de oito dias sahisse eu do Castello do Senhor Conde, onde morava sem direito algum, e me citava a apparecer em Juizo depois dos oito dias, para dar conta dos papeis, e moveis, que estavão no Castello, quando a elle cheguei.

Pasmado de hum tal insulto, pedi aos Ministros, que me explicassem o que isto
que.

queria dizer, e que cousa pretendia o Conselho, e me responderão, que a Condesa, madrastra de meu pai, chamando-lhe ao meu nascimento o nome de contrario ás leis do Reino, pedia em nome dos seus filhos, não só que eu fosse declarado illegitimo, e excluido por consequencia da herança de meu pai, mas que tambem me fosse prohibido o usar do seu nome: que tinha dado a sua petição ao Conselho Real, e d'elle alcançara provisionalmente os dous decretos, que me mostravão, e que cuidasse eu em defender-me.

Meu avô me disse, que neste caso a resistencia seria inutil, e que era preciso sujeitar-me. Respondi á Justiça, que eu examinaria o negocio, e que se podião ir. Dous dos ditos Ministros me disserão, que tinhão ordem para ficar alli, e consenti em tudo pelo embaraço, em que me achava. Entrámos na minha camara meu avô, e eu; e fizemos mil considerações em hum negocio tão pouco previsto; mas não tendo algum de nós experiencia de demandas, resolvemos, que elle fosse logo consultar os mais celebres Letrados. Deo-me muito má noticia da consulta, porque todos affirmavão, que o matrimonio era contrario ás leis; que meu pai tinha feito hum erro gravissimo em não o ter feito ratificar, depois de tornar para o Reino; que os decretos erão bem claros nesta materia; e que

fi-

finalmente a minha causa era perigosíssima; Escrevi a Paris, e os Letrados do Parlamento responderão o mesmo; mas não obstante tudo isto para não mostrar, que desamparava logo as minhas razões, poz tudo nas mãos de hum famoso Letrado, que me prometteo toda a sua diligencia; e me retirei para casa de meu avô esperando a decisão de hum negocio tão grave. Por boa fortuna tinha posto em deposito em sua casa, quando parti para Paris, cem mil cruzados, que meu pai tinha trazido da minha patria, e me tinha deixado, retirando-se para a Cartuxa; e era a unica cousa, que me ficava das grandíssimas riquezas, de que eu me julgava possuidor. A Condessa sollicitou o negocio em modo, que no fim de quatro ou cinco mezes alcançou huma sentença, que declarava os seus filhos únicos herdeiros do Conde meu avô, e a mim excluido de todas as pertenções, dando-se-me sómente por favor huma pensão de tres mil cruzados, e a licença de usar do nome de Marquez de Renoucour, como até alli tinha feito. Deixo brevemente de fallar neste golpe fatal, que de hum dos mais ricos, e nobres Cavalheiros da minha Provincia me fez em hum instante abater tanto. Mas ou isto seja temperamento, ou virtude minha, eu não padeci nesta materia grande mortificação. A tragica morte de minha irmã, a perda de minha mãe, o re-

tiro de meu pai me tinham inspirado pouco amor á vida, e nenhum amor aos bens da fortuna. Não succedeo isto a meu avô, pois tomou tanta pena desta desgraça, que unida á sua grande idade o privou da vida.

Nesta fórma me achei quasi sem bens, que me prendessem ao mundo, e este pensamento me convidava a seguir meu pai na solidão. Considerava, que no estado, a que me tinha reduzido, não podia esperar senão huma vida inquietissima. A honra não me permittia ficar naquella Provincia, e era-me preciso sahir ainda do Reino, para encobrir a minha affronta. Concluia por tanto, que depois de ter perdido todos os meus bens, o melhor partido era sacrificar a Deos a minha liberdade, por ser a unica coisa, que já lhe podia offerecer. Estando eu nestas irresoluções, o Príncipe de Torre Tassis passou por huma cidade alli vizinha, e ouviu fallar da minha desgraça, e talvez com louvor da minha pessoa, e teve a generosidade de se interessar na minha fortuna, e mandar-me dizer, que me offerecia os seus bons officios. He verdade, que ainda era meu parente, e disão se prezava muito. Eu lhe fui agradecer pessoalmente a sua attenção. Recebeo-me com muita cortezia, e dando-me o peza-me do meu infortunio, procurou fazer-me passar ao serviço delRei de Castella, prometendo-me a sua recommendação. Sollicitou-me tão fortemente, que

que ao menos me inclinei a isso , e consenti em acompanhallo até Brussellas, reservando para lá a minha resolução. Disse-me que me esperaria , e lhe pedi hum só dia de dilação; e neste me despedi de meu pai, e puz em segurança algumas poucas cousas, que me restavão. Converti a maior parte do meu dinheiro em letras de cambio, e dei a alguns Criados, que não me tinham desamparado, os móveis, que me ficavão, e tudo o que não pude levar comigo. Labriè foi o mais favorecido, e eu devia huma grande recompensa à sua fidelidade, e aos seus serviços. Como a sua idade grande lhe não permitia o poder-me seguir, lhe dei com que pudesse viver commodamente o resto da sua vida. O pobre homem estava inconsolavel por me não poder seguir, e o testemunhou com muitas lagrimas.

Acompanhado de Scoti alcancei logo o Principe da Torre, e chegámos felizmente a Brussellas. Não tardei em contrahir amizade com muitos Officiaes Hespanhoes, que me offercêrão empregar-me, pois conhecião o meu nome, e eu tinha alguns parentes com bons postos no exercito. Mas depois de considerar muito, entendi, que não estava bem á minha honra o tomar as armas tão depressa contra França. Lembrei-me do Marquez de Rosambert, que tinha deixado o serviço do Imperador, declaran-

do.

do-se a guerra entre França, e o Imperio; e resolvi-me a imitallo. Fallava-se naquelle tempo das grandes preparações de guerra, que o Principe de Oranges fazia em Hollanda para passar a Inglaterra. Ainda que este Principe tinha a cautela de não deixar transpirar os seus designios, ninguem duvidava, que nas turbulencias daquelle Reino quereria alcançar a Coroa. Para este effeito o chamava o povo, e a maior parte da nobreza: a sua casa estava sempre cheia de Inglezes mal contentes, que o sollicitavão não sómente pela facilidade, que lhe mostrão na empresa, mas ainda lhe subministrão grandes soccorros de dinheiro para fazer a expedição de tudo. Não fallo nesta noticia, pois della ha muitas relações.

Fui depois para Haia, levando de Brusellas muitas cartas de recommendação para as maiores pessoas desta Corte. Com este meio facilmente me introduzi com o Principe, a quem me offereci para o servir. Elle me accitou com muita affabilidade, e me prometteo lembrar-se de mim na distribuição, que havia de fazer de alguns póstos, e se desempenhou da palavra dalli a oito dias. Ouvindo me fallar em huma sala, onde eu passeava com hum Cavalheiro Inglez, me mandou chamar. Estou informado, me disse, do vosso nascimento, e das vossas boas qualidades. Se quereis estar comigo, vos offereço o lugar de Tenente da

da minha Guarda , esperando ter occasião de vos fazer entrar em maiores empregos. Eu lhe agradei com toda a humildade a sua grande bondade , e lhe protestei , que nunca se arrenderia desta graça. Dalli a tres dias comecei a exercitar o meu officio. O meu zelo , e cuidado me fizeram distinguir para com o Principe entre os muitos , que buscavão o seu favor , como se foubessem ja a fortuna , que o havia de acompanhar. Partio finalmente a frota , e depois de alguma dilacão por causa dos ventos , chegou a Torbai , e a Lima no Condado de Dorset , onde se fez o desembarque. O exercito Hollandez , que não contava mais de quatorze mil homens entre Cavallaria , e Infanteria , se engrossou repentinamente com os desertores da maior parte das Tropas delRei. O Milord Churchil , tão celebre ao depois com o nome de Duque de Malborough , o Principe Jorge de Dinamarca , o Duque de Ormond , e muitos outros Senhores da primeira esfera , foram para o nosso Campo. Delles soube o Principe , que ElRei seu sogro , tinha hido com o designio da batalha até Salisburg , mas que atemorizado de ver tantos desertores no seu exercito , e duvidando de alguma traição dos Officiaes , e Soldados , que lhe assistião , fora para a parte de Londres.

No outro dia vierão Deputados delRei para propôr hum ajuste. O Principe respon-

deo ,

deo, que hia para Londres, e que lá trataria de tudo com mais facilidade. Esta resposta universal, e escuta deo maior medo a El-Rei Jacobo. Tomou a resolução de embarcar-se para ir a França, porém tendo tido a desgraça de dar á costa com os ventos contrarios, foi prezo, como se sabe, em Fevershams, e conduzido a Londres, e de lá a Rochester, de donde passou a França. Acabada a guerra com a ausencia del-Rei, me despedi del-Rei Guilherme, com designio de ir servir em Hungria no exercito do Imperador contra os Turcos.

Desembarcando em Brille parti logo para Colonia. Esta Cidade tinha então hum novo Senhor na pessoa do Principe Clemente de Baviera, e os moradores fazião muitas festas. Aqui me disserão alguns Officiaes Alemães, que fazião reclutas, que a Dieta de Ratisbona tinha declarado a França, e o Cardeal de Furstemberg inimigos do Imperio, que o Principe Hermano de Baden tinha approvedo o que da Dieta resultára em nome do Imperador, e que conforme todas as apparencias se faria logo a guerra entre as duas Coroas. Esta noticia me entristeceu, porque o meu designio era entrar em Alemanha para militar contra os Infieis, e temi que o Imperador, a fim de combater mais vigorosamente contra El-Rei Christianissimo, ajustasse a paz com os Turcos, o que desfaria as minhas ideas, porque

que eu não havia tomar armas contra França. Entretanto dalli a poucos dias li nas Gazetas , que o Principe Luiz de Baden hia mandado a guerrear com os Turcos no Danubio , e fui logo para Vienna para assistir á abertura da campanha , e diligenciar algum emprego. Achei esta Cidade em huma grande consternação causada das grandes preparações , que se fazião para a guerra. O Imperador Leopoldo , querendo rompella com a França , determinou fazer neste anno hum esforço extraordinario contra os Turcos , para os reduzir a huma paz , que lhe fosse vantajosa. Em todas as partes se fazião novas levas , e não se fallava em mais que em huma guerra sanguinolenta. Recolhime na estalagem do Leão de ouro.

O meu embaraço era o de achar hum General , que me aceitasse. Busquei logo a occasião de ter alguma amizade na Corte , e considerei que o jogo podia servir-me de fazer amigos. Jogava eu em casa do Conde de Caprara , porque para lá concorria a nobreza. Não fiz lucro consideravel mais que o da estimação , e amizade do Conde de Windischgretz , membro do Conselho Imperial , em quem achei huma bondade digna do seu illustre nascimento. Eu lhe tinha ganhado dous mil cruzados em dinheiro contado , e finco sobre palavra ; e me disse sabendo do jogo , que se eu queria ter o trabalho de ir a sua casa em sua companhia ,

nha, e no seu coche com elle, acabaria de satisfazer-me. Eu lhe respondi, que o dinheiro era huma cousa, em que não cuidava depois de deixar o jogo; mas que não recusava a honra de o acompanhar até sua casa. Elle não se persuadio, que esta resposta era seria. Mettemo-nos no coche, e admirou-se muito, quando chegando á porta do seu palacio, lhe dei o agradecimento da honra, que me tinha feito, e lhe fiz huma cortezia para tornar para minha casa. Fez-me elle lembrar do meu dinheiro; persisti em dizer-lhe, que não importava, pois eu me esquecia já d'isso, tendo deixado de jogar. E eu, disse elle, não me esqueço de pagar: quero não somente, que recebais o que he vosso, mas que me deis o gosto de cear comigo. Seria huma cousa incivil o recusar; nem eu desejava outra cousa, porque previa o fim de tudo. Entrei no palacio juntamente com o Conde, e me contou o dinheiro, que me obrigou a aceitar. Depois nos pozemos á mesa, e com elle sô estiverão os seus dous filhos, dos quaes o mais moço era Capitão no Regimento do Barão de Rosch, seu tio, e irmão do Conde. A conversação foi por algum tempo sobre os divertimentos de França, e de Paris. Os dous moços me perguntarão mil cousas ácerca da Corte, e da pessoa delRei Luiz XIV., e de tudo os intornei com muitos elogios; e examinando

el-

elles o motivo de ter eu ido a Alemanha, lhes respondi ter sido o servir o Imperador contra os infieis; mas que não tendo eu conhecimento no exercito Imperial, achava difficuldade no meu desejo. Este meu filho, me disse o Conde, terá a honra de vos guiar para o Barão de Rosech, meu irmão; ou se quereis ter conhecimento com o Principe Luiz de Baden, eu mesmo escreverei ao Barão para essa diligencia. Eu respondi, que estas offertas me erão tão honrosas, e uteis, que não as podia rejeitar; mas que me bastaria para a primeira campanha ser recommendado ao Senhor Barão de Rosech, que eu serviria ao principio como voluntario, e que depois procuraria merecer com as minhas acções alguma coisa mais.

Tive depois daquelle tempo toda a boa amizade com o Conde de Windischgretz, e com o seu segundo filho o Senhor de Marinier, que era dotado de excellentes qualidades. Partimos por tanto de Vienna para o Regimento de Rosech, que tinha invernado em Novibazar, pequena cidade na Servia. Esta Provincia era o theatro da guerra; e brevemente se abriu a campanha. Tanto que se unio o exercito, o Principe de Baden buscou os infieis, querendo dar-lhes honra batalha. Bem sabia como os havia de atacar, que já o tinha experimentado vencendo-os na Bosnia. Assaltámos algumas praças pequenas, e passámos o rio Morava, ou-

de cumprimentei o Barão de Rofech, que então se transferio para o seu Regimento. As espias avisarão, que em Igaodin estava hum corpo de dez mil Turcos, que só era dalli huma legoa distante. O Principe de Baden nos mandou investillos; elles ao principio pelejarão com muito valor; mas em hum instante depois voltarão as costas, e tomámos nos despojos sessenta canhões grossos. O Principe Luiz de Baden sabendo dos prizioneiros Turcos, que o maior exercito inimigo não estava longe, e era muito numerozo, consultou sobre o que se havia de fazer, e resolvendo-se o choque, para que os inimigos se não engrossassem mais, fomos para Nissa, e alli vimos hum exercito de quarenta mil Turcos, mas muito mal disposto. Finalmente começou-se a batalha, e os Spaos, que vinhão na vanguarda, foram rotos no primeiro ataque; os Genizaros não podendo soffrer isto, desesperadamente lhes fizeram em cima huma descarga, ou para os animar, ou para os castigar. O Principe Baden se aproveitou da occasião, e os desbaratámos, e seguimos com ardor os fugitivos. Tendo eu sahido felizmente do combate, e tendo feito algumas acções do agrado do General, tive a desgraça de ser ferido, quando menos o esperava. Tornavamos de seguir os fogidos, imaginando que não havia que temer, e marchavamos separados, e sem ordem no nu-

mero de feis , e descobrimos dez Genizaros , que sabião de huma cova , em que se tinhão escondido ; assaltando-os , elles se unirão com o altange na mão ; descarregámos as pistillas sobre elles , e matámos cinco , e os outros nos investirão , ficando eu com huma profunda ferida em hum hombro , que me passava ao osso , e os meus companheiros os rendêrão.

Tornando para o campo da batalha encontrámos o Principe de Baden , que mandava recolher as tropas. Fez-me hum cumprimento muito cortez ácerca da minha ferida , e me disse que não dilatasse a minha cura ; e que se não esqueceria do bem , que eu me tinha portado ; e eu lhe agradeçi este effeito da sua bondade , dizendo , que desejava sair logo , para poder mostrar a minha obrigação. Depois se tratou da conquista de Vidin. Eu me vi duvidoso em ir a esta expedição ; e o Barão de Rosch , Marinier , e outros amigos me despersuadião , mas o desejo da honra me fez desprezar tudo o que podia recear por estar mal convalecido , e segui o exercito. Vidin só resistio quatro dias , e foi tomada por assalto , o que bastou para que os soldados Alemães commettessem as maiores insolencias ; porém salvei a vida a quem de mim se valeo. O Principe pôz depois o exercito para invernar na Valachia , Transilvania , e Servia. Eu me resolvi a cortejallo



antes que partisse para Vienna a dar contra ao Imperador desta gloriosa campanha. Tinha eu ainda o braço ferido. Este generoso Principe me deo todos os indicios de huma grande estimação, e me nomeou Capitão de Dragões. E passados poucos dias, tendo eu noticia com outros amigos, que alguns Turcos em pouco numero fazião alli perto diversas prezas, sahi com Marinier, e outros a cortar-lhes o passo; porém sabendo-nos de huma emboscada huma grandissima tropa de inimigos, resolvemos vender as vidas a caro preço. Ao meu lado cahio logo morto Marinier. A sua morte me animou a maior furor, e me lancei aos inimigos como hum desesperado; mas brevemente me achei tão opprimido dos Turcos, que me cercááo, que sem poder nem ainda menear o alfange, mo tirááo da mão. Tinha eu morto quatro Turcos, e ferido outros, e elles perdêáo nesta refrega mais de trezentos homens; porém quasi todos os meus companheiros ficááo mortos; e só sete foráo comigo prizioneiros, e entre estes a dous por estarem muito feridos acabááo de maltratar os Turcos. Fui levado ao Capitão desta Companhia, que me deixou em seu poder, dando aos que me cativááo o dinheiro, que tábáo achado na minha bolsa; e só me deixááo hum lenço, e hums livrinhos, que tinha comigo. Ataráo-me as mãos, e puzêáo-me sobre hum Cavallo, que hum

Tur-

Turco conduzia á mão, e nesta fórma fui para casa de Elid-Ibesú, a quem pertencia, e me serrató em huma camara muito escura.

Fim do terceiro Livro.



LIVRO QUARTO.

Nesta tragedia da perda da minha liberdade foi inexplicavel a minha dor; estive muito tempo immovel, e com os olhos fixos no chão. Passei ametade da noite com a maior inquietação, e então vi hum servo, que me trazia a cêa, de que tomei alguma coisa para me restaurar da grande fraqueza, em que estava, e finalmente adormeci offrecendo a Deos as minhas penas, e pedindo-lhe animo para as soffrir; e em toda a minha vida não tenho achado cousa, que mais me allivie, e conforte nas adversidades. Tinha na minha algibeira tres livros, hum dos quaes era o Telemaco, e me servio de grande consolação no meu trabalho. Tendo assim passado parte da manhã, veio o mesmo escravo a abrir-me a porta, e me conduzio á camara de Elid-Ibesú, que não mostrava já tanta fereza como no dia do combate. A tranquillidade, em que elle estava, assim me representou,

e eu o cortejei como devia. Sabendo que eu ignorava a lingua Tudesca, e suspeitando ser eu Francez, chamou hum Grego, que entendia a minha lingua, e este me perguntou a minha qualidade, e patria, e eu lhe respondi a verdade; e examinando-me se eu sabia outra lingua, disse, que sabia a Italiana, e a Latina. Esta resposta foi muito agradavel a Elid-Ibesu, porque tambem sabia o Italiano. E me disse logo: Já não temos necessidade de interprete. Ha muito tempo, que eu desejava ter hum escravo Christão. Se sois homem de honra, e quizeres ser fiel ao meu affecto, não te reís queixa da minha correspondencia. Perguntou-me o meu nome, idade, e patria, e respondendo-lhe a tudo com sinceridade, me disse, que me promettia o seu amor, e depois acrescentou: Quero mandar-os a Adrianopoli, em se acabando a guerra, a casa de hum irmão meu, que está naquelle cidade. De lá me acompanhareis para Amasia, onde tenho casa: não vos flijais. Depois disto ordenou que me tratassem bem, e com todo o cuidado, sem que me faltasse coisa alguma.

Esta bondade, e humanidade em hum Turco me causarão muita admiração e muito mais, porque eu fazia desta nação o conceito de muito barbara, e impia; mas no progresso do tempo conheci ser falsa esta opinião, porque verdadeiramente ei-

tre os Turcos ha homens como nas outras partes ; isto he , de todo o genero ; os seus usos sim são differentes , mas cada paiz faz ver o mesmo , e se nós não approvamos os seus , tambem elles não gostão dos nossos ; nós os appellidamos barbaros , e elles nos dão o mesmo nome ; mas he certo , que entre elles ha homens bem cultivados como nas principaes nações da Europa.

Fui conduzido á camara , que me servia de prizão , e me subministravão com abundancia tudo o preciso. Passavão poucos dias sem que Elid-Ibesú não conversasse comigo algumas horas , e já que o meu infortunio me tinha trazido a ser escravo , eu não me mortificava com o serviço , e cuidei em merecer o amor de meu amo. Alcancei-o tanto , que mandando me para Adrianopoli com o Bey de Bulgaria , que era seu amigo , me mostrou que lhe dava pena a minha ausencia. Trocou o meu nome no de Salem. A jornada por ser penosa me pareceo dilatada. Ainda que o Bey me tratou com toda a distincção pelas recommendações de meu amo , eu hia com tudo atado sobre hum carro , em que passava os dias , e noites , e finalmente chegamos a Adrianopoli , que os Turcos chamão Endrene. Esta cidade he grande , e bem povoada , com muitos palacios , e fui para casa de Mamelic , irmão de meu amo , que me recebeu em hum modo , que me fez

têmer o tempo, que havia de passar com elle. Tiráão-me por sua ordem os meus vestidos, e me derão hum muito grosseiro, como trazião os mais; porém não foi isto a minha maior pena, porém sim a de mandar-me cortar os cabellos como por desprezo, mas não obstante isso não me derão os officios mais vis, como eu cuidava. E só me obrigáão a ter limpas as salas, e alfaias da casa, o que fiz em modo, que nunca me reprehenderão.

Mamelic nunca me honrou com palavra alguma, e era tão feroz, como seu irmão era humano, ainda que este tinha no exercito hum emprego de grande honra, e o outro não era mais que hum mercador, que tinha grangeado muitas riquezas com o commercio. A necessidade de explicar-me, e saber o que se me ordenava, me obrigou a aprender em pouco tempo a lingua Turquesca; e mea mesmo amo se admirou da perfeição, com que eu a fallava, quando veio a Adrianopoli; e neste meio tempo me succedeo o seguinte. Havia em casa de Mamelic huma velha escrava de Georgia, muito estimada, porque tinha o principal officio da casa, que era o do cuidado dos vestidos, e roupa branca. Esta mulher passava já de sincuenta annos; mas não tendo padecido trabalhos, parecia muito moça. O meu officio tinha com o seu alguma correspondencia, porque era preciso levar-lhe

os móveis, que haviam de ser concertados, e me mostrou logo muita inclinação. O meu peito ainda não tinha experimentado a paixão do amor, e com razão se pode entender que hum tal objecto ma não podia inspirar, e fingindo, que não reparava em cousa alguma, continuava a fazer a minha obrigação. Entretanto eu imitava os outros criados, que lhe offerecião com os escravos juntamente alguns pequenos mimos; mas eu não fazia mais que os outros; porém a minha rusticidade a affligia vivamente; reduzio-se a fazer ainda a minha obrigação. Este tratamento começou a inquietar-me, e temi que a observasse alguém, que por ciúmes me malquistasse com Mamelic. Este pensamento me fez estar com vigilancia, mostrando a Timec, que assim se chamava a escrava, que eu desprezava as suas diligencias, e me retirava della. Quando ella vio isto, não pode dissimular. Em hum dia de grande calor, descançando todos ao meio dia, me retirei a huma laçada muito sombria do jardim para tambem repouzar. Timec, que attendia á tudo, me seguiu com brevidade, e estando eu já dormindo, ella se não atreveo a chamar-me, e esperou até que eu me despertasse. Não sendo ella costumada a vir ao jardim, eu me admirei de a ver, e me disse: Cruel Salem, deixar-me-heis vós morrer sem piedade? eu não vos peço se não que soffrais o meu amor,

e vós o recusais? que cousa vos tenho feito para merecer o vosso odio? Estas palavras me enternecêrão tanto, que lhe prometti ser attento ao seu affecto, e alcançou em algum modo as primicias do meu amor. Ella se considerou na maior alegria, e me amou com tanto extremo, que toda a familia reparou nisso, e sabendo o Mamelic não fazia mais que rir; porém eu nunca passei do maior respeito em lugar de a amar; porque me parece impossivel que possamos ter odio a quem nos ama.

Outro caso me succedeo em Adrianopoli, que me hia custando a vida. Fui eu a casa de hum mercador comprar alguma cêra, e vi na sua loja hum homem, que pelo vestido me pareceo Turco. Este olhando para mim com attenção, me perguntou se eu era Francez, fallando-me na minha lingua. Eu me admirei disto, e com o gosto de ver huma pessoa da minha patria, lhe perguntei se assistia em Adrianopoli. Tendo nós conversado muito, reparando elle no meu vestido, me disse, que me fizesse Turco como elle. Esta proposição me encheo de horror, e pouco faltou para eu o matar por força da minha cólera. Ide-vos embora infame, lhe disse eu, e detestavel renegado; dai esse conselho a quem tem huma alma tão vil, e traidora como vós; e dizendo lhe outras muitas injúrias, quando me quiz ir, o traidor me pegou pelo vestido,

do, gritando, que me prendessem, porque eu tinha blasfemado contra o seu Profeta Masoma. Prendêrão-me logo, e levou-me huma numerosa canalha á presença do Juiz, que os Turcos chamavão Cadi, e o meu accusador irritado das injúrias depôz, que tendo-me dito que me fizesse Turco, eu tinha proferido mil blasfemias contra a sua lei, e contra elle. A culpa foi avaliada por atrocissima, e eu confessando-a com o meu silencio, fui mandado á prisão para receber a sentença. Entretanto não sendo muito distante a casa de Mamelic da do Juiz, elle soube da minha desgraça, e lembrando-le das recommendações de seu irmão, foi a casa do Cadi, e informado de tudo pediu licença para visitar-me, e quando me vio disse: Que fizeste tu, malvado? atreveste-te a blasfemar contra Masoma? que braço será tão forte, que te livre do castigo? Eu lhe expuz exactamente, como se tinha passado tudo, e jurei, que nem huma só palavra tinha pronunciado ácerca de Masoma. A minha historia parece que lhe agradou, e se foi sem me dizer cousa alguma, e dentro de huma hora me soltárão.

Hindo para casa, Mamelic me reprehendeu severamente, dizendo-me, que eu merecia a morte; porém que pelo respeito á benevolencia de seu irmão para comigo me livrará della. Meu amo Elid-Ibesú tornou acabada a guerra, e foi recebido com a maior

maior alegria, e perguntando por mim, em lhe fui fallar na lingua Turquesca, do que muito se consolou; mas estranhou, que eu andasse vestido como os outros escravos. Mamelic, que lhe tinha muito respeito, se excusou, dizendo, que não soubera a sua vontade. Elid-Ibesú me mandou logo fazer hum bom vestido. O amor de Timec se augmentou de sorte, que ouvindo dizer, que eu me ausentava de Adrianopoli para acompanhar meu amo, se foi lançar aos pés de Mamelic, pedindo-lhe que me comprasse para que eu casasse com ella. Mamelic fallou a seu irmão, mas inutilmente. Quando Timec soube, que nada podia esperar por aquelle caminho, foi pedir a meu amo, que a comprasse; este teve a bondade de aconselhar-me comigo, e eu aprovei tudo obrigado do agradecimento; pelo que meu amo a comprou logo. Não cabia ella em si de contentamento, vendo que estaria na minha companhia, e não posso negar que eu d'isso tinha muito gosto, pois por lhe não ser ingrato não podia deixar de lhe responder.

Não foi preciso que eu cuidasse em preparar-me para a jornada de Amasia, pois Timec atendeu a tudo. Partimos de Adrianopoli no principio da Primavera, e fizemos huma viagem sem mortificação alguma; e desde que a começamos, eu não experimentei mais o rigor da escravidão. Toda a com-
pa-

panhia de Elid-Ibesú me respeitava, vendo a estimação, que elle fazia de mim. Eu caminhava a cavallo como elle, e sempre ao seu lado, procurando divertillo com a minha conversação. Elle ouvia com gosto tudo o que lhe contava da Europa, da situação de França, e dos costumes dos seus povos; e o que mais lhe agradava, era falar-lhe das sciencias, o que me persuadio que me quereria ouvir de novo, quando estivesse já descansado em sua casa. Algumas vezes louvava elle o modo, com que eu cavalgava: os Turcos são muito fracos nesta sorte de exercicio; e em fim nós nos amavamos mutuamente por huma natural sympathia, e talvez sem lembrar-nos da natural repugnancia, com que hum escravo sofre seu senhor, e da auctoridade, com que este o domina.

Avistámos finalmente Amasia, estando já muito perto della. Esta cidade he a principal do Reino deste nome, rica, bem povoada, e deliciosa. Está no meio de huma planicie de comprimento de dez legoas, e da largura de quatro, cercada de muitos montes, que a defendem do Norte, e do Meio dia. O rio Casálmach a atravessa pelo meio com grande commodidade dos moradores. O ar he sempre sereno, e alli não se sabe o que he Inverno. As casas são de pão pintado, como os Turcos costumão, e quasi todas tem seus jardins espaçosos, or-

nados com ruas, arvores, bosques, e hortas; e a de Elid-Ibetú, que era a mais principal depois da do Governador, tinha todos estes ornatos com muita riqueza. Elle foi cortejado das suas mulheres, filhos, e escravos com o maior gosto, porque era muito bemquisto de quantos o tratavão. A primeira cousa, que elle fez a meu favor, foi dar-me a superintendencia da sua cavalaria, e dos seus jardins. Dando-lhe eu o devido agradecimento, elle me disse: Salem, bem vês que na minha casa reina a abundancia. Esquece-te de França, e da Europa: tu estarás muito bem comigo. Eu lhe respondi, que estimava muito esta fortuna minha, o que me conciliou mais o seu affecto, e assim me foi custando menos pena a escravidão.

Meu amo tratava familiarmente com o Governador, e com os mais illustres Turcos de Amasia, e eu com esta occasião inventava algum divertimento ao modo Francez, de que todos gostavão pela novidade, e assim alcancei a estimação do mesmo Governador, e de meu amo no maior extremo, que além de me ver ensinar aos cavallos mil galanterias, ouvindo-me tocar huma torba com destreza, o que entre os Turcos era cousa rara, me abraçou, e me disse em segredo: Amado Salem, eu te estimo mais que todas as minhas riquezas. Tenho no animo fazer-te hum favor, que não te atre-

verias a esperar. Não desprezes a tua fortuna; e só te peço, porque he necessario para ella, que abrases a lei do nosso santo Profeta.

Se me estimais, como dizeis, respondi eu, como me propondes huma cousa, que me afflige? Vós sabeis, que sou Christão, e não deixarei de o ser, ainda que perca a vida. Não vos estranho que tenhais Mafoma por hum Profeta; porque sei que he grande a força do costume, e da educação; mas se seguis a vossa religião, porque vos parece boa, a mesma razão tenho eu para com a minha. Sei, que o vosso amor não quererá a minha morte; mas antes a quero soffrer, do que mudar de lei. Esta resposta, que dei com moderação por não irritar meu amo, o entristeceu muito, e se foi sem me dizer mais palavra. Eu passei aquella noite com muita inquietação, e elle mandando-me chamar muito cedo, me disse: Salem, eu te queria fazer bem afortunado, e tu não queres. O amor, que te tenho, faz que eu disso me não offenda; mas algum dia conhecerás o bem que perdes, e talvez te arrependas de o ter deixado pela tua obstinação. Eu tinha dous pensamentos; hum de encarregar-te da criação de meu filho Amulem, e o outro de dar-te por esposa Selima, a mais formosa, e amada das minhas filhas. O teu imprudente zelo pela tua religião dissipa estas minhas idéas, porque

H não

não quero incorrer na indignação do meu Profeta, porém não obstante isso quero continuar em dar-te muitas provas do meu affecto. Irás huma vez cada dia ao Serralho das minhas mulheres a ensinar-lhes a Musica, e a tocar a tiorba a meu filho Amulem, e a tres filhas minhas. Descanço no teu zelo, e fidelidade: começa logo. Dizendo isto me deo hum anel, que era sinal para que, os Eunuchos me abrissem a porta do Serralho.

Não tinha eu visto até então as suas mulheres, nem as suas filhas, porque estavão sempre encerradas, como usão os Turcos, nem seu filho, que se criava no Serralho. Preparei-me para esta visita, e levei a minha tiorba. Os Eunuchos sem difficuldade pelo sinal, que levei, me abrirão a porta, e avisarão as Damas de ter eu vindo, o que esperavão com impaciencia, porque Elid-Itesu me tinha louvado muito. Depois da devida cortezia, toquei algumas arias, de que parecião satisfeitas, e huma das Damas chamou pelos seus nomes Amulem, Selima, e as outras duas meninas, a quem eu havia de ensinar. Ouvindo eu o nome de Selima, em quem já me tinha fallado meu amo, levantei os olhos, e vi huma das mais formosas pessoas, que se achão no mundo. Ella se adiantou olhando para mim, acompanhada de Amulem, e das outras duas suas irmãs, estas não deixavão de ser ama-

veis,

veis, mas á primeira vista Selima fez na minha inclinação hum effeito, que sempre conservei. A grande sympathia, que eu tinha para com seu pai, se mudou no mais vivo amor para Selima. Mas quanto me custou, me affligio, e atormentou este amor! Era huma fatalidade da minha familia amar sem limite; vi que tinha chegado o meu tempo, e que havia de seguir o exemplo de meu pai, ainda que receei poder desgracas como elle. Feitas estas reflexões, disse aos meus discipulos, que se preparassem para a lição, e lhe escrevi os principios da Musica. Os meus olhos deixavão continuamente as acções da mão, para se empregarem em Selima; ella olhava tambem muito para mim, e conheci, que me não odiava.

Retirei-me por mostrar circumspecção na primeira vista. Elid-Ibetú informado de eu ter tornado, me mandou chamar, e bem, Salem, disse elle logo, viste já o meu filho, e as minhas filhas? Que te parece Selima? Ella he a que eu te queria dar, se tu abraçasses a verdade. Eu lhe respondi, que hum infeliz escravo não podia formar tão ambiciosas esperanças. Se és infeliz, disse elle, he culpa tua, porque bem sabes o quanto te amo. A minha afflicção era tão violenta, que derramando muitas lagrimas lhe respondi: Ah Senhor! tirai-me antes a vida, porque he vossa, sem me fallar nesta materia. Eu não posso mudar de

religião, nem posso viver, porque sou indigno dos vossos beneficios. Compadeceo-se de mim, e mandou-me embora com bom modo, porém eu fiquei com mil inquietações. No dia seguinte tornei ao Serralho das mulheres: vierão todas a conversar comigo, como se houvesse muito tempo, que me conhecião. Selima fômente se mollrou mais sobre si, e quando lhe tomei a lição, repari que se corou muito, e nunca olhou para mim. Passei assim muitos dias, e me resolvi a declarar-lhe o meu amor. Considerado o modo para o fazer, fui como costumava ao Serralho, e em lugar de lição dei a Selima hum papel, fingindo que nelle estava escrito, e lhe dizia o seguinte: = Hum infortunio me obrigou a ser escravo de Elid-Ibesá, ainda que este estado he muito alheio da minha nobreza, e nascimento. Mas agora experimento hum novo cativo, que he muito da minha estimação, e me suavisa o desgosto da minha primeira sorte. As cadeas, que agora me prendem, formosa Selima, mas poz a vossa belleza, pois não pode ser vista sem este effeito. O meu coração nunca tinha amado; o destino me conduzio a Turquia para o offerrei á vossa pessoa, de quem espero a minha felicidade, e nenhuma desejo mais que o de ser vosso por todo o tempo da minha vida. =

Selima levou o papel sem o ler, e me

retirei com huma mortal inquietação, temendo, que o perdesse, e este pensamento me mortificou muito. No mesmo tempo me veio ver Timec, estranhando-me ter eu passado muitos dias sem a procurar, ainda estando ella doente. Eu lhe respondi mal á sua ternura, do que muito se queixou. Timec, lhe disse eu, vós me fallais, quando estou muito afflicto, e assim não vos posso dar attenção. Disso mesmo me queixo, respondeo ella; tendes afflicções, de que me não fazeis participante, ao mesmo passo que eu perderia a vida para conservar a vossa. Eu conhecia tanto o affecto desta mulher para comigo, que tomei o partido de lhe descobrir todas as minhas penas. Tinha ella nesta casa o mesmo emprego, que tivera em casa de Mamelic, e isto lhe dava a liberdade de ir ao Serralho das mulheres para tratar dos seus móveis. Persuadi-me, que poderia ajudar-me na minha empresa, e consentiria nella. O segredo, que lhe revelei, a obrigou a derramar muitas lagrimas. Barbaro, me disse ella, he preciso que tu conheças bem a força do meu amor para me dizer hum semelhante segredo. Neste modo me trataes? Amada Timec, respondi eu, apertando lhe a mão, vós bem sabeis que vos prometti huma continua correspondencia, e a ella vos não faltarei, mas não haveis de querer que eu padeça, e espero de vós este soccorro. Ella-se compadeceo tanto de mim, que

que me prometteo empregar-se a meu favor; e sem perder tempo foi ao Serralho, onde buscou occasião de fallar particularmente com Selima. Deo-lhe o parabem de aprender a musica, e com este motivo começou a dizer de mim infinitos elogios. Selima se fez logo muito vermelha, e Timec lhe disse mais, que sentia muito, que eu fô a poderse ver em companhia de tantas mulheres, porque eu lhe daria mais lições pela singular estimação, que della fazia, o que não se devia rejeitar pelo amor, que meu amo me tinha, e por ser eu de grande nobreza na minha patria. Selima a ouviu com attenção, e perguntando algumas cousas ácerca de mim, se retirou.

Timec veio logo dar-me noticia de quanto se tinha passado, e eu esperei com impaciencia o dia seguinte para observar o que se me dispanha. Hindo ao Serralho, Selima fô olhou para mim ao entrar, mas fixamente, e quando havia de dar a sua lição, me entregou o meu papel, dizendo-me, que a lição do dia antecedente era muito difficiltoza, e que lhe passasse outra. Guardei o papel, e quando o pude ler, vi nelle o seguinte: = Salem, já entendi que me amais, e não posso esconder-vos, que igualmente sinto para vós huma grande inclinação: esta se augmentará, fazendo-vos digno do meu affecto. Fallai a Timec, porque julgo que vos ama; e esta pode servir-vos. = Seria

muito dilatada a minha historia , se eu referisse todas as minhas diligencias para o progresso do meu amor. Timec me procurou a occasião de eu visitar Selima particularmente , e nella lhe conheci todas as prendas , que me podião agradar. Parece-me pela experiencia , que tenho , que ha corações tão conformes entre si , que basta conhecerem-se por hum instante , para se amarem para sempre pela sympathia , que os attrahe. Isto he huma idéa do que me succedeo com Selima. As nossas visitas particulares durarão em quanto viveo Timec sem suspeita alguma. Esta pobre mulher morreo dalli a seis mezes , e chorei na sua falta a perda de hum coração , que tudo desprezaria por meu respeito.

Estas visitas particulares não servirão só para confirmar o nosso amor com a maior constancia , mas conseguirão tambem alguma utilidade a Selima , e lhe ensinei a lingua Italiana , e muitas cousas historicas , porque a sua capacidade dava valor ao meu trabalho , e applicação ; e lhe dei algum lume da Religião Christã. Em fim eu amava tudo o que respeitava esta familia , como se fosse a minha mesma , e Amulem , tambem merecia todo o meu affecção , pelas suas boas qualidades , e pelo muito que me amava , e com brevidade sahio do Serralho , porém huma desgraça me arriskou a perder o amor de meu amo. Depois da morte

te de Timec me vi obrigado a diminuir as visitas a Selima. Este impedimento nos affligia a ambos igualmente; procurámos o delafogo das cartas, que era mais facil; mas estas pouco consoláo dous amantes, que estão costumados a verem-se. Selima, que tinha com seu irmão Amulem a mais perfeita harmonia, deliberou com a minha approvação communicar-lhe o segredo do nosso amor, e interessallo por affecto a que nos fosse favoravel: e elle, que tambem me estimava muito, lho prometteo. Não tinha elle mais liberdade do que eu para entrar no Serralho, mas os Eunuchos fechavão os olhos, porque Elid-Ibesú se adiantava na idade, e esperavão que seu filho brevemente governaria a casa. Elles lhe tinham dado huma chave, com que abria as portas, quando queria, e de noite me conduzia comigo para passarmos no Serralho duas horas. Huma vez hindo nós mais tarde do que costumavamos, ouvimos o estrondo de muita gente gritando, que se acudisse ao fogo, porque se queimava o Serralho. Acodirio logo os escravos, e eu tomando Selima pela mão, a sollicitei que fugisse comigo, e ella me acompanhou na perturbação, em que estava, até metade do jardim sem me conhecer; porém reparando logo em mim, me perguntou donde a guiava? Eu lhe respondi, que alli estava perto a minha casa, e que valendo-nos da occasião, nos recolhêsse.

femos lá por huma ou duas horas. Consentio, porque não podia negar-me cousa alguma; e na realidade eu entendi, que todas as Damas andariam dispersas como ella, e que a nossa ausencia não seria descoberta. Entrámos pois em minha casa, mas por minha desgraça Elid-Ibesú, que tinha estado mais attento a salvar as mulheres, que as riquezas, recolhendo-as em huma sala, notou que faltava Selima. Hum escravo, que me tinha visto passar com ella, lhe disse, que estaria em minha casa. O velho foi logo lá, e abrindo com muita pressa a porta, me vio ajoelhado diante della, e beijando lhe huma mão. Esta vista o enfureceu, e arrancando hum punhal me mataria, se o não impedisse Amulem, que sabendo tudo, e suspeitando o que podia succeder, acodio lá. Lançamo-nos todos tres aos pés de Elid-Ibesú, e elle por favor me mandou metter em huma aspera prizão, e Selima lhe confessou o amor, que eu lhe tinha, e ella a mim, e quanto elle ignorava até aquelle tempo; e Amulem protestou, que conhecia a innocencia, com que nos tratavamos, e disse quanto lhe foi possível para apylacar seu pai. Este, reflectindo sobre tudo, pergantou á filha, se me amava de verdade; e confessando esta, que me queria mais que a sua mesma vida, está bem, disse o velho, determino absolutamente, que elle abraçe a nossa lei, e que seja vóllo esposo.

fo. Selima não o contradisse por lhe dar tempo de applicar a sua colera.

Elid-ibrahim me amava tanto, que nenhuma cousa era bastante para que elle me perdesse o seu affecto; e não obstante o furor do dia antecedente, me mandou chamar, tanto que se levantou, e me disse com hum modo muito affectuoso: Salem, eu não quero fallar-te nos beneficios, que te tenho feito; mas se a bondade, e o amor merecem alguma recompensa, parece-me que ati mesmo has de censurar hum excessivo de ingratidão. Depois de te ter tratado como filho, e não como escravo, até quiz tomar o nome de teu pai, offerecendo-te minha filha Selima para esposa; e com que preço ta offereci! com hum preço, que devia excitar todos os teus desejos, porque te proponho que abrases a minha lei, que para ti he a maior felicidade. Entretanto, ingrato Salem, não somente fechas os olhos á tua fortuna, mas depois de ter desprezado a offerta de minha filha, pertendes enganalla com os meios, que não posso approvar, e que só a minha bondade me impede panir. Adverte, Salem, que a minha amizade tem limites, e sabindo delles, se converterá em furor. Dou-te dous dias para te resolveres ao que te tenho pedido, e ou me has de obedecer, ou sentir o que pode o meu odio. Eu quiz responder, e me lancei aos seus pés, porém elle se re-

ti.

tirou, dizendo, que não queria ouvir cousa alguma.

Fiquei em hum estado, que he impossível explicar-se; a religião, a honra, a amizade, e o amor me propunhão com tanta tyrannia as suas razões, que parecião dividir-me o mesmo coração. Não ha outro remedio se não a morte, dizia eu a mim mesmo, nem he mal o morrer pela religião verdadeira; ó meu Deos, já que combato pela vossa Lei, ou me dai a morte, ou livrai-me de tantas penas. Amulem entrou acaso na minha camera, e quiz saber o motivo da minha tristeza; eu lho disse, e elle por compaixão, que de mim teve, me prometteo fallar a seu pai; e perguntando-lhe eu por Selima, me respondeu, que eu a veria, em se aquietando aquella turbulencia, e que elle trabalharia pela nossa felicidade. Amulem achava-se no fervor da mocidade, e estimava muito pouco a sua religião, e se estivesse no seu arbitrio, tiraria sem escrupulo todos os impedimentos ao nosso amor; mas a velhice fazia Elid-Ibesú supersticioso no maior extremo; e assim sempre se occupava em devoções, e dava esmólas com a maior generosidade. Prometteo ás ferventes istancias do filho, que não me tornaria a inquietar na materia da religião; mas nunca consentio em dar-me Selima, sem que eu primeiro me fizesse Turco. Esta resposta, que me trouxe Amulem,

não

não agradou ao meu amor ; mas elle me consolou , dizendo-me , que para o futuro se remediaría tudo , e que de dous em dous dias iriamos visitar Selima ; e tornei a viver com seu pai como antes.

Passados poucos tempos Elid-Ibesú teve cartas de Adrianopoli , que o avisavão de que seu irmão Mamelic se achava no fim da vida ; e ainda que muito o amava , a sua grande idade o impedia de ir lá ; e mandou para esse effeito Amulem comigo. Morto Amelic , recolhemos a sua herança , que sobia a hum milhão e oitocentos mil cruzados , porque não tinha filhos. Constatou-me em Adrianopoli , que pelo Tratado de Carlo-Vitz o Imperador tinha feito huma tregua de vinte e cinco annos , que restituía a tranquillidade aos Turcos. Vi tambem nesta Cidade o famoso Conde de Tekeli , a quem o Grão Turco queria dar o Principado de Vidin , Caransebes , e Lugos , para lhe reparar a perda dos seus estados em Hungria. Tive a curiosidade de observar este Principe. Os Turcos lhe conservão hum grande respeito em attenção ao que fez por elles. Conheci nelle hum modo guerreiro , mas feroz ; trazia hums bigodes de huma grandeza enorme , porque lhe sobião até os olhos , e lhe cobrião a cara toda. Fallava pouco , mas a sua vivacidade bem se distinguia , porém nunca estava sem inquietação. Tinha comigo huma escrava Bulgara , de quem

quem estava sumamente namorado, e me differão, que ella o seguia sempre na guerra com hum alfange na mão, e sem medo algum. O Conde a tinha animado a este exercicio, fazendo à sua vista contar a cabeça a muitos Alemães; e elle nella fôrma inspirava o valor a todas as mulheres, com quem tratava; e bem se sabe que a Condesa de Tekeii deo muitas provas d'elle na defensão de Mongars.

Amulem fez resolução de ir a Constantinopla antes de partir para Amasia: communicou-me o seu desgnio, que me entristeceu muito, e adivinhando elle o porque, me prometteo de me fazer algum dia afortunado com Selima, o que muito me consolou. Avizinhando-nos a Constantinopla encontramos huma companhia de Caçadores, que pela magnificencia nos pareceo a do Cirão Sultão, e nos disserão, que elle mesmo estava alli perto, e que vinha a cavallo em companhia da primeira Sultana. Era Mustafá Segundo. Retiramo-nos pelo não encontrar, porém logo hum estrondo nascido do bosque improvisamente, onde o Sultão ainda estava, nos obrigou a olhar para outra parte, e vendo correr para lá todos os Caçadores, fomos com elles. O primeiro objecto, que se nos representou aos olhos, foi hum cavallo, que corria com a sella vazia, mas com ricos jaezes. Adiantamo-nos, e descobrimos entre as arvores

o Sultão a pé, a Dama ao seu lado, e hum homem morto alli junto. Esta tragica vista nos fez parar. Mustafá fallava á Dama com muita indignação, e os Turcos da sua comitiva estavam com os olhos em terra pelo respeito, e fazião hum circulo á roda. Depois de algum tempo de huma pratica muito resentida, mandou o Principe buscar as algibeiras do morto, e dellas lhe tirãrão huns papeis, que lêo, e no mesmo instante arrancou hum punhal, e ameaçou com elle a Sultana. Esta brutalidade fez horror a todos os circumstantes, que bem conhecião ser este Principe violento nas suas acções. Elle finalmente a mandou metter em hum coche, e a conduzio ao Serralho. Perguntámos a alguns escravos do seu sequito o motivo de hum tal successo, e hum delles nos disse, que a Sultana, que se chamava Oscina, se achava no Serralho, havia pouco tempo, que era de Smirna, e que Meio Morto, famoso Corsario, que infestava a costa do mar Mediterraneo, a tinha tirado a hum moço Grego, que havia de casar com ella, e que a tinha mandado ao Grão Turco; e que esta infeliz moça não se accommodando com a sua sorte, recebendo de má vontade as caricias de Mustafá, e buscando sempre a solidão, se tinha feito suspeita de alguma correspondencia particular, sem que isto se podesse descobrir; mas que naquelle mesmo dia o

moço Grego, seu amante, que tinha vindo a Constantinopla, tendo sabido, que Oscina havia de ir á caça com o Sultão, se vestira como os Eunuchos do Serralho com a esperança de não ser conhecido entre tanta gente, e de poder achar occasião de falar á sua amada, e que por desgraça o mesmo Corsario Meio Morto, que estava na comitiva do Sultão, o tinha reconhecido, e avisado o Imperador, que com as suas mesmas mãos o matou logo á vista de Oscina, e que os papeis seriam cartas della, e por isso teria sido ameaçada.

Amulem era muito compassivo, e se tinha namorado, vendo aquella Dama, e me disse: Salem, se eu entendesse, que esta formosa Senhora podia amar alguem depois da cruel morte do seu amante, empregaria de boa vontade a minha vida para a livrar das mãos do seu perseguidor. Eu lhe respondi, que a empreza era difficilissima, e que podia nella perder a vida sem fructo algum. Tu vês menos do que eu, disse elle, eu lhe acharei facilidade. Dize-me só, se me posso fiar de ti. E respondendo eu, que sim, e com toda a segurança pelo meu affecto, e pelo meu zelo: pois bem está, me disse elle, aposto que, se a Sultana der ouvidos á minha instancia, eu a conquistarei, antes que partamos de Constantinopla. Acabando de dizer isto, buscou o escravo, que lhe tinha contado a historia de Oscina;

e converſou com elle por mais de meia hora, e depois veio ter comigo muito contente. Este escravo, diſſe elle, he do Serralho; conquiſtei a ſua benevolencia com hum mimo de cem mil reis, e com a eſperança de muito mais. Com o dinheiro ganhei o Serralho todo inteiro. Fomos para a Cidade; Amalem ſe recolheo em caſa de hum Turco amigo de ſeu pai, que ſe chamava Genap. No outro dia fomos ver eſta Cidade, que he muito povoada, porém não tão formoſa como Adrianopoli. Paſſámos por huma feira publica, que os Turcos chamão Baſer, onde ſe vendião escravos. Veio vontade a Amalem de comprar alguns para caſa de ſeu pai; examinámos todos, e achei entre elles muitos Francezes, que me moverão a compaixão; e fallando-lhes eu na noſſa lingua, hum delles me diſſe, que era Religioſo, que a ſua deſgraça o fizera cair em poder de Turcos, e que me pedia por favor, que eu o compralle, porque ſendo Francez eſperava viver melhor comigo. Eu pedi a Amalem eſte favor, e o comprou com outros, que elle meſmo escolheo. Tornámos para caſa de Genap, onde Amalem achou hum escravo, que o eſperava, havia algumas horas; não era aquelle, a quem elle tinha dado os cem mil reis, mas outro, por quem o avizava da ſua parte com hum eſcrito, que podia eſcrever á Saltana, como tinha ajultado, e que a carta lhe che-
ga-

garia seguramente á mão. Amulem escreveu logo esta carta, que me mostrou: =
Formola Oscina, fui testemunha da vossa mágoa, e da barbaridade, com que fostes tratada ha dous dias no bosque. Eu tomaria logo disto a devida vingança, se minha torça igualasse o amor, que os vossos bellos olhos me inspirarão. Mas já que o vosso perseguidor vive seguro da violencia pelas guardas, que o acompanhão, tratai ao menos de fogir da sua crueldade. O amor me subministrará os meios para vossa retirada. Peço-vos o vosso coração em recompensa, e espero a vossa resposta para minha felicidade. =

Expuz a Amulem o perigo, em que se mettia, se se achasse esta carta; mas o temor nunca entra em hum peito amante. Deo-a ao escravo com hum mimo; e entretanto que elle attendia ao seu amor, e aos meios de livrar Oscina, visitei o novo escravo, que dizia ser Religioso, e lhe perguntei, que desgraça o tinha reduzido áquella triste condição, e elle me respondeu assim: Eu nasci em Aix, Cidade de Provença, e de familia civil. De idade de quinze dias além dos dezeses annos entrei na Religião, mas não me agradando este estado, me arrependi logo da minha resolução; mas o cuidado da reputação, e o temor dos parentes me conservarão algum tempo no estado, que tinha abraçado. Fiz os ordina-

rios exercicios do Noviciado; porém a minha condotta, que não era muito conforme á regra da Ordem, fez que os meus Superiores não attendessem ao meu talento, e começaram a humilhar-me, não querendo promover-me ao Sacerdocio. Este castigo me irritou muito, porque pelos estudos estava costumado a elogios, e assim não pude digerir aquella injuriosa distincção, que me deshonorava. Mas em vez de cuidar no meu procedimento, para que se esquecessem das minhas culpas, attendi só a alguns gostos particulares para me vingar da injustiça, que imaginava me tinham feito. Forão sabidos os meus excessos, porque eu mesmo fazia gala delles; quizerão castigar-me com caridade, mas tudo foi inutil; mas com tudo fingi o estar emendado para executar melhor os meus designios. Tinha eu hum tio mercador em Roma, e lhe escrevi huma carta, com que ficou tão persuadido de que os meus Prelados me maltratavão injustamente, que elle alcançou do Papa hum Breve de Translação, e em virtude delle tirei o habito para tomar outro menos rigoroso, e meu tio me chamou a Roma, onde me entreguei a toda a sorte de excessos, e o que me causou a maior ruina, foi o procurar casar com huma moça Romana. Os votos mo impedião, e eu busquei todos os empenhos para ter dispensa delles. A desesperação, em que me pôz a impos-

habilidade de a alcançar, me animou a partir para Hollanda com a minha namorada, e fiz a viagem felizmente. Todos lá me receberam com os braços abertos, estimando muito a conversão, como dizião, de hum Ecclesiastico, que vinha de Romã. Eu tia muito da sua credulidade, e pelo meu exemplo julgava, que o mesmo succedia com todos os mais, que se retirão da Igreja Catholica. Fui ao principio muito feliz com a minha Romana, mas faltando-lhe o dinheiro, comecei a affligir-me. Para meu remedio neste caso fui fallar com hum Judeo muito rico de Amsterdã, que tinha hum grande commercio, e este me offereceo empregar-me nos bancos de Levante, para onde mandava hum navio seu em breves dias. Eu me embarquei com a minha namorada, e com outras muitas pelicas, que se tinham fiado das promessas daquelle traidor. Passamos com felicidade a França, e Hespanha, e atravessando o estreito de Gibraltar encontramos hum Cortajo de Gallipoli, que se nos avizinhou pelo firal, que lhe tinha dado o Judeo, e este nos tomou por escravos; em Gallipoli forão vendidos alguns dos meus companheiros, e outros comigo em Constantinopla.

Consolei este desgraçado, dizendo-lhe que tinha hum Senhor excellente, e que regulando as suas acções, não sentiria o peso do cativo, e como estava quasi nã,

lhe mandei dar alguns vestidos, fazendo-o tambem tratar com a distincção possivel. O escravo, que Amulem tinha expedido, tornou dalli a dous dias com huma carta, que era a resposta da Sultana, e dizia assim: = Quem quer que vós sejais, que vos compadeceis da minha pena, queira o Ceo dar-vos a recompensa que mereceis. Exhortaime a fugir, e esperais conseguir os meios para este fim. Ah com que esperanza me lisonjeais! Quem poderá vir ao horror da minha prisão, e enganar as sentinellas, que me cercão? Se o amor vos representa como possivel esta empresa, executai-a como quereis, porque eu dou o meu consentimento; e vivei seguro do meu agradecimento; e muito me commove a vossa generosidade. Oficina. ¶

Eu acabarei este tormento, disse Amulem, ainda que me custe a mesma vida. E logo escreveo assim á Sultana: = Ou vós lereis livre, minha Senhora, ou eu morrerei. Esperai dous dias, e não receeis favos de quem só deseja servir-vos. = Depois disto fez outra carta para o escravo, a quem tinha dado o primeiro mimo, e que não sabia do Serralho senão com o Imperador. Pedia-lhe que o ajudasse para a empresa, pelo que lhe offerecia a liberdade, e dez mil cruzados de premio, e pedia juntamente huma exacta relação do sitio do jardim do Serralho da parte, em que vivia

2 Saltana. Elle a mandou no dia seguinte tão clara, e bem explicada, que eu mesmo disse a Amulem, que, sendo ella verdadeira, podiamos entrar sem outra guia. Elle o quiz experimentar na noite seguinte, e eu depuz o medo natural, com o desejo de o servir. Puzemo-nos atraz do jardim do Serralho com duas boas escadas de corda, a que estava atada huma soldana. Era perto da meia noite; e o escravo, que se chamava Sambás, nos esperava lá pelas duas horas. Ainda que os muros são altos, os saltámos facilmente com as nossas escadas, e entrámos no jardim. Sambás veio logo ter connosco, e nos acompanhou por hum bosque junto ao quarto de Oscina. A's suas janellas, que estavam no segundo andar, vimos luzes, o que atemorizou o escravo; mas tomámos animo. Amulem esteve noutro attento á altura das janellas, e á sua distancia dos muros do jardim; e deu a Sambás huma carta, que tinha trazido para Oscina, em que lhe dizia que estivesse prompta para dalli a duas noites, e recomendando o mesmo a Sambás; nos retirámos no mesmo modo, com que tinhamos alli vindo.

Eu não sabia qual era a intenção de Amulem, porque elle só me tinha dito, que queria mostrar-me a industria dos Turcos. Eretou pela manhã huma barca muito ligeira, e com muito dinheiro, e grandes

el-

esperanças de maior premio ajustou hum bom Piloto com quatro marinheiros, para que estivessem na praia do Estreito defronte dos jardins do Serralho à hora, que lhes destinou para nos servirem. Seguro por esta parte me condazio a hum official de custos, ao qual ordenou fizesse logo huma alcofa de juncos muito grossos, e bem fortes, do comprimento de seis palmos, e da largura ordinaria, forrada por dentro das mais preciosas pelles, e com hum travesteiro para se encostrar a cabeça. Depois comprou quinientas braças de corda, grossa, e delgada, e no principio da mais grossa mandou pôr hum anel de ferro muito forte, e tudo isto se fez logo; e depois se comprou tambem huma roldana de pio, que se voltasse bem. Quando chegou o tempo determinado, tendo-se despedido de Cienap, mandou buscar todos os peuzinhos pelos cinco escavos, que tinha comprado, e chegámos felizmente ao lugar, em que estava a barca.

No tempo decretado se atou huma corda às janellas da Sultana, que vinha a corresponder fora dos muros, e Amalem me mandou que dalli a huma hora depois de elle ir dentro girasse com os meus companheiros a roldana, para que pouco a pouco descesse a alcofa, que chegou abaxo dalli a hum quarto de hora, e Amalem pouco depois tendo escalado muros, e portas com Sambas, que em tudo o acompanhou, e

sem demora nos mettemos na barca, e começámos a navegar. He preciso ter amado, para comprehender qual fosse o gosto de Amulem á vista de Oscina, que ao seu libertador correspondia como a mais agradecida. Amulem na sua presença nos contou os perigos, que tinha passado, indo á sua camara; depois de passar o jardim, e os seus muros, Sambás o tinha conduzido felizmente até á sua porta, e batendo devagar para que se lhe abrisse, se lhe pôz diante hum Eunucho velho, a quem logo metteo hum punhal pelo coração, e o mesmo fez a duas mulheres, que estavam na cama com Oscina, e depois desta se metter na alcofa, tomou elle ao jardim, onde, ainda que com muito trabalho, saltou os muros, e Sambás, para virem adonde estavamos; e a memoria do perigo já passado, não deixava de dar gosto a Amulem, e á sua amada.

Os nossos cinco escravos ajudarão também os marinheiros, que em pouco tempo passámos o estreito de Constantinopla, e entrando no mar Negro consultámos em que lugar havíamos de tomar terra. Sendo o vento favoravel para ir a Natolia, quize-mos ir a Framasto, onde vendida a barca, continuámos a nossa jornada por terra até a casa de Eudibesú. O bom velho teve hum grandissimo gosto vendo o seu filho, e também a mim me tratou com as maio-

res finezas ; e mostrou huma singular estimação a Oscina , porém nunca lhe revelámos a quem tinha pertencido , nem o trabalho , que nos castára. Estando toda esta familia na maior alegria , busquei occasião de dizer a Amalem o quanto eu suspirava por ver Selima ; elle me ouviu sorrindo , e me deu o maior sinal de amizade , que hum Turco pode mostrar a hum escravo , porque me entregou a chave do Serralho , que elle tinha. Mas que impaciencia não foi a minha esperando que escurecesse a noite , e qual foi o excesso da minha alegria , quando vi finalmente o objecto de todo o meu amor , e o centro da minha felicidade ! Ah Salem , me disse Selima , a vossa ausencia me tem dado incrível afflicção , não me torneis a desamparar , porque me será impossivel o viver assim. Amada Selima , lhe respondi eu , com a experiencia da vossa pena podeis conjecturar qual fosse a minha ; dois mezes sem vos ver me parecerão dous séculos de hum cruel martyrio. Os meus pensamentos , e suspiros só erão dedicados á vossa pessoa. Mas quando viveremos unidos com hum vinculo , que só possa romper a mesma morte ? E quando chegará o fim do nosso desejo ? Eu bem o quizera quanto vós , respondeu ella ; e se isto dependesse de mim , bem conheceis o meu affecto. Eu espero tudo , lhe disse eu , da bondade de vosso irmão Amalem ; e lhe fal-

la-

farei para este effeito. Selima approvou a minha determinação; e executando eu este delignio, Amulem me deo a seguinte resposta: Dizendo-me tu, que queres casar com minha irmã, he o mesmo que dizer-me, que te queres ausentar de mim; por que a tua firmeza na religião Christã não me permite esperar que abraçes a nossa; e por outra fôrma não poderias entender, que alcançasias minha irmã em Turquia, porque bem sabes qual he o rigor das nossas leis, e que ficaríamos ambos expostos a huma ruina infallivel. Com tudo eu te quero contentar; assim to prometti, e não hei de quebrar a minha palavra; mas deixa-me o cuidado da tua felicidade: não podes ter paciencia até á morte de meu pai, que se está esperando todos os dias? Tu bem sabes qual he a sua idade, e pouca saúde. Eu te prometto não sômente dar-te Selima, porém ainda não obstante a minha mágoa em perder a tua companhia, de mais disso te mandarei a França com ella, dando-te as possiveis provas do meu amor. A ella lhe será suave o seguir-te, porque sei o quanto te ama, e já me differão no Serralho, que tu a tens induzido a ser Christã. Isto porém pouco me importa, com tanto que ambos sejais bem afortunados.

Dei os possiveis agradecimentos a Amulem, e referi a Selima esta resposta, que
lhe

lhe causou o maior contentamento. Quando lhe perguntei se teria ella repugnancia em acompanhar-me para Europa, me seguiu, que tendo-me ella muito mais affecto, que à sua patria, e familia, só seria feliz vivendo comigo. Não foi precisa muita paciencia. Eliá-Ibasá morreu dentro de hum mez, e senti vivamente a sua falta. Amulem por esta morte, e pela de seu tio se achava hum dos mais ricos particulares em toda a Asia. Passada a primeira tristeza me mandou chamar, e me deo Selima com tantas provas de huma verdadeira amizade, que me moveo a lagrimas. Bem desejava eu passar com elle toda a minha vida em Amasia, e que as leis da nossa religião me não obrigassem a deixar hum tão bom Senhor. Deo-me elle a liberdade de ir ao Serralho dar esta noticia a Selima, e visitalla, quando quizesse, até partir. Ella soube tudo com o maior gosto. Dei-lhe a minha promessa do matrimonio, e recebi a sua; e começámos a recolher o fructo do nosso amor: e começando a preparar-nos para a nossa jornada, Amulem me offereceo o que eu quizesse da sua casa, e eu lhe pedi a liberdade do escravo Religioso, e de huma mulher do Serralho chamada Azide, a quem Selima amava muito, e elle a deo, e a alguns outros escravos; que nos acompanhasssem, e nos disse; que fizessimos o nosso caminho pela Cidade de Sa-

Satalia, onde facilmente acharíamos algum baxel para Europa, e no dia antes de partirmos me deo cento e vinte mil cruzados, e a Selima o mesmo valor em joias, e diamantes. Partimos finalmente muito obrigados ao seu amor, e liberalidade, e passamos em dez dias a Provincia de Caramania, sem que Selima se mostrasse cansada de hum tão grande caminho; antes vivíamos tão alegres, que por nenhuma cousa trocávamos a nossa fortuna. Em Satalia nos foi preciso esperar hum mez por hum navio mercantil de Cadis, que tornava para lá antes do Inverno, e eu tinha gosto de ir a Hespanha, para ver huma parte da minha familia, que lá estava com bons postos militares. Ajustado o Capitão no frete de cinco pessoas da minha comitiva, e da minha, começámos a viagem com esperança de huma feliz navegação; mas apenas saímos do golfo de Satalia, hum vento da terra violentíssimo nos lançou na costa de Rhodes, que dista só sete ou oito legoas da Natolia, e estando o tempo mudado proseguimos a nossa viagem até a altura de Candia, onde pedi ao Capitão, que nos demorassemos para passar o Inverno, e me respondeu com tanta resolução, que não havia que temer, e que esperava chegar a Cadis antes que o mar fosse perigoso, que me aquietei com a sua promessa. Mas padecemos tanto nos dias seguintes, e o nob-

fo

so baxel estere tantas vezes a risco de perder-se, que resolvemos de consentimento commum descansar em algum porto de Italia, e nos recolhemos a Leorne com infinitas difficuldades.

Fim do quarto Livro.



LIVRO QUINTO.

Fiz juramento de não tomar a expôr tão imprudente, e inconsideradamente outras vezes ao perigo do mar o que eu estimava mais no mundo. Tomámos casa em Leorne, com desigño de passar alli o Inverno; mas não me parecendo esta Cidade, que he só habitada de Mercadores, propria para Selima formar huma grande idéa da Europa, me resolvi a ir para Genova, onde achámos muita satisfação ao nosso gosto, pela formosura das fabricas, pela limpeza das ruas, e pela multidão de pessoas de grande qualidade, que alli residem. Sendo a minha idéa evitar tudo, o que fizesse lembrar a Selima da sua patria, busquei occasião de procurar-lhe correspondencias, que a divertissem. Tínhamos em Leorne mandado fazer vestidos á Françoza, e Selima naquella

la forma imitava com muito gosto as Damas da Europa. Visnei algumas pessoas nossas vizinhas, e ás Damas pedi licença para que a minha esposa as cortejasse. Os Genezezes são muito cortezes com os estrangeiros, e aquellas Senhoras me agradecerão a attenção; e apenas Selima appareceu em algumas conversações, foi muito louvada pela discrição, e formosura. Sibia o Italiano quanto bastava, e lhe servia de muito allivio a companhia; e contando ella os seus successos, o Principe de Melfi, que se achava, havia pouco tempo, em Genova com a sua esposa, com quem fazia algumas jornadas, me fez saber que desejava ver-nos, e o temos visitar, tendo eu usado do meu titulo, e Selima, porque lhe compenia. Recebeo-nos, e á Princesa com toda a bondade, e cortezia; e disserão muitas vezes, que Selima era a mais formosa Dama, que tinham visto, e a convidarão para hum festim, que o Principe tinha determinado fazer em obsequio das principaes Senhoras de Genova. Despedimo-nos muito obrigados; e vindo a casa com hum amigo, que me tinha acompanhado á visita do Principe, elle me fallou em particular, dizendo-me: Senão fosseis tão grande amigo meu, como sois, não vos diria o que agora ouvireis. Conheceis vós bem o Principe de Melfi? Elle he hum homem excessivamente apaixonado pelo amor de mulheres, e por

isto lhe tem succedido mil casos de grande perigo. Entendo tambem, que esta namorada da vossa esposa, e assim cuidai no que deveis. Ella sem duvida he muito modesta, e pela sua parte não tendes que temer, mas não vos fieis do Principe, e adverti, que vos avisa hum amigo fiel.

Eu respondi a este Cavalheiro meu amigo, que lhe ficava obrigadissimo; mas fiquei sem dar-lhe inteiro credito, e nem fallei a Selima neste caso. No dia seguinte hum Gentil-homem me veio avisar, que tinha da parte do Principe, e o acompanhavam quatro criados com varias bandejas de fructos, doces, e alguns outros refrescos, que mandava a Senhora Marqueza Selima. Recebeo-se o mimo com o devido respeito, e o fomos agradecer pessoalmente no mesmo dia; e elle nos tratou com a maior distincção, e nos convidou a jogar. Selima se escusou, dizendo, que não sabia os jogos da Europa. Não importa, disse o Principe, eu vos ensinarei a jogar; e tomando-a pela mão, se sentou com ella junto a huma banca, e mandou buscar cartas. Alguns Fidalgos, que alli estavam, me chamariam para jogar na outra parte da sala, e assim passamos algumas horas até nos despedirmos; e tanto que viemos a casa, me disse Selima com muitas risadas: Não sabeis, amado Marquez, que o Principe me fallou de amores? Queixa-se de que me

uma com todo o excesso, e teme que eu o trate com crueldade, e me fez nãil offerecimentos. Não me respondeis, continuou ella seriamente; que fazeis vós em Genova com o perigo de algum desgosto? Eu lhe respondi, que bem sabia ella o porque tinhamos visitado aquelle Senhor, e que esperava o bom tempo de ir para França, e mostrei que desprezava os excessos do Principe, fingindo que tudo seria huma zombaria.

Não deixava eu com tudo de temer algum desastre; e tendo ido hum dia a passeio com dous Officiaes de Guerra, tomando para a Cidade, vi hum coche a leis cavallos correndo muito, e fechado de todas as partes. Ainda que isto nada tinha de extraordinario, lá me causou alguma alteração, e pensativo olhei varias vezes para aquelle coche. Continuei com os amigos o meu caminho, e passado pouco tempo encontrei huns almocreves, que vinhão de Genova, e lhes perguntei se conhecião aquelle coche? responderão, que não; mas que sahindo da Cidade tinhão visto duas Damas, que passeavão á porta della pela parte de fora, e que viera aquelle coche repentinamente, do qual sahindo dous Senhores, tomárião as Damas pela mão, e as introduzirão no coche, ainda que huma dellas gritára que a defendessem, e livrassem, o que elles não se atrevêrião a fazer, por

temor de se embarçarem com pessoas de tanta distincção. Esta noticia me deu maior cuidado, e com tudo me pareceo só, que a cortezia, e piedade me obrigavão a acudir áquella Dama; e estando com esta idéa, vi correr hum homem a cavallo, quanto lhe era possível, e chegando a mim conheci ser hum criado Francez, que eu tinha tomado em Genova. Que temos de novo, lhe perguntei eu logo; e respondeo, que me trazia huma noticia dolorosa, porque a Senhora Marqueza (Selima não era conhecida em Genova por outro nome) tinha sahido de casa com outra Dama a passeio, acompanhadas por elle, e que em breve tempo não podera tornar a ver sua ama por mais diligencias que para isso fizera.

A minha desgraça era muito evidente depois de tantos indícios, e todo o sangue me fervia nas veas, e disse aos meus amigos, que me acompanhassem, porque a minha esposa tinha sido roubada. Partimos dalli com a maior dresteza, e dalli a huma hora avistámos o coche. Provavelmente os tres criados, que hião arraz sem libré, avisarão a seu amo, que vião correr arraz delle seis homens a cavallo; e eu assim o entendi, porque o coche, que já não nos podia seguir, parou até que chegámos. Abri-lhe eu a porta com muita indignação; Selima gritou de alegria, tanto que me conheceo, e se lançou logo nos meus braços,

ços, e a apei, e lhe disse: Quem são, minha amada, os traidores, que commetêrão huma tão grande infamia? Pouco estrondo, disse huma voz de dentro do coche; que quereis dizer com isso? e no mesmo tempo vi apparecer o Principe de Melfi, que lançou a cabeça fóra da pettinha. A minha admiração foi grandissima. Ah Serenissimo Senhor, lhe disse eu, quem se atreveria a julgar-vos capaz de hum tão pérfido attentado? Elle me respondeo sorrindo-se, que sendo eu Francez não entendia bem os lanços da galanteria. Temeis talvez, disse elle, que eu tirasse a vida á vossa esposa? Não, Senhor, respondi eu; mas os Francezes distinguem a galanteria da violencia. Vós me perdeis o respeito, continuou elle a dizer já irado, e voltando-se para Selima, lhe disse: De que violencia vos queixais vós, Senhora? Selima estava muito colérica, e lhe respondeo com liberdade, que era vileza indigna de hum Principe roubar huma Dama sem attender ás suas lagrimas, e á sua resistencia. A resposta he Turquesca, disse o Principe sorrindo-se, e fez final ao cocheiro que andasse para diante.

Confesso, que este procedimento me causou huma indignação, que com muito trabalho pude conter; mas em fim violentei o meu genio, contentando-me com a boa sorte de ter achado Selima, que pondo-se á garupa foi comigo a cavallo para Ge-

nova, e me contou, que apenas tinha eu sahido de casa, tinha o Principe mandado lá hum criado pedindo-lhe, que se fosse divertir com a Princeza, e que se escusára com o pretexto de huma molestia ligeira; e que fizera o mesmo ao segundo recado, convidando-a para hum baile em casa de outra Dama; e que finalmente aquella como sua amiga a viera buscar pessoalmente para se ir divertir na sua companhia fóra das portas da Cidade, e que bem entendia já, que o fizera por huma traição, pois não mostrara admiração, nem temor, quando o Principe a roubára. Eu então vim a conhecer, que o aviso da qualidade deste Senhor era certissimo, e que para os seus empenhos se servia de algumas Damas, ainda que me parecia, que nunca hum Principe de tal estado, estrangeiro, e com sua mulher á vista, romperia em tal excesso.

Considerando eu tudo, resolvi com Selima partir logo de Genova; julgando que não era ainda bom o tempo de partir para França, deliberei ir para Roma, e chegámos com todo o bom successo a esta Corte, não obstante o estar adiantada a prenhez de Selima. Visitámos logo o Senhor Cardeal de Janson, que nos mandou alugar casas na Praça Navona, que he hum dos melhores sitios da Cidade, o que lhe fui logo agradecer com Selima; e elle me deu o parabem da fortuna de eu ser amado por hum
ma

ma pessoa de tanta belleza , e nos convidou a jantar , e depois ouvindo todos os nossos successos , me estranhou com bom modo não ter eu procurado que se baptizasse a minha esposa , e os mais escravos , que d'isso necessitavão ; e eu lhe respondi , que os instruiria brevemente nos mysterios da Fé , e Selima d'alli a poucos dias foi baptizada pelo mesmo Senhor Cardeal , e contrahio comigo matrimonio.

Passavamos o nosso tempo naquella grande Corte em companhia de algumas pessoas , que nos visitavão , porque Selima pelo seu incommodo quasi nunca sahia de casa , e eu queria mais que tudo assistir-lhe , e me lembro de hum successo , que huma tarde nos contarão , acontecido no dia antes , e que muito nos fez rir. Hum Abbade se tinha affeiçãoado á mulher de hum Maquinista da Opera. Havia opinião de que não era cruel com elle , mas o zeloso marido lhe deixava pouca liberdade , e só em casa o amante a podia ver nos primeiros dias , e depois por huma leve suspeita estava sempre lá o marido. Depois de mil diligencias para o seu gozto reparou o amante , que o Maquinista mandava fazer em casa de hum Torneiro quatro columnas muito grossas para a perspectiva de huma sala ; e ajustou com o Torneiro , que o deixaria metter dentro em huma , quando o Maquinista as houvesse de mandar buscar para casa ; mas no

meio da columna mandou fazer huma abertura como huma pequena porta, que se abria pela parte de dentro, sem se ver de fóra, em modo que sahisse, e entrasse, quando quizesse. Feito tudo isto, forão as columnas para casa do Maquinista, e se puzerão no lugar, que elle determinou; mas por grande desgraça aquella, em que estava o Abbade escondido, foi posta em modo que a pequena porta ficou junta à parede, e assim era impossivel poder abrilla. Bem se pode entender qual seria o embaraço do amante, quando conhecia que o marido tinha sahido de casa, querendo elle sair da prizão para ir ver a sua amada. Renunciaria elle então o melhor Beneficio, que tinha, para se salvar deste mão passo. Não se atrevia tambem a chamar a sua querida para o soccorrer, porque tambem não sabia se ella estava só. Este temor o obrigou a passar hum dia, e huma noite no seu escondrijo, mas vio-se finalmente obrigado, deixando tudo a huma parte, porque não podia mais, a fazer algum estrondo na columna para avisar, que estava preso alli dentro. O Maquinista estava então na mesma casa, e ficou pasmado ouvindo as palavras de huma columna; pois não obstante a experiencia, que elle tinha de varias máquinas, não podia entender como hum pedaço de pão era capaz de fallar. Finalmente chegando-se mais perto para saber

ber melhor de donde vinha o prodigio, o Abbade, que já não podia soffrer mais, tomou o partido de dizer quem era, e pedir perdão de tudo com a maior humildade, e o marido persuadindo-se que a sua honra não teria tido diminuição por hum amante, que estava tão guardado, se determinou facilmente a perdoar-lhe, e contentou-se com que lhe pagasse humas poucas de vezes a sua columna, e mandou fazer outra menos suspeita.

Divertindo-me eu com Selima em ouvir contar as historias de outrem, me succedeo huma, que me hia causando hum gravissimo embaraço. Não ha quem ignore o que são huns homens, que dizem por todo o mundo, que sabem rarissimos segredos. Hum destes veio a Roma, com o nome de Prodigiolo Florisonti, homem na verdade admiravel pela sua excellente memoria, e eloquencia; e de si dizia, que possuia todas as artes, e sciencias, e fez admiraveis experiencias. Selima tomou em gosto ver, e ouvir hum homem tão celebre; e mandando-o chamar, o ouvimos fallar em todas as materias em modo, que fizemos delle o melhor conceito. Selima dalli a poucos dias teve hum parto maravilhoso, e deo á luz huma menina, tomando hum remedio, que lhe deo Florisonti, o que me não causou pequeno susto, porque este em breves dias foi prezo para o Santo Officio,

e lá castigado por feiticaria. O cuidado da minha filha me obrigou a dilatar a jornada para França; e tendo determinado isto, buscava o allivo possível a Selima. Tinha ella contrahido amizade com huma Dama nossa vizinha chamada a Senhora de Sanati, da familia Octoboni; e esta nos convidou para ir ao deliciosissimo sitio de Frascati, onde tinha huma boa casa de campo, e como vinha o tempo bom para nos divertirmos, aceitamos esta recreação, e passamos lá duas mezes na maior delicia. Deixámos em fim este lugar, e a Dama, quando nos despedimos, nos mandou no seu coche para Roma. Selima possuia huma saude perfeita, e eu lhe propuz a jornada para França, ou por mar, ou por terra, como ella escolhesse. Chegando a Roma achamos diminuida a nossa familia pela morte de alguns escravos (e o mesmo succedo ao Religioso, que tinha sido escravo de Amulem, já reconciliado com os seus Prelados); e todos elles fallecidos com huma febre maligna, que começava a atear-se em Roma. Este mal, de que eu não tinha tido noticia em Frascati, me deu muito cuidado, e afflicção, pois não queria pôr Selima em algum perigo, mas era, quando chegámos á Cidade, já muito tarde, e não podíamos tornar a ir-nos antes da noite; porém determinei tomar para Frascati com Selima, e minha filha no outro dia, e deixar aos cria-

dos

des a commissão de preparar-me o preciso para a jornada. Mas era já tempo de me perseguirem os infortunios, e senti por principio hum tão cruel, que ainda depois de muitos annos me custa inconsolavel mágoa.

Selima se deitou na cama muito boa, e apenas estive nella duas horas, a senti ardendo em febre. Vós estais mal, lhe disse eu com muita inquietação; e respondeu-me, que lhe doia a cabeça, e que tinha muita sede; mas que isso não era mal de consideração, e que não tomasse eu pena. Levantei-me logo, e mandou-se chamar por minha ordem hum dos melhores Medicos, e este a achou com huma febre muito violenta. Julgui-me perdido, e comecei desde aquelle tempo a não ter esperanças da sua vida, mas dissimulei quanto pude, para que a doente não se atemorizasse. A febre se lhe dobrou de tarde com dores intoleraveis; o Medico receitou alguns remedios, mas sem fructo. Pelo seu conselho receu os Sacramentos, que recebeo com muita piedade, e depois não teve mais que quatro horas de vida.

Como não me matou a pena desta terrivel infelicidade, foi tão dura, e aspera a minha afflicção, que até procurei matar-me, e o faria, se me não impedissem, vigiando-me quinze dias, como se fosse hum louco furioso; e não somente perdi o amor

à vida, mas ainda o discurso, e a lembrança da religião. Com muito trabalho, alcançário de mim os meus amigos que não me mataste, mas resolvi-me a hum genero de vida, que não fosse muito differente da morte, e que duraste pouco tempo; e com hum grande mimo alcançei do Medico, que me trouxeffe o coração de Selima, e com este thesouro em meu poder mettido em huma preciosa casa, mandei allegar huma casa meia legoa fora de Roma, e fechada por todos os lados com hum bosque muito denso, que formava huma perfeita solidão. Foi para lá com o criado Francez, e com Agade, escrava da minha esposa, que me seguirão por sua vontade no meu infortunio. Agade se encarregou da educação da minha filha, que tambem para lá foi com a sua ama. Levei comigo todo o que tinha servido a Selima na sua vida, como vestidos, livros, e outros móveis. Esta triste provisão servia para os meus designios. O meu primeiro cuidado foi o de mandar cobrir as paredes, e pavimento da minha camara de panno negro, e mandei tapar as janellas, querendo só o lume de alguma vela. Nas paredes, se pendurário os vestidos de Selima, e puz o seu coração sobre hum bafete, e sobre elle estava hum retrato della ao natural, e com toda a perfeição. Alguns livros, hum leito, e hum vestido de côr negra erão os outros móveis,

e esta era a minha disposição para huma especie de sepultura, em que eu deliberava enterrar-me vivo, e só tinha allivio na minha pena, quando chorava, e dormia muito pouco. Em dous mezes não fui á cama; e a minha postura ordinaria era sentar-me junto ao bafete, em que estava o meu thesouro, contemplallo suspirando, e fallar-lhe, como se a minha esposa estivesse alli viva, derramando sobre elle muitas lagrimas. Alguma vez inclinava eu a cabeça sobre o bafete, ou sobre o espaldar da cadeira, e o sono me fechava os olhos por alguns instantes; mas os meus gemidos erão fortissimos, quando acordava. Eu comia muito pouco, dormia menos, e lia rarissimas vezes. Parece huma cousa incrível, que eu pudesse passar hum anno com este genero de vida; o Ceo quiz conservar-me a saude do corpo, para quê em outro tempo viesse a conhecer o perigo da alma, porque perdi totalmente toda a idéa da religião em todo aquelle tempo, em que se alguma vez me lembrei de Deos, só o fiz para o tazar de rigoroso.

Não obstante que a minha residencia era tão solitaria, era com tudo impossivel, que estando eu tão perto de Roma, não se divulgasse o meu modo de viver. Vierão muitas pessoas a consolar-me, mas sem fructo algum, e angustiado eu tambem de me quererem consolar, queria mudar de casa pa-
ra

ra que não se soubesse onde eu estava, quando huma manhã me derão hum recado de que me queria fallar hum Cavalheiro Francez, e meu parente. Eu o mandei entrar, e estive muito tempo sem o conhecer, mas lá se abriu o meu coração a algum contentamento, quando conheci ser meu tio, filho da segunda mulher de meu avô, a quem, como já disse no principio da minha historia, devi particular inclinação desde a meninice. Eu lhe fallei contando-lhe os meus infortunios, e lhe perguntei como elle alli tinha vindo, e lhe pedi noticias suas, de meu pai, e de toda a familia.

Meu tio me respondeo, que meu pai estava bem, e que não tivera outra mortificação mais que a de ter sabido por huma voz vaga, que os Turcos me tinham morto em Servia; e que no que a elle tocava, tendo vindo a Roma por hum negocio, havia alguns dias, soubera da minha desgraça pela voz publica, e que por isso me vinha confortar no meu dillabor. Depois me contou as mudanças, que houvera na familia; a morte da Condessa sua mãe, e a de seu irmão mais velho sem deixar filhos, pelo que elle estava unico herdeiro; mas que sendo feito votos na Religião de Malta, viera a Roma para alcançar a dispensa delles. Protesto-ume, que eu seria senhor das suas riquezas ainda mais do que elle mesmo, e que desejava empregallas em con-

du-

duzir-me a França, e em fazer que eu tivesse allivio na minha magoa. Finalmente este generoso Fidalgo me deu mil provas de huma perfeita amizade, e da mais sincera compaixão; e eu lhe respondi com o devido agradecimento; e prometi que iria para França a ver meu pai. Depois me disse meu tio, que desse licença a Scoti, meu antigo criado, para ver-me, porque morria com este desejo. Eu me contentei d'isso, e elle entrando, se me lançou aos pés, derramando muitas lagrimas de alegria. Declarou-me como tinha tornado para França, suppondo, que eu era morto por mãos de Turcos, o que lhe causara a maior magoa; e depois voltando-se para meu tio, lhe disse: Senhor, vós tivestes a bondade, quando tornei da guerra, de me receber por vosso pagem, e esta era a maior felicidade, que eu podia esperar, tendo perdido o meu amado Senhor, mas hoje, que tenho a fortuna de o achar, me dareis licença para deixar-vos, e empregar o resto da minha vida no seu serviço. Meu tio deu licença a Scoti para o que pedia, e assim este pobre homem tornou para o lugar, em que tinha estado muitos annos.

Offereci-me a meu tio para escrever ao Senhor Cardinal de Janson a seu favor para adiantar a sua dependencia, e alcançou com muita brevidade a dispensa que pretendia. Não deixei com tudo a minha casa solitaria

ria até partir para França, e ainda que não madei de vida, recebia as visitas de muitas pessoas, mas fallando sempre da minha constante afflicção pela perda da minha amada Selima. Parti em fim de Roma com meu tio, depois de me despedir dos meus amigos, e chegámos a Marselha felizmente em huma galera do Papa, que lá conduzia Monseñhor Nuncio, e fomos logo para as nossas terras. Tive a grande consolação de achar meu pai, com quem desafoguei a minha pena. O contentamento, que eu tinha em o ver frequentemente, em conversar, e em tratar com elle, me fez accèitar os offerecimentos de meu tio, para que eu fizesse a minha residencia no Castello. Passei alguns annos huma vida solitaria, e sempre entregue a huma profundissima tristeza; e pedi a meu tio, que se casasse, não obstante o seu pensamento muito diverso, porque delezava repartir comigo os seus bens, em quanto elle vivia, e por morte fazer minha filha sua herdeira universal; e eu me oppuz a esta generosa inclinação, dizendo-lhe, que só consentiria nella, se minha filha fosse de outro sexo, pois queria que a nossa geração tivesse hum successor, mas alcançei promessa delle para tratar com o maior amor do cômodo de minha filha, se acabasse a vida antes de ella tomar estado.

A pequena Julia (este nome poz a minha

nha filha em obsequio, e lembrança da minha adorada irmã) hia crescendo em formosura, e parecia-se muito com sua mãe. De idade de cinco, ou seis annos mostrava acompanhar-me nas minhas afflicções, e chorava com a maior ternura; quando me via nas minhas continuas tristezas, e procurava consolar-me com as suas caricias. Eu lhe mostrava o retrato de Selima, e a costumava a sentir a falta de huma mãe, que a amaria com o maior extremo, se visse; e para melhor educação sua a metti por alguns annos em hum Convento de Religiosas.

Dalli a pouco tempo faltou meu pai desta vida; morreu como Santo, e como tal tinha vivido. Eu lhe assisti até o ultimo suspiro, e lhe pedi me alcançasse de Deos, que tambem me levasse para si. Elle me consolou sorrindo-se, e desprezando os horrores da morte com o maior valor. Se esta perda me fez derramar lagrimas, não erão daquellas, em que só se experimentão amarguras; porque invejava a sua sorte, que já lhe teria conseguido o melhor premio pelas suas virtuosas acções.

Meu tio continuou sempre a tratar-me com a mesma amizade, e por muito tempo me pediu que eu passasse a segundo matrimonio, e estas petições forão a epica mortificação, que me tem causado. Quando minha filha chegou á idade de quinze an-

nos, elle foi o primeiro, que me disse tratassemos do seu estado; e para este effeito a fui buscar ao Convento com animo de a trazer para o Castello; mas ella me respondeo: Amado pai, peço-vos por quanto posso que me deixeis aonde estou, porque só quero o estado religioso; esperava ansiosamente a fortuna de vos ver, porque entendó que não me negareis este favor. Eu estive por algum tempo dauidoso no como lhe responderia, e finalmente lhe disse, que o meu amor não desejava perturbar as suas inclinações, e que consentiria no que ella quizesse. Mas, disse eu, cuidastes vós já, amada filha; na tristeza, que me quereis dar? quereis deixar vosso pai, que vos tinha como unica consolação, porque esperava passar a vida convosco? Ao menos tomai algum tempo para resolver tudo com madureza. Determino absolutamente, que venhais a estar comigo alguns dias, e tornareis, quando vos parecer. Veio finalmente comigo, e meu tio, a quem manifestei a sua intenção, fez todas as diligencias para lhe tirar esta idéa. Ella o ouvia com gosto, e zombava tambem com elle; mas ficava sempre inflexivel. A sua formosura atrahio toda a nobreza para a visitar, porém os suspiros dos seus amantes a provocavão a ~~risa~~, e se divertia, referindo as suas finezas, a que dava o titulo de ridiculas. Meu tio se atormentava, vendo que nada podia ven-

vencer esse pequeno coração, mas hum dia tomando de visitar hum amigo, me disse, que já tinha achado hum instrumento para quebrar a altivez da nossa Julia, e brevemente vimos entrar hum bellissimo Cavalleiro, que nos veio visitar, porque ficava na nossa vizinbança, tendo vindo de Paris. Olhou para elle minha filha, e lhe conheci alguma inclinação a amalho, fazendo-se muito vermelha, quando reparou que eu a via.

A' noite lhe disse, eu maliciosamente, que desejava, que aquelle Fidalgo, que me parecia querer-lhe bem, tivesse a fortuna de lhe agradar, porque eu me contentára del-
le, e lho daria de boa vontade por seu es-
poso. Respondeo-me com hum desdém im-
perioso, que bem sabia eu qual esposo es-
colhera ella, e que só esperava a minha
licença para o ir buscar. Ah amada filha,
lhe disse eu, para que me queres esconder
o que tens no coração, e porque não fal-
las livremente com hum pai, que tanto te
ama? dissimulas sem utilidade o teu amor.
O seu silencio, e vergonha acabarão de per-
suadir-me, que ella amava, e o seu aman-
te, que a queria com o maior affecto,
ma pediu em breves dias. O matrimonio
se celebrou finalmente com igual satisfação
dos dous amantes, e com gozto de todos.
Dei a minha filha todo o dinheiro, que
restava com todas as joias da minha es-
ta, e o Conde meu tio, a titulo de mimo
lhe

he deo duas grandiosas quintas. E não me ficando mais que pertender, nem desejar do mundo, determinei retirar-me delle inteiramente para acabar a minha triste vida em huma solidão, e me recolhi em huma Abadia, onde a liberalidade de meu tio assignou para meu sustento huma pensão competente. Espero todos os dias o feliz tempo, que me ha de unir ao que me arrebatou a morte, e não saio senão duas vezes cada anno para ir ver meu tio, e a minha amada filha.

Fim do Livro quinto.



LIVRO SEXTO.

JA' se tinham passado tres annos, desde que eu vivia nella solidão. O cuidado da minha saúde, e a amorosa lembrança da minha querida esposa erão os meus unicos pensamentos, e servião de desprezar cada vez mais as cousas do mundo; conhecendo a inconstancia dos seus bens. Hia já crescendo a minha idade, e acabava cincoenta e seis annos. Os meus cuidados porém, jornadas, mudança de terras, e algumas mortuarias tinham alterado o meu temperamento, e ainda que não padecia queixa gra-

ve, já as forças se me hião diminuindo. Com tudo me fui costumando a esta vida, que entendi durasse até á morte. Mas todos os designios humanos são mudaveis. Eu não sou de genio inconstante, porém não pude desembarassar-me de seguir outro genero de vida. O respeito, que devia a huma pessoa do mais elevado nascimento, a petição de hum grande Bispo, e dos meus parentes, e amigos me obrigarão a renunciar por alguns annos a solidão, que eu tanto estimava.

O Senhor Duque de Tremolhe tinha muitas terras perto da Abbadia, em que eu me achava, e tinha alli vindo para passar a Primavera. O Padre Prior da Abbadia quiz ir visitar hum tão illustre vizinho, e me propôz que o acompanhasse, do que me escusei. Tornou elle á noite, e me disse, que o Senhor Duque, e o Bispo de Befançon, seu parente, lhe tinhão feito as maiores cortezias, não sômente convidando-o para jantar, mas promettendo-lhe de vir tambem dalli a huma semana jantar com elle na Abbadia; e que por tanto me rogava que o ajudasse a preparar o preciso para este effeito; e eu lhe prometti obedecer-lhe. Estes Senhores vierão como tinhão promettido, e se derão por muito satisfeitos do convite, que era sumptuoso.

O Padre Prior entendeu fazer-me o gosto, fallando do meu nascimento, e dos

meus successos, de que me pedião contaſſe alguma couſa, o que fiz obrigado da corteſia, e os dons Senhores me favorecerão com a maior attenção; e o Senhor Duque me rogou que o foſſe ver algumas vezes, querendo ter comigo amizade; e cultivalla, em quanto alli ſe demoraſſe; aſſim me vi obrigado a ſahir frequentemente da Abbadia, e a paſſar de quando em quando alguns dias no Caſtello. Provavelmente neste tempo o Senhor Duque formou o deſignio de me tirar da minha ſolidão, para ſe valer de mim no que lhe parecia; mas não me deo final diſſo, ſenão depois de tornar de Paris. Elle, depois de ter partido deſtas terras, me eſcreveo huma carta com muito aſſecto, e corteſia, em que me dava o agradecimento de o ter tratado na Abbadia, e offerecendo-me a ſua protecção, me dizia que muito mais eſtimavel era o favor que eſperava de mim; e que apenas ſe atrevia a fazer-me huma petição, de que receava achar-me muito alheo; que não ignorava a minha inclinação para o retire, e os juſtos motivos que havia para iſto; porém que conhecendo igualmente a bondade do meu coração, e a minha generoſidade, eſperava que eu fiſſe alguma violencia a mim meſmo por ſeu amor, porque ſe tratava do Marquez, ſeu filho, a quem ſummamente amava, porque o merecia a juizo de muitas peſſoas, e porque era o unico; que o ſeu

seu pensamento era mandallo ver terras por alguns annos , e que inutilmente buscaria huma guia mais fabia , e experimentada do que eu , nem em quem descansasse mais o seu animo , do que na minha conducta ; que elle pedindo-me este favor , me pedia huma cousa , que de boa vontade faria elle mesmo ; mas que os seus empregos , obrigando-o indispensavelmente a estar na Corte , o persuadião a renunciar-me a sua authoridade de pai , e que entendia que eu não deixaria de amar muito , em o tratando , ao dito Marquez.

Esta carta , de que ainda deixo muita parte , que me elogiava , produzio em mim o effeito , que devia obrar , e foi o ficar muito obrigado ao Senhor Duque , mas não ter vontade alguma de satisfazer o seu desejo ; e lhe respondi , que lhe agradecia summamente aquella honra , mas que me devia dispensar della , por ter eu soffrido tantas desgraças , que me não davão animo a expôr-me a novas tempestades , e que além disso a minha tristeza me fazia aborrecer o commercio dos homens , e bem conhecia que estas qualidades não erão proprias para a educação do Senhor Marquez , destinado para a Corte , e empregos della pelo seu nascimento.

Não onvi fallar de cousa alguma mais por vinte dias , e entendi que o Senhor Duque , pagando-se das minhas razões , se teria

esfriado no seu pensamento ; mas hum dia , vindo-me visitar meu tio , e conhecendo-o com alguma alteração , lhe perguntei , que tinha de novo , pedindo-lhe com as maiores instancias , que me não occultasse cousa alguma. Respondeo , que me dizia tudo , ainda que não sabia se era do meu genio a sua commissão , de que não podera deixar de encarregar-se. O Senhor Duque de Tremo-lhe , proseguio elle , tirando huma carta da algibeira , me escreve , como vereis , para que en faça todos os bons officios ao seu desejo. Na carta vereis o que me pede , e tende a bondade de a lêr. Nella vi que o rogava para ser intercessor no negocio , em que me tinha escrito. Além d'isto , disse meu tio , á manhã vereis aqui o Senhor Duque , o Senhor Marquez , e o Senhor Bispo de Besançon. Eu estive com elles os dias passados em Paris , e me disserão que á manhã virião pessoalmente a pedir-vos o mesmo , que se contém na carta. Vós me pondeis em hum grande embaraço , respondi eu , porque na idade , em que me acho , não estou para correr todos os Reinos da Europa , e muito menos me agrada o cuidado de instruir hum moço que não conheço , e filho de hum pai , que só ha dous mezes que conheço. Isto he quanto eu podia só fazer aos vossos filhos ; e assim já me não atrevo a fazer outra jornada mais que a da eternidade.

Perseverei constante nesta resolução até á chegada do Senhor Duque; e por tres horas continuas resisti á sua petição, e á do Senhor Bispo. Algumas vezes perdêrão as esperanças de vencer-me; mas a sua generosidade, instancias, lhaneza, e sinceridade alcançãrão finalmente o consentimento, que pretendião. A vista do Marquez contribuiu muito para me determinar; elle me fez tantas petições com tanta ternura, que meio convencido, meio obrigado dei palavra de ficar disposto para partir, quando quizessem. Determinámos a jornada, que se havia de fazer, para facilitar a expedição das letras de cambio; e deliberou-se, que começaria por Hespanha, de donde passaríamos a Inglaterra, daqui a Hollanda, depois a Alemanha, e a Italia, de donde tornaríamos para França pela Saboya. Esta jornada pedia quasi tres annos. O tempo não podia ser mais favoravel; porque o Congresso de Utrecht, e as Conferencias de Rastat tinhão feito a paz na Europa, e a amizade começava a renascer entre os povos de Estados diferentes.

Ajustámos tambem com o Senhor Duque, que seu filho se intitularia com o nome de Marquez de Rosemont, em vez do titulo que tinha, para que o não conhecesse senão quem nós quizessemos, e eu tomaria simplesmente o nome de Senhor de Renoncour; e só esperámos para partir huma se-

ge, e dous criados, que havião de vir de Paris, e humas lettras de cambio sobre os Banqueiros de diversas Cidades. Neste meio tempo se veio despedir de mim minha filha, e não nos separámos sem lagrimas. Ella me censurou a minha resolução, mas era tarde. Fizemos em fim jornada para Orleans com a comitiva de tres criados a cavallo, porque Scoti não me quiz deixar. Estava ainda vigoroso, e sio, não obstante ter sessenta e quatro annos de idade.

Quando me achei só com o Marquez de Rosemont, cuidei logo em conhecer o seu genio, o que não era difficiloso na sua lizura. Pouco a pouco o induzi com destreza a contar-me em que se tinha empregado até os dezeseete annos da sua idade, que então contava; e me disse, que tinha estado no Seminario até os quinze, e que depois fôra para a Universidade, onde tinha tido hum Mestre muito severo, e que o tratava como se elle fosse prisioneiro, e que esta violencia lhe desagradára muito, e que lhe tomára tal odio, que tendo-se livrado das suas mãos, nunca mais lhe fallára. Tomei gosto em ouvir o Marquez contando as acções da sua meninice, e repari desde o principio da conversação, que não obstante a affabilidade, que mostrava no seu modo, tinha as paixões, e appetites muito vivos, e que queria toda a liberdade para os satisfazer. Este descobrimento não

me atemorizou, porque aborrego a molleza na mocidade, e julgo que no animo grande ha paixões grandes; o que importa he dispollas para a prudencia. O que mais me agradava no Marquez era, que com huma grandissima vivacidade, e bondade de coração possuia a qualidade de attender solidamente á razão. Eu lhe interrompia o que elle dizia, e depois das minhas reflexões expunha elle as suas, como quem não era incapaz de considerar nas materias, de que se tratava. A sua sinceridade me agradou muito, e vim a conhecello em oito dias em modo, que mal me poderia occultar cousa alguma; porém comecei a tratallo com amor, porque, quando fosse tempo eu saberia conciliar o respeito; pois a passagem do respeito para o amor he mais difficullosa, e muito mais em gente moça, que não costuma amar o que já temeo. Este modo de proceder me alcançou o fim desejado com as melhores qualidades.

Chegámos a Bordéos no fim de Julho, e por causa da chuva nos dilatámos alli alguns dias, e eu disse ao Marquez que no tempo vago determinava, que elle estudasse a Historia do Reino, e dos Imperadores Romanos, ao que elle começou a applicar se com bom gosto; e para este effeito comprei os livros competentes. Dalli a alguns dias chegámos a Baiona, e querendo ir a Madrid, entrando em Iron, primei-

ro lugar de Castella, fomos tratados tão mal, que logo tomei dalli agouro para o resto della jornada. As estalagens neste Reino são totalmente infelices. O nosso Caleceiro tinha cuidado em comprar, e mandar preparar o nosso comer, que sempre consistia em algumas viandas de máo gosto; mas eu estimava, que o Marquez experimentasse tambem hum trato grosseiro, para que se fortificasse com os trabalhos. Os leitos não erão melhores, e algumas vezes erão de tal qualidade, que escolhiamos antes descansar hum pouco em huma cadeira; e eu disse ao Marquez, que era bom sentir ás vezes a miseria, para nos compadecermos mais facilmente de quem a padece. Na Cidade de Victoria começámos a experimentar as qualidades dos Castelhanos. Estavão alguns na nossa estalagem de diversos lugares de Castella, que fallavão Francez; e fallando com elles acerca da jornada, que nos faltava, hum se offerreco a acompanhar-nos até Burgos. A inchação, e despropósitos das ceremonias Castelhanas fazião rir muito o Marquez; e me custava moderallo. O nosso companheiro, que se chamava D. Inigo de Juaz, tinha mais affabilidade, e nos contou, que tinha sido escudeiro do Almirante de Castella, e nos disse que era tão credulo, e de bom coração este Senhor, que, tendo huma cadella muito esperta, se persuadio que nella ha-

via

via alma racional pelas caricias, com que o festejava. Com este pensamento fallava ás vezes com a cadella, como o faria com huma pessoa, e o pequeno animal ladrando, quando via as acções de seu dono, imaginava este que quasi lhe respondia, ainda que não perfeitamente, por não saber fallar Castelhana; e assim encarregou a hum criado, que tomasse por sua conta o ensinar-lho com bastantes lições todos os dias. O criado obedecia por temor de seu amo, e este o reprehendia asperamente, porque, passados seis mezes, não se via o fructo do seu trabalho, ao que só pôde allegar-lhe por desculpa, que a cadella tinha as gué-las muito largas para fallar a lingua Hespanhola; mas a morte improviza do pobre animal, que desgraçadamente cahio de huma janella a baixo, privou daquelle gosto a seu Senhor. Esta historia nos servio de divertimento.

Em Burgos nos acompanhou Dom Inigo para vermos o melhor da Cidade, que he a Sé, o Palacio do Bispo, e huma ponte, que guia para os arrabaldes, e nos convidou a jantar, o que aceitámos por estar perto de sua casa. Deo-nos hum bom banquete pela multidão dos pratos, mas com muito má ordem. A sua esposa estava molestada, e nos conduzio á sua camara; e por estar ainda no leito, me admirei muito, porque julgava os maridos em Hespanha
mai-

muito mais ciolos. E quando viemos à noite para casa, vi todos os da estalagem muito dominados do vinho, ainda que cuidava não seinalle nos Reinos de Castella hum tal vicio.

Continuando a nossa jornada, chegámos em tres dias a Madrid, que, não obstante ser desigual, agrada á vista; e fomos para hum estalagem, que nos tinha ensinado D. Inigo, e em poucos dias alugámos hum casa á nossa satisfação: o dono della se chamava D. Porterra; o dom em Hespanha he rão com um, que não vale hum castanha. Elle nos tratou com cortezia em todo o tempo, em que estivemos na sua casa, que forão tres mezes. Tinhamos nós para esta Corte diversas cartas de recommendação, mas suspendemos o usar dellas, porque queriamos ver tudo com maior liberdade. Deixámos as manhãs para o estudo do Marquez, e as tardes para divertimentos, passeios, e visitas. Os nossos vestidos erão ordinarios, e sahiamos de casa a pé, e sem companhia de criados, por não mostrarmos fausto. A nossa primeira visita foi a dos edificios públicos, no que gastámos quatro dias, sem nos acontecer cousa alguma memoravel. Todo o divertimento de Madrid consiste no passeio, e na Comedia, e para aquelle ha dois sitios, que são o Prado novo, e o Prado velho; mas nós hiámos ao primeiro, por ser mais frequentado. O pequeno rio Man-

çanarés se estende pelos prados o pouco que pode. No primeiro dia, em que fomos passear, encontramos humas Senhoras, que nos convidarão a seguillas; mas conhecendo-se pelas acções qual era o seu designio, as deixámos com poucas ceremonias.

Fim do Livro sexto.



LIVRO SETIMO.

Disserão-me, que no dia de S. Francisco ElRei assistiria á Festa na Igreja deste Santo, e que o acompanharião todos os grandes do seu Reino; e disse ao Marquez, que fossemos lá. Indo lá, acompanhados dos nossos criados, nos adiantámos, e vimos toda a função a nosso gosto. Acabada ella, hum Senhor, que, pela excessiva idade não podia acompanhar ElRei, se chegou a mim, e me perguntou, se eu tinha partido de França havia muito tempo? eu lhe respondi, que já havia hum mez, que me achava em Madrid. E vós sois pai deste moço, disse elle apontando para o Marquez. Não tenho essa honra, lhe respondi eu; o Senhor Marquez he de grandissima qualidade, e quiz ver as Cortes da Europa, e eu o acompanho por estimação, e amizade. Elle

le continuou a perguntar-me, se tínhamos algum conhecimento na Corte de Madrid, e respondendo-lhe eu, que não, convidou o Marquez a hum passeio no seu coche. Elle vendo que esta offerta era feita por hum homem velho, e sem mais ornato que hum vestido muito ordinario, ficou suspenso. Vós estais em duvida, lhe disse este Senhor; eu sou D. José de Toledo, Duque de Montalto, e já tive a curiosidade de ver a França, como vós a de ver a Hespanha, fallaremos da vossa patria, e da minha. O Marquez lhe respondeo cortezmente, e entrámos no seu coche.

O Duque de Montalto mostrava ter setenta, ou mais annos. O seu modo era ordinario, mas muito amavel; e de boa conversação; e depois do passeio nos convidou a ceiar, o que acceptámos. A' meza tivemos por companheiros nove, ou dez Fidalgos, e entre elles o mais velho não passava de trinta annos. Sou amigo de gente moça, nos disse o Duque de Montalto, e estes Senhores são meus parentes, e amigos, e me divertem, e eu os trato como me he possível. Na realidade fomos bem tratados. O Marquez, que era attractivo, tratou logo de contrahir amizade com aquelles Fidalgos, e buscou dous, hum da sua idade, e outro pouco mais velho, e ambos muito do meu genio. Eu fiquei só com o Duque, e este me disse: Não vos admirais de que hum

hum homem da minha idade seja ainda buscação de gente moça? amão-me estes Senhores, porque me divirto com o que he do seu gosto. Tenho odio á solidão, e tenho entendido, que na minha idade he preciso humilhar-me, para que me soffrão. Pedi ao Duque, que me dissesse o nome dos dous Senhores, que estavão com o Marquez, e me fez a seguinte declaração: São dous Fidalgos de muito illustre nascimento, ainda que não muito ricos; hum se chama D. João de Pastrino, e outro tem o titulo de Conde de Mancenez. Fui amigo de seus pais, e elles o são meus. Nesta fôrma nos tratou pela sua bondade o Senhor Duque de Montalto, e despedindo-nos, lhe rogámos que nos desse licença de virmos alguma vez a offerecer-lhe o nosso obsequio.

O Marquez me fallou do Conde de Mancenez, e de D. João, como de duas pessoas de distincto merecimento, e com quem desejava contrahir boa amizade, e me disse, que lhe tinhão prometrido vir-nos visitar, e eu lhe respondi, que o Duque de Montalto mos tinha louvado muito. Vierão depois de jantar no outro dia com muito bom tratamento, e os recebemos com toda a cortezia. Depois de conversarem huma hora ácerca dos divertimentos de Madrid, e da formosura das Damas da Corte, Dom João de Pastrino disse ao Conde de Mancenez, que tinha fallado quasi só: Tu não nomeas tua
ir-

irmã entre as formosas: queres talvez por modestia esconder que ella he a mais formosa Senhora de Madrid? O Conde respondeo, que este elogio era excessivo, e D. João defendeo o que tinha dito, e porque o fazia com muitas veras, para se acabar a disputa nos disse o Conde, que fossemos nós os Juizes, e que para isso iriamos logo a sua casa. Não me oppuz a esta graça da mocidade, e só respondi, que não tendo nós visto sua irmã, e as mais Damas da Corte, seria difficiloso julgar das suas bellezas por comparação. Não importa, disse D. João de Pastrino; basta ver Dona Eliza de Mancenez, para saber que he a mais formosa, ainda que se não vejam as outras. Entendi, que este ardor nascesse de estar namorado della, e o Conde torrindo-se me confessou que assim era.

Ella estava, quando chegámos, com duas suas amigas, que torão para a sala vizinha, quando nos virão entrar com o Conde sem lhe passar recado. Elle era cabeça da sua familia, e governava a irmã. Disse-lhe galanteando o motivo da nossa visita, e lhe pediu que nos fallasse, para decidirmos aquella contenda, e lhe respondeo com toda a cortezia. D. João, que não alcançava todos os dias a fortuna de a ver, estava junto a ella com o maior respeito, e entretanto o Marquez lhe dizia mil galanterias ácerca da sua felicidade em fallar-lhe, e co-

nhe-

nhocella ; e o Conde de Mancenez entrou na sala , em que estavam as duas Damas , e as conduziu pela mão para a nossa companhia. Dona Elisa era bella , e D. João julgava bem , ainda que com olhos de amante ; mas eu não a tive pela mais formosa , depois que reparei em huma das suas companheiras. Levantámo-nos , quando entráão , e o Marquez as foi encontrar com hum cumprimento muito civil sobre a liberdade , que tomára de interromper a sua visita. Sentáráo-se comoosco , e como ellas pedião entender quanto Dona Elisa a primazia da formosura , a questão não se renovou , e ficou totalmente indecisa.

Erão estas Damas Dona Ignez de Palafox , e Dona Diana de Velez. Esta me fez admirar , e vendo temi logo o que não deixou de succeder , e era que fizesse huma conquista do coração do Marquez ; e que sendo este de huma grandíssima vivacidade , o amor para huma pessoa de tanto merecimento o fizesse esquecer-se de todo o mais , e me dêsse mil trabalhos. Que viemos nós aqui fazer , dizia eu a mim mesmo , e quanta pena me custará este divertimento ? Estava eu tão entregue a esta reflexão , que por algum tempo não attendi a outra cousa. Finalmente levantei-me , e disse ao Marquez , que tínhamos tirado muito tempo a estas Senhoras , e que era preciso deixallas com liberdade , pois lha impedia a nossa presen-

ça. Não pode deixar de me seguir, mas bem reparei na violencia, que fazia a si mesmo para isto. O Conde, e D. João nos acompanhááo a visitar o Senhor Duque de Montalto, que nos convidou para cearmos. O Marquez nunca se retirou do Conde, e entendi logo, que Dona Diana era o objecto da sua conversação. Despedimo-nos muito tarde, e até casa não me disse huma palavra, e talvez se recolheria sem abrir a bocca, se eu lhe não perguntasse de donde nascia huma tão profunda tristeza; e me respondeo, que lhe doia a cabeça, e que talvez com o descanso melhoraria.

Mandei-o chamar pela manhã ás oito horas, para que attendesse ao costumado estudo. Levantou-se, mas em lugar de se applicar aos livros, passeou por huma hora na sua camara. Indo eu lá, me pareceo embaraçado em me vendo. Que tendes vós, Senhor, lhe perguntei eu. Parece-me que estais molestado. Disse-me, que estava muito bem. Eu não sei o que isto quer dizer, continuei eu; vós estais entasiado da demora em Madrid. Está bem; depressa nos iremos. Em lugar de estar entasiado, me respondeo, desejava que passassemos aqui o Inverno. Não, Senhor, répliquei, iremos por Lisboa para Inglaterra. Contrariou-me, dizendo, que esperavamos cartas de Paris, e que o Senhor Duque, seu pai, talvez não approvára que sahillemos de Hespanha tão de-

depressa; e que era preciso ao menos visitar alguns Fidalgos, para quem nós traziamos cartas. Eu respondi, que tomava tudo á minha conta, e que o Senhor Duque approvava o que eu dispuzesse. Em fim, disse eu, vou dar ordem para que se prepare tudo o preciso para partirmos. Nunca vi maior tristeza do que a que indicava o Marquez no seu semblante, ouvindo isto. Esteve por muito tempo sem fallar, e eu o quiz mortificar ainda mais, e chamei Scotti, a quem dei ordem na sua presença para ter tudo prompto a partirmos dalli a dous dias; mas dei-lhe juntamente sinal, de que a ordem era fingida; e elle, que muito bem me entendia, respondeo que me obedeceria. Isto já chegava a ser excessivo. O pobre Marquez se me lançou aos pés com muitas lagrimas, e disse algumas palavras, que não pude entender, porque as proferia soluçando. Fazendo-o levantar logo, o abracei affectuosamente, e tomando-o pela mão; o fiz sentar junto a mim, e lhe disse: Já me não amais, Senhor Marquez, nem vos fiais de mim? porque me escondeis as vossas penas? estais tão afflicto, que derramais lagrimas, e eu não hei de saber o motivo da vossa tristeza? isto não he o que vos merece o meu amor. Enxugou as lagrimas, e confortando-se a animar-se, se escusou de me ter querido esconder huma cousa, em que bem considerava, que eu teria logo re-

parado, e me confessou que amava ardentemente Dona Diana de Velez, ao que não pudera resistir; que nunca imaginára experimentar esta fragilidade, mas que estando já como estava, eu o faria infelicissimo, se o obrigasse a sahir de Madrid, e não lhe permittisse, que a visitasse alguma vez. Se vós, lhe respondi eu, tivelleis seguido os meus conselhos, estariis livre do trabalho, que vos ameaça; mas não quero augmentallo com as minhas reprehensões. Trate-mos, amado Marquez, de recorrer com diligencia ao remedio. Já vos não digo, que a belleza he hum bem desprezível; porque a vossa paixão não dá lugar a esta reflexão; mas o que vos ponho diante dos olhos he, que a vossa honra, a vossa fortuna, a vossa quietação, e talvez a vossa vida depende da resolução, que haveis de tomar. Vós amais Dona Diana; porém que pertendeis com isto? casar com ella? entendeis, que o Senhor Duque, vosso pai, que tem todas as esperanças na vossa pessoa, ha de consentir em tempo algum em hum matrimonio tão contrario aos seus designios? e se vós tiveres a imprudencia de o fazer sem o seu gosto, não esperais huma eterna indignação? esperais, que Dona Diana vos ame tanto, que queira só contentar-se para sempre com a qualidade de amante? ainda que aceitasse esta vileza, os seus parentes não cuidarião logo em vingar-se? e quereis vós deshonras
humã

humã Dama de tanta nobreza , fazendo-a desprezo de toda a Corte? não, Senhor, o vosso amor não pode deixar de vos causar turbulencias do maior pezo; e assim cuidai em fugir deste empenho com aquella facilidade, com que o deixastes nascer.

Calei-me por algum tempo para esperar a sua resposta; e elle nenhuma me deo; e deixei-o só, dizendo-lhe, que considerasse com toda a attenção no que eu lhe tinha dito; e sendo horas de comer, o fez, tendo fallado primeiro com o seu criado, porém na meza comeo muito pouco, e não disse cousa alguma. Chegado o tempo de ir a passeio, mandei hum criado para o vestir, e respondeo, que estava molestado, e incapaz de sahir de casa. Chamei o seu criado, que tinha o nome Descamps, e perguntando-lhe, que ordem lhe dera o Marquez antes de jantar, me disse, que o tinha mandado levar humã carta ao Conde do Mancenez. Fui vello, e o achei deitado na cama; e lhe perguntei affectuosamente: Estais molestado deveras? Vós me mortificais; e estimára que ao menos me dissesseis alguma palavra. Não me respondeo senão com hum suspiro. Tomei-lhe o pulso, e elle com humã grande ancia me disse: não está ahí o meu mal, e qual elle seja, bem o sabeis vós. He possivel, Senhor, respondi eu, que quanto vos tenho dito, não faça em vós fructo algum? qual he pois o

vosso pensamento? Elle ouvindo isto se levantou, e sentando-se logo no leito, me pediu com hum modo muito serio, que o quizesse ouvir. O meu pensamento, Senhor, não he casar com Dona Diana contra vontade de meu pai, nem tratalla sô como amante. E assim não vos peço senão a liberdade de a ver, pois não posso viver sem essa satisfação. Se vós algum dia amastes, o fariéis sem dívida como homem sifudo; e eu não posso amar tambem assim? talvez temeis, que vendo-a se augmente o meu amor; mas não pode já crescer. Vella-hei, dir-lhe-hei, que a amo, e hei de amalla certamente toda a minha vida, e esperarei, que tornemos para Paris para pedir a meu pai, que me dê licença para casar com ella; mas dai-me licença para que eu a veja, ou senão tirai-me a vida, porque esperar que eu faça logo jornada he o mesmo que procurar-me logo a morte; e eu mesmo nesse caso me privaria da vida, senão bastasse para isso a minha afflicção.

Estas palavras em hum moço de dezoto annos me derão muito cuidado, e muito mais pelo muito que eu o amava, e assim me resolvi a consolallo com a minha resposta. Não receeis, lhe disse eu com modo risonho, que da minha parte haja concurso para a vossa morte, pois antes quero perder a vida, do que experimentar hum tal desgosto. Visitaremos Dona Diana, se isto

isto he necessario para a vossa vida; mas espero de vós hum tal juizo nesta materia, que corresponda ao vosso nascimento, e ao que vos tenho dito. Esta resposta deixou o Marquez na maior alegria, e me beijou a mão mil vezes, não cessando de me chamar feu amado pai. Quiz saber quando iriamos a casa do Conde de Mancenez para ver Dona Diana, que hia passar quasi todas as tardes com Dona Elisa; e eu lhe respondi que no dia seguinte, para ter tempo de applicar a alteração, em que tinha estado. Depois lhe disse, que elle me devia dar humma satisfação, e era a de dizer-me onde tinha mandado o seu criado antes de jantar. Esta pergunta o fez muito vermelho, e depois de considerar o que me diria, abriu humma caixa, de donde tirou a cópia de humma carta, que tinha escrito pela manhã; e me confessou antes de a ler, que tinha manifestado o seu amor ao Conde de Mancenez, e que não sabendo quando poderia fallar com Dona Diana, pediria ao Conde, que lhe entregasse humma carta; que esperava vello logo, e entregar-lha na sua mão; mas que a nossa discordia lhe tirára a vontade de sair de casa, e assim o avisara pelo criado. Finalmente o Marquez se mostrou logo contentissimo; a noite lhe pareceo grande pela impaciencia de ver Dona Diana. A sua applicação aos livros se começou a diminuir, e eu attendendo a isto,

não

não deixei de dizer-lhe, que se queria dar-me a entender, que o seu amor era serio; era necessario que não deixasse os seus exercicios ordinarios; e isto bastou para que elle fizesse ainda maior applicação dalli por diante. Chegado o tempo de sahir de casa, fomos á do Conde de Mancenez, com o pretexto de lhe pagar huma visita. Estava com alguns amigos, com quem tinha jantado; e tanto que o Marquez me vio empenhado na conversação, perguntou particularmente ao Conde o successo da sua carta, e este lhe disse, que a tinha mandado por pessoa desconhecida, temendo que em outro modo ella não tornasse a sua casa; que ella pouco tardaria a vir como costumava, e que faria toda a diligencia para que elle lhe fallasse, ainda em particular. Conheci logo no Marquez huma notavel alegria, e o Conde desempenhou a palavra. Tinha dado ordem a hum criado, que o avisasse da vinda de Dona Diana, e quando soube que estava com sua irmã, se levantou, fazendo sinal ao Marquez, para que o seguisse. Levantei-me eu tambem, e os amigos do Conde, imaginando que tinhamos negocio, se despedirão d'elle.

Entramos todos tres na sala das Damas, e estavão lá finto, ou seia. O Conde lhes disse, quando entrou, que lhe pedia licença para alli conduzir os seus maiores amigos, porque delezava mostrar-lhes que as Damas Hes-

Hispanholas não são inferiores ás Francezas, o que bem lhes provaria com o seu conhecimento, sendo ellas as mais distintas entre as de Madrid. Fez logo vir para alli cadeiras, e por dar gosto ao Marquez o pôz vizinho a Dona Diana; e eu tive a malicia de me pôr bem defronte. Conversamos em diferentes materias, e vi que o Marquez olhando para a sua Dama não era mal correspondido, e nos despedimos, passadas duas horas. Sahindo connosco o Conde, nos convidou para irmos a casa de Dom Antonio de Salzedo, Governador de Madrid, e irmão da Camareira Mór do Principe; e nos recebêrão com o possível obsequio além d'elle o Conde de Charni, e o Marquez de Leida, que lá estavão. Poderíamos ter entre todos a maior estimação, se manifestássemos quem eramos; mas eu esperava para isso a vinda do Senhor Duque de Santaphan, Embaixador de França. O Marquez de Leida nos pediu que lhe fizéssemos a honra de o visitar, porque era Francez pelo genio, e assim lho promettemos; e partindo de casa do Senhor de Salzedo, convidámos o Conde a cear connosco; e estando na meza, perguntei eu ao Marquez como estava no seu empenho? elle me disse livremente, que estava pouco adiantado. Dona Diana sabe, disse elle, que eu a amo; a minha carta, e conversação lho tem explicado bastantemente; mas ella se defende
com

com hum meio termo , que me faz desesperar , o qual não he desprezo , nem rigor ; muitas vezes me tem confessado , que me estima , e que me vê com gosto ; mas que nenhuma cousa a poderá mover da sua resolução de não amar com excesso , e que quando o fizesse , sempre o havia de esconder. Sabeis vós , lhe disse eu , o que deveis fazer nesse caso ? o mesmo que faz Dona Diana. Ella merece ser amada , mas amai-a sem excesso , ainda que a trateis com toda a estimação ; e assim vos livrareis de mil cuidados ; porém elle me disse , que o não podia acabar consigo. O Conde , que muito desejava servillo , lhe disse , que não desesperasse da empreza ; e que Dona Diana tinha dito a Dona Elisa , sua irmã , que elle era muito digno de ser amado , e que por esta se descobrição os seus pensamentos ; e que se o Marquez quizesse jantar com ella no dia seguinte , faria que sua irmã a convidasse , e nós entraríamos lá como por acaso. O Marquez ficou contentissimo desta offerta , e lhe deo todos os possiveis agradecimentos por huma tão grande fineza.

Depois que fiquei só , fiz algumas reflexões sobre o ardor do Marquez , e sobre as consequencias deste negocio. Parecia-me culpavel a minha facilidade ; mas examinando as cousas no seu fundo , não me pareceo mal , que o Marquez se occupasse no seu amor até hum certo termo. Eu vivia se-

guro da sefudeza de Dona Diana, e me agradava o ver que o Marquez se fazia mais prudente, e applicado aos estudos; e porque o Marquez não buscasse outro desatogo ainda peor, julgava que lhe devia permittir este passatempo; ainda que sempre com a vigilancia de que elle não chegasse a algum excello. A esperança de jantar com Dona Diana fez, que elle se levantasse mais cedo do que costumava. Eu o vi cuidadoso com o receio de que ella não gostasse desta acção, e lhe respondi; que não me parecia que ella se offendesse, quando elle não abusasse do favor. Fomos para casa do Conde; elle estava só; e tinha dado ordem, que só a nós se abrisse a sua porta. Que alegria, disse elle em vendo-nos, terá hoje o meu amado Marquez? mas já que eu engano minha irmã, e esta a Dona Diana, não seja eu tambem enganado; porque bastaria o minimo indicio de imprudencia, para que Dona Diana se desgostasse. E sentando-se, nos disse, que Dona Diana confessara de novo a sua irmã, que amava o Marquez; mas que elle como verdadeiro amigo devia contar-lhe tudo o que della foubesse; e continuou assim: Dona Diana de Velez não tem ainda dezefete annos. Nesta pouca idade, e com tão grande formosura tem provado muitos infortunios, que tolera com muita prudencia. Nasceo em Napoles. Dom Diogo de Velez, seu pai, neste tempo era

Capitão da Cavallaria Hespanhola. Tinha sido casado em Hespanha, e depois de ter tres filhos, lhe morreu a mulher antes de ir para Italia. Estando em Napoles com intervenção dos seus amigos, e sendo então muito rico, casou novamente com huma formosissima Napolitana, mas pobre; e della teve só Dona Diana; e por motivo das guerras D. Diogo tornou para Castella, deixando em Napoles a mulher, e filha, que cahirão logo na maior pobreza. A mulher escreveu inutilmente diversas cartas a Dom Diogo, que, ou por crueldade, ou por inconstancia lhe não respondeo; e ellas obrigadas da necessidade vierão a Madrid, depois de o mandar dizer a D. Diogo. Dona Diana tinha naquelle tempo nove annos, e era celebre pela sua formosura. Vierão em hum navio com a Condesa de Oropesa, que, tendo perdido o esposo em Napoles, se resolveo a vir viver nas suas terras distantes quinze legoas de Madrid, e tendo tratado com Dona Diana e com sua mãe, que lhe disserão a sua miseria, lhes offereceo a sua casa, que acceptarão, e lá viverão alguns annos. Dom Diogo não sabendo da sua esposa, entendo que fosse morta, e passou a terceiro matrimonio, o que sabendo ella, aconselhada pela Condesa, em nome desta o chamárão, e lhe disserão, e mostrarão ser viva D. Honoria, sua mulher; mas elle dissimulando o embaraço

ço, que isto lhe causou, a convidou para ir para huma terra sua, até que elle se podesse livrar da nova prisão, o que era preciso fazer, como dizia, com prudencia, por evitar discordias com huma poderosa familia, como era a da sua ultima mulher. Foi D. Honoria para onde lhe disse D. Diogo, levando tambem a filha, e passados tres mezes, se sentio doente mortalmente, e chegou a dizer a sua filha, que entendia terem-lhe dado veneno. Sabendo D. Diogo, que era morra, foi logo buscar a filha para Madrid, e ha seis mezes que aqui assiste. Tem rejeitado alguns amantes neste tempo, que se offerreção a casar com ella; não porque seu pai lhe contrarie o matrimonio, mas pela consideração da morte de D. Honoria, e por se ver desstituida de bens, e em companhia de irmãos de outro matrimonio; e estes motivos a persuadem a escolher antes o estado religioso; no que seu pai não repugna. Tudo isto, disse o Conde voltando-se para o Marquez, contou ella hontem a minha irmã, e acrescentou, que por sua desgraça vos conhecêra, e que quer apres-sar a sua entrada da Religião; mas entendendo que vencerá o amor como mais forte, e ao menos hoje estais seguro de jantar com ella.

Eu attendia aos movimentos do Marquez neste tempo, e elle mostrou huma notavel afflicção pelo recio de que D. Dia-

na executasse o seu desígnio ; mas eu sabendo esta novidade , intimei ao Marquez , que nunca visitasse Dona Diana senão na minha companhia , e presença , para que não a despersuadisse do seu estado , e vindo ella brevemente , o Conde no. conduzio , e disse que supposta a casualidade de nós estarmos então em sua casa , lhe pedia licença para que jantassemos em boa companhia todos. Côrou D. Diana , e a irmã do Conde respondeo , que a estimação , que fazia de nós , lhe dava nisto o maior gosto. Puzemo-nos logo á meza , e bem se pode imaginar que posto escolheria o Marquez. No principio esteve elle muito tímido , e o Conde lho notou maliciosamente , sem elle se defender mais que com hum suspiro. D. Diana , que até então tinha fallado tambem muito pouco , reparou em que o dito do Conde lhe podia tambem tocar. He desculpavel o silencio , disse ella , quando se come com gosto. Assim he , disse o Conde ; mas parece-me , que o Senhor Marquez falla pouco , e come ainda menos. Elle está vizinho a huma formosa Dama , que o faz lembrar de alguma Senhora Franceza , e talvez tem o coração muito longe daqui. O Marquez vendo-se estimulado , respondeo com alguma afflicção : Já vos disse , que não amei em França ; mas vós quereis zombar , e bem vejo que estais mais descançado do que eu. Vós fallais como amante feliz , e
não

não attendeis a que hum amor tímido, e incerto impede o fallar, e o comer. Tenho inveja da vossa sorte, e vós não tendes compaixão de mim. D. Elisa disse, que depois de comer se fallaria de amores. Acabada a meza, fomos passear ao jardim; eu dei a mão a D. Elisa, e o Marquez a D. Diana; e depois de pouco tempo reparámos que os dous amantes se tinham separado, e indo nós por outra parte ouvimos, que D. Diana lhe confessou, que o amava, mas que nem por isso deixaria de escolher o estado religioso. Como! lhe disse o Marquez, com dezefete annos, e adorada do mais fiel amante quereis encerrar-vos em huma solidão? não fazeis caso da minha morte? A mim me custará tudo muita pena, respondeu ella; pois já vos confessei, que vos amo, e talvez perderei tambem a propria vida; mas já o meu coração está costumado a desgraças, e a soffrer; e pouco importa, que padeça pela dor, ou pelo amor. Mas para que me dizeis que me amais, continuou o Marquez com muitas lagrimas, não attendeis ao meu amor? que barbaro designio tinheis de opprimir-me, e fazer-me infelicissimo? assim tratais quem vos ama? ah! porque eu vos adoro, que não faria por vos livrar ainda do minimo dislibor? nem ainda por este respeito pouparia a minha vida. Está bem, disse D. Diana, tomai dahi motivo para me aborrecer. O vosso odio ser-

fervirá mais para a minha quietação do que o vosso amor. Considerai para este effeito, que sou huma ingrata, que não faz o que deve pelo vosso respeito, que sou huma moça sem riquezas, sem esperanças, desconhecida em Hespanha, e quasi desamparada na mesma casa de meu pai. D. Diana, respondeu o Marquez, se o vosso amor corresponder ao meu, não deveis temer couza alguma, e para que estejais mais segura no que vos digo, vos descubro hum segredo, que na Hespanha não se sabe. Eu sou unico filho do Senhor Duque de Tremolhe, e meu pai me tem muito amor, e possui hum dos primeiros postos no Reino, e he muito rico; e nesta forma vos offereço o que basta para emendar a desordem da vossa fortuna. Quanto viveria eu contente, se quizeis acceitar o que vos offerece o meu amor!

Quando o Marquez pronunciou quem era, D. Elisa ficou admirada, e se queixou de estar ignorando a sua qualidade, pelo que ella, e seu irmão faltavão ao que se devia ao Marquez. Não me dizendo mais que duas palavras, a ouviu logo D. Diana, e sahindo de donde estava, se doeu daquelle modo de traição, e o Marquez ficou suspenso. Dona Elisa se desculpou de o não ter tratado como devia, e o Marquez se aquietou. D. Diana estava confusa de a terem ouvido, porém o amor a dominava já. Com

tudo reflectindo mais no que sabia, disse resolutamente ao Marquez, que ella persistia no seu pensamento, e muito mais conhecendo bem a desigualdade, que havia entre ambos, e se despedio d'elle para nunca mais o ver, porém derramando muitas lagrimas; e se recolheo com D. Elisa ao seu quarto. O pobre Marquez sentia a maior afficção, porém animando-o o Conde de Mancenez, forão ambos a hum gabinete vizinho ao lugar, em que estavão as Damas para as ouvir, e ver por huma vidraça a minima acção, que fizessem, sem ser vistos. D. Diana, estava encostada a hum borse e com hum lenço enxugava as lagrimas, e Dona Elisa a procurava consolar. Esta foi a primeira que fallou, e disse: Descubro hum partido, que vos pode aquietar ao menos por algum tempo; consenti o amor do Marquez, até que elle torne para casa de seu pai. Se o seu amor he tão fiavel, como elle diz, não deixará de fazer todas as diligencias para casar convosco; e se seu pai estiver sempre inflexivel, além de passar com boa esperança este tempo, não perdeis em toda a occasião a liberdade de escolher o estado a vosso gosto. Parece-me huma chimera, respondeo D. Diana, que huma pessoa como o Senhor Duque de Tremolbe consinta ver-me espalado do seu filho; e além disso não approvo que o Marquez, porque me ama, perca as oc-

eslões de melhores fortunas. Serieis vós a primeira, disse D. Elisa, que o amor tenha exaltado? não he isto que vemos todos os dias? e além d'isso tão grande he a differença entre vós, e o Marquez? Senão tendes riquezas, tendes nobreza, e formosura. Não me persuade o que dizeis, respondeo D. Diana suspirando, e temeria sempre que o amor do Marquez não durasse muito, e se enfastiaria da minha pobreza, e eu, vendo-me desprezada, morreria de pena.

Acabando de dizer isto, o Marquez abriu repentinamente a porta, e sem reparar em que a sua amante, ou D. Elisa se mostraria offendida de as ter ouvido, se lançou aos pés de D. Diana, e com tantas lagrimas lhe protestou a firmeza do seu amor, que ella não pode resistir-lhe mais, nem impedir que elle lhe beijasse as mãos mil vezes. Finalmente a paz se ajustou, e prometterão ambos hum amor inalteravel, e além d'isso o Marquez lhe prometteo de mandar o seu criado a Paris para dar parte de tudo ao Senhor Duque, seu pai, e pedir-lhe o seu consentimento para aquelle matrimonio; e disse a D. Diana, que lhe tinha seu pai tanto amor, que elle não temia huma negação, e muito menos, quando lhe expuzesse que d'isto dependia a vida do seu unico filho, e eu lhe dei palavra de escrever tambem nesta materia em confirmação do merecimento, e nobreza de D. Diana. Não quiz

quize negar-lhe este favor, sabendo muito bem em que forma me havia conter. Passámos huma hora em casa do Conde de Mancenez, e ajustámos o quando nos havíamos de ver em casa de D. Elisa.

O Marquez se achava tão contente com a sua boa fortuna, que quize que fossemos logo para casa, e expedir Lebrun, seu pagem, a Paris. Eu lhe lembrei, que devíamos huma visita ao Senhor Marquez de Leida, porém não o achámos, e ao sair do seu palacio, encontramos o Senhor Duque de Santanha, Embaixador de França, que tornava de huma quinta, e tivemos a honra de nos saudar, o que me fez resolver a ir logo complimentallo, e nos recebeu com muita cortezia. O negocio amoroso do Marquez foi o que nos impedio o dar-nos a conhecer esperando occasião de maior tranquillidade. Fomos depois visitar D. João de Pastrino, porque lhe devíamos esta visita. Notei no seu modo alguma violencia, de que então não pude penetrar o motivo; e ultimamente fomos ver o Senhor Duque de Montalto, que nos entreteve, e ceámos em sua casa.

Chegando a casa, foi preciso ceder ás instancias do Marquez. Elle escreveu ao Senhor Duque, seu pai, antes de ir á cama: eu tambem lhe escrevi, e avisámos Lebrun para partir pela manhã para Paris. A minha carta era huma relação de tudo o que nos

tinha succedido em Hespanha. Expunha o amor do Marquez, a sua origem, circumstancias, excessos, e inutilidade das minhas diligencias para o impedir desde o principio, e sem encobrir as desgraças de Dona Diana, declarava a sua qualidade em modo que o Marquez ficou contente. Em fim era impossivel louvar esta Dama com excesso, e difficuloso ainda o fazello sufficientemente; e acabava pedindo ao Senhor Duque nos declarasse a sua vontade. Cuido, dizia eu no fim da carta, que no estado, em que nos achâmos, será bom que o Marquez não perca as suas esperanças. Com o rigor não será bem regulado. O tempo, a ausencia, e as admoestações contribuirão muito para o fim desejado. Não li ao Marquez estas ultimas palavras.

O Marquez na sua carta exprimia tudo com a maior energia; mas repetidas vezes lhe dizia, que a negação seria motivo da sua morte, do que o reprehendi, e depois o abracei exhortando-o a estar de bom animo.

Fim do Livro sétimo.



LIVRO OUTAVO.

A Ida de Lebrun causou no Marquez muita tranquillidade, e eu esperava tambem viver quieto, ao menos até que elle tornasse. Os nossos exercicios pela manhã se fizeram por algum tempo com boa ordem, e applicação. Depois de jantar hiámos para casa do Conde de Mancenez immediatamente, e passavamos duas horas com D. Diana, e com D. Elisa. Quando vinhão mais pessoas, nos despediamos sem ser vistos por ellas, e passavamos o mais tempo do dia em visitas, e outros divertimentos. Fallámos ás pessoas Reaes em dia de annos. O Marquez de Leida, o Duque de Montalto, o Governador de Madrid, e o de Saragoça, o Marquez Grimaldo, e outros muitos Senhores nos tratavão com toda a honra, ainda que só sabião, que eramos dous Cavalheiros Francezes. Em huma palavra, estavamos satisfeitos de Madrid, quando nos succedeo hum desastre, que nos precipitou em mil penas. Contarei tudo desde o seu principio para maior clareza.

Alguns dias depois de partir Lebrun, sahimos ás sete horas da noite de casa do Embaixador de França, onde costumavamos

jogar de tarde. Encontrou nos na rua hum moço muito mal vestido, que conheceo o Marquez, e lhe fallou pelo seu verdadeiro nome; e este tambem se lembrou delle, por ter sido seu condiscipulo nos estudos. Que fazeis em Madrid, pobre Brillant, disse o Marquez, em hum tão máo estado? Brillant respondeu, que se achava na maior miseria, e sem dinheiro algum, e que com muito trabalho chegára a Madrid, com esperança de achar algum Senhor Francez, que o tomasse ao seu servilho, para tornar para França com elle. O Marquez não tinha mais que Descamps para o servir na ausencia de Lebrun; e me disse em duas palavras quem era este Brillant, e me pediu que o tomasse para nos servir. Eu consenti no que me pediu, e veio logo para nossa casa, onde lhe demos hum vestido de Lebrun, até se fazer outro novo; como quem tinha grande fome, e depois veio buscar-nos á sala, onde ceavamos. O Marquez me tinha dito, que Brillant tinha estudado com elle muitos annos, e que era de huma familia civil, e elle mostrava ter sido bem creado, e não era de má presença. Eu vos faço meu pagem, Brillant, disse o Marquez, até tornar Lebrun, mas quero saber o que aqui vos trouxe; e elle respondeu: o desejo da liberdade, e a vontade de ver algumas terras me obrigááo a deixar Paris ha sete, ou oito mezes. Ouvi di-

dizer, que o Marquez de Darás, Enviado extraordinario da República de Genova, se despedira em Versalhes, e me pareceo boa occasião para o meu intento. Tirei de minha casa duzentas moedas para a jornada, e bem vestido fui taillar a este Senhor, pedindo lhe licença para o acompanhar até Genova, e me respondeu como eu desejava, e partimos. Hia eu acompanhado de hum criado Italiano, não mal figurado, por nome Andredi, que, vendo-me em casa do Enviado, e sabendo do meu designio, se tinha offerecido para me servir. Elle sabia muito bem a arte de engenheiro, e debuxava admiravelmente; mas ainda que com estes talentos podia viver sem penuria, queria ausentar-se de Paris, como depois vim a saber, por medo da Justiça; mas no seu modo parecia hum Cavalheiro. Chegámos a Genova, e querendo nós ambos tratar-nos á Fidalga nesta Cidade, depressa me começou a saltar o dinheiro. Andredi conheceo logo o motivo da minha melancolia, vendo que eu começava a moderar-me nos gastos. Deo-me a entender o que suspeitava, e eu tendo experiencia da sua sagacidade, e affecto, lhe manifestei qual era a minha peza. A primeira coisa, que me perguntou, foi se tinha eu ainda algum dinheiro, e eu lhe respondi, que me achava com sincoenta mil reis pouco mais, ou menos, porém que me via opprimido com
mui-

muitas dividas. As vossas dividas, respondeo elle, são huma ridicularia; vamos de Genova, e para isso não he preciso avisar as pessoas, a quem deveis. Malta está ameaçada dos Turcos, e para lá vão os Cavalheiros de todas as partes, vamos aproveitar-nos destas turbulencias, e fazer alguma ração. Eu lhe expoz, que estando sem dinheiro não me animava a misturar-me com as pessoas nobres, que logo conheceriam o meu designio. A'cerca d'isto me disse, que se não temesse desagradar-me, me proporia outro partido; e estimulando-o eu a continuar, me disse, que se eu queria dar-lhe o dinheiro, que me restava, e os meus vestidos, que quasi lhe servião, elle me prometia conduzir-me a Malta sem perigo, e sustentar-me com grandeza. Depois de estar algum tempo irresoluto, accitei a proposição por necessidade. Nesta fórma trocámos de condição, e eu me fiz pagem, tomando elle a figura de amo. Andrei tratou com destreza de embarcarmos, e chegámos a Malta com feliz jornada. Como alli se esperava huma invasão dos Turcos, e estavam guardas no porto, fomos examinados sobre o motivo, que lá nos levava. Andrei pediu, que nos conduzissem à presença do Grão Mestre, e admirei-me do atrevimento, com que lhe declarou, que era hum dos melhores Engenheiros, e que conhecendo o perigo de Malta, vinha a offe-

receber-se ao seu serviço. O Grão Mestre lhe deu o agradecimento, e lhe fallou nas fortificações, e achando-o bem intelligente, ordenou que fossem tratados com toda a distincção. Alguns Cavalheiros foram chamados para nos mostrar as obras novas, que se tinham feito á roda da Cidade, e na Valletta. Andredi fallou no que tinha visto em modo, que lhe grangeou estimação, e disse quaes erão os lugares fracos, e como se havião de concertar; foi agradecido o seu serviço, e lhe prometterão huma boa recompensa da Religião. Fundavamos ambos grandes idéas na estimação do Grão Mestre, e dos Cavalheiros. Hum dia vindo á noite Andredi para casa, lhe reconheci nas suas acções hum temor, que congelou o sangue. Estamos perdidos, disse elle, vamo-nos logo de Malta sem perder hum instante; encontrei hum Senhor, de quem fui pagem, e lhe roubei hum relógio, e muita prata. Partimos da Cidade na mesma noite, e buscámos embarcação. Achámos huma, que hia para Napoles de Romania, capital da Morea. Fomos recebidos por pouco preço. Andredi reparou na viagem, que o Capitão era hum homem muito áspero, e malquisto, e formou o desígnio de se levantar com os marinheiros, fazendo preza do baxel, com promessa de lhes dar huma boa parte das mercadorias. Sahio tudo como pretendia Andredi, que quando entendeu ter os mari-

nhei-

inheiros promptos, no meio dia atravessou o Capitão com humas poucas de punhaladas, e o lançou no mar. Fomos desembarcar em hum deserto na costa de Morea. A repartição da fazenda se fez com boa paz. Andrei convidou depois os marinheiros para ter maiores riquezas, mettendo-se a corso, no que todos consentirão. Tomou elle o caminho de Ragusa, sua patria, com intenção de vender lá as fazendas, e de armarse para o seu novo officio. Tudo se fez á sua vontade, e começamos a praticar a vida mais facinorosa, e malvada. Andrei tinha conhecimento de todas as costas de Italia; desembarcavamos á noite em numero de vinte e quatro, e hiamos bater á porta da casa, que nos parecia rica; Andrei fallava sómente, e sempre achava modo para que lha abrissem. Não tomavamos mais que prata, e ouro. Quando estava acabada a diligencia em huma casa, Andrei deixava nella tres, ou quatro homens de guarda, para que não gritassem, e hiamos fazendo o mesmo por outras partes, e assim dentro de hum mez nos lugares abertos ganharnos mais de duzentos mil cruzados, além de muita prata lavrada. Hum dia saltando em terra para prover-nos de mantimentos, e aqoa doce, descobrimos hum Castello de muito agradavel vista, e Andrei nos disse, que haviamos de ir lá; e para este effeito expedio dous homens, que o fossem exami-

nar;

nar ; e tomando estes com as informações necessarias ; esperámos a noite , e fomos trinta a esta empreza. Chegámos á porta do Castello sem estrondo ; Andredi bateo , mas não obstante a sua destreza nunca lha quizerão abrir , e o porteiro lhe respondeo , que não queria abrir de noite. Resolvemos abrir á viva força , o que se fez em hum instante ; mas ouvindo se nas casas o estrondo , o Senhor do lugar , dous filhos seus , e cinco , ou seis criados armando-se , se defendêrão valorosamente , e nos matarão dous homeas. A cólera nos estimulou a matallos todos ; e esta foi a unica vez , que as nossas diligencias custarão sangue. Fomos depois livremente a todas as casas , e achando todas as riquezas , querendo retirar-nos , nos disse Andredi , que sendo já a noite muito adiantada , era melhor passar alli o tempo , porque na cozinha , e na adega estaria , com que nos alegrarmos. Alguns forão á cozinha , e eu fui á adega com Andredi , e outros. Rompemos a porta , porque não apparecia a chave della ; e tanto que entrámos , ouvimos muitos gritos , que nos obrigarão a pôr mão á espada , e os gritos crescerão. Todos os nossos companheiros ouvindo-os vierão unir-se conosco , e finalmente buscando por todas as partes vimos tres mulheres meas nuas , que de joelhos nos pedirão as vidas , que logo lhe promettemos , dizendo-lhes , que se levantassem. Es-



tas erão huma filha do Senhor do Castello, e duas criadas suas. O medo as tinha feito recolher alli. Andredi deixou as criadas aos marinheiros, e reservou para si a ama por ser formosa, destinando-a para sua mulher. Forão todas conduzidas á embarcação já vestidas, depois que tinhamos comido muito bem, e para maior horror alguns dos nossos companheiros já bebados puzerão fogo ao Castello, e embarcando-nos, nos retirámos daquella costa. Este ultimo successo me desgostou summamente, e comecei a abrir os olhos para attender a huas delictos de tanta consequencia. Andredi me pareceo hum pessimo homem, e todos os companheiros huos demonios em carne humana, que merecião o mais cruel castigo. Tomei por tanto a resolução de os deixar em podendo. Desejei tambem salvar das mãos daquelles homens violentos a Senhora, que Andredi tinha roubado, e muito amava. Quiz casar com ella solememente, dando-lhe a sua fé, pois bem se pode entender, que não tinhamos Clerigos, nem estólas, e o fim desta cerimonia era que a respeitassem os marinheiros, e não lhe fizessem alguma violencia. Destinou-se o dia para aquella solemnidade, e neste se havia de desembarcar para fazer hum banquete. A tristeza desta pobre moça me fazia muita compaixão; ella se considerava como destinada a morrer. Busquei occasião de lhe fal-

fallar sem ser visto. Senhora, lhe disse eu, não posso dizer-vos mais que duas palavras, porque não reparem em mim; ouvi-as bem. Estou resolutto a fugir desta cana-lhe malvada; se quereis fugir comigo, eu vos darei ~~o~~, quando for tempo de seguir-me. ~~Minha~~ minha mocidade, e modo, em que via menos barbaridade do que nos meus companheiros, a persuadirão de que eu fallava com sinceridade, e me respondeo, que me queria reconhecer como seu libertador. Chegámos em fim à Ilha de Corsica, e desembarcámos na Bastia, e determinámos passar a noite em hum bosque pouco distante da praia, e se deixou o matrimonio para o outro dia. Na mesma noite se começão algumas festas, e eu convidando os outros para beber, tive todo o cuidado de conservar-me livre do vinho: Dormindo todos, eu me levantei sem fazer rumor, e peguei pela mão á moça, que já me esperava, e começámos a caminhar pelo bosque, de donde sahimos, passado hum quarto de hora, e nos encostámos para a parte esquerda, onde eu sabia que estava a povoação na distancia de quatro, ou cinco legoas. Apenas tinhamos passado huma, me disse a pobre moça, que já não podia mais; e ainda que procurei animalla, porque nos podião vir buscar, ella protestou novamente, que já não podia mover-se, e se sentou na terra tremen-

mendo em modo, que fazia compaixão grande. Reparei que estava sem çapatos, porque os tinha deixado, quando te levantou por não ser sentida, e me disse que sentia terriveis dores, e que tinha os pés todos entanguentados. Finalmente sendo muito perigoso o parar alli, comecei ás minhas costas, e assim a levei por mais de huma legoa. Começava eu já a perder as forças, e lhe perguntei se poderia ella ir outro pedaço à pé, e dizendo-me, que sim, lhe dei os meus çapatos, e caminhei descalço, sustentando-a pelos braços. Começava a esportar o dia, e aviltámos humas casas, para donde logo começámos a caminhar; porém era muito tarde para a minha pobre companheira. Cahio ella por terra, e querendo eu levantalla, me disse, que se sentia morrer, e que não esperava ir mais longe, e dalli a pouco espirou. Eu com muita fraqueza, e cansaço levei o seu cadaver até o lugar vizinho, e o fiz sepultar. Ainda que não pude trazer comigo o que me pertencia, achei-me com vinte mil reis, e aluguei huma besta para ir a Bastia, e alli descansei hums dias, até que me embarquei em hum navio de Malhorca, que hia para Palma, o que me contentou, porque desejava ver a Hespanha, e aqui tenho estado até que vós tivestes a bondade de receber-me para vos servir, no que me fizestes o maior favor, pois me acbo totalmente desprovido de dinheiro. Bis-

Brissant, homem de qualidade, que se conhece pela sua historia, foi brevemente o confidente do Marquez: encarregava-o de todas as suas commissões, e tudo o que elle fazia lhe parecia bem feito. He uso em Hespanha, que os amantes fação de noite musicas às suas namoradas; as ruas de Madrid são bem providas de violas, e outros semelhantes intrumentos; e o Marquez quiz fazer o que se costumava; e como temeo que eu não approvasse esta conducta, somente se fiosa de Brissant, que dormia junto a elle, e todas as noites, quando eu dormia, sabião de casa, e acabada a sua teita, tornavão para casa com tal cautela, que eu não sabia coisa alguma, e nem D. Diana sabia quem lhe dava a musica, nem a desejava, porque não queria ver o amante exposto a algum trabalho. Huma noite, depois de dar huma musica por muito tempo à janella de D. Diana, quiz o Marquez tambem fazer o mesmo a D. Elisa, sua amiga. Já acima referi, que D. João de Pastrino galanteava esta Dama; talvez sabendo, que nós passavamos todos os dias algum tempo em casa do Conde de Mancenez, tomaria d'isto ciumes: isto me lembrou depois, porque tinha reparado em que na ultima visita nos recebeo friamente. Fosse como fosse, elle se achava na rua de D. Elisa ao tempo, em que o Marquez lá estava com a musica, e enfurecendo-se

como cioso, veio com outro amigo seu a romper os instrumentos aos musicos, e lhos quebrou em mil pedaços. O Marquez os investio com a espada na mão, e o mesmo fez Brillant, que a sabia jogar bem. Os dous Hespanhoes se defendêrão valorosamente. D. João deo huma grande cutelada no Marquez, e este lhe correo huma estocada, com que cahio morto. Brillant combatia com o outro, que fogio, vendo o seu amigo sem vida. O Marquez, ainda esteve algum tempo em pé, mas faltando-lhe logo as forças, cahio sem sentidos, e assim me foi levado para casa.

He inexplicavel qual fosse então o meu desgosto. Esti morto o Marquez? perguntei eu a Brillant com hum olhar, que o fez tremer. Senhor, respondeo elle chorando, eu não o sei, mas não me parece. Ah perfido, disse eu, lançando-me a elle, ati te custará isto a vida. Teve mão em mim o dono da casa, e applicando se hum confortativo ao Marquez, deo logo final de vida. O Sangue lhe corria ainda, e logo se lhe atou a ferida, e tornando a si brevemente, o animei, e vendo-se a ferida, que era muito profunda, disserão os Cirurgiões não ser mortal; o que muito me consolou. Quando o Marquez se vio bem restituído aos seus sentidos, me pediu perdão do passado, e que não maltratasse Brillant, pois não era culpavel, e lhe tinha salvado a vida. Também

bem me rogou, que mandasse aviso de tudo á sua amada D. Diana, e ao Conde de Mancenez. Eu lhe prometti tudo, e o deixei dormir hum pouco. E logo chamando Brisant, lhe disse, que se não me dissesse com verdade o successo daquella noite, o faria metter em huma aspera prizão. Elle me respondeo, que por obediencia ao Marquez o tinha acompanhado, não obstante ter feito antes a diligencia de o despersuadir de sair de noite; e depois me referio tudo; e reflectindo eu no ter fogido o companheiro de D. João de Pastrino, temi que o Marquez tivesse sido conhecido, e no caso haveria muitas consequencias trabalhosas. Resolvi-me a ir fallar ao Senhor Duque de Montalto, porque me fiava muito na sua amizade. Ficou muito suspenso com a noticia da morte de D. João, mas considerando no como ella succedera, confessou, que a merecera. Com tudo, disse elle, o morto he de huma familia nobre, e não lhe faltaráo apaixonados. Por evitar huma prizão ao Marquez no estado, em que se acha, eu lhe offereço a minha casa, podendo vir sem ser visto, ou se tem outro lugar mais seguro, sou de parecer que se retire. Com isto me prometteo todo o seu credito, e o dos seus amigos para suspender os rigores da Justiza. Tomei para casa, depois de lhe dar o devido agradecimento.

O desígnio, que fiz, foi conduzir o Marquez

quez em huma liteira fóra de Madrid dous dias de jornada, mas estava incapaz disso pela sua fraqueza; e o dono da casa me aconselhou que fosse para o bom retiro a casa de hum seu amigo chamado D. Inigo, onde sem ordem expressa delRei não podia ser molestado, e estaríamos lá com todo o segredo. Indo para lá, fomos recebidos com toda a cortezia, e segredo, e ficando Scoti para servir o Marquez, e hum Cirurgião com os remedios precisos, eu tornei para Madrid. Estando para sahir de casa, me veio visitar o Conde de Mancenez, e me perguntou, donde estava o seu amado Marquez. Está mal, lhe respondi eu, e entendo que já sabeis a sua desgraça. Bem a sei, respondeu elle, e he notoria em toda a Cidade; venho ajudallo a defender-se, e pedir-lhe que se retire. O negocio he de importancia, e attenção, porque os parentes do morto sollicitão os Tribunaes. Eu lhe respondi, que o Marquez estava em lugar seguro, e que só a sua ferida me dava cuidado; e que no negocio empenharíamos os amigos seus, e do Marquez. Elle me pediu com toda a instancia, que o conduzisse para o visitar, e ficamos ajustados em ir lá naquella noite.

De tarde fui visitar o Senhor Duque de Montalto, que me deo a boa noticia de que o Senhor Abbade de Alanfon tinha fallado a ElRei, que muito o attendia, e Sua Magesta-

gestade se tinha declarado tanto a favor do Marquez, que indo os parentes de D. João de Pastrino pedir-lhe justiça, respondêra, que o morto merecera o seu mal, e que queria, que os estrangeiros andassem seguros de noite pelas ruas de Madrid. Fallei tambem a outros Senhores da primeira qualidade, e todos me prometterão o seu favor. A' noite tornando para casa me disserão, que tinhão vindo doze Ministros da Justiça buscar o Marquez, mas eu me ri disso, porque esta expedição me pareceo huma cerimonia inutil. O Conde de Mancenez veio logo buscar-me, e fomos ver o Marquez, a quem esta visita causou muita consolação, e lá ceamos, e lhe fallou em D. Diana, contestando-lhe o quanto ella sentira o seu infortunio, e só tivera algum allivio com a esperança de o ver cedo. Eu espero escrever-lhe amanhã, disse o Marquez, e o meu amado pai lhe levará a carta. Eu lho prometti. Perguntou elle tambem ao Conde, se Dona Elisa estava muito indignada contra elle, e afflicta pela morte do seu amante? Ella está tão afflicta, como eu, disse o Conde, que he o mesmo que dizer, que se compadece de hum moço, que, tirado o ser zeloso, era de boas qualidades; como ella porém nunca lhe teve inclinação, a sua dor foi limitada, e não deixará por isso de vos ter o mesmo affecto. Vierão logo a visitar tambem o Marquez o Senhor Duque

O de

de Montalto, e o Abade Alanfon, que lhe aconselhou, que em Madrid andasse com muita cautela, o que me pareceo muito bem. Indo para casa, estive muito inquieto, e tornando com brevidade a ver o Marquez, me disse, que a ferida estava peor, e com lifura me mostrou huma carta de D. Diana, que dizia o seguinte: = Temo muito, amado Marquez, que se prepare contra nós alguma tempestade. Além da vossa ausencia, e da vossa ferida, que me causão humamortal tristeza, recebi huma noticia, que me dá muito cuidado. D. João de Alaveztras, tio de Palatino, veio esta manhã visitar meu pai; não sei como se informou do nosso tratamento; porém não somente lhe disse que vós me amais, e que eu vos correspondo, mas além d'isso lhe disse tambem mil calumnias, de que receio máos effeitos. Meu pai me mandou logo chamar, e me estranhou muito ter-vos eu dado consentimento para me roubares; e porque eu lhe tinha fallado em ir para hum Convento, antes que começasse a conhecer-vos, me diz que he preciso pôr isto sem demora em execução. Eu, senão attendesse ao que vos devo, logo lhe obedeceria. Com tudo cuidai só na vossa saúde, e do que houver de novo, eu vos avisarei =. Eu consolei o Marquez dizendo-lhe, que ainda que D. Diana se recolhelle em hum Convento, sempre viria Lebran a tempo despodder sair para fóra; se

se a resposta do Senhor Duque seu pai fosse favoravel. Com isto se aquietou. No dia seguinte pelo meio da manhã me procurou o Conde de Mancenez particularmente, e me disse, que D. Diana indo naquella mesma manhã para o Convento com seu pai, fôra roubada; e que os seus roubadores tinham dito que obravão por ordem do Marquez. D. Diogo, proseguio o Conde, está no maior furor, e fará todas as diligencias para o prender, e sabe que está aqui. Os parentes de D. João de Passino o estimulam á vingança, e por seu meio soube donde está o Marquez, para o que se valêrão de muitas espias. Eu pedi ao Conde, que me assistisse em hum tão grave embaralho, e me respondeu, que o faria, e resolvemos ir para Ivicella para maior segurança, dizendo ao Marquez, sem lhe referir o motivo verdadeiro da sua mudança, que esta era precisa, porque os ares do Bom Retiro erão contrarios ás feridas, e em Ivicella estaria sem perigo, por ser hum Castello do Conde muito retirado. Fallando porém eu com o Conde de Mancenez, lhe disse o que D. Diana lhe tinha escrito no dia antes, e depois de algumas reflexões assentámos, que o roubador tertia sido o mesmo Alavestras, que falsamente accusara o Marquez deste delicto. Hum impostor, dizia eu, he capaz de todos os excessos. Confirmei-me neste pensamento, quando este Fidalgo me disse, que

a mãe de Pastrino, que era irmã de Alavestras, era naturalmente de genio violento, e que a morte do seu filho unico a estimulava ao maior furor. Ella era viuva. Jalguei, que ella perdendo a esperanza de vingar-se pelo caminho ordinario, tivesse buscado este de roubar Alavestras D. Diana com o nome do Marquez, que sendo preso por este delicto, tambem ella entraria a perseguillo pelo outro. Na realidade D. Diogo de Velez alcançou no mesmo dia huma ordem para prender o Marquez no Bom Retiro; porém indo de jantar, não achou o que buscava. Criados, que vierão de Madrid, nos disseram, que lá não se fallava mais que do furto de D. Diana, e assim ficando o Conde em Ivicella, eu me resolvi a ir à Corte, para que os nossos amigos se não persuadissem de que o Marquez tivesse commettido huma tal culpa.

Fui visitar antes que aos outros ao Duque de Montalto. Estava elle no conceito universal de que o Marquez era réo; e quando toquei no ponto, elle me disse com alteração: Deverás, que isto he muito excessivo; matar hum homem, e roubar huma Dama em poucos dias! isto he muito. Eu lhe respondi, queixando-me de elle acreditar huma falsidade, e lhe affirmei que estávamos innocentes; e que bem se entendia isto, porque o Marquez estava gravemente enfermo, e eu contava huma idade, que
 não-

não permitiria tal crime. Depois d'isto lhe referi os amores do Marquez com D. Diana, e as razões, que tinha para suspeitar mal de Alavestras. Sendo isto assim, respondeu o Duque, o melhor caminho para tudo me parece o de ir fallar com D. Diogo de Velez, e mostrar-lhe, que está enganado. Nisto, continuou o Duque, não he bom perder o tempo; e eu juntamente desenganei a muitos Senhores de huma tão má acção. Deixei-o para ir a casa de D. Diogo de Velez; e comecei seriamente a considerar o que lhe havia de dizer. Elle estava só, e logo lhe fallei a verdade do Marquez de Rosemont. Foy ouvido com toda a attenção; e foy-me me respondeu, que a desculpa era muito grosseira; que elle estava com sua filha, quando fôra roubada, e que ouvira dizer aos roubadores, que tudo era ordem do Marquez; e eu lhe respondi, que isto era hum claro artificio dos seus inimigos, e lhe mostrei a carta de D. Diana, escrita no dia antecedente, o que o moveo a lagrimas. Acabando de a ler, esteve suspenso por algum tempo, e me perguntou em quem suspeitava eu, que tivesse roubado D. Diana? e lhe disse as razões, porque suspeitava em Alavestras, de quem fazia o conceito, que se queria valer d'isto para se vingar da morte de Pastrino. Se fosse certa, disse elle, huma acção tão vil, eu me não contentaria com o matar mil

mil vezes. Dizendo isto, mandou chamar os seus tres filhos, que erão de boa presença, e resolutos, e lhes disse o que de mim tinha ouvido. Todos elles, depois de eu jurar que o Marquez não sabia de cousa alguma neste ponto, estiverão por algum tempo sem pronunciar huma só palavra. Finalmente D. Diogo me disse, que ainda que estava muito disposto a dar-me credito, não podia desistir da sua acção começada contra o Marquez, sem ter maior clareza do negocio, que sómente não solicitaria, e que entretanto havia de pôr espias a Alavestras, e que eu fizesse o mesmo; e que se Alavestras por sua desgraça fosse o criminoso, cuidava elle na vingança, que seria bem nomeada por toda a Hespanha. Os filhos estiverão pelo que seu pai determinou. O terceiro era muito semelhante a D. Diana, ainda que filho de outra mãe, e me pareceo mais fervoroso no interesse de sua irmã. Chamava-se D. Pedro de Lara, e tinha vinte e quatro annos; e o maior disse a seu pai, que, antes de passar aquella noite, lhe promettia saber se Alavestras era culpado.

Acompanharão-me com toda a cortezia, e fui a casa do Conde de Mancenez para ver D. Elisa. Pareceo-me muito afflicta pelo roubo de D. Diana, e a informei de tudo; e depois lhe pedi, para que o Marquez não recatasse em nova indisposição, que o fosse visitar, e lhe dásse, que D. Diana fôra

para hum Convento por ordem de seu pai, e lhe promettera buscar o modo de o ver, tanto que elle satasse. D. Elisa me prometteo quanto lhe pedi; e me disse, que assim o escreveria a Ivicella, para não se conhecer o fingimento; e ajustado tudo assim, o contei ao Conde em Ivicella.

Fim do Livro octavo.



LIVRO NONO.

DAndo-me grande cuidado o roubo de D. Diana, tornei para Madrid. D. Diogo de Velez não estava em casa, mas fallei aos seus filhos, que me receberão com extraordinarias finezas; o que me deo a entender, que havia alguma novidade; e na verdade me disserão, que Alavestras era o roubador de sua irmã. Seu irmão mais velho tinha feito a diligencia, que promettera. Ao principio da noite foi à porta do traidor; e esperando-o inutilmente por algum tempo, tomou por fim a resolução de se entender com hum pagem seu, julgando, que se o amo era réo, o criado o teria ajudado na empreza. Pegou-lhe pois por hum braço, e encostando-lhe a hum lado a ponta de hum punhal, lhe disse que o acompanhasse, sem

di-

dizer palavra, e que senão o mataria logo. Neste modo o conduzio a casa de seu pai, e alli fechando-o em huma casa, D. Diogo e os seus filhos o ameaçário de lhe dar os mais cruéis tormentos, senão dissesse quanto sabia do roubo de D. Diana. Ao principio negou o facto com obstinação; mas vendo o ferro, e o fogo apparelhados para o atormentarem, confessou tudo promptamente. Elle tinha sido complice no mesmo roubo, e Alaveltras o mandou fazer, indo tambem à função, porém mascarado. Disse mais o delinquente, que seu amo fôra logo para huma quinta sua quinze legoas fóra de Madrid no monte da Serra; mas que reflectindo, que se notaria faltar então na Corte, fazendo alto em hum bosque, mandara buscar sua irmã vestida de homem; e que chegando esta, lhe entregára D. Diana, mandando-a igualmente vestir de homem, com ordem de ir para a sua quinta, e de não fallar lá com alguém; e que depois tornando para Madrid, tinha mandado a todos os seus criados, que espalhassem pela Cidade a noticia de que o Marquez roubára a filha de D. Diogo de Velez; que elle apparecêra em muitos lugares naquelle dia, e que á noite fôra pela posta para a sua quinta da Serra. Depois desta noticia, disse o filho de D. Diogo, consultámos o que se havia de fazer. Era era de parecer, que com toda a pressa acompanhados dos nossos amigos fof-

se-

femos á terra de Alavestras, e o matalemos, tirando-lhe das mãos minha irmã. Meu pai com tudo quiz antes alcançar huma ordem delRei para o prender, e fazer castigar pelo caminho da Justiça ordinaria, como merece; reservando para si o direito de o castigarmos com as nossas mãos, quando se livre das mãos da Justiça. ElRei está no Escorial, e meu pai lhe foi fallar, pelo que esperamos com impaciencia que torne. Os tres irmãos me derão mil desculpas da injusta suspeita contra o Marquez, e me significarão o grande desejo, que tinham de lhes allegar pessoalmente. Eu lhes perguntei que se tinha feito do criado de Alavestras. Ainda está nas nossas mãos, responderão, e não fazemos tenção de o deixar. Eu desejei velo, e foi trazido á minha presença com cadeas nas mãos, e nos pés. Eu lhe perguntei se D. Diana sabia quem a roubara, e disse, que lhe parecia que não; porque Alavestras tinha estado sempre mascarado, e que D. Diana não conhecia a irmã d'elle. Esta resposta me fez tremer, considerando na pobre D. Diana, em hum malvado como era Alavestras, e em huma mulher furiosa, como era sua irmã. D. Diogo quando tornou, ainda me achou em sua casa, e me abraçou, pedindo-me, que me esquecesse das cousas passadas, e que me unisse com elle para castigo do nosso inimigo commum. ElRei o tinha ouvido favoravelmente, e deo

a D. Diogo huma ordem para o mandar prender vivo, ou morto. Para isto mandou chamar hum Alcaide com os seus Ministros. Dispuzerão-se a partir de noite, e eu não pude deixar de ir com elles para obsequiar o Marquez na pessoa de D. Diana. Mandei chamar Brissant para acompanhar-me, e expedi carta a Ivicella de que me não esperassem senão depois de dois dias. Na jornada me disse D. Diogo o quanto lhe custaria não matar com as suas mãos aquelle traidor; e eu lhe revelei que o Marquez não obstante ser de huma grandissima qualidade, e riqueza, tinha escrito a seu pai rogando-lhe que lhe desse licença para casar com ella. D. Diogo se mostrou com isto summamente alegre, e me pediu lhe procurasse a honra de conhecer o Senhor Marquez para lhe agradecer o favor que fazia a sua filha.

Chegámos finalmente á quinta da Serra, que o Alcaide mandou cercar, e em companhia dos seus Ministros bateo á porta. Não se abriu logo, porque talvez fomos vistos a tempo de ser avisado Alavestras, e sua irmã. Esta furiosa mulher vendo, que a sua culpa estava descoberta, e que nem ella, nem seu irmão podião evitar o castigo, tomou huma resolução terrivel. Em quanto o Alcaide se disponha para quebrar a porta, esta se abriu. Elle logo disse, que queria da parte delRei fallar a D. João de Alavestras. Quando entrou com a sua gente no

pateo, vio Alayestras a huma janella, que ferozmente lhe perguntou o que procurava. A vós mesmo, respondeu o Alcaide, que se fiava em que não lhe podia escapar; venho por ordem delRei tomar conta da vossa pessoa, e tirar-vos das mãos D. Diana de Velez, que vós roubastes. Logo fizeram-me huma traição! respondeu elle com muita cólera: sobi, Senhores, sobi, vós sois mais fortes do que eu. Perguntou no mesmo tempo, se estava alli D. Diogo, ou algum filho seu, e ouvindo, que estivão todos, se mostrou contente, e lhes mandou pedir, que entrassem para receberem D. Diana nas suas mãos. Subimos todos ao seu quarto, e o vimos com duas pistolas nas mãos. Senhores, disse elle, entendo, que não pretendeis fazer-me alguma violencia, porque vos custaria muito cara. Mostre-se-me a ordem delRei. O Alcaide lha mostrou logo, e lha deixou ler. Bem está, disse elle depois de a ler, o negocio he só comigo, e com razão, porque sou culpado. Entretanto, Senhores, disse voltando-se para D. Diogo, e para os seus filhos, dizei qual dos dous partidos vos agrada mais, ou deixar-me partir livremente desta casa, e então vos será restituída D. Diana sã, e salva, ou resolver-vos a ver lhe atravessar o coração com hum punhal, se absolutamente me quereis conduzir prisioneiro a Madrid. Escolhei.

Se D. Diogo, e seus filhos executassem

o que lhes pedia o furor, matarião alli logo a punhaladas aquelle malvado; mas o Alcaide prevenindo a sua resposta, lhe disse, que o melhor partido, que elle mesmo podia escolher, era o de obedecer logo á ordem delRei sem repugnancia, e esperar o perdão da sua clemencia. Vós não me entendeis, respondeo elle, recuando para outro quarto; entrai, Senhores, entrai comigo. Entrámos, e a primeira coisa, que vimos, nos deixou immoveis, e nos congelou o sangue nas veas. A velha Dama de Pastrino estava ao canto de huma janella, e D. Diana ajoelhada aos seus pés com o peito descoberto, e aquella horrivel mulher lhe tinha a ponta de hum punhal sobre a garganta. Não chegueis para cá, gritou ella, quando nos vio, porque senão hei de matalla no mesmo instante. D. Diogo ferido com a vista deste espectáculo, se lhe lançou aos pés com os seus tres filhos. Oh Senhora, lhe disse com muitas lagrimas, e levantando as mãos ao Ceo, tende piedade de hum desgraçado pai; que vos fiz eu, para que vos deis por offendida de mim? que vos fez a minha pobre filha? tende compaixão da minha velhice, ou ao menos começai tirando-me a mim a minha propria vida. Aquella desapiadada furia nada se commovia, e respondeo, que o unico meio de salvar a sua filha era dar a liberdade a seu irmão; que era preciso deixallo ir ao patco montar

a cavallo, e dar-lhe tempo para se ausentar. Ainda que em D. Diogo era muito forte o desejo da vingança, cedeo por algum tempo ao amor de pai, e pediu ao Alcaide, que deixasse fugir Alavestras. Isto foi hum embaraço para o Alcaide, que temia faltar á sua obrigação, senão executasse pontualmente a ordem delRei. Com tudo o capacitámos de que sendo esta ordem dada a favor de D. Diogo, que era o offendido, este podia fazer della o uso, que lhe parecesse. A Dama de Pastrino não pediu para seu irmão mais que meia hora, da qual lhe disse, que se aproveitasse bem. Ficámos todos na mesma casa por aquelle espaço de tempo, e longe della na mesma distancia. A' minima acção, que nós via fazer, dobrava as suas ameaças, e chegava o punhal á garganta de D. Diana. Esta bella, e desgraçada Dama estava tremendo aos pés da sua cruel inimiga. Olhava algumas vezes para nós com hum modo, que fazia grande compaixão; mas a sua infelicidade apenas estava começada. A acção havia de ser sanguinolenta, e avizinbava-se o infortunio.

Partindo eu de Madrid, tinha mandado, como já disse, hum criado a Ivicella, para avisar o Conde de Mancenéz, que eu estaria de lá ausente por dous dias. Por minha desgraça escolhi para este recado hum louco, que disse o que sabia do motivo da minha jornada em Ivicella, e com tanta pu-
bli-

blicidade, que chegou tudo aos ouvidos do Marquez. Sabendo isto o Marquez, e não ignorando já o furto de D. Diana, nem a ordem da Corte para prender Alavestras, e não attendendo mais que ao seu furor, e ao seu amor, mandou sellar hum cavallo, em que montou no estado, em que se achava, para ir a Madrid, não obstante a resistencia, e contradicção de todos os que lhe assistião. Foi finalmente com o Conde, Scoti, e alguns criados a casa de D. Diogo, onde o informarão do caminho, que tinhamos tomado, e sem perder hum instante, o seguio com toda a sua companhia. Chegando-se para a Serra, virão por desgraça D. João de Alavestras, que fogia á redea solta. O Conde de Mancenez o conheceo, e entendeu que seria preciso prendello, o que logo se fez, e o conduzirão de novo para a sua quinta; e inutilmente protestou, que fogia com consentimento de D. Diogo, e que o tornar elle seria muito máo para D. Diana. Tudo o que disse, foi recebido como falso pretexto para evitar o castigo. Estavamos nas circumstancias referidas, quando foi reconduzido para o Castello da quinta. O estrondo, que ouvimos, nos obrigaría a sair da camara, se a velha de Pastirino nos não impedisse com as suas ameaças. O Marquez foi lá. He impossivel, que eu possa expôr a brevidade, com que se commettrão logo tantas cruelissimas acções. Eu quiz, mas sem fru-

fructo, impedir, que o Marquez visse Dona Diana naquelle estado; porque ainda que lhe roguei que sahisse para fóra, nada fazia, e a perturbação o não deixava pronunciar huma palavra. No mesmo instante a Dama de Pastrino, que logo conjecturou, que elle era o Marquez de Rosemont, e vio entrar o irmão com as mãos prezas com cordas, gritou com hum furor inexplicavel: Como! eu vejo o matador de meu filho, que tambem o pretende ser de meu irmão? Toma, disse esta barbara, cravando o punhal no peito a D. Diana, isto he para ti, que és sua amante; e depois se levantou para se lançar ao Marquez; mas por activo que seja o furor, ella não teve tempo para andar quatro passos, que lhe faltavão para este effeito: D. Diogo, e os seus filhas a traspallarão com muita effocada, e logo tirarão da mesma sorte a vida ao traidor Alavestras.

Foi horrivel aquelle espectáculo, vendo-se tres corpos com rios de sangue, e o meu amado Marquez com os sentidos perdidos, sem sinal de vida, D. Diogo derramando muitas lagrimas ao pé da sua filha, e os tres irmãos procurando estancar-lhe o sangue, e em fim todos na maior confusão. Levei o Marquez a hum leito, e se tratou logo de curar D. Diana, que tornou a si, primeiro que o Marquez, que teve hum desmaio, que me deu grande cuidado; e

quan-

quando recobrou os sentidos , o Cirurgião ordenou , que o tirassem da presença de D. Diana , mas para o aquietar , quiz que lha mostrassem viva , e lhe disse ; que a ferida não era mortal ; e o pobre Marquez lhe mostrou todos os indícios de sentimento , que cabião no maior amor. D. Diogo com os seus filhos o foi visitar com o maior affecto. Consultámos depois com o Alcaide o que se havia de fazer naquelle caso ; e resolveo-se , que o Conde de Mancenez fosse logo ao Escorial , onde ElRei estava , e o Alcaide o acompanhasse , para expôr a Sua Magestade o que tinha succedido ; e partirão logo. Em casa de Alaveltras mandámos preparar o que era preciso aos doentes , e outra gente. Perguntei em segredo ao Cirurgião se a ferida de D. Diana era perigosa , e disse , que só podia viver alguns poucos dias , mas que não esperava que fizesse ; e lhe pedi que me ajudasse a animar o Marquez pouco a pouco para aquella perda. Elle a hia ver continuamente ; alguma vez a achava adormentada , e se contentava com a ver ; e outras vezes entrava na maior tristeza. O Cirurgião lhe hia dando boas esperanças , e no dia seguinte estive muito melhor. O Conde de Mancenez tornou com o Alcaide , e nos disse , que ElRei approvára a vingança de D. Diogo contra Alaveltras , e estranhára muito a barbaridade da Velha de Pastrino ; porém não basta , disse El-

temperamento. Mas finalmente, continuei, Deos não he Senhor da sua vida, da vossa, e da minha? Se a quizesse tirar a vós mesmo, não seria preciso obedecer-lhe? o mesmo pôde fazer a D. Diana, e vós deveis ter-lhe a mesma obediencia; e a inda que lhe tenhais muito amor, deveis muito mais, a Deos; e não obstante que se espera a sua fadec, considerai alguma vez na sua morte para que não seja tanta a vossa pena, se a nossa esperança sahir falsa. Respondeo, que bem conhecia a verdade das minhas palavras, mas que sendo impossivel o não considerar aquella desgraça, como a maior de todas as que lhe podião sobrevir, tambem o era accommodar-se a huma tão horrivel idéa, que só cuidaria em tirar do pensamento; porém, que se Deos a levasse para si, e quizesse dar-lhe vida depois disso a elle, esperava que lhe assistisse com o animo, que ainda não tinha, e que só d'elle lhe podia vir. Esta resposta, que bem indicava a religião, e confiança em Deos, me satisfez, e o confirmei em que Deos nunca nega o soccorro, que se lhe pede, proporcionado ás nossas afflicções.

Eu esperava com impaciencia, e grande inquietação o tempo, que o Cirurgião pronosticára a D. Diana: veio finalmente; e excepto o desmaio, quando se curava, não se lhe observou maior perigo. O Cirurgião ficou contentissimo, e me disse, que se du-

raf-

raffe mais tres dias, a julgava livre de morrer. Na noite deste dia veio Lebrun de Paris, dizendo-se-lhe em Madrid, donde nos achavamos; e eu ordenei, que não se dissesse couza alguma ao Marquez, em quanto eu não tivesse lido as cartas. Vinha huma aberta para o Marquez, que li, e nella sem promessa lhe dava o Senhor Duque, seu pai, boas esperanças, e lhe pedia que deixasse primeiro passar o tempo competente das suas jornadas, porque então lhe daria o que gosto; e a mim me dava toda a liberdade, para fazer nisto o que entendesse. Fui logo fallar ao Marquez, e lhe entreguei a sua carta, e muito se contentou da boa disposição, ainda que a demora o mortificava, porém eu o confortei, dizendo-lhe ser precisa para melhor se aproveitar na noticia de tudo; e lhe disse que fosse dar aquella noticia a D. Diana, porém que da dilação se lhe fallaria quando fardasse. Ella com humã alegria incomparavel lhe respondeu, que só desejava a vida para ser sua. E logo por ordem do Curgião nos retiramos. Demos logo a B. Diogo a mesma noticia, declarando-lhe tambem a verdadeira qualidade do Marquez, e nos deu o devido agradecimento, e o Marquez o abraçou com o maior affecto, e aos seus filhos. Mas tudo isto não era mais que huma interrupção para a maior dor. Os remedios da arte, os cuidados do amor; os nossos desejos, promessas

a Deos, e innumeraveis lagrimas não poderão conservar, para o Marquez a sua amada D. Diana. Tinhaos ido muito tarde a dormir, quando me veio chamar dalli a pouco o Cirurgião, dizendo-me, que Dona Diana estava no fim da vida; pois lhe faltavão ja os sentidos, e os pulsos, e que ficavão com ella dois Sacerdotes, e seu pai. Fui yella, e já tinha tornado aos seus sentidos, e conhecendo-me, me perguntou, se lhe queria eu dar a consolação de lhe chamar o seu amado Marquez, antes que ella espirasse? eu lhe respondi com as lagrimas nos olhos, que hira acordallo com o annuncio da morte para elle por este infortunio; e faindo dalli, me vi muito perplexo, e duvidoso no que faria, fui finalmente fallar-lhe, e lhe disse: Senhor, venho agora de ver D. Diana, e me parece, que está muito peor do, que hontem. Desejára, que vos a visseis tambem, porque tudo vos merece o seu amor. Vos direi ainda mais. O Senhor Duque, vosso pai, em huma carta, que não vos mostrei ainda, me dá a liberdade de se contrahis o vosso matrimonio com ella, e quero dar-vos esse gosto, que vos sirva de allivio, se Deos a quizer levar: para si; mas tomai animo, porque estais com gente estranha, e este he o premio, que vos peço, ja que pelo vosso respeito faço tudo o que posso. Ficou admirado com o maior extremo, ouvindo-me estas palavras,

e vestindo-se a toda a pressa, veio comigo ver D. Diana, que sem demora o conheceu, e alli declarando quem era o Marquez, pedi ao Paroco approvasse o matrimonio de ambos; e precedendo além do consentimento de D. Diogo o dos esposos, se celebrou o Sacramento. Despedia-se em tanto a bella Dama do seu esposo com a vizinhança da morte, pedindo-lhe, que se lembrasse da sua alma, o que ao Marquez custava lagrimas de sangue, e a mim o mais vivo sentimento, e eu os consolava, ainda que me via opprimido da mágoa. Mas para que me dilato mais na lembrança da maior tristeza? a amavel, e infeliz D. Diana exhalou hum suspiro, que foi o ultimo da sua vida. Ella já está morta, Senhor, disse eu logo ao Marquez com huma voz constante, e resoluta; não devemos já tratar mais que de a recommendar a Deos, e o recolhi nos meus braços, em que logo cahio sem sentidos. Scotti, e Brillant me ajudarão a levall-o para a sua cama, depois que beijei a mão a D. Diana, que eu não havia de tornar a ver. Não me pareceo mudada depois da morte, e só tinha a differença da cõr pallida.

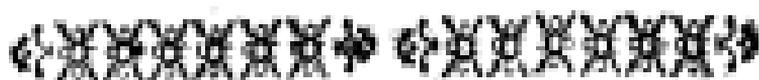
Eu levaria logo o Marquez para sôra de Hespanha, e muito longe, senão temesse o perigo; mas considerava que a sua ferida ainda estava mal sã, e o Cirurgião lhe prohibia todo o abalo. Resolvi pois tomar pa-

ta Madrid. Com estas reflexões me puz vizinho ao seu leito, e apenas elle tornou a si, olhou para todas as partes, e vendo-se cercado, para que não rompesse em alguma excessão, levantou os olhos, e mãos ao Ceo, pedindo a Deos com muitas lagrimas, que o levasse tambem para si. Eu o entrei a consolar, expondo-lhe que era como impiedade não acceitar o golpe da mão de Deos, e lhe disse tambem que lhe pedia pelo amor, que me tinha, que nos retirássemos dalli. Respondeo, que sempre faria o que eu determinasse. Fui despedir-me de D. Diogo, rogando-lhe pelo perigo do Marquez nos dispusasse de assistir ao funeral de sua filha, e que não lhe apparecesse, por lhe não renovar a mágoa, porque depois o iriamos visitar em Madrid. Tomei para a camara do Marquez, onde no pouco tempo, que estive fora, houve logo huma desordem, e achei que elle tinha cahido em hum maior deliquio. Tornando a si, o obriguei a tomar algum conforto, e partimos com grande cuidado meu pelo estado, em que o via.

Passados alguns dias, aos meus rogos, aos do Conde de Mancenez, e de outros amigos se foi applicando a primeira tempestade. Eu não esperava senão que elle se restituísse bem á saude, para nos ausentarmos da Hespanha; e naquelle meio tempo o conduzi ao Escorial, e outros lugares, para que se lhe suavísasse a sua pena; o que consegui

gui em pouca parte. Finalmente com muitas lagrimas de todos os nossos amigos partimos de Madrid.

Fim do Livro nono.



LIVRO DÉCIMO.

COM a ausencia de Madrid me pareceo tirar hum grande pezo das minhas costas ; e fiz repetidas vezes a diligencia de consolar o meu amado Marquez , que na sua mágoa estava ainda muito submergido. Determinei a nossa jornada por então para Lisboa. Nesta Corte quizeamos descansar por algum tempo , e visitámos alguns Cavalheiros , e Senhores da primeira nobreza , e entre estes o Marquez de Tordás nos convidou com outros amigos seus a huma cêa , que queria dar-nos em huma quinta duas legoas fóra de Lisboa , e perto do mar ; e nos veio buscar no seu coche , porque não sabiamos o caminho. Chegando a Lereda , que era o nome da quinta , passeámos á tarde ; e ás dez horas da noite nos chamáráo para cêar. Faziamos conta de tornar na mesma noite para a Cidade , porém ameaçou-nos huma desgraça , que nos fez recetar de não tornar a ella por muito tempo. A noite era muito

to clara; e havia quasi duas horas; que estavamos à mesa, quando ouvimos fechar a porta do pateo com muita violencia; e estrondo de sete, ou oito homens, que naquelle acto pedião soccorro. Virão isto os nossos criados, e temendo com prudencia alguma desgraça em hum lugar, que era muito vizinho ao mar, fechário tambem as portas das casas de cima; o que era muito necessario, porque os oito desconhecidos parecião bem armados. Levantamo-nos da mesa, para resolver o que se havia de fazer. Eramos sete, e quinze criados, mas sem armas, e por isso incapazes de resistir a pistolas, e bacamartes; e para crescer a nossa pena, me disse Brillant, que estavamos em grande perigo, porque elles erão Corsarios, e alli vinha Andredi, aquelle malvado, de quem nos tinha contado a historia. Neste tempo se avizinhário à porta, e disserão que tha a abrir: eu lhes respondi com alizez, que não fizessem o minimo insulto àquella casa, porque senão nos haviamos de defender bem. Andredi tornou a dizer com muita humildade, que sòmente pedia o refugiar-se, ou ao menos o passar para fugir. Estas palavras, e o modo, com que tinhão fechado a porta, me deo a entender que os perseguião, e lhes respondi, que se salvassem por donde podessem, mas que a porta não se havia de abrir. Apenas dito isto, foi quebrada a porta do pateo com machados, e entrário trin-

ta homens com pistolas. Então os Corsarios vendo-se sem esperança de fugir, e em pouco numero para poder resistir, se renderão, pedindo as vidas, e logo serão carregados de ferros. Abrimos então a porta de cima. O Official, que governava aquella gente, se desculpou corajosamente da desordem, que tinha feito no pateo, e nos disse em poucas palavras, que se achava naquelle sitio havia dous dias com hum Regimento de Cavalleria, observando hum baixel, que tinha levado huma presa de consideração, que vendo-o com a luz da Lua chegar se para terra, se tinha escondido, esperando que os Corsarios desembarcasssem, e que estes saindo do navio em numero de trinta, perto de quarenta, tinhão vindo para a nossa casa, talvez com animo de a saquear; mas que logo os seguira, e elles se dividirão, vendo isto, para fugir mais facilmente, e que elle tambem repartira a sua gente para os seguir, e que esperava que os seus soldados tivessem preso outros, como elle fizera aos que nos victão inquietar; porém que além disto esperava com hum estratagemma tomar tambem o navio. Pedio tambem ao Marquez de Tordás a licença, para que os presos ficassem no seu pateo, e levando consigo só dous, e vinte e cinco soldados, partio para executar o seu designio.

Tinha eu, e o Marquez de Rossmore grande desejo de que Andredi nos visse

os seus successos, offerecendo-lhe interceder por elle, porém nunca quiz proferir palavra alguma por desesperação, ainda que lhe mostrámos Brissant; e brevemente veio o Official com outros muitos presos Corsarios, com doze mulheres muito mal vestidas, que parecião gente ordinaria; porém huma entre ellas attrahio os olhos de todos pela sua formosura, ainda que estava pallida, e abatida da sua tristeza. O Official nos contou, que indo ao navio o tomára logo, porque os poucos, que estavão dentro, entenderão, que os seus soldados erão os proprios Corsarios; que elle tinha visitado exactamente o navio, e achára muitos saccos, e barris com ouro, e prata, e lhe deixára huma guarda competente, depois de pôr tudo em lista, e que em quanto ás mulheres imaginára ao principio, que erão companheiras dos Corsarios, mas que já sabia, que estavão com elles, porque tinhão sido roubadas em diversas costas do mar. Aquella, que era dotada de grande formosura, pedindo lhe todos, que referisse os seus successos, com muitas lagrimas disse o seguinte: Dai-me licença, Senhores, para que occulte o meu nome, porque devo esta attenção á minha afflicta familia. Eu sou Franceza, e nascida de pais muito nobres, e riquissimos. Tudo isto com huma boa educação me prometião outra fortuna, e estava eu já destinada a hum matrimonio mui-

to a meu gosto , quando estes abominaveis monstros , disse , apontando para os Corsarios , que estavam presos , me precipitarão na infamia , em que me vedes. O meu amante , que em breves dias havia de ser meu esposo , me convidou huma noite a passear fora da Cidade , porque em França se usa desta liberdade sem offença da modestia. Indo insensivelmente já longe , a escuridade , que fazia , nos avisou de que era tempo de tornar para casa ; e estando já perto da Cidade , e na estrada Real , quatro homens armados , que estavam deitados por terra , se levantarão junto a nós , e nos fizeram parar com as ameaças de humas pistolas. O meu amante quiz defender-me , mas á minha vista o matarão logo , e a mim desmaiada me levirão logo para o baixel. Tornando a mim , padeci a mais horrivel pena , vendo-me nos braços do malvado Andredi ; e este infame nem ainda esperou que eu recuperasse os sentidos , para satisfazer a sua brutalidade. Teve além disso a barbaridade de me dizer por mofa , que elle era o meu esposo ; e já ha tres mezes , que padeco esta infamia. Tenho sido neste tempo testemunha dos insultos , que elle , e os seus companheiros tem commetido , não havendo dia , em que muitos pelas suas violencias não derramem lagrimas , e sangue. Isto não obstante , elle me tem tratado com algum respeito , porque só servia á paixão de hum

hum só. Todas as riquezas do navio me foram entregues, e eu podia dispôr dellas, como quizesse; porém nunca deixei de delectar antes a morte, que huma tal vida; e hoje, que alcançarei a liberdade, determino esconder-me para sempre aos olhos do mundo.

Esta historia nos causou grandíssima compaixão, e procurámos consolar a afflicta, que a contou, e as suas companheiras nos differão igualmente, como tinhão cabido nas mãos dos Corsarios, a que sempre tinha sido por meio de algum homicidio, ou incendio. Não se differio muito tempo o castigo aos culpados, que foram punidos brevemente com a morte; e ás pobres mulheres foram dadas bastantes riquezas, com que tornassem para as suas terras.

Passados alguns dias me resolvi a partir para Inglaterra, porque se offerencia para este effeito huma boa nao; o que agradou ao Marquez. No segundo dia da jornada, estando á tarde o tempo muito bom, vimos sahir de hum camarote hum Turco, que estendeu em lugar commodo huma alcantufa com humas almofadas; e outro Turco muito mais bem vestido que o primeiro sahindo do mesmo lugar deo a mão a dois moços da mesma nação ricamente vestidos. Vierão logo duas mulheres Turcas, e indo todos para a alcantufa, os dois moços se sentarão nos melhores lugares. Ficamos algum tempo em si.

silencio ; aquelle vestido , que eu tinha trazido tanto tempo , e amava tanto ; me chamou á memoria os meus passados successos , e ficou o meu pensamento como abstrahido. Tendo-me o Marquez dito algumas palavras , que não ouvi , me tocou finalmente em hum braço. Não sei , disse elle , se estais com attenção naquelles Turcos ; mas pareceis-me muito pensativo. Eu respondi , que tendo estado tantos annos na Turquia , olhava para elles com gosto , e lhe disse , que tomassemos conhecimento com elles. Chegando onde estavão , observámos , que o mais velho poderia ter vinte annos , e o outro treze , ou quatorze , e que erão summamente bem figurados. Os dous homens , e as duas mulheres nos parecerão gente da sua familia. Saudei-os em lingua Turca ; elles se levantáão , e respondendo-me o maior com muita cortezia , nos sentámos todos. Perguntei-lhes se sabião outra lingua mais que a Turca , e responderão , que não ; e pedi ao Marquez que tivesse paciencia , em quanto durasse a conversação , e se contentasse com o gosto de os ver ; e lhes fiz outras perguntas. Disserão-me , que vinhão de Constantinopla por ordem de seu pai , que hião buscar a Haia , onde tinha sido mandado , para ajustar com os Hollandezes alguns interesses sobre o commercio , que devião estar com elle , em quanto não se acabasse lá a sua residencia , e conforme as car-

tas, que lhe tinha escrito, tornarião todos por França, que desejavão ver, e se embarcarião em Marselha para Asia. Eu lhes disse, que tinha bastante noticia de Constantinopla, onde residira algum tempo; e que tendo tratado por alguns annos com os Turcos, os estimava; mas, disse eu mais, como vos sujeitastes a huma jornada tão dilatada, sem saber mais lingua, que a vossa? o mais velho me mostrou o seu Governador, que era hum dos Turcos, que alli estavão, e me disse, que Timane (este era o seu nome) sabia a maior parte das linguas da Europa. Perguntei-lhe depois, quem erão aquellas duas mulheres, que alli estavão. São, respondeo elle, a aia, e a ama de meu irmão, pois, disse sorrindo, ainda lhe faltão alguns annos para sabir do governo das mulheres. Assim nos entretivemos algum tempo. O mais moço fallava pouco, mas com huma admiravel graça, que muito agradou ao Marquez. Em ambos elles achei eu igualmente hum attractivo, que me movia a hum grande affecto, sem saber o motivo. Elles me disserão os seus nomes, sendo o do maior Mulei, e o do mais moço Memilces, e nos despedimos com promessa de nos vermos frequentemente. Na seguinte conversação declarei aos dous moços Turcos o desighio, que o Marquez comigo tinha formado de lhes ensinar-mos a lingua Franceza, no que elles con-

sen-

sentirão , e prometterão a diligencia correspondente ao zelo dos seus mestres. Admi-rei-me no progresso do tempo do cuidado com que o Marquez ensinava Memilces. Estes dous Turcos nos visitavão com toda a frequencia , e Memilces , que se dava muito, com o Marquez , mostrava tanto cuidado em receber as suas lições , como elle em dar-lhas. Inventámos huma especie de methodo tão bom para este fim , que em tres semanas os dous irmãos entendião boa parte da nossa conversação , e explicavão com bastante clareza os seus conceitos. Memilces com tudo estava mais adiantado ou pela facilidade do Mestre , ou pela sua vivacidade. A applicação do Marquez me agradava , porque lhehia diminuindo a sua tristeza , mas eu lhe disse hum dia : Meu amado Marquez , com excessão vos entregais ás vossas inclinações. Tudo o que vos recrea , fórma grilhões , que causão cruéis dores , quando se rompem. Não espanto que vós abraceis a amizade ; mas he preciso distinguilla do amor. Em huma palavra , vós amais Memilces com excessão. Elle me respondeo , que assim era , mas que não podia nesta parte resistir á sua inclinação , e que lhe causava huma cruel tristeza o considerar , que se havia de separar d'elle. Continuavamos assim a nossa viagem , quando os marinheiros começaram a gritar huma manhã , que apparecia hum Corsario ; e que por ser a sua

em

embarcação muito ligeira, lhe não podiamos fazer, o que nos deo hum grande fustigo; pois nos faltavão as armas; mas apparecendo dous navios Francezes, o inimigo se retirou.

Em fim chegámos a Hollanda, e mandei Scott a Haia para que nos preparasse casas, e no dia seguinte fomos para lá; e Memisces com seu irmão forão para a companhia de seu pai. Elles se despedirão de nós promettendo-nos huma visita, tanto que se achassem em estado de sair de casa. O Marquez porém me disse, que me pedia, que em lugar de partir de Hollanda para Inglaterra, fossemos para França com os dous Turcos, e seu pai, para que Memisces visse Paris, e se instruisse na Fé Catholica, para depois a abraçar, porque nelle caso poderia estar com elle toda a vida. Eu lhe respondi, que não podia approvar este empenho, porque o pai de Memisces repararia nelle, e que o mais que lhe podiamos fazer era dar-lhe cartas de recommendação para Paris. Mas isto não deixou de affligir o Marquez. No outro dia nós fomos recado, que o pai dos dous moços Turcos nos vinha ver com elles. Mandei hum d'ellos no meu quarto; mas oh meu Deus! qual foi a minha admiração; quando reconheci naquelle Turco o irmão da minha amada Selima, o bom e generoso Amalem! Elle me conheceu logo igualmente, e com a maior alegria

grã me abraçou, e os moços, a quem declarou, que eu era seu Tio; e a mim em segredo me revelou, que Memisces era mulher. Depois lhe contei todos os meus successos, e o de Selima; que lhe custou muitas lagrimas, e quem era o Marquez, referindo-lhe juntamente os motivos, que me obrigavão a ter-lhe occulto o sexo de Memisces; e resolvemos ir todos a ver minha filha, o que foi de summo gosto para o Marquez. A minha sobrinha descobri com tudo, que eu sabia quem era, para que se portasse em tudo como devia, tratando com o Marquez.

Amulem não me tinha ainda dado noticia da sua vida em Amasia. Fallei-lhe hum dia nesta materia; perguntando-lhe por Oficina, crendo que Mulei, e Memisces fossem seus filhos; mas Amulem me disse, que não o erão, pois vendo-a sempre em grande tristeza, e sabendo que esta nascia de fraudes da sua patria, a mandára para lá generosamente; e que os seus filhos tinham por mãe outra Grega muito formosa. Em quanto a mim, continuo Amulem; o meu designio era encontrar nos portos do Mediterraneo algum navio Francez, que me desse o modo de saber de vós, e vendo sem fructo as minhas diligencias de tantos annos, estando já os meus filhos em idade de me poderem seguir, tomei a resolução de vir eu pessoalmente a França na sua com-

penha, e sabendo, que Mehemet Lebi, meu parente, estava feito Baxá, esperei que com isto se facilitaria o ir eu a terras de Christãos, e indo a Constantinopla, o não achei, porque tinha ido visitar as Ilhas do Archipelago. Isto não estriou o meu desejo. Deixei os meus filhos em casa de Genad, que vós muito bem conhecestes, e fui a Scio, onde disse a Mehemet o meu intento, e elle me expedio para Hollanda, para dalli ir a França, e por não perder tempo parti logo, e escrevi aos meus filhos, que viessem a Haja, onde achei a minha maior felicidade com a vossa presença, e só em tanto prazer me mortificava a morte de Selima.

Expedidos os negócios de Amulem, fomos para França, agitando a meu Tio, para que nos prevenisse ao seu Castello. Alli nos forão visitar além de minha filha, e de meu genro, o Senhor Duque de Tremolhe, pai do meu amado Marquez, intimando a seu filho não ir a Paris antes de concluir as suas jornadas. A formosura de Memisces foi louvada por todos. Mas estando nós na melhor concordia, e gosto, tive eu o cruel disabor de morrer com huma apoplexia o meu amado Tio. Este golpe me penetrou o coração; porém sendo muito o meu sentimento por hum tal infortunio, ainda não se acabárão por esta causa os motivos das minhas lagrimas.

Fim do Livro decimo.



LIVRO UNDECIMO.

Tendo a morte de meu Tio causado muita tristeza na nossa familia, fomos para casa de minha filha, e alli tomamos a resolução de fazer pouca demora. Amulem me disse, que devia ir para a Asia, para dar conta da sua commissão; nós consultamos o tempo da sua jornada, e não querendo separar-nos para sempre, buscamos os meios de nos tornar a unir. A primeira idéa, que fizemos, foi a de partir com minha filha os seus dois filhos, e com o consentimento, e nos promettemos de voltar a França, quando se vísse desembaraçado dos seus negocios. Não podendo a sua ausencia durar menos de quatro mezes, entendi que este tempo me bastaria para ir a Inglaterra com o Marquez, tornar depois a casa de minha filha em sua companhia, e ir com Amulem para Vienna, de donde tomaria elle o caminho para Amasia com os seus filhos. Isto foi approvado por todos; despedimo-nos, e não conheci entre o Marquez e Memises particularidade alguma nella ausencia; ambos tiveram affeição para me enganar, ainda que por pouco tempo.

Passamos de Cales a Douvres, e de lá

a Gravesand, onde nos embarcámos no Tamis, que desde Londres até o mar he hum dos mais deliciosos rios da Europa, e admiravel para a navegação. Com facilidade entrão nelle os maiores navios, e o rio está tão cheio delles pelo espaço de oito legoas, que apenas se deixa hum pequeno passo, e bastantemente estreito para os baixeis, que vem de novo. A's suas margens estão muito numerosos edificios publicos para o uso do commercio, além de muitas casas, e jardins, o que tudo prova a abundancia daquella Ilha deliciossima, e a grandeza dos seus habitadores. Passámos pois por huma incrível multidão de baixeis, e em poucas horas aportámos á Torre de Londres, e como alli não falta commodo para servir aos estrangeiros, mandámos os nossos móveis para o quartel da Cidade, onde queriamos fazer a nossa demora. As casas em Londres não são tão formosas, e grandiosas como em Paris, mas são muito commodas; as ruas são largas, e bem distribuidas; só deverião ser mais limpas, e bem calçadas; são tão sujas ordinariamente, que não se poderia ir por ellas a pé; se se não reservasse hum lado com alguns páos, para que lá não cheguem as carruagens, e possa passar a gente de pé. Além das ruas grandes tem outras curtas, calçadas de grandes pedras quadradas, pelas quaes só pode passar a gente. As insignias nas lojas de mercancia são

muit-

tas , e custosas , com pintura , e esculptura , e algumas de preço maior que cem moedas , e tão pezadas , que he preciso que as sustentem columnas , que fazem a rua mais estreita em alguns lugares. As Igrejas são quasi todas novas , depois que houve o incendio na maior parte desta Cidade. A de S. Paulo he huma das melhores do mundo.

Tendo o Duque de Tremolhe escrito ao Embaixador de França a nosso favor, o fomos logo visitar , e nos offerceco logo hum dos seus coches , que não accitámos ; porém no dia seguinte nos conduzio á presença delRei. Elle estava em huma cadeira de braços ; levantou-se , quando chegou o Marquez , e tirou o chapéo , que logo tornou a metter na cabeça , e vindo ao meio da sala , passeámos com elle por hum quarto de hora , e nos prometteo o seu patrocinio. Visitámos depois o Principe , e a Princeza , que nos receberam com toda a distincção.

A nobreza de Inglaterra , e toda a Cidade de Londres estavam então na maior turbulencia pela revolução de Escocia , porque ainda que os amotinados tinham padecido muito , caindo os seus principaes Cabos , que erão senco , na mão delRei , que os tinha prisioneiros na Torre ; com tudo suspenava-se , que não fô em Escocia , mas tambem em Londres , e em toda a Inglaterra havia muita gente descontente do Governo. Esta
idéa

idéa dava cuidado a ElRei, e ao Parlamento, e com os mais ligeiros indícios se prendião aquelles, que erão pouco seguros na fidelidade. Os cinco Cabeças dos rebeldes, que tinham sido prezos em Preston, forão condemnados á morte no dia, em que chegámos a Londres. ElRei, commovido das lagrimas das suas esposas, suspendeo a execução por alguns dias, com o pretexto de saber pela sua confissão maiores noticias do delicto, e os segredos da conspiração; mas depois se arrependeo da sua bondade, porque lhe fogio hum dos prezos. Este foi o Conde de Rothisdal, a quem a generosidade da sua esposa salvou a vida em hum modo extraordinario. Ella o amava com o maior extremo, e sabendo que estava condemnado a morrer, se resolveo a tirallo da prisão, ainda a risco da sua vida. O Conde tinha muitos parciaes, mas todos plebeos. A estes fallou logo a Condessa, sem poupar ouro, nem prata, para que se unissem, quando o seu esposo fosse para o Cadafalso, e o tirassem das mãos dos Ministros da Justiça; mas não achando gente capaz da empreza, pôz a mira em outra parte; e empenhou as suas lagrimas para com ElRei, e toda a nobreza, o que lhe sahio inutil. O amor lhe inspirou outro caminho para o intento. Tornou a lançar-se aos pés delRei, que teve sempre a bondade de a ouvir, e fingindo perder as esperanças de salvar o marido,

pe-

pedio ao menos o favor de lhe fallar na prisão para lhe dar o ultimo a Deos. Foi-lhe concedido este favor, e ficou só com o Conde por ordem delRei. Aproveitou-se ella de se tempo para mudar com elle os vestidos, e depois de os trocar, lhe pediu que sahisse do carcere, e que ella ficaria em seu lugar. Teve elle a fortuna de passar pelas guardas, sem ser conhecido, ou porque encobrio a cara com o lenço, fingindo enxugar as lagrimas, ou porque o Capitão, como disserão, estava peitado por ella. Este caso se soube logo em toda a Cidade, porém o Conde se salvou em França. Pelo motivo porém de outros successos felices se aquietou a Corte, mas não impedio a execução da sentença contra os rebeldes. O Milord Derwentwater, e o Milord Kinmore forão degollados; os outros morrerão com outros castigos. Nós assistimos á morte dos dous primeiros, e a soffrêção côm tranquillidade, e heroica constancia. No mesmo dia da execução de Milord Derwentwater nos achámos á conversação, que se fazia tres vezes cada semana em casa de Milady Roer, e eu me admirei de a ver com huma tristeza, que lhe não tinha observado dous dias antes. Disserão em segredo, que esta Dama amava aquelle infeliz Senhor, mas que o respeito a ElRei, e a seu marido lhe prohibião manifestar a sua pena, ainda que muito violentava nisso o seu genio. Ella me

man-

mandou dizer, que desejava fallar-me em particular, e introduzindo-me no seu gabinete, de que fechou a porta com toda a cautela, me disse: eu sei, Senhor, que sois de hum illustre nascimento, e de muita honra; e por isso vos posso descobrir o meu coração. Vós em mim vedes a mais desgraçada mulher do mundo, porque hoje me falta o unico bem, que nelle amava, e já que vivo depois da morte do pobre Milord Derwentwater, não quero estar entre os barbaros, que o matarão. Hei de ir-me de Inglaterra, ainda á custa de morrer nesta empreza. Bem sei, que todos os portos estão com guardas, e que hei de enganar para esse effeito a vigilancia delRei, e de meu marido; mas animo-me a todas as difficuldades. Já fallei em segredo com o vosso Embaixador, pedindo-lhe que me procurasse a fogida para França, e elle se escusou, por não desgostar o Duque Regente, que está em boa harmonia com ElRei de Inglaterra; mas aconselhou-me que fallasse com vosco, como pessoa capaz de me fazer este favor. Eu lhe respondi, que desejava saber o modo, com que a podia servir, e ella continuou a dizer: Vós, Senhor, pois sois muito estimado de todos, podeis mandar a França hum dos vossos criados com o pretexto de algum negocio, e alcançar hum passaporte para duas pessoas; eu irei com o criado vestida de homem. Eu lhe respondi, que me

des-

dêsse hum sô dia de dilacão para a resposta, e fui consultar o Embaixador.

Mas na mesma noite se me preparava outra inquietação. Não me esperava o Marquez tão cedo em casa, e o vi escrever huma carta, que sem duvida me não queria communicar, olhei para ella por mera curiosidade, e conheci que tratava de amores, o que muito me admirou. Sabi logo de casa, sem ser sentido, e ordenei a Brillant, que se o Marquez lhe dêsse alguma carta ma entregasse, e elle obedecco, dando-me huma brevemente, e vendo-a, quando me hia recolher, notei, que o sobrescrito era dirigido ao caseiro das terras de minha filha, e me resolvi a abrilla, e vi, que elle escrevia de amores a Memisces com o seu verdadeiro nome de Nadina. Achei-me com mil cuidados, e sem dizer cousa alguma ao Marquez, escrevi pela manhã a minha filha, e contando-lhe o facto, lhe disse que tomasse a si as cartas de Londres para o caseiro, e tirasse a minha sobrinha todas as occasiões de correspondencias, para que não se empregasse naquelle amor, e que eu faria a mesma diligencia com o Marquez.

Fallei depois com o Embaixador, queixando-me do negocio de Milady Koer, de que elle se me desculpou, dizendo, que de outra sorte se não pudera livrar della; mas que approvara o que ella pedia; e isto me obri-

obrigou a cuidar no ponto seriamente. Alcançei o passaporte para dous criados; ella me trouxe as suas joias no dia antes destinado para partir com Scotti, a quem recomendei todo o segredo, e neste tempo com muita alteração me disse o seguinte: Ah Senhor de Renoucour, eu me envergonho de dizer-vos o que se passa no meu coração. Nunca houve mulher mais desgraçada do que eu. Vós sabeis que pena me deo a morte do pobre Milord Derwentwater. As lagrimas, que derramei por elle, erão sinceras, pois tomei esta resolução de me ausentar; mas o meu coração está tão trocado, que nem eu mesma o conheço. Pareço-me, que já não choro por elle, e ha fiado, ou seis dias, que não considero senão na vossa pessoa. Esta he a força do meu destino, e do meu respeito ao vosso merecimento. Considerando eu na minha persistencia em França, reflecti no embarço, em que me parecia achar-me em hum paiz desconhecido, e só me occorreo para remedio o buscar hum homem de honra, que me patrocinasse, e servisse de guia; e nenhum conheço, nem pretendo conhecer mais ao meu genio do que vós pelas obrigações, que vos devo. Bem sei, que não sois muito rico, mas em joias, e dinheiro tenho mais de trezentos mil cruzados. Finalmente para comigo tendes o lugar, que teve o meu amante, e só de vós depende conservallo por toda a vossa vida.

Ref-

Respondei-me , Senhor , disse ella apertando-me huma mão ; deixareis vós a offerta de huma mulher da minha qualidade , e me fareis mais desgraçada , do que tenho sido até agora ?

Ella calou-se , esperando a minha resposta , abaixando os olhos , e derramando algumas lagrimas. Deos he minha testemunha de que em toda a minha vida nunca me achei em maior confusão ; e em fino lhe respondi , que eu ficava admirado de que hum homem como eu , que já contava sessenta annos , lhe inspirasse tal sentimento , e como eu já não considerava mais que na tumba , só podia attender á sua proposta como a hum excesso de agradecimento aos meus pequenos serviços ; mas que além disso a minha occupação , e emprego de attender á educação do Marquez de Rosemont não me davão liberdade para aceitar o seu favor. Depois lhe aconselhei , que tornasse para a companhia de seu marido , ao que me disse , que nunca o faria , porque a morte do seu amante fôra procurada por elle á força de ciúmes , e que já a tinha varias vezes maltratado com lhe perder o respeito ; e que por este motivo não tornaria para casa , ainda que perdesse a mesma vida. Eu lhe respondi por tanto com resolução , que já que tinha começado a serviria sempre , e que se queria fazer jornada , tudo estava prompto , mas que eu não a podia acompanhar ; mas que

que lhe faria o que me era possível, mandando á minha filha, a quem escreveria quem ella era, com todo o segredo, que a recebesse em sua casa, onde nos veríamos.

Esta idéa agradou a Milady, que partio logo com Scotti, e não posso deixar de confessar, que além da compaixão em lhe tinha algum affecto; e escrevi a minha filha com o maior empenho nesta materia. No mesmo dia de tarde fui com o Marquez assistir a humas mascararas para me divertir, e encontramos o Rei, e o Principe na mesma função com vestidos ordinarios, porém com grande comitiva. Succedeo então a este Monarca hum caso, que bem mostrou a sua bondade, e promptidão de juizo. Huma Dama mascarada, e que não foi conhecida, se chegou a elle, mostrando que o não conhecia, e o convidou a tomar hum refresco em huma casa de Café, e elle foi sem difficuldade; e quando lhe derão hum copo de vinho, a Dama lhe disse: Mascara, este copo he á saude do Perccidente; e elle lhe respondeo logo: Eu bebo com todo o meu coração á saude de todos os Principes desgraçados. Bebeo depois, e se voltou a outra parte para não ser conhecido, e como todos sabião quem elle era, lhe derão infinitos applausos. As Damas bailão com o maior primor, e ainda depois de quatro, ou cinco horas de exercicio não se mostrão cansadas; e são tão formosas, que huma, que tiver o

nome de formosa em Inglaterra, pode passar por assombro de formosura.

Passados alguns dias, recebi humas cartas por mão de Scotti, que tornava de França depois de satisfazer a sua commissão; e me disse, que Milady tinha chegado felizmente a casa de minha filha, e que lá ficava com todo o gosto; que toda a minha familia ficava boa, excepto Memiscos, que pelas cartas vim a saber que estava com bexigas. Sabendo isto o Marquez, não podendo dissimular a vivacidade do seu genio, me disse, que tornassemos logo para França a ver Memiscos; mas eu lhe respondi, que sendo muito ordinaria huma semelhante doença, esperava que ella melhorasse, e que lhe pedia que nisto não tomasse maior cuidado, do que eu mesmo. Milady tambem me escreveu, agradecendo-me o que fizera por seu respeito, e pedindo-me, que abbreviasse o ir para França. Confesso, que me enterneci com a lembrança de Milady, e escrevi a toda a familia com huma grandissima laudade, e o Marquez me deu huma carta aberta para Memiscos, em que lhe dava o peza-me da sua queixa. No mesmo dia tivemos a curiosidade de assistir a hum espectáculo muito extraordinario, e que se vê em Inglaterra. Este he o combate dos Gladiadores. Este uso Romano se conserva lá, ha mais de dous mil annos. Nós achamos no lugar do combate toda a sorte de

pef-

foas. O Theatro para a função está no meio de huma grande sala, e se vê de todas as partes della. O primeiro combate foi o dos bastões, a que os Ingiezes chamão Cudgel. Servem-se delles como de hum allange, e as pancadas são tão a mindadis, que não sei como não quebrão os braços, e as pernas, e cabeças; porque combatem nús, e descobertos. O vencedor he o que primeiro faz saltar sangue da cabeça do contrario. Depois se faz o combate das punhadas. Os combatentes pelejão nús até a cintura, e dão de forte, que fazem às vezes saltar o sangue pela boca ao contrario: eu vi cair alguns desmaiados por algum tempo; mas renova-se-lhes o ardor em lhe chegando ao nariz hum pouco de vinagre, ou limão azedo, e tornão a combater, até que hum perde as forças de todo. Algumas vezes tambem morrem. Faz-se depois o jogo da Lucta. Sabem para esta dous homens bem robustos, vão-se chegando hum para o outro com passos medidos, e muito de vagar, como quem observa o lugar mais fraco, e se abração até cair hum, o que tambem repetem até não poder mais, e às vezes com as quedas perdem tambem as vidas. O ultimo combate, que ordinariamente he de Irlandezes, se faz com allanges; porém lá estava hum Inguez, chamado Figg, que tinha sido vencedor nestes assaltos mais de quarenta vezes. Foi seu contrario hum Sár-

gen-

gento Irlandez , que tinha vindo de Gibraltar. Apparecerão ambos no Theatro em camisa , e com a cabeça descoberta , e fizeram atar as mangas da camisa ao braço com huma fita vermelha. O seu modo era feroz , e delcançado. Figg offerreco ao Sargento a escolha do alfange , porque vierão muitos já nuz ao Theatro ; erão largos dous dedos , mas sem ponta ; porém muito bem fabricados para cortar hum braço , ou huma perna. Os combategues depois de darem as mãos em sinal de amizade , e estimação , começaram a investir-se com a maior furia. Todo o Theatro estava em profundo silencio. O Sargento deo huma cutilada em Figg , que lhe levou fora hum grande pedaço de huma meia , sem lhe ferir a perna , Figg sem se alterar , sentindo o golpe : Tu vás buscar a minha perna , disse ao outro : pois tem cuidado na tua ; e no mesmo instante lhe cortou huma grande parte da polpa , que cahio no Theatro. Todos o applaudirão , e o Sargento cahio no chão derramando rios de sangue. Mas por não perder tempo , resolvemos dalli a huns dias ir vêr alguns lugares vizinhos a Londres , no que encontramos bastante divertimento.

Recolhidos á Corte , tive carta de minha filha , que communiquei ao Marquez ; e nella me dava a noticia de que Memifces se achava já com saode vigorosa ; e que Amalem tinha tornado ; pelo que esperava
com

com impaciencia toda a minha familia pela minha chegada; e assim me relatei a partir logo.

Não posso deixar aqui de referir hum facto, que aconteceu ao nobre illustre Brillant. Elle era de boa presença, e muito capaz de fazer boa figura, e para isso contribuiu o Marquez. Não duvido, que em Londres fazia por isto boas conquistas com as mulheres de bom gosto; mas algumas não attendêrão tanto ao seu merecimento. Hum noite me trouxerão hum escrito seu, em que me avisava, que se achava em Newgate, que he huma prisão de Londres, sem me declarar o porque, e pedindo-me, que me compadescesse, delle, e o mandasse soltar logo. Eu me resolvi a deixallo estar lá por aquella noite, para o ensinar a ser mais selado, e pela manhã mandei Scotti, que com facilidade o fez soltar, e veio para casa em hum modo, que provocava todos a riso. Elle não tinha chapéo, nem casaca, mas a vestia, e a camisa estavam feitas em pedaços, e trazia os cabellos muito ampiados, como se fôra hum couro furioso. Mandei o vestir a proposito; e que depois nos contasse o que lhe tinha succedido, e o fez fielmente, porque Scotti já sabia tudo. Brillant tinha humas amigas tompôsa, havia tres mezes. Visitou-as dois dias antes, para lhe communicar a triste noticia da sua ausencia, mas com cautela para lhe mode-

derar a sua pena. Ella se fingio incapaz de consolação alguma, e lhe pediu, que fosse jantar em sua casa no outro dia. Brillant não faltou. Estavão com a sua amada duas amigas. Estas tinhaõ ajustado entre si embebedallo, para o roubar, alliviando-o da bolsa, e de hum relógio, que levava, e foi convidado para ir dormir na cama, o que para elle não era novidade. Consentio em tudo, mas apenas se despio, advertio, que lhe faltava o relógio, e a bolsa, pelo que logo começou a fazer grandes ameaças. As duas amigas da sua querida já se tinhaõ ido embora, e elle investio a amada Princeza, lançando-se-lhe ao corpo, e a maltratou gravemente. Esta ao principio se poz a chorar, estranhando a ingratição, com que elle correspondia a hum amor tão constante; mas com tudo Brillant, que não se satisfazia com as palavras, lhe pedia a bolsa, e o relógio; ella jurou, que não sabia de coisa alguma, e que isto devia ser culpa das suas amigas, que até alli tivera por humas Senhoras de boa virtude. O teroz Brillant se fazia muito vermelho, envergonhado de se vêr escarnecido por huma pessoa daquelle genero; e começou a dar-lhe muita pancada, e lhe ferio a sua bella carinha. Ao estrondo acodirão os esbirros, e levárão ambos presos, e foi Brillant para o carcere de Nervgate, que he sempre muito cheio de malvados, que não estão lá por boas acções. He uso naquelle

lugar, que, os que vão de novo, dem algum dinheiro aos que já tem tomado posse da casa. Brillant sem fructo allegou, que não tinha dinheiro algum. Ameaçário-no de lhe tirar a vestia, e metterão-se em disposição de o executar. Deo elle muitas punhadas, recebeu outras, e fez prodigios de valor; mas o número venceu finalmente, e o reduzio ao estado, em que veio para casa, de que elle mesmo ria, mas com hum riso feroz, e de hum heróe irritado, que bramava, de não estar em Londres o tempo preciso para a vingança. Eu lhe adverti seriamente, que estas acções não erão do genio do Márquez, nem do meu; porém que em chegando a França teria mais liberdade, porque seria mandado embora a buscar outro amo. Fez-se alguma diligencia pela bolsa, e relógio, mas sem utilidade alguma.

Fim do Livro undécimo.



LIVRO DUODECIMO.

Satisfeitos da nossa demora em Inglaterra, cuidamos só em tornar para França, para onde partimos brevemente; e chegamos a Calés com felicidade. Aqui determinei eu parar com o intento de resolver, em que modo

do me havia de portar com o Marquez. Eu já estava no pensamento de o não conduzir a casa de minha filha; porque, ainda que amava minha sobrinha, estava ao menos pouco costumado a vê-la; mas era difficiloso achar pretexto para esta acção. Eu não podia conduzi-lo a Paris, porque não era esta a vontade do Duque seu Pai. Finalmente me veio á lembrança conduzi-lo ao Castello, que seu Pai tinha perto da Abbadia, em que eu morava; e lhe disse, que era preciso ir lá, e no mesmo tempo escrevi occultamente ao Senhor Duque, que se achasse no mesmo Castello, pois lá lhe diria os motivos, que me obrigavão a esta petição. Tudo se fez, como eu desejava, e o Duque approvou o que lhe propuz. O Duque com dissimulação disse a seu filho, que o acompanhasse para ir vêr alguns parentes seus, e eu, passados tres dias, me despedi de ambos. O Marquez mostrou muita afflicção, vendo-me separar, suspeitando muito bem o motivo d'isto, mas consolou-se com a esperança de vir ter comigo brevemente. Elle usou de tal destreza, que achou logo o modo de escrever a minha sobrinha. Eu estava sem criado, tendo mandado Scott de Calés com ordem de esperar-me em casa de minha filha. A minha intenção era alugar huma carruagem. O Marquez disse em segredo ao Senhor Duque, que era preciso mandar-me dar hum coche de casa, e elle mo offereceu sem demora, e

Iho accitei, ainda que com alguma resistencia. Brilliant foi nomeado para me acompanhar a cavallo, porque já estava perdoado da sua culpa. A' noite na estalagem me lembrou que o Marquez lhe teria dado alguma commissão, e ameaçando-o, se me não dísse a verdade, elle me entregou huma carta do Marquez para Nadina, em que com as mais vivas expressões fallava do seu amor, e se queixava de ella lhe não escrever.

Affligio-me com isto. o cuidado, do que havia de fazer. Eu não achava mais expediente, que ou mandar só Arualem com os seus filhos para a Asia, ou romper o empenho de fazer jornada com o Marquez. O que mais me mortificava era vêr-me obrigado a tomar logo a resolução, porque não queria enganar o Senhor Duque com a falsa esperança de entrar com seu filho. Por outra parte me dava grande pena deixar o Marquez, a quem amava como filho. Assim continuei o meu caminho, sempre daviioso no que faria, o que me alterou tanto, que reparou nisso a minha familia toda; mas isso não impedia o ser recebido com todo o gosto, e com muita especialidade de Milady Kocr. Perguntei logo a minha filha o que lhe parecia de minha sobrinha, e se tinha descoberto os seus estratagemas com o Marquez; e me respondeu, que Nadina no tempo da nossa ausencia sempre estivera muito triste, e buscára a solidão; e que vira tres cartas do Marquez

quez para ella, que lhe entregára o caseiro; porém que Nadina era muito seduda, e que esperava que ficasse em França, se eu empenhasse nisso Amulem, porque ella o desejava; e que para evitar os excessos do Marquez, seria o melhor meio recolher Nadina em hum Convento. Depois me disse minha filha, que Milady lhe descobrira todos os seus particulares, e ainda o desejo, de que eu casasse com ella, ao que lhe respondi com huma clara negação, e vim a saber, que Milady não fallava em ir para outra habitação.

O modo, com que passámos quinze dias na terra da minha filha, foi o mais delicioso. Resolvemos, que Nadina deixasse a máscara, e se vestisse como convinha ao seu sexo; porque Amulem lhe deo licença para que ficasse na nossa companhia; mas só a deo com a condição, de que o Marquez meu genro, e minha filha o tratassem como seus Pais, e protegessem com este titulo. Esta ceremonia se fez com toda a solemnidade; e Nadina se mostrou tão formosa com os novos vestidos, que conquistou logo diversos corações. Tivemos disto huma prova com a petição de dous amantes, que ao mesmo tempo a pedirão, não sem huma funesta consequencia; porque a competencia fez que hum matasse ao outro em hum duello occulto. Nadina porém teve em poucos dias a fortuna, de que defenganada Milady, que já se achava viuva,
de

de que eu não aceitava o seu matrimonio, a adoptou por sua filha.

O Marquez de Rosemont entretanto estimulado cada vez mais do seu amor, não só buscava occasiões de lhe fallar com frequencia, mas alcançou o favor de Milady para o seu interesse. Hum soccorro desta qualidade adiantava muito este empenho, e ainda que me queixei a Milady, ella me respondeo, que como lhe não concedia, e ao Marquez mais que o desafogo de fallarem ambos na sua presença, e por pouco tempo, isto não podia censurar-se; mas que não obstante isso, tudo se evitaria. Neste tempo hum Fidalgo nosso vizinho me veio pedir Nadina para casar com ella. Este Cavalheiro além de muitas boas qualidades, era muito rico; contava trinta annos, e só por amor pedia minha sobrinha. Nenhuma cousa parecia poder impedir o consentimento, senão o ter Nadina só quinze annos. Conferi o negocio com Amulem, com meu genro, e com minha filha; e todos comigo approvárao este negocio. Determinada esta resolução, mandei chamar Nadina, e lhe disse, que o Senhor de Boé a pedia para esposa, o que todos da nossa familia approvavão, mas que eu desejava tambem o seu consentimento. Ella me disse, que huma moça da sua idade não sabia responder a isto; que estava prompta para obedecer-me; mas que se eu quizesse ter a bondade de lhe deixar livre a sua inclinação,

ção,

ção, ella só desejava viver com minha filha, e com Milady, que lhe tinha tanto amor. Eu affectei, que tomava a sua resposta por hum effeito de modestia, e lha louvei, e lhe disse, que deixasse á minha conta os seus interesses. O vosso esposo, lhe disse eu mais, virá hoje visitar-vos, e recebei-o com cortesia. Ella não me respondeo senão com huma cortesia, e observei, que foi com toda a pressa para o quarto de Milady.

Veio visitalla depois de jantar o Senhor de Boë, e chamada ella, estive muito tempo para vir, observei que tinha os olhos muito chorosos. Esta visita me causou huma grande compaixão. Com tudo o amante não percebeo a sua pouca vontade, e pediu que se effeituasse o matrimonio, antes que eu partisse para Allemanha, no que eu não duvidei, e á noite fallei a Milady, que fingio não o saber até alli. Ella me respondeo: vós com esse matrimonio sereis o algoz de vossa sobrinha, matando-a com a maior crueldade; mas eu não quero estar em vossa casa, se fizeres huma tal violencia; e admitto-me de que depois do direito, que me dêtes em vossa sobrinha, me não fallasseis, antes de tomar resolução. Eu lhe respondi, que se ajustára o negocio em tão breve tempo, que não podéra dar parte antes; e que por não poder ser Nadina do Marquez, supposta a grande desigualdade, que havia entre ambos, eu não esperava achar-lhe melhor partido.

Nif-

Nisso estou, disse ella, mas a vossa sobrinha não se satisfaz com isso, e será infeliz, porque hum matrimonio contra vontade traz isso tanto consigo, como eu mesma sei por experiencia. Eu com tudo para acabar esta disputa, na presença de Milady assim fallei a Nadina: Ouço, que não vos agrada o matrimonio, que vos propuz; e o meu amor me impede o contradizer-vos; mas devo fallar-vos no motivo da vossa repugnancia. Não ignoro a vossa inclinação para o Marquez, nem a sua para com a vossa pessoa. Mas se nisso tendes alguma esperança, he preciso deixalla; porque diante de Deos vos seguro, que he impossivel o seres vós do Marquez. É como não podeis ser sua, dizei se renunciais todo o mais, porque vos deixo livre a vossa vontade. Ella me respondeo, que estava pelo que seu Pai, e eu determinassemos della, e eu lhe disse, que nisso mostrava a sua boa indole, e que se lhe custava a perda do Marquez, devia consolar-se, por ser assim preciso. Deixei-a com Milady, ainda que desconfiava dos seus conselhos, e no outro dia disse ao Senhor de Boé, que preparasse logo o que lhe fosse necessario para o matrimonio, se o queria concluir antes da minha jornada. Escreveo sem dilação ao Bispo, que lhe concedeo licença para o matrimonio, e em hum dia foi baptizada, e casada, porém Milady constantemente negou sempre o vir assistir á função.

Esta Dama tinha as suas razões para se portar assim. Tinha ella escrito ao Marquez por hum proprio, avisando-o de que estava para perder minha sobrinha, porque o matrimonio não tardaria quinze dias a consommar-se; e que se elle a amava com o mesmo affecto, só huma resolução destemida lhe podia grangear a felicidade; que ella o ajudaria em todas as suas empresas, e que se elle tivesse dous homens, de quem se fiasse, e com quem fosse de noite a casa de minha filha, se empenhava não só a dar-lhe em seu poder a Nadina, mas tambem a acompanhalla, e que lhe não faltaria lugar, em que estivessem, e que não temesse a cólera de seu Pai, porque ella a faria sua herdeira. Disse-lhe tambem qual seria a noite melhor para aquelle intento. Por boa fortuna não soube Milady quando era o tempo do desposorio; e celebrou-se dous dias antes do tempo, que ella entendia. O Marquez vendo aquella carta, se enfureceo muito, e respondeu sem fazer alguma reflexão, que faria tudo o que Milady lhe propunha, e em lugar de dous homens, escolheo quatro para o acompanharem. Elle no tempo determinado foi ao quarto de Milady, sem que alguem o visse, deixando a sua comitiva no bosque; porém foi incrível a sua magoa, quando soube, que Nadina se achava em braços de outro esposo. Milady o aconselhou, que se retirasse, antes que amanhecesse, o que es-

tava já perto, e elle lhe pedia licença para vir na noite seguinte outra vez a sua casa, e por não estar longe da casa de minha filha, foi passar aquelle dia dalli huma legoa, e perto da casa do Senhor de Boé, onde estava já Nadina.

Pela manhã me disserão, que naquella noite se tinham visto cinco homens a cavallo naquella vizinhança; mas não tive suspeita do facto, e fui visitar no mesmo dia Milady, ella sempre me pareceo desgostosa do matrimonio de Nadina, porém foi-a visitar comigo, e lhe levou hum mimo de boas joias, e se entretive com ella particularmente; mas como isto succedeo na mesma sala, em que estavamos, eu reparei sempre nella, e vi que Nadina côrou diversas vezes, e parecia negar-lhe alguma cousa, que Milady lhe pedia. Tornamos para casa perto da meia noite. Entrando no pateo vi ao longe hum homem, que me pareceo o Marquez, porém retirando-se logo, e fazendo escuro, não o pude reconhecer. Perguntei a Milady, se tinha reparado nisto, e me respondeu, que não dava credito a tal cousa, mas era elle na verdade, que a estava esperando, e lhe tinha pedido alcançasse de Nadina o fallar-lhe em particular. Milady bem conheceo a difficuldade, e perigo desta petição, mas ainda que com repugnancia commoveo-se com os rógos do Marquez, e por isso, como vim a saber depois, fallou a minha sobrinha, e
lhe

lhe persuadio quanto quiz. Não era porém facil introduzir o Marquez em sua casa, porque o marido, que adorava Nadina, não a perdia de vista; e Milady se despedio della, sem se tomar resolução determinada neste ponto. O meu miseravel destino fez que eu lhe procurasse a occasião, que desejávo. Tomando de casa do Senhor de Boé, disse a meu genro em presença de Milady, que eu lhe pedia que convidasse no dia seguinte a cear o Senhor de Boé, e Nadina, o que elle me prometteo. Milady fingio, que não nos ouvia, e formando sobre isso o seu designio, o communicou naquella noite ao Marquez, e dizendo-lhe que passasse o dia todo no seu quarto, e que avizaria de tudo Nadina; e que se esta não podesse ir lá antes da cea, no tempo della fingiria ser-lhe preciso levantar-se da mesa. Esta idéa mostrava ser facil; mas minha sobrinha quando a soube, achou difficuldade em estar só, e fechada em huma casa com o Marquez, e para a convencer se obrigou Milady a não sahir de lá, buscando para isso algum pretexto. O Senhor de Boé, que a não tinha visto pela occasião do seu matrimonio, e que sabia, que ella o não approvára, nos disse ingenuamente á mesa, que attribuia a sua ausencia a algum res- to de odio para com elle; mas que o tempo remediaría tudo, ou se não pouco ca- saria desta acção. Minha sobrinha não fallou logo em lhe ser preciso sahir da mesa, por- que

que algum modo dilatava este designio. Levantou-se com tudo dalli a hum pouco, dizendo, que logo tornaria. Ella não labia, que o amor abbrevia o tempo, e o que passou com Milady, e com o Marquez lhe pareceo tão pouco, que não tornando logo, como tinha dito, o Senhor de Boé começou a inquietar-se; e se levantou da mesa para a ir buscar. Hum criado lhe disse, que ella tinha ido ao quarto de Milady, e elle tornou para a sala, dando-nos esta noticia, e a minha infelicidade me inspirou dizer-lhe, que se aproveitasse desta occasião para ir pedir a Milady, que viesse passar comosco algum tempo. Tendo elle ido, apenas havia quatro minutos, ouvi hum tiro de pistola, e os gritos de alguns criados, que pedião soccorro. Acodimos logo todos, e a primeira pessoa, que vi, foi o Marquez, que descia pela escada com hum modo feroz, e com huma pistola em huma mão. Senhor, me disse elle, sinto mais, do que sei dizer, a desgraça, que succedeo na vossa casa. O Senhor de Boé matou Milady á minha vista com huma estocada, e eu o matei a elle com hum tiro de pistola. Acodi a vossa sobrinha, que está desmaiada, porque eu fujo, ainda que não sou criminoso.

Na perturbação, em que fiquei, não fiz attenção á sua ausencia; sobi ao quarto de Milady, que achei toda ensanguentada, mas com algum signal de vida. O Senhor de Boé

já não tinha movimento, e tendo-lhe dado as balas pela cabeça, os miólos lhe tinham saltado a diversas partes da casa. Nadina se achava em hum profundo desmaio, e huma criada de Milady me disse, que a levantára do chão o Marquez, e a puzera em huma cadeira. Retirado o cadaver do Senhor de Boé, assistimos a Milady, que com muito trabalho me conheceo, estando fraquissima pela perda do sangue. Nadina tornou a si com brevidade, e minha filha a conduzio para outra camara. Perguntei logo á criada de Milady, como tinha succedido aquelle infortunio, e me respondeo, que estando á sua visita, e á de sua ama o Marquez com minha sobrinha, o Senhor de Boé tinha entrado no quarto, sem bater á pórtta da primeira casa; e que a Dama ouvindo gente, se levantára depressa, e ferrára a sua pórtta, sem a fechar; que o Senhor de Boé, que já alli estava perto, tinha visto o Marquez junto a sua mulher, e quizera entrar, e tendo Milady mão na pórtta com a mesma criada, não a podendo elle abrir, mettêra huma estocada por huma greta da mesma pórtta, com que lhe tinha traspassado huma perna; e que levantando-se logo o Marquez por vêr cahir Milady, e que contra elle vinha o Senhor de Boé com a espada feita, o matára com hum tiro de huma pistola. Tornando Milady aos seus sentidos, eu fui para onde estava minha filha; e Nadina, que se achava na cama. Sen-

tei-

rei-me junto a ella, e vendo-a pallida, e chorosa, a não quiz reprehender em tal estado. Tomei-lhe huma mão, com que muito tremia, e a comecei a animar. Ella entrou logo a desculpar-se comigo, dizendo, que sem faltar á innocencia, tinha determinado na occasião, em que fallára ao Marquez, despedir-se d'elle para sempre. Oh meu Deos! disse ella, desfazendo-se em lagrimas, e porque permittistes a desgraça de hum homicidio por este motivo. Eu a consolei, quanto me foi possível, e pedi a seu Pai Amolem, que lhe não fallasse neste ponto, pela não affligir mais.

Não sabendo então do Marquez, desejava ter melhor lume para escrever ao Duque seu Pai, e elle me escreveu pedindo-me lhe fosse fallar no lugar, que eu determinasse. Na verdade elle não era muito culpado, pois tinha morto o Senhor de Boé para se defender; a sua visita nelle era menor delicto, do que em Nadina, e em Milady. Eu ignorava ainda a idéa do furto, e da fugida ajustada com esta Dama; e por isso me compadecia d'elle; e me resolvi a tratallo com maior affecto, do que elle podia esperar. O portador da sua carta me disse onde ella estava, e fui logo lá. Quando me vio, ficou sumamente admirado. Elle estava tão maltratado, que movia a piedade; tinha a camiza muito negra, os cabellos desgrenhados, as meias rotas, e na cara estava como quem em

qua-

quatro, ou cinco noites não tinha descansado. Perguntei a Brilliant onde estava seu amo, fingindo, que não o conhecia. Eu bem sei, Senhor, disse elle mesmo, porque tendes difficuldade em conhecer-me; mas não he muito, que eu esteja mudado, pois a minha dôr he tão grande, que vos pôde causar compaixão. Contar-vos-hei o como succedeo tudo, e quero-vos para meu Juiz; e me referio logo tudo o que podia dizer-me, porém fallando muito pouco em Milady, e confessou; que tendo sabido do matrimonio de minha sobrinha, quizera impedillo, e que tendo tardado para este effeito, estivera com Milady de noite, e a empenhára para fallar com minha sobrinha; e que me jurava pela sua honra, que nem por pensamento offendera Nadina, e que para conservar a sua vida, e a de minha sobrinha, se vira obrigado a matar o Senhor de Boé pela brutal acção, que praticára com Milady.

Tendo-se o Marquez assim justificado, eu o reprehendi, dizendo-lhe, que bem conhecia ter sido huma desgraça a morte do Senhor de Boé, pois parecia tella elle comprado com o seu furor, e que eu o acreditava tambem no conceito da sua innocencia, e da de Nadina; mas que o ter buscado a occasião para huma tal fatalidade era cousa indesculpavel. Que o mundo fallaria em todo como quizesse, e sempre o havia de considerar como matador de hum homem men-

parente, na minha casa, e quasi á minha visita, devendo elle amar-me como hum segundo Pai; e que supposto aquelle caso, eu já não podia, nem devia continuar a tratar da sua educação; e que só para lhe dizer isto me resolvêra a vir fallar-lhe por ultima vez; sacrificando ao amor, que sempre lhe tivera, o poder entregallo nas mãos da Justiça, que não perdoa homicidios, e que lhe aconselhava, que se recolhesse em casa de seu Pai, pois eu não fazia instancia alguma contra elle.

Acabando de dizer isto, mostrei, que me queria ir para casa, e elle ajoelhado diante de mim com infinitas lagrimas me pediu que o não delamparasse, pois o contrario o obrigaria a fugir do Reino. Bem está, lhe disse eu, eu vos acompanharei para casa do Senhor Duque vosso Pai, e corresponderêi até o fim á confiança, que em mim fez da vossa educação, e quizesse Deos, que me não visse obrigado a deixar hum tal emprego! A minha promessa o deixou mais quieto, e lhe disse, que me esperasse no mesmo lugar ao outro dia; e elle me disse, que lhe perdoasse o perguntar-me, como estava minha sobrinha, e lhe respondi ingenuamente, que estava boa. Ella na verdade, como vim tornando para casa, não tinha mais molestia, que o estar muito afflicta, mas muito differente era o estado de Milady, porque o Cirurgião declarou, que a ferida era mortal. Não se mostrou ella temerosa com

es-

este aviso, e me disse, que dava graças a Deos pela estar do mundo, que tinha tantas vezes desejado a morte, que já não lhe mettia horror, que pedia perdão á minha familia das inquietações, que lhe causara; e que em quanto á morte do Senhor de Boé ella não tinha culpa alguma, e que todo o que tinha feito fora por amor de Nadina, e compaixão do Marquez; e que em quanto á sua fazenda, deixava a Nadina por herdeira de dous terços do que possuía, e outra terça parte deixava aos pobres, e enfermos da nossa Parochia. Ella morreu naquella mesma noite com dores agudíssimas, e eu me compadeci muito della. A sua morte porém não me inpedio o partir eu na manhã seguinte, e deixei á minha familia o cuidado do funeral, que se fez sem pompa. O Marquez me esperava com Brillant, e me pediu com todas as instancias, que não me queixasse a seu Pai, e para me indicar a sua sinceridade, me descobrio então, que desejara roubar minha sobrinha, mas com o animo de alcançar primeiro o meu consentimento, e de seu Pai, para casar com ella, mettendo-a entretanto em hum Convento, para dissolver os esponsaes com o Senhor de Boé. Com esta conversação chegamos ao Castello do Duque, que achamos com huma numerosa comitiva. Eu lhe contei todo o successo, desculpando, quanto me foi possível, o Marquez, mas quando lhe disse, que renunciava a sua

educação, se affligio muito. Fez elle todas as diligencias para que eu desistisse daquelle pensamento, e vendo-as sem fructo, me disse, que com elle estavão quinze, ou dezesseis pessoas nobres, e sábias, a quem consultariamos, e prometia estar pelos seus votos, e lhes pedia que os dessem com toda a sinceridade, e sem paixão por parte alguma, para sabermos se me estava mal continuar a viver com seu filho nas jornadas. Eu obedeci á sua vontade; e referida toda a tragedia, e sem deixar circumstancia alguma, hum só voto me saltou para serem todos a meu favor. O Duque me mostrou hum grande desprazer por isto com os termos mais affectuosos, e o Marquez se vio tão magoado, que se retirou logo da comitiva; eu o segui, e elle me disse chorando: Ah Senhor, e quanto me enganei, crendo que creis meu amigo fiel, e sincero. E eu lhe respondi! que sempre lhe dera todas as provas de huma verdadeira amizade; e para o mesmo lhe offerencia sempre a minha pessoa, e que o separarmo-nos era preciso, ainda que eu nunca deixaria de o amar. E pedindo-lhe, que nos sentassemos, contivei em o modo seguinte: Aqui vos exporei, amado Marquez, as ultimas expressões do meu affecto, que ha de durar em mim por toda a minha vida. Eu me esqueço de todos os erros, em que tendes cahido, por não seguir os meus conselhos; mas advirto-vos, que não vos en-

tregueis tanto aos excessos do amor por não cahir em tantas violencias.

Hum criado do Duque nos veio chamar da sua parte , para ouvirmos huma historia , que contava hum Fidalgo da nossa comitiva , dizendo que a referia por ter dado o seu voto contra mim ; o caso , disse elle , em alguma parte foi semelhante ao vosso , e eu votei como obrei. O Fidalgo , que tinha o titulo de Senhor de Sauveboeuf , começou assim : Depois da morte de meus Pais fiquei herdeiro de minha familia com huma irmã de dezefete annos. Eu tinha então vinte e dous annos , e já era Capitão de Cavalleria. O meu emprego não me permittia cuidar na educação de minha irmã. Meu Pai pouco antes de morrer tinha pedido a hum Cavalleiro nosso visinho , e seu particular amigo , que tinha huma filha quasi da mesma idade , que as fizesse educar ambas em companhia , até que minha irmã casasse. Este Fidalgo , que se chamava o Senhor de Erletan , levou de boa vontade minha irmã para sua casa , e a tratou como minha filha. Tinha elle tambem dous filhos pouco mais velhos do que eu , com quem eu tinha já amizade ; e muitas vezes hia passar alguns tempos em sua casa convidado por elles. Minha irmã cresceu com tanta formosura , que attrahio os affectos dos dous filhos de Erletan quasi ao mesmo tempo. O mais velho conservava o nome da familia , e o mais moço se chamava

o Senhor Dolingri. Era impossivel que tendo ambos a mesma inclinação, e a mesma occasião de tratar della, não se fizessem brevemente inimigos; e para impedir isto ajustáram entre si, que minha irmã escolheria livremente o que mais lhe agradasse, sem que o outro se mostrasse queixoso. Assim se conservárao algũ tempo, mas foi em quanto minha irmã não preferio hum ao outro; mas depois escolheo o morgado, e o outro começou a estriar-se na boa harmonia com seu irmão. Neste tempo fui eu para sua casa, e reparando na discordia, fiz quanto pude para os reconciliar, e conhecendo depois a origem da desunião intentei levar minha irmã para minha casa. O morgado temeo, que esta ausencia lhe fizesse perder a sua conquista, e como era de muita honra, por não desgostar seu Pai, sendo minha irmã pobre, e por não mortificar seu irmão, differio o matrimonio com ella; mas temendo a separação, e querendo livrar-se do genio violento de seu irmão, pediu á sua amada, que se desposasse em segredo com elle, e ella consentio, e se casárao logo, mandando chamar o Parocho. Dolingri não teve suspeita alguma deste desposorio, mas os amantes menos acutelados ja depois do matrimonio ajustáram o modo de dormir juntos, e minha irmã lhe respondeo que fosse ao seu quarto, que estava junto ao de seu Pai, e dando hum certo signal depois da meia noite a sua

criada, que sabia de tudo, lhe abria a porta. Ouvio este ajuste Dolingri, que estava alli perto sem ser visto, e como ignorava o matrimonio, cheio de inveja do irmão, se resolveo a ir em lugar d'elle aproveitar o favor de minha irmã, o que se lhe fazia facil no silencio, e escuridade da noite, e o mandou entreter por hum criado naquelle tempo, fingindo hum negocio de importancia. Estando pois Erletan impedido, Dolingri foi á camara de minha irmã para offender o seu direito, e foi logo nella introduzido. Erletan logo que se vio livre, foi igualmente á porta de minha irmã, e dando muitas vezes so signal, acodio a criada, e o injuriou com palavras picantes, entendendo que fosse Dolingri. Erletan se retirou muito cesentido.

Tendo Dolingri satisfeito o seu gosto, deixou minha irmã triamente, e se foi, e o resto da noite se passou com todo o descanso. Pela manhã indo casualmente passear ao jardim, encontrei minha irmã em huma sala, só, e muito chorosa. Perguntei-lhe logo com o maior cuidado qual era o motivo da sua pena, e ella se vio embaraçada para me responder, e tanto a roguei para que me declarasse tudo, que me revelou o que lhe succedia, ainda que recommendando-me o segredo. Finalmente me descobrio o seu amor para com o primogenito Erletan, e o matrimonio celebrado no dia antes. Dei-lhe entrada, continuou ella, esta noite na minha

camara, em que me tratou com todas as caricias, e deixando-me já quasi pela manhã, pouco tardei em levantar-me com a pressa de o tornar a vêr. Eu o encontrei há pouco, e indo com todo o amor a abraçallo, me respondeo, e tratou com hum pessimo modo, e lançando-me eu aos seus pés com muitas lagrimas, para lhe perguntar em que estava offendido, me lançou fora de si com aspereza, e cahindo eu por terra, me desamparou, deixando-me assim ficar; e isto me ferio tanto o coração, que me parece impossivel poder viver com a pena que soffro. Eu fiquei suspenso por muito tempo, ouvindo este caso. A minha raiva mais facil he de considerar-se, que de exprimir-se. Ah traidor! exclamei eu, elle vos lançou por terra, e assim vos deixou! ah que ainda que estivesse no fim do mundo lhe quero ir arrancar o coração. Fez minha irmã quanto pode para me aquietar, lembrando-me, que eu lhe tinha promettido o segredo; e que não obstante o ser elle hum barbaro, sempre o amava, e até lhe perdoaria a morte. Apartei-me da sua vista, resolato a metter hum espada pelo coração ao vilissimo Ertetan; sem lhe dar tempo de desembainhar a sua. A primeira pessoa, que encontrei, foi seu Pai, que me perguntou por elle; eu não o vi, lhe respondi, mas tambem o busco, como quem pretende encontrar hum homem vil, e ridiculo. Não sei o porque, disse met-

tendo a mão á espada , te não atravesso tambem a ti com mil estocadas , tendo dado a vida a hum tão abominavel monstro. O bom velho ficou em modo , que me hão respondeo , mas moveo-me a piedade , e envergonhei-me de ter affim ultrajado hum homem , que tinha sido como meu Pai , e de minha irmã. Senhor , lhe disse eu logo abraçando-o , peço-vos perdão de meu insulto ; mas o vosso indigno filho pagará o que me fez. Elle me pediu , que lhe dissesse o motivo da minha queixa , promettedo-me , que se seu filho me tivesse offendido , o obrigaria a dar-me a devida satisfação. Offender-me ! disse eu ; elle não he capaz de aggravar senão mulheres. Ultrajou elle minha irmã , mas pouco lhe tardará o seu castigo ; e em fim lhe contei tudo. Eu vos darei satisfação , me respondeo elle , mas peço-vos pela alma de vosso Pai , que deixeis este negocio á minha conta. Finalmente foram tão vivos os seus rógos , que eu lhe prometti dar-lhe tempo para emendar esta desordem , e me retirei para a minha camara.

No tempo , que este funesto quivoco me obrigava a ir matar nesta fórma o morgado Erietan , seu irmão soube por hum criado o que eu tinha passado com seu Pai. Eu o encontrei em huma escada , e fazendo-se muito vermelho , me perguntou se havia alguma novidade em casa , e eu lhe referi logo tudo , e elle se foi sem responder hu-

humã palavra. Dolingri conheceu tudo o que tinha feito, e foi pedir a minha irmã todo o silencio, mas, esta com a força da magoa perdeu logo os sentidos. Erletan ouvindo da bocca de seu Pai humã dura reprehensão, quiz logo vêr minha irmã, e esta com a força da sua magoa revelou o successo. E indo Erletan para matar Dolingri, este o assaltou mortalmente com hum panhal, e Erletan lhe correo humã estacada, com que logo cahio morto. Fui chamado a todã a pressa para acudir a esta tragedia, e Erletan depois de me referir, pediu a seu Pai, que casasse comigo sua irmã, e espirando foi tal a pena de minha irmã, que antes de hum mez tambem morreo. O Senhor de Saaveboeuf concluiu a sua historia dizendo-me, que se tinha casado com Madama Erletan, e que o motivo, que eu tinha para deixar o Marquez, não era mais forte, do que o seu para aquelle matrimonio, que fora authorisado com a approvação de muitas pessoas; porém eu respondi, que havia differença nos dous casos, e não mudei de resolução.

Como eu conservei, não obstante esta, a mesma amizade com estes Senhores, estive alguns dias em sua casa, e só me retirei, porque hum dia estando eu jantando com o Senhor Duques, chegou com a maior pressa hum criado de meu genro, e me deu humã carta, em que minha filha me avisava, que na noite antecedente, se tinha pos-

to á sua pórtta hum papel, em que a ameaça-
çavão de lhe pôr o fogo á sua casa se não
pozesse no lugar, que se lhe declarava, cinco
mil cruzados. Esta intimação não se tinha
feito a ella só; mas muita gente rica, havia
quatro mezes, não querendo entregar o que
se lhe pedia, tinha padecido terriveis incen-
dios. O Senhor Duque me offereceo toda a
sua gente, para defender a casa de minha fi-
lha; mas eu julguei por melhor, valer-me de
algun artifício. E renovando ao Marquez os
meus conselhos, o abraçei com muitas lagri-
mas, e fui para casa de minha filha.

Fim do Livro duodecimo.



LIVRO DECIMO TERCEIRO.

EU, não obstante a saudade do meu ama-
do Marquez, gosava o maior gozto, em me
ver livre de muitos, e grandes cuidados. Che-
guei á noite a casa de minha filha, onde
achei todos intimidados, como se já ardes-
se a casa. Referirio-me com exacção o ca-
so, e sobre tudo, o lugar onde se havia
de pôr o dinheiro. Este era hum quarto de
legoa fóra da Villa, em huma planicie des-
coberta junto a hum freixo, visinho a huma
estrada muito estreita. Fui logo reconhecer

o lugar, e me pareceo proprio para a segurança dos bandoleiros, e seria difficuloso pôr-lhe espias, sem que elles o advertissem. Mas como elles tinham escolhido para este facto o tempo da noite, depois daquella, em que estavamos, mandei fazer na distancia de vinte passos do freixo huma cova capaz de esconder seis homens, e mandei espalhar o defentulho por algumas terras lavradas. Tornando a casa escolhi seis homens resolutos, e lhes dei hum bacamarte a cada hum, com o preciso para lá passar a noite, e com ordem para não investir os bandoleiros, antes de tomarem a sua preza. A' noite entreguei ao meu criado o dinheiro, para o ir pôr junto ao freixo, ordenando-lhe, que não examinasse o lugar visinho. nem olhasse para traz, quando se viesse embora, e pela meia noite vio a minha gente tres pessoas, que hião para o caminho estreito, e vinhão de hum pequeno casal no fim da planicie. Quando chegaram defronte da arvore dous destes homens passaram para diante; e o outro parou, dizendo em voz que ouvirão os da cova, que a opprimia huma necessidade; e se foi pôr junto á arvore, e fingindo que acodia ao que tinha dito, tomou a bolsa do dinheiro. Hum dos meus homens lhe apontou huma arma de fogo, e lhe atravessou os rins. Fez mal, porque o podião prender com a mesma facilidade, com que prendião os outros dous, que logo forão reconhecidos por trabalhado-

res daquelles contornos. A minha gente os conduzio a casa de minha filha; eu os examinei separadamente, e conheci em fim, que só o ferido era culpavel. Este era hum velho malvado, que tinha fama de ser rico, e tinha sem dúvida enriquecido com este methodo, de que nada sabião ainda os seus meismos companheiros. Elle os tinha convidado para ir beber vinho no casal, de que a minha gente os tinha visto vir, para recolher sem affectação a bolsa, quando tornasse. O tiro o molestou tanto, que o deixámos morrer em casa por piedade, e ainda viveo oito dias.

Começava a vir o Outono, e persistindo Amalem no seu designio de ir para Vienna antes do Inverno, entramos a preparar-nos para a jornada; mas o que me aconteceu então foi para o Duque, para Amalem, e para mim motivo de hum grande dissabor; e he o que me falta para concluir a minha Historia. Desconfiando eu sempre do amor, e animo do Marquez, tinha tomado a resolução de pôr Nadina em algum lugar seguro, antes da minha jornada; e para este effeito escolhi hum Convento na distancia de huma legoa de Paris. Além de eu ter conhecimento com a Prelada, sabia eu que lá se criavão muitas Senhoras, que com a sua companhia impedirião, que minha sobrinha se entastiasse do claustro. Eu fui lá para ajustar os gastos, e meu sobrinho Mulei me acompanhou

nhoa por curiosidade. O sitio nos pareceo bello, e são, e vimos com muito gosto o que nos podião mostrar as Religiosas; mas nada agradou mais a Mulei, do que a visita de huma educanda de huma extraordinaria formosura. Elle me fallou muito deste assumpto, quando tornamos para casa; e dispuz logo minha sobrinha para a jornada, e ella mostrou, que hia de boa vontade para o Convento. Para esta função a acompanhou toda a minha familia. Minha filha, que era de genio muito alegre, tendo ouvido da bocca de Mulei muitos elogios da formosura das educandas, lhe disse, que o visitaria de mulher para entrar com ella no Convento, e elle consentio na offerta, e entrou lá sem se suspeitar quem era, e esta tarfa durou oous dias, em que contrahio algumas amizades. Eu nunca entendi, que elle lá tomasse amores, porque era naturalmente serio, e mostrava sempre ter o coração na Turquia ou por lembrança, ou por inclinação. Depois que se despedirão de Nadina, tornamos para nossa casa, e em quatro dias tudo estava prompto para a nossa jornada, e na vespera do dia, em que se havia de começar, Mulei mandou dizer a seu Pai, que se sentia molestado. Chamao-se Medico, que não lhe descobrio mal algum, e resolvemos com tudo esperar, que sarasse. Isto porém nelle era só hum artificio para fatistazer o seu empenho, porque se tinha namorado de huma

mo-

moça de quinze , ou dezeseis annos , que se chamava Thereza , porém não digo de que casa , pelo respeito da sua familia. Não pude saber o que Mulei alcançou no principio do seu amor ; e entendi , que elle se fiava muito no soccorro de Nadina , a quem tinha revelado tudo em segredo. Em fim a doença de Mulei era amor , e a mascarou por seis dias , com muito de embaraço , com o nome de cólica , e dôres de cabeça , e de estomago. Huma noite mettendo-se muito cedo na cama , queixando-se mais do ordinario , mandei saber delle , antes de me recolher , e o meu criado me respondeo , que não apparecia , porém que lhe tinham certificado , que elle sabira em segredo , mandando sellar dous cavallos , indo com hum Francez , criado de minha filha. Esta noticia me obrigou a ir sem demora fallar com seu Pai ; elle ficou muito admirado , e ninguem de casa sabia o motivo desta acção.

Passarão-se algumas semanas , antes que se soubesse delle. Amulem não tinha mais filho que este ; o seu amor , e inquietação o fizeram adoecer ; todas as minhas diligencias , para saber delle , foram inuteis. Estando nós , havia hum mez , neste embaraço , tive humma carta da Prelada do Convento , em que estava Nadina , e nella me dizia , que o Senhor Marquez de Tremolhe tinha vindo duas , ou tres vezes buscar minha sobrinha , sem declarar quem era , e que ella lhe não ne-
gá-

para o fallar-lhe; mas que começando estas visitas a ser frequentes, se tinha informado de quem era, o que elle não quizera dizer, mas que por outras pessoas o soubera; e que suspeitando ella, que isto seria por algum motivo de amor, queria que eu lhe dissesse o como se havia de portar neste ponto. Eu não podia penetrar como o Marquez tinha sabido de Nadina; e escrevi á Prelada, que se elle continuasse, lhe negasse cortezmente a licença para fallar a minha sobrinha. Depois entendendo eu, que Mulei estaria em Paris, com o pretexto de o buscar eu, quiz vêr o Marquez para lhe inspirar alguma moderação, e parti com brevidade. Visitei o Senhor Duque em primeiro lugar, e de lá indo vêr o Marquez, abrindo familiarmente a pórtia do seu gabinete vi Mulei, que estava jogando com elle as taboas. Ficarão elles como pasmados; eu com tudo mostrando hum semblante risinho lhes disse, que me julgava por bem affortunado, achando sem o esperar o meu amado filho, e o meu sobrinho. O Marquez veio abraçar-me com affecto, e Mulei se mostrou muito perplexo, e eu lhe estranhei o ter dado occasião a seu Pai, para viver com sustos, e toda a sua familia. Elle se escusou mal, affirmando, que o Marquez o tinha tão occupado com divertimentos, que nunca tivera tempo para nos escrever. Perguntei-lhe, se estava sio perfeitamente, e quiz de fazer a jornada para a Asia; e elle

le me pediu, que o deixasse estar mais algum tempo em Paris, porque lhe fazia bem. Não pude negar-lhe este favor, e só lhe disse, que escrevesse a seu Pai. Jantei com elles, e depois chamando o Marquez à parte lhe disse, que a Prelada do Convento, em que residia minha sobrinha, se queixava, porque elle a tinha feito quebrar várias vezes a sua régra; que não podia admittir estas visitas com as suas educandas; que por attenção lhe não negara isto ao principio, ainda que elle occultara o seu nome, conhecendo-o logo; mas que dalli por diante ella havia de cumprir a sua obrigação. Entendeo facilmente o Marquez, o que eu nisto lhe dizia; e como já estava ajustado com Muleid, me respondeo, que sentia o desprazer da Prelada, e que me promettia não tornar a buscar minha sobrinha; ou ir muito raras vezes. Passei o resto do dia com elle, e com meu sobrinho; e no outro dia fui visitar minha sobrinha, e fallando primeiro com a Prelada, ella me disse o que se tinha passado com as visitas do Marquez, allegando na lingua claustral, que nada succedêra, que podesse affombrar o espelho da pureza com o minimo sopro. Mas a boa Prelada não sabia, que a Religiosa, que guardava Nadina, era huma traidora conquistada pelas artes do Marquez; e sobre tudo me lounou muito o bom modo, e graça particular da outra minha sobrinha, com que logo percebi, que Mulei

se visitava com aquelle disfarce, e que assim entrava no Convento, quando quera. Em fim eu porque já não podia remediar o que desejava, lhe disse em geral somente, que cuidasse muito nas suas educandas, porque a enganavão, e que não permittisse as visitas do Marquez a Nadina. A esta fallei com brevidade, porque desejava vir logo para casa de minha filha consolar Amulem, dizendo-lhe o que sabia de seu filho; a este por evitar algum excessõ, escreveo elle logo para que viesse á sua presença, mas não lhe obedeeo, supposta a resolução, que tinha com o Marquez já ajustado de cada hum delles roubar a sua querida, e fugir para a Turquia; e o unico effeito da carta, foi sollicitar a execução do seu intento, e se preparatio sem demora de tudo o preciso para a jornada Forão em fim ao Convento na noite determinada, e roubarão as suas amadas com a Religiosa, que lhes servia de terceira. Descobrio-se pela manhã cedo a fugida, e sendo o Convento em hum campo, a Prelada só pode mandar hum recado ao Pai de Thereza, e outro a mim, avisando-nos do successo, o que vim a saber depois do meio dia, e logo percebi quem serião os authores desta fatalidade, e qual feria o seu desigño, e que para o segurar tomarião á estrada de Allemanha. Montei eu a cavallo sem perder hum instante, e fui para a estrada principal de Allemanha, com tres homens boa

armados. Informando-me na primeira pósta, me disserão que havia tres horas tinham passado das segas, com quatro homens de comitiva, mas que nem sempre poderião achar promptos os cavallos; e conheci, que não tendo tudo prompto, era facil encontrallos, mas elles conhecendo o seu erro, nas fronteiras fizérão póstas dobradas com os mesmos cavallos, com o que me tardou a diligencia; mas parando em Mons, que he a primeira Cidade do Imperador por aquella parte, eu os avistei lá, antes que elles partissem, e não quiz que por outras mãos mais que as minhas, se visse o Marquez preso; e fui á estalagem, em que estavão, e informando-me de tudo, lá me disserão, que hum dos moços estava no mesmo quarto com hum das Senhoras, mas que os outros doua estavão em camaras apartadas; e iado á camara da que estava só, para me livrar de cuidado, conheci os vestidos de Nadina, que, em me vendo, se gesticou á pressa, e se lançou aos meus pés com muitas lagrimas; e levantando-a, lhe disse, que estranhava muito o achalla alli em companhia do Marquez, commettendo tantos excessos, e que talvez já se poderia gloriar de ter conseguido della quanto quizesse. Confesso, disse ella, que fiz hum dos maiores erros em seguir o Senhor Marquez; mas juro por quanto posso, que me não deve a minima fineza, no ponto do meu credito. Mas que po-

dia eu fazer ? vós muito bem sabeis que o amo , elle me prometteo casar comigo , e estarmos ambos em Amalia. Eu lhe respondi , que se deixasse de loucuras , e que se preparasse para tomar a França , e desse graças a Deos de a livrar de tão grande precipicio. Perguntei-lhe , se o Marquez a tinha sollicitado a passar a noite com elle. Respondeo-me ingenuamente , que sim ; mas que não fallára mais nisto , depois que ella lhe declarara , que nunca consentiria em tal , senão depois do matrimonio. E Teresa , perguntei eu , fez o mesmo com vosso irmão ? não sei , me respondeo , porém creio que estão ambos juntos. Neste tempo ouvi a voz do Marquez , que chamava hum pagem , e sabendo que eu estava na mesma estalagem , ficou por algum tempo suspenso , e vindo logo buscar-me com os indicios da maior tristeza , eu sou réo , Senhor , disse elle , e assim o confesso ; e se não quereis perdoar esta culpa ao excesso do meu amor , tirai-me embora a vida sem piedade , e não esperéis tirar-me vossa sobrinha , sem primeiro matar-me. Amado Marquez , respondi eu , eu não pretendo offender-vos , e desculpo a vossa paixão , porque ha muito tempo , que conheço o vosso genio. Tornemos com boa paz para França , e com o consentimento de vosso Pai , se he possível , que elle o dê , fereis esposo de Nadina. Elle não me respondeo palavra , e fomos ver Malei , que já

sa-

sabia que eu estava alli , e quiz fugir-me ; mandando preparar os cavallos , em quanto se vestia , e se eu tardasse hum instante mais , certamente o não acharia , nem a sua amada. A minha presença o perturbou muito ; e eu lhe disse em poucas palavras , que seu Pai estava tão mal satisfeito da sua conduta , que se queixava muito d'elle , e que eu o aconselhava a não pôr mais os pés em França , pelo perigo que corria hum Tutoo , que rouba huma Christã , de ser perseguido da justiça , com todo o rigor , e que me parecia que elle deixasse vir Teresa na sua companhia , e esperasse seu Pai naquella Cidade. A sua amante , que ouviu tudo , me respondeo , que Mulei não tinha que fazer com a justiça , porque ella o acompanhara de boa vontade , e que além d'isso não queria separar-se d'elle. Bem está , lhe disse eu , vós ficareis , nem eu posso obrigar-vos a outra cousa , mas affirmo-vos , que não haveis de sair desta Cidade , antes de vos dar o seu consentimento a vossa familia. Eu vos conduzi ao quarto de minha sobrinha , e mandando vir Mulei o jantar , Mulei , e Teresa comerão muito bem , e Nadina , e o Marquez não tocarão cousa alguma ; e a Religiosa , que tinha vindo com elles , fugio naquelle tempo , e eu a deixei ir como couza , que me importava pouco.

Tendo acabado de jantar , persuadi a Teresa , que em quanto se havia de demorar

em Mons , se recolhesse em hum Convento , para maior decoro ; porém como ella não consentio nisso , e eu tinha repugnancia em a entregar á justiça , Mudei me deo palavra , como homem de honra , de que não se anfentaria , nem Teresa daquella Cidade , em quanto não viesse resposta da familia da sua esposa , e com quem tinha já tratado como tal. Contentei-me com isto , que era todo o possível naquellas circumstancias. Tratei logo de conduzir minha sobrinha , e o Marquez para França , mas tantas forão as lagrimas de ambos , e tanto me movêrão a compaixão , que eu permiti ao Marquez empenhar me , quanto me fosse possível , com seu Pai , para que approvasse o seu matrimonio com minha sobrinha , e sô assim se induzio a vir comigo. Não sei , de que falarão os dous amantes em algumas legoas , que caminharão na mesma carruagem ; mas quando chegamos ao lugar , em que se havia de deixar a estrada real , para bulcar a que hia para casa de minha filha , o Marquez veio despedir-se de mim , e quiz ir para Paris. Eu não me oppuz a esta resolução. Vós deveis estar contente , me disse elle , da minha obediencia , porque vos deixo vossa sobrinha , e sô vos quero pedir duas cosas , a primeira , que não a torneis a metter em algum convento , e a segunda que vades logo a Paris pela palavra , que me destes. Com estas duas condições vos peço perdão , de
quan-

quanto se tem passado , e que me admitteis por vosso amigo. Eu lhe prometti tudo o que desejava , e o abracei. Indo a casa , fallei a Amalem contando-lhe tudo , e elle me respondeo , que eu veria , que Teresa ficava com seu filho , e elle considerou tudo bem , porque escrevendo eu com todas as circumstancias ao Pai de Teresa , elle respondeo , que já que tinha succedido chegar o caso a dever-lhe a honra , elle não repugnava ao casamento com Mulei , e que só pedia a este ; que não a desinquietaſse na materia da Religião , e desta resposta dei parte a Mulei , dizendo-lhe juntamente , que esperasse em Mons por seu Pai ; e me resolvi a partir para Paris.

Resolvi fallar ao Senhor Duque , como tinha promettido ao Marquez , e depois dos primeiros cumprimentos , lhe expuz o negocio com tudo o que a elle pertencia , e elle mandando chamar o Marquez lhe respondeo , que lhe jurava pela sua honra , que se Nadina fosse minha filha , ou sobrinha realmente , lha daria de boa vontade ; mas que sabendo , que ella era só sobrinha de minha mulher ; e filha de hum Turco , o aconselhava a esperar para o complemento do seu gosto a morte de seu Pai , se não quizesse antes desistir dos seus excessos. Eu me despedi do Senhor Duque , e o Marquez impaciente com a sua desgraça me disse , que queria vir comigo despedir-se de Nadina , e
cu

eu consenti nisso, se alcançasse licença de seu pai; elle a conseguiu, e partimos para casa de minha filha; e elle, tanto que lá chegou, mandando chamar meu genro, minha filha, e Amulem, e diante de nós todos fez hum juramento de não receber por mulher senão a Nadina, e tomando-lhe a mão, lhe metteo no dedo hum anel, e advertindo eu nisso, disse a minha sobrinha, que lho restituísse, mas elle já se tinha retirado, e ainda que lhe pedi, que ficasse lá aquella noite, elle se ausentou sem proferir huma palavra fora da instancia, que me fez de lhe dar licença para escrever algumas vezes a minha sobrinha.

Nadina se tinha retirado neste tempo á sua camara, e estava muito afflicta pela resposta, que o Duque tinha dado ao Marquez sobre o seu casamento, e já não tinha o diamante do Marquez no dedo. Eu lhe pedi que mo mostrasse, e tive dúvida sobre se lho havia de deixar, elle não valia menos de tres mil cruzados. Vi-a tão afflicta, que não tive coração para lho tirar, e tive a advertencia de não fallar no Marquez, e só tratar da jornada de Amplem, que queria partir para Mons no outro dia. Tinha-se já preparado para este fim hum coche com seis cavallos; e chegámos a Mons na noite seguinte. Amulem tomou muito affecto á Teresa; e eu o cumprimentei, dizendo-lhe, que não perdia coisa alguma; deixando-

do-nos Nadina, porque logo achára outra tão formosa filha. Em fim nós nos separamos com todas as provas de boa amizade, depois de ter recommendado a Teresa, que ao menos conservasse a Fé Catholica, e a Malci, que lhe desse toda a liberdade neste ponto. Esta moça tinha só dezeseis annos; e abraçou este destino, sem contradicção de seus pais.

Quando comecei a descançar de tantos trabalhos, comecei tambem a attender á minha propria condição. Era já tempo de executar o designio do meu retiro, porque estava livre; e assim sem mais dilacão, escrevi ao Padre Prior da Abbadia, em que eu tinha assistido, pedindo-lhe, que me fizesse preparar a minha antiga habitação. A unica cousa, que me dava cuidado, era Nadina. Dava-me pena o deixalla sem estado fixo, não pela parte da fortuna, porque com a herança de Milady, tinha ficado muito rica; mas achava-se ainda em idade tenra, e tinha bom coração; e além disto me inquietava o conhecimento do Marquez; e desejava que se offerecesse alguma occasião de a casar; porém tambem isto me causava repugnancia, porque me lembrava da desgraça do Senhor de Boé, e da violencia, com que Nadina o recebêta por esposa, e assim tomei por expediente, pedir a meu genro que com toda a familia fosse para a Cidade, pois podia ser que lá minha sobri-

nha,

inha accéitasse algum casamento por seu gosto. Bem penetrou Nadina este pensamento, mas ella já tinha formado outro; e me disse, que estava resoluta a entrar em hum Convento, sem o declarar ao Marquez até o tempo da sua profissão, ainda que lhe custava muito este sacrificio. Eu lhe contrainhei quanto pude esta idéa, mas ella persistio sempre constante, e entrando na minha companhia em hum convento, para vér se lhe agradava, não quiz tornar a fahir d'elle; e eu me vi obrigado a deixalla, dizendo-lhe, que se lhe não agradasse a clausura, me avisasse, para a vir logo buscar, e tornando a casa, referi tudo a minha filha, que pela saudade derramou muitas lagrimas; e lhe communiquei que sem demora me queria tambem recolher à Abbadia; e ainda que ella sentio esta ausencia como hum golpe terrivel, poz em execução o meu propósito no dia seguinte; mas suavizou-se a rosta magoa, porque ella me prometteo vir visitar-me algumas vezes, e eu lhe disse, que em algumas occasiões iria estar em sua casa, dous, ou tres dias. Meu genro me acompanhou. Fiamos no seu coche, e tinha chevido tanto por tres semanas inteiras, que as estradas estavam tão incapazes, que ainda com seis cavallos nos adiantavamos com trabalho. Chegando ao bosque de Senlis, as soltas rodas do coche se cravárão em modo, que foi preciso saltar d'elle, e ir a pé quasi meia le-

legoa, por hum caminho junto a humas arvores. Eu caminhava muito, attendida a minha idade, e por isso não observei, que o Marquez, meu genro, ficava atraz. Voltando-me, me admirei de o não vêr; e ainda que gritei, chamando-o, me não ouviu, e tornando átraz o achei; elle tinha ficado entretendo-se com huma mulher de boa figura, e bem vestida. Perguntei-lhe como tinha tido tão bom encontro, e me respondeu, que tendo voltado a cabeça, quando caminhava, ella o seguira, e que a curiosidade de saber porque motivo huma Dama se achava só a pé no meio de hum bosque, o obrigara a parar. Souhestes vós, perguntei eu, o que desejaveis? Sim, respondeu elle, ella he huma Dama Flamenga, que teve a desgraça de perder o seu espelho em Paris de humá doença. O gasto, que fez naquella enfermidade, a obriga a ir a pé aqui perto, onde diz, que tem hum parente para a ajudar. Nós a convidámos a metter-se no nosso coche, até que nos devéssemos separar, e acceirando ella o commodo, que se lhe offerencia, apenas tinhamos caminhado sincoenta passos, avistamos algumas pessoas a cavallo, que conhecemos serem esbirros. Não nos admirámos de os vêr, sabendo que ordinariamente caminham pelo bosque de Senlis, mas o que me fez palmar foi o virem visitar o nosso coche. Vós sabeis Senhores, disserão, a que nos obriga o nos-

so

so officio. Dizei nos se alguem neste bosque vos insultou. Nós respondemos, que não, e perguntando-lhes, se tinha succedido de novo alguma desgraça. Succede todos os dias, disse hum esbirro. Forão mórtas tres pessoas em menos de huma semana, e outras muitas forão roubadas, e temos aviso certo, de que anda aqui huma companhia de bandidos, com onze homens, e huma mulher, e dizem que esta ainda tem feito peores cousas, do que os mesmos homens; e que caminha a pé, bem vestida, e leva consigo huma caixa, e quando encontra algum passageiro pelo caminho, ella se começa a introduzir com algum estratagemas, e se lhe offerecem a licença para cavalgar, entrega a caixa ao homem, para que tenha as mãos occupadas, e na occasião opportuna lhe mette no corpo hum punhal, com que sempre anda prevenida. Tudo isto soubemos de hum moribundo, que hontem encontramos neste bosque, morto ás mãos desta mulher, e por isso andamos hoje seis esquadras neste bosque, para os prender juntamente, com aquella mulher. Olhava eu para o Marquez meu genro, em quanto durava esta historia, e tambem para a nossa companheira, que se mostrava tão intrépida, que podia dissipar todas as suspeitas, que nós faziamos da sua pessoa, que até trazia a tal caixa, e a tinha posto aos nossos pés no coche. Eu fiz signal ao Marquez, que se calasse, e pedi

aos esbirros, que nos acompanhassem até sahio do bosque, e o fizerão de boa vontade. Quando meu genro sahio do coche, eu disse á minha vizinha, que me declarasse a verdade, se não queria ser entregue aos esbirros. Ella se persuadio, que seria inutil todo o artificio, e confessou, que della era a referida historia, e nos pediu que lhe salvassemos a vida. Vós não a mereceis, lhe respondi, mas já que a vossa boa fortuna vos trouxe ás nossas mãos, nós não havemos de fazer o ministerio de esbirros. Não tenhais pois o receio de perder a vida, e só vos poremos em lugar seguro. Tendo sahido do bosque, despedi os guardas; e eu disse ao Marquez, que já tinha vindo para o coche, mas em segredo, que mandasse guiar para Paris, que não estava longe, para que mettessemos aquella criminosa, pelo tempo da sua vida, nas Salinas, ou em Bicetre, onde se recolhem mulheres delinquentes para trabalhar. Depois voltando-me para ella, lhe pedi, que pelo favor, que lhe tinhamos feito, quizesse contar-nos o motivo, que a trouxera a hum genro de vida, em que commettia tão horrendas maldades. Ella assim começou.

Toda a minha desgraça procedeo de ter experimentado muitos amantes traidores. Nasci de huma boa familia, e fui bem educada; era naturalmente generosa, e conhecendo-me incapaz de enganar alguém, fazia

ò mesmo conceito das pessoas , com quem tratava ; e possuia alguma formosura. Hum moço da minha vizinhança se namorou de mim , e eu me rendi ao seu affecto , porque o julguei fiel. Elle jurou , que casaria comigo , e com esta promessa eu consenti em tudo o que elle desejava. O fructo dos nossos amores appareceu brevemente ; porém sollicitando-o eu , a que não demorasse o nosso matrimonio , para me livrar da infamia , a que me sujeitára pelo seu amor , elle me respondeo friamente , que seu pai lhe tinha comprado huma Capitania de Dragões , e que se via obrigado a partir para a Praça , em que ella estava. Foi grande a minha magoa , mas era preciso reprimilla , por não manifestar a minha deshonra , e vi ausentar-se o meu amante , sem mostrar alguma sentimento. Fiquei só com a vergonha de ter sido enganada , e com o medo de hum rigoroso pai , que depresso havia de conhecer o meu excesso ; e foi tal o medo em mim , vendo-me vizinha ao parto , que me resolvi a fogir de casa , e por não padecer miserias , tirei de minhá casa vinte mil cruzados , que erão quasi todos os bens , que nella havia. Indo a Paris , aluguei huma casa , e tomei huma criada ; e chegado o tempo do parto dei á luz hum menino , que brevemente morreu. Tornei depois ao meu antigo modo , e comecei a frequentar os passeios , e festas públicas , e cahi na loucura

ra de admittir hum novo amante , mas determinei usar com elle de maior cautela , e este foi o fructo , que tirei do successo antecedente , mas o genio me induzio a recebello em casa , vivendo com elle , com o nome de marido ; e perguntando-lhe eu , porque não se casava comigo effectivamente , respondeo , que sobre este particular me daria resposta dalli a poucos dias. O meu amor para com elle era tão grande , que nem se quer me informei de quem era , ou do que possuia. Finalmente elle casou comigo , precedendo todas as ceremonias da Igreja. Vivia em tudo á minha custa , mas eu disso não fazia caso algum. Durou quinze dias esta felicidade , e em hum dia indo eu á Missa , elle se aproveitou da minha ausencia para levar o meu dinheiro , e joias , em modo que quando tornei para casa , me achei falta de tudo , e até dos meus vestidos. A minha criada se tinha ajustado com elle , e fugirão juntos. Cahi em hum fortissimo desmaio , e não tornei a mim senão depois de seis , ou sete horas , e era quasi noite , quando recuperei os sentidos. Eu desejava a morte , e derramava hum rio de lagrimas , suspirando continuamente. O estrondo , que eu fazia , chamou a minha casa hum homem , e como eu tinha deixado a pórtã mal fechada , entrou , e se me offerceo para aliviar a minha tristeza , no que lhe fosse possivel. Contei-lhe toda a minha

del.



desgraça ; de que se mostrou magoado , e me deo algum dinheiro , além de mandar buscar de comer , e ceou comigo , fazendo-me companhia até quasi à meia noite. Despedindo-se , me rogon lhe dêsse licença , para me visitar no dia seguinte , o que a mim me pareceo huma felicidade , achando-me em huma situação tão desgraçada. Tornou este homem no outro dia conforme a sua promessa , e dando-me hum mimo de maior valor ; me disse , que elle cuidaria em que não me faltasse cousa alguma , e com a continuada assistencia , que me fazia , veio a declarar-me o seu amor. Consultei o meu coração , e desconfiava muito da infidelidade dos homens , tendo della tão grande experiencia por duas vezes. O meu novo amante não perdeu o animo , ainda que conheceo a difficuldade do seu empenho ; sabia o motivo do meu temor , e começou a amar-me mais , porque vio , que eu não era capaz de enganar ; e em fim a sua constancia me induzio a fazer delle o melhor conceito , e me rendi , porque tambem abominava o ser-lhe ingrata. Passamos assim tres semanas , e no fim dellas me convidou para irmos para a Provença , porque queria lá tratar de alguns interesses domesticos. Eu lhe perguntei , se os seus parentes sentirião vêr-me na sua companhia , e me respondeu , que elle era senhor da sua liberdade. Eu estava pois contentissima com o seu amor , e fo-

mos para a sua Pátria , onde estivemos alguns dias. Elle mostrava grande desejo de tornar para Paris , e começando esta nova jornada , que devia durar duas semanas , ao terceiro dia della , estando muitas legoas distante de Paris , nos fomos deitar á noite sem novidade alguma , e dormindo eu com excesso , acordei pelas oito da manhã , e não vi o meu amante ao meu lado . e entendi , que vindo-me dormir com tanto descanso , teria ido a mandar preparar a sege , para estar prompta , quando eu acordasse. Levantei-me , e mandei-o chamar , e me disserão , que elle tinha já partido , havia perto de quatro horas , e que tinha dito , que eu ficava alli , porque me queria demorar alguns dias. Eu estava sem dinheiro algum , e elle tinha levado até a minha roupa branca , e o unico favor , que me fez , foi pagar a estalagem por aquella noite. Foi tão grande a minha raiva , que só desejava , que todos os homens tivessem huma só vida , e que eu lha podesse tirar. Eu cheguei a morder os meus braços por desesperação. Deixei a estalagem como huma louca furiosa , e comecei a caminhar a pé , para seguir aquelle traidor , sem attender a que eu o não podia alcançar , e assim passei linco , ou seis legoas com hum furor , que não me permitia sentir a fraqueza ; porém em hum instante me faltááo as forças , e me sentei no principio de hum bosque , retirando-me da

el-

estrada, para que me não vissem os passageiros. Roguei naquelle tempo mil pragas a todos os homens, e a minha pena acabou de impossibilitar-me, para continuar o meu caminho. Veio entretanto a noite, e entendi, que seria impossivel chegar a hum lugar, que me podesse servir de retiro. Estando eu nesta inquietação, e crescendo a escuridade da noite, ouvi que caminhavão alguns passageiros alli perto, e comecei a gritar, que me soccorressem, ou ao menos me encaminhassem; mas aqui tinha eu de encontrar a minha maior infelicidade, porque erão huma trôpa de bandoleiros, que buscavão alguma preza. Elles com tudo me tratáráo com toda a humanidade, e eu conheci brevemente em que mãos tinha cahido; mas não se me representou este excesso como huma desgraça, pela minha raiva, e me vi sem disfavor no meio desta gente, que só cuidava em fazer mal. Eu a tive por mais sincera, do que as pessoas, que me tinham enganado. Tiráráo estes homens de hum sacco algumas provisões, e me convidáráo com muito bom modo que comesse. Estive presente aquella noite a alguns furtos, feitos aos passageiros, e muito longe de me compadecer dos que sentião a sua desgraça, desejava que tambem fossem mortos; tanto se tinha agitado o meu odio contra os homens. Quando chegou o tempo de nos retirarmos; me conduziráo os bandoleiros comigo ao mais in-

trincado do mesmo bosque, onde estava a sua cabana. Não tinham todas as comodidades, porém não lhes faltava o mais preciso. Accenderão luzes; e em quanto a curiosidade os movia a quizerem ver-me de perto, conheci entre elles o meu segundo traidor, que se tinha casado comigo; e fugido de Paris com a minha criada; o qual furor se augmentou com esta vista; e chegando em huma faca, que alli achei, lá me feri sem demora linco, ou seis vezes pelo peito, e pelo coração. Traidor, lhe disse eu, ferindo-o, quizera Deos, que assim se matassem todos aquelles, que são como tu, porque merecem castigos ainda mais cruez. Todos os seus companheiros ficaram suspensos, e se retiraram de mim, para escapar o fim desta tragedia. Lancei a faca por terra. Senhores, disse eu então, faze o mundo, e as vossas peccas de hum homem vilissimo. Fiz o que haveis vos de fazer, se o conheci-seis, como eu. Depois referi tudo o que elle me tinha feito, e por medo, de que elles desconfiassem de huma mulher tão resoluta, lhes disse, que não obstante o estar com elles, havia poucas horas, eu os estimava muito, e confidencia de boa vontade em passar a minha vida com elles. Ajustou-se tudo, e ha tres mezes, que me acho na sua companhia, estimando-me elles com especial attenção. Não cometei logo a executar aquelle misterio, porque nos primeiros

tempos fiquei só na cabana, quando os bandoleiros hião para o campo, e a minha occupação era fazer-lhes a cea, para quando tornavão. O odio, que eu tinha aos homens, não me deixava aquietar, e a conversação dos bandoleiros na minha presença me inflammou tanto, que tambem os quiz acompanhar nas suas emprezas, e me fiz tão guerreira em pouco tempo, que me derão hum dos primeiros postos na companhia, attendendo ao valor, e fortuna, com que eu pelejava, e tendo morto muitos homens, mais gosto tinha em satisfazer a minha raiva, do que em adquirir riquezas. Esta he, Senhor, d'esse aquella desgraçada, a historia da minha vida. Eu sempre entendi que a nossa companhia teria o fim ordinario; confesso, que esse pensamento me dava pena algumas vezes, e attribuo a huma grande felicidade o cahir nas vossas mãos, já que me promettestes, salvar-me a vida; e o maior signal, que vos posso dar do meu agradecimento, nos d'esse ella em acabando, he o entregar-vos as minhas armas: Ella tirou no mesmo tempo das algibeiras duas pistolas curtas, e hum punhal do peito; e eu então conheci a minha imprudencia, em lhas não tirar antes, porque com ellas nos poderia ter feito mal. Chegando a Paris, mandei chamar hum Director das Salinas, e lhe contei em segredo a historia desta mulher, para que a tivesse com boa guarda, em quanto vivello, e assim nos livramos d'ella, e me recolhi depois na Abbada.

Des-

Desde este tempo pôs contar o do meu descanso, e quietação, e ou por effeito da minha disposição, ou pelo proprio sitio do lugar; a Abbadia me pareceo huma das melhores delicias do mundo. Aqui as fabricas são magnificas, os jardins bellissimos, e a arte não deixou cousa alguma possivel para ornar a natureza. Nelles se encontrão bosques, fontes, e toda a sorte de flôres, que eu cultivei com as minhas mãos, e a primeira cousa, que fiz, logo que cheguei a Abbadia, foi o reparir as horas do dia, para fogir da ociosidade. O ler, e escrever, a conversação, e o passeio são quasi todas as minhas occupaões. Assim passei alguns mezes, sem ouvir fallar cousa alguma do Marquez de Rosmont, nem de Nadina, e entendia que pelo motivo da ausencia, se terião aquietado. Com tudo, hum dia estando eu trabalhando no meu jardim, vi entrar a visitar-me o Marquez de Rosmont. Elle me abraçou com muito affecto; conduzi-o ao meu quarto, e lhe agradeçi a honra, que me fazia. Elle não dissimulou, que juntamente com o gosto de me vêr, o trazia tambem alli a esperança de saber onde se achava Nadina. Eu não duvido, disse elle, que Nadina se ache em alguma Mosteiro; e vos confesso, que tendo-lhe escrito muitas vezes a casa de vossa filha, onde entendi que estaria, me persuadei ao menos, que em qualquer parte, onde estivesse, lhe fo-

não entregues as minhas cartas. Ella certamente não as teve, porque eu não tive resposta; e desejava saber que autoridade tem a Marqueza, vossa filha, nas minhas cartas, que são para outra pessoa. Parecendo-me elle muito irritado, lhe respondi, que talvez não tivesse razão; para accusar minha filha, e podia ser, que ella não tivesse recebido as suas cartas, ou que as teria recebido, e mandado a Nadina, sem que ella respondesse. Não he isso, respondeo elle; eu passei por casa de vossa filha, e não só confessou, que recebêra as minhas cartas, mas tambem mas restituio, sem as ter aberto. Eu lhe disse, que nisto não tinha motivo de queixar-se, e que minha sobrinha podia ter mudado de casa, depois de eu o ter feito tambem, e que havia tres mezes, que eu não tinha carta della. Elle se foi logo, dizendo, que saberia descobrir onde ella estava. Eu ouvindo isto, escrevi a minha filha, dizendo-lhe, que fosse ao convento fallar a Abbadeça, para que observasse inviolavelmente o segredo; e por outra parte, eu tinha gosto, de que ella visitasse Nadina, para me dar noticias della. Minha filha fez esta jornada sem demora, e me veio dizer pessoalmente, que minha sobrinha vivia já muito contente, com a assistencia no convento, e que o Marquez mostrava já menos inquietação, porque offerencia, a Deos heroicamente o sacrificio daquelle mesmo amor, que

não

não podia deixar de conservar no coração; e chegado o tempo, assistimos todos a profissão de Nadina. Depois daquella occasião eu tenho vivido com lumina tranquillidade; e a morte, que espero por motivo da minha grande velhice, me parece será para mim principio de outra vida mais feliz.

A V I S O.

Por não se desviar muito o Marquez de Renoucour da sua Historia, deixou para o fim a Historia do Senhor de Grié; e de Madama Manon Lesco. Como be-beia de divertimento, e instruções, a damos a ler, esperando que seja bem aceita.

Devo pedir ao meu Leitor, que se lembre do tempo da minha Historia, quando encontrei a primeira vez o Senhor de Grié. Isto aconteceu, antes que eu partisse para Hespanha. Ainda que eu sabia raras vezes da minha solidão, o amor, que eu tinha a minha filha, me obrigava a algumas pequenas jornadas, que eu abbreviava, quanto me era possível. Tornando hum dia de Roão, onde ella me tinha pedido, fosse acudir a huma dependencia do Parlamento, sobre a successão de hum morgado, que penencia por parte de meu avô materno; e tendo ido jantar a Pally, me admirei de ver os habitantes da villa em hum grande motu,

correndo todos à porta de huma pequena estalagem, á porta da qual estavam dous carros cobertos. Os cavallos ainda alli postos, indicavão haver pouco tempo, que tinham chegado. Perguntei, de que nascia aquella sublevação, e não pude ter a informação, que desejava entre a gente do povo; e finalmente, vendo hum soldado alli, com a espingarda ás costas, o chamei, e lhe perguntei o motivo do tumulto. Não he cousa de consideração, Senhor, respondeo elle; he huma duzia de mulheres, que são das do bom tempo, e eu, e os meus companheiros as conduzimos até Havre de Graça, para que lá se embarquem para a America. Alguma dellas he formosa, e isto o que faz alterar este bom povo. Eu me iria depois d'isto, se me não suspendessem os gritos de huma velha, que sahia da mesma estalagem, ajuntando ás mãos, e dizendo, que isto era huma acção barbara, e que criava horror, e compaixão. Pois que he o que succedeo? lhe disse eu. Ah Senhor, entrai, disse ella, e vede se este espectáculo pode despedaçar o coração. A curiosidade me obrigou a entrar, ainda que com trabalho, e vi certamente hum objecto, que merecia compaixão. Entre as doze mulheres, que estavam encadeadas seis a seis pelo meio do corpo, estava huma com esta figura, e com hum modo tão pouco conformes á sua condição, que em outro estado eu a julgaria huma

Prin-

Princesa. A sua tristeza, e o pouco alçio dos seus vestidos, e camiza, não impedio que a sua vista inspirasse respeito, e piedade. Ella procurava em todos os modos voltar-se a outra parte, quanto podia com a cabeça, para esconder a sua cara. Eu perguntei aos soldados, que acompanhavão esta desgraçada gente, que pessoa era esta formosa preza, e elles me dissero, que a tinham recebido em hum recolhimento, onde só podia estar por más accões. Eu me quiz informar della pelo caminho, porém ella se obstinou em não dizer palavra alguma, continuou a dizer hum soldado; porem sempre tem sido mais bem tratada, do que as suas companheiras. Com ella tem vindo desde Paris hum moço, que ahi está, e como chora sempre a sua desgraça, seja seu irmão, ou amante, e vos poderia dizer tudo o que desejais saber. Voltei-me eu logo para onde estava aquelle moço, que bem mostrava a maior tristeza. Elle estava mal vestido, mas bem se distinguia ser pessoa de nobre nascimento, e boa educação. Chegando-me para onde estava, elle se levantou, e eu lhe pedi, que se sentasse, e que me dissesse quem era aquella formosa moça. Elle me respondeu, que dizendo quem ella era, tambem se havia de dar a conhecer a si mesmo, o que lhe causava repugnancia. Posso dizer com tudo, proseguio elle, o que sabem estes soldados, e he que eu

em a atto com hum affecto ; que me faz ser o mais infeliz de todos os homens. Empenhei , quanto me foi possivel em Paris , para alcançar a sua liberdade , e nenhuma diligencia me aproveitou ; e assim me deliberei a seguilla , ainda que vá ao fim do mundo. Embarcar-me-hei com ella , passarei á America ; mas o que mais me afflige , he que esses soldados não me deixão chegar-me para onde ella está. Veio-me ao pensamento investillos abertamente em alguma distancia de Paris , tinha consigo quatro homens , que me promettêrão por hũa grande porção de dinheiro , soccorrer me para este fim ; porém os traidores me deixãrão só no combate , e fugirão. A impossibilidade de sair com o meu desigño , me persuadio a depôr as armas. Roguei aos soldados , que me deixassem ir na sua companhia , offerecendo-lhes hũa boa recompensa. O desejo do lucro os fez consentir em tudo , e me fizêrão , pagar todas as vezes que me deixãrão fallar á minha amada. Em pouco tempo me faltou o dinheiro , e conhecendo-elles isto , me lanção barbaramente fóra da presença d'ella ; e ha bem pouco tempo que querendo eu fallar-lhe sem attendêr ás ameaças dos soldados , elles me derão duas vezes com os coutos das espingardas , e me vi obrigado para satisfazer a sua avareza e poder contribuir a jornada ao menos a pé , a vender hum cavallo , que me servio até agora.

Ainda que este moço ao principio me contou isto com alguma apparente tranquillidade, no fim derramou muitas lagrimas, o que me causou muita compaixão. Eu não vos obrigo, lhe disse eu, a descobri-me os vossos segredos; e se posso servir-vos em alguma cousa, me offereço a isso de boa vontade. Ai de mim! respondeo elle, eu bem vejo, que a minha infelicidade me obriga a ir para a America, mas já ao menos estarei livre com a pessoa que amo. Já escrevi a hum amigo, para que me tenha prompto algum socorro em Havre de Graça. Eu só me vejo embaraçado, por ter de ir lá, e acudir á minha-amada. Bem está, lhe disse eu, eu vos pago que aceiteis para esse effeito, este pouco dinheiro, e sinto não servir-vos em outra cousa. Dei-lhe logo duas moedas, sem que os soldados o vissem, e dei aos soldados, para que o deixassem falar com a bella moça; todas as vezes que elle quizesse, e os ameacei, se o impedissem, para o que lhe disse, que me escrevesse alguma particular; e nos despedimos.

Tornando para a minha solidão, não pude saber mais deste successo, e passando assim quasi dois annos, quasi me esqueci d'elle, até que accidentalmente vim a informar-me das suas circumstancias. Eu vinha vindo de Londres para Calés com o Marquez de Rosemont, e fomos para a estalagem do Leão de ouro; onde por estarmos can-

cançados passamos o dia, e a noite seguinte, e passeando depois de jantar pela Cidade, me pareceo encontrar o mesmo moço, com que tinha fallado em Passy. Elle estava muito pallido, e maltratado. Disse eu ao Marquez que lhe desejava fallar, e tanto que elle me reconheceo, me beijou a mão com a maior alegria, dando-me muitos agradecimentos, do que lhe tinha feito. Eu lhe perguntei de donde vinha, e me respondeu em duas palavras, que se chegava de Havre de Graça, e para lá fora da America. Vós parecis-me estar pobre, lhe disse eu, ide á estalagem do Leão de ouro, onde estou, e eu irei tambem lá brevemente. Fiz o que tinha dito, deixando muito saber os seus infortunios, e o tratei com todo o affecto, ordenando na estalagem, que lhe dessem tudo o que lhe fosse preciso. Senhor, me disse elle, estando no meu quarto, vós me tratais com tanta generosidade, que eu leiria hum ingrato, e vil, se vos encobrisse cousa alguma. Quero por tanto referir-vos não só as minhas desgraças, e afflicções, mas tambem as minhas desordens, porque espero que teneis compaixão de mim.

Eu tinha dezeseis annos, quando acabava os estudos da Philoſofia em Amiens, onde meus pais, que são muito nobres, me tinham mandado; e lá me portei em modo, que os meus paes me metteram no collegio de Paris. O meu natural, e a educação dos

meus estudos , e algumas boas qualidades naturaes me conciliáão o affecto dos mais nobres da Cidade. O Bispo desta terra me propoz o abraçar o estado Ecclesiastico , onde me d'ia que eu faria maior approytamento , que na Ordem de Malta , para a qual me destináão , e já me tinham dado a Cruz com o nome de Cavalheiro de Grã. Vindo o tempo das férias , eu me preparava a ir para casa de meu pai , e toda a minha pena em deixar Amiens era por me apartar de hum amigo , com quem conservava a maior união. Tinha elle pouca idade mais do que eu , fomos criados juntos , mas não sendo rica a sua casa , elle se fez Ecclesiastico , e ficava em Amiens , para os estudos proprios da sua profissão. Era elle de excellentes qualidades , e de muita fidelidade para com os seus amigos. Se eu seguísse então os conselhos , seria sido feliz.

Tinha eu já determinado o tempo de partir de Amiens , e no dia antecedente adormeci de fazer jornada , estando passando com o meu amigo , que se chamava Tiberio , vimos chegar o coche de Atlas , e seguimos por conselhado até à estalagem , onde costumava ir , sem outro designio mais que o de saber que pessoas alli vinhão. Sahião delle algumas mulheres , que logo se retiráão , e vi hum huma só muito toça no passo , em quanto hum homem saíão , que parecia ser conductor de carreta de carrego de seus

seus bahús. Ella era tão fermosa , que em hum instante me cativou a liberdade , e a fui logo cumprimentar. Tinha ella menos idade , do que eu ; e me recebeu com toda a cortesia. Perguntei-lhe , que cousa a trazia a Amiens , e se conhecia alguma nesta Cidade , e ingenuamente me respondeu , que os seus parentes a mandavão , para ser alli Religiosa. Esta noticia para mim foi hum mortal golpe , e lhe declarei como pude o meu amor. Ella hia para o convento contra a sua vontade , pois a sua inclinação era muito diversa ; e lhe causou depois todas as desgraças. Combati a cruel intenção dos seus parentes com todas as razões , que o amor me suggerio. Ella não mostrou rigor , nem indignação , e me disse , que bem via ser infeliz , mas que esta seria talvez a vontade de Deus , porque não sabia como havia de evitar este caso. A atractiva do seu modo , e huma tristeza pronunciando estas palavras , ou para melhor dizer , a força do meu destino , que me arrastava para a perdição , me aconselháo logo que resposta lhe havia dao , e lhe disse , que se quizesse fiar-se do meu amor , eu empregaria a vida para alliviar da tirania dos seus parentes , e para a servir. A minha bella desconhecida sabia , que lhe faltava o meu coração , e confessou-me , que se eu a pozesse em liberdade me seria devedora de mais que da minha vida. Repeti , que se estava prompto para

ra emprender tudo. Veio neste tempo o seu criado ; e já eu me hia perdendo de animo ; se ella com a sua natural viveza não remediasse tudo. Eu fiquei summamente admirado , de que chegando o velho , ella me chamasse seu primo , e que sem mostrar alteração alguma , me dissesse , que já que tinha tido a fortuna de encontrar-me em Amiens , ella deixava para o dia seguinte a sua entrada no convento , para ter o gosto de jantar comigo. Agredou me muito esta astucia , e lhe disse , que fosse para huma estalagem , que lhe nomeei , pois o dono della tinha sido criado de meu pai , e me obedecia em tudo ; e eu mesmo a conduzi , não obstante que o seu criado começava a murmurar ; e o meu amigo Tiberio , que não sabia cousa alguma do negocio , me seguia sem pronunciar huma só palavra. Tiberio se tinha retirado , em quanto eu fallava ; e como eu temia , que elle não approvasse a minha conducta , me despedi delle encarregando-lhe hum negocio , e assim em chegando á estalagem , fiquei só com a minha amada. Quiz Manon Lesco , que assim me disse , que se chamava , depois da promessa de nos amarmos ; saber quem eu era , e este conhecimento augmentou o seu affecto , porque não era , ainda que muito bem criada , de esfera igual á minha. Consultámos depois o expediente , para que unissemos a nossa fortuna ; e depois de muitas reflexões , as-

sentamos, que só havia o remedio da fugida. Era preciso enganar o criado de Lescó, para o que não obstante ser hum criado, era necessaria toda a vigilancia, e determinámos que eu de noite mandaria preparar huma fege de pólla, e viria pela manhã cedo á estalagem, antes que elle se desperrasse, e que iriamos sem demora para Paris, e para lá calarmos. Eu tinha cinquenta mil réis, pouco mais, ou menos, e ella teria pouco mais de cem, e entendíamos, como os rapazes sem experiencia, que este dinheiro nunca se acabaria, e esperavamos todo o bom successo nos nossos delignios.

Depois de ter ceado com todo o gosto, me retirei para executar o que se tinha ajustado, e preparando tudo, mandei pôr prompta huma fege, para as cinco horas da manhã, que era o tempo, em que se abrião as portas da Cidade. Mas encontrei hum embargo, que não esperava, e que esteve para desfazer em tudo a minha idea. Tiberio, ainda que só mais velho, do que eu tres annos, era de juizo sólido, boas acções, e grande amor para comigo. A vista de huma moça tão formosa como Lescó, o meu cuidado em a acompanhar, e em retirar-me delie, lhe derão algumas suspeitas. Não veio elle á estalagem, em que me tinha deixado por temor de me offender, mas foi-me esperar em casa, onde o achei, quando me reconheo, ainda que não dez horas da noite.

A sua presença me mortificou, e elle reparou muito nisto. Estou certo, me disse elle, que quereis fazer alguma coisa, que me occulteis; e eu lhe respondi com apezera, que não tinha obrigação de lhe dar conta de todos os meus pensamentos. Affim, he, disse elle, mas sendo-me tratado como bom amigo, esta circumstancia suppõe sinceridade, e confiança; e tanto me pediu, que lhe descobrisse o meu segredo, que eu fim lho manifestei. Elle o ouviu com muita tristeza, e muitas vezes me arrependi de lhe ter declarado o intento da minha fogida; e me disse, que por força da amizade se devia oppor a isto, de que primeira me queria despendar, mas que se eu não recusava esta sua resolução, me impediria por todos os meios, e sobre isto me fallou por mais de meia hora, concluindo, que revelaria tudo, se eu lhe não desse palavra de desistir daquelle acção. Eu estava desesperado ouvindo isto, e em fim como eu não lhe tinha explicado, em que tempo queria fugir, lhe respondi: Liberdade agora, entendi que creis meu amigo, e quiz com isto experimentar-vos. He verdade, que eu amo; e não vos enganei; mas pelo que respeita á minha fogida, considerai mais de vagar. Vinde á manhã visitar-me pelas nove horas, e iremos ver a minha amada, e quero que me digais o vosso parecer se me casareis, ou não, que eu faça parte ou

depois ella foy para Elle me deixem logo, e da tal a chorarem pela minha ausencia se do, onde me estive até ao dia 14 de Junho de 18. Tem por nome de Deus não abrigar mais que eu sou, e a minha que deixamos no logo no momento de ir para a casa com muita gente e a mulher que foy a condessa de Tiberio, quando houve que de q. toda engatado. O seu zelo não se pôde ter isto, menos arde

Nos chegamos á ilha da noite a 18 de Junho, e como eu tinha ido a cavallo, não tinha qual fallar com Leão, pouco tempo nos fazo visinhos e foyes, de se esquecer para comer. Por aqui se passou que eu achasse a Leão, ella me deu a abraço e beijo. Fy tao pouca a noite se ceta, não houve carnis, que não tivemos a paciencia de esperar, o eltermos foy, e a gente olhava para nos com admiracao, vendo hua tal exercicio. Aungsta idea do marinho em Paris, e o que se paraquelle lugar, em 25 de Junho de 18. A leveza o vento de, que com o tempo que se adivinava, e o estado, e eu sou feliz a minha vida, e Leão me levei. Logo se a tanto mais eu a trazer a maior agra de toda. Alguem quer esta, com mores em Paris, e por minha desgracia juro ao Senoy Jal, e Cogyrador Geral do Tabaco, e outros generos. Passario-se meo tempo com toda a quercacio, e eu entrei no ilha de me reconciliar com meu pai, se

me fosse possível, e esperei me dêsse licença, para casar-me, pois sem o seu consentimento o não podia fazer. Communicuei este pensamento a Lescó, expondo-lhe que além do motivo do amor, e da obrigação, tambem havia o da necessidade; porque as nossas riquezas estavam já em modo, que eu tinha mudado de conceito na sua duração. Lescó ouviu isto friamente, e dizendome, que só temia o perder-me, se meu pai não dêsse o seu consentimento, depois de saber onde eu estava, não tive suspeita alguma do cruel golpe, que me ameaçava; e em quanto ao motivo da necessidade, ella respondeu, que tinhamos ainda com que viver por algumas semanas, e que depois disso a soccorrerião alguns seus parentes, a quem escreveria; e eu porque em tudo lhe obedecia, abracei as suas resoluções. Eu lhe tinha deixado a disposição da nossa bolsa, e o cuidado de pagar as nossas despesas ordinarias; e brevemente reparei, que a nossa meza estava abundante, e que se fazião alguns ornatos domesticos, mas de preço consideravel, e como eu sabia, que apenas podiamos ter já vinte mil réis, me admirei de vêr este tratamento, e ella me disse sorrindo, que não fizesse caso disso, porque estava por sua conta o buscar socorro. Eu a amava com tanta lizura, que não formei d'isto suspeita alguma.

Hum dia saindo eu de casa depois do

meio dia , e tendo-lhe dito , que não tornava cedo , fiquei admirado , porque quando tornei , fui obrigado a esperar á pórtia algum tempo , antes que ma abrissem. Tinha-mos hũa moça quasi da nossa idade ; e vindo ella abrir a pórtia , lhe perguntei , porque tinha tardado tanto. Respondeo muito confusa , que tendo eu batido hũa vez só , não me tinha ouvido. Pois se me não ouviras , lhe disse eu , porque viesstes abrir? Esta pergunta a embaraçou tanto , que não sabendo que responder , se pôz a chorar , afirmando , que isto não era culpa sua , e que sua ama lhe tinha prohibido abrir a pórtia , até que o Senhor Talé sahisse pela escada , que correspondia ao gabinete. Fiquei tão suspenso , que nem me atrevia a subir , e fingindo hum pretexto para me ir , disse á criada , que logo tornaria , e que não dissesse , que me tinha fallado no Senhor Talé. Foi tão grande a minha consternação por este respeito , que rompi em hum diluvio de lagrimas. Entrei na primeira casa de café que vi , e sentando-me junto a hum bofete , me parecia hũa illusão o que se tinha passado , e estive duas , ou tres vezes para tornar para casa , sem mostrar que tinha attendido a isto. Julgava como cousa impossivel que Lescó me fosse traidora. Eu a adorava , e não podia suppôr , que ella me enganasse , havendo poucas horas que me tinha tratado com todas as finezas. Achava-me com

tudo muito pensativo na visita , e sabida furtiva do Senhor Talé , e chamava á memoria , o que estava de novo em casa , que excedia as nossas riquezas , o que parecia hum indicio da liberalidade do novo amante. E em quanto á confiança no soccorro desconhecido , eu formava tambem hum sentido pouco favoravel. Por outra parte , eu quasi não tinha perdido de vista a Lescó , desde que estavamos em Paris. Em fim quiz vêr o que isto tudo dava de si , e tornando para casa , Lescó me recebeu como costumava , e pondo-nos á mesa ; reparei em que ella estava triste , e se pôz a chorar , perguntei-lhe varias vezes o motivo da novidade , e só me respondeo com suspiros , o que igualmente me obrigou á maior pena. Neste tempo ouvi o estrondo de diversas pessoas , que sobião pelas escadas , e batêrão brandamente á nossa pórtta. Lescó me abraçou , e rotirando-se de mim , entrou depressa no gabinete , e fechou a pórtta por dentro , e eu entendi , que vendo-se alterada , não quizera apparecer assim a quem vinha de fóra. Fui eu pessoalmente abrir a pórtta , e apenas o fiz , me vi com tres homens , que conheci serem criados de meu pai. Não me fizeram alguma violencia ; mas dous segurando-me os braços , dêrão lugar ao terceiro , para buscar as minhas algibeiras , de que tirou huma pequena faca , que era a unica arma , que tinha comigo ; e me pedirão per-

dão da necessidade, com que me faltavão ao respeito, confessando-me ingenuamente, que fazião tudo por ordem de meu pai, e que meu irmão morgado me estava esperando na rua em hum coche. Eu me vi tão perturbado, que me deixei conduzir, sem dizer cousa alguma, nem fazer resistencia. Meu irmão me estava esperando na verdade. Mettêrão-me no coche junto a elle, e o cocheiro, que já tinha a sua ordem, partio de galope para S. Dionysio. Meu irmão me abraçou com todo o affecto, mas não me fallou; e eu tive todo o commodo, para considerar no meu infortunio.

Ao principio não conheci de donde elle procedia, e só suspeitei em Tiberio, porém logo reflecti, que elle não sabia onde eu estava. O meu coração não se atrevia a culpar Lescó; mas as suas lagrimas, e o abraço que me deo retirando-se, me parecerão hum enigma; mas só me persuadi de que teria sido conhecido por alguém nas ruas de Paris; e que se teria feito dulto aviso a meu pai. Esta consideração me aliviou; e esperava alcançar a liberdade, depois de alguma reprehensão paterna, e me animei a soffrer tudo com paciência, e prometter quanto quizessem de mim, para facilitar a occasião de tornar com brevidade para Paris, e ir vêr, e estar com a minha amada Lescó. Chegámos em pouco tempo a S. Dionysio. Meu irmão admirado do meu silencio, imaginou que

que nasceria do temor , e me consolou. Dormimos naquelle lugar , mas os tres criados tiveram a commissão de me guardar. O que me deo mais pena ; foi o vêr-me na mesma estalagem , onde tinha estado com Les-có , do que muitos alli se lembravão , e por isso fizerão zombaria de mim. Fomos em fim para nossa casa , e tendo meu irmão fallado primeiro com meu pai , dizendo-lhe o bom modo , com que eu tinha obedecido , elle só me reprehendeo de me ter ausentado sem licença sua , e que bem merecia o que me tinha succedido , fiando-me de humma mulher semelhante , e que cuidasse sinceramente em emendar-me. Eu não fiz muita reflexão nestas palavras. Agradei a meu pai a bondade de perdoar-me , e lhe prometti executar quanto me dizia. Eu estava summamente alegre , porque no modo , com que tudo se disponha , esperava fugir de casa outra vez , antes que se acabasse aquella noite. Indo nós ceiar , me disserão alguns ditos picantes , sobre a minha conquista de Amiens , e sobre a minha fugida com humma moça tão fiél. Eu recebi estes piques sem me estimular , mas algumas palavras , que disse meu pai , me obrigário á maior attenção. Elle fallou de traição , e do grande favor , que lhe fizera o Senhor Talé. Fiquei suspenso ouvindo este nome , e lhe pedi humilmente , que se explicasse mais. Perguntou elle a meu irmão , se me tinha

referido toda a historia ; e lhe respondeo , que eu lhe parecêra tão quieto no caminho , que não imaginára ser necessario este remedio , para sarar a minha loucura. Notei , que meu pai duvidava explicar-se mais , e lho pedi com tanta instancia , que me martirizou com perguntar-me primeiro , se tinha eu sido tão simples , que acreditasse o amor de Lescó ? eu lhe respondi animosamente , que disso não podia duvidar. Ah , ah , exclamou elle rindo excessivamente , tu és muito bom homem , e estimo vêr-te com esta idéa. Mal empregado he , meu pobre Cavalheiro , metter-te na Religião de Malta , porque tu serias hum marido bom , e soffrido. Disse depois outras graças desta fonte sobre o que elle chamava muita credulidade em mim. Finalmente estando eu em silencio , continuou a avisar-me , de que conforme o tempo , em que eu tinha partido em Amiens , Lescó me tinha amado doze dias ; porque , disse elle , tu partiste de Amiens a 28 do mez passado , nós estamos a 29 do presente , não ha menos de onze que o Senhor Talé me escreveu , eu supponho que terião precisos oito para ajustar a amorosa vida ; e assim tirando onze , e oito de trinta e hum , que ha de 28 de hum mez a 29 de outro , ficaõ doze pouco mais , ou menos. Sobre isto se fizeram muitas risadas. Ouvi tudo com huma palpação do coração . a que temi não poder resistir até o fim desta triste comedia.

Hás

Mas de saber pois, disse meu pai, já que o não sabes, que o Senhor Talé conquistou o coração d'essa tua Princeza, e zomba de mim querendo-me dar a entender, que por hum zelo desinteressado ta tirou. Elle ao meu entender, não he capaz de huma acção tão nobre. Soube elle da tua querida, que tu és meu filho, e para livrar-se de ti, me escreveo o lugar em que moravas, e a desordem em que vivias, insinuando-me que era preciso hum braço forte para te prender, e se offerreceo a facilitar-me os meios para esta empreza, e com a sua direcção, e da tua amada, teu irmão te mandou buscar. Alegra-te agora do teu triumpho. Tu sabes vencer apressadamente, mas não sabes conservar as tuas conquistas.

Não pude soffrer por mais tempo huma tão terrivel dislavor. Levantei-me da mesa, e me sobreveio hum desmaio, que me durou por muito tempo. Abri os olhos para derramar hum diluvio de lagrimas, e a bocca, para formar as mais tristes queixas. Meu pai, que sempre me amou com grande ternura, fez todas as diligencias para me consolar, e eu me lancei aos seus pés pedindo-lhe, que me deixasse tornar a Paris, porque como sabia que elle teria enganado, ou violentado Lescó, o queria ir matar. Meu pai, ouvindo-me sempre fallar em tornar a Paris, me conduzio a huma camara alta, onde deixou dous criados em minha guarda.

Eu

Eu estava fóra de mim mesmo, e daria mil vidas por estar hum quarto de hora em Paris. Entendi, que tendo-me declarado com tanta abertura, não me deixarão sair da minha camara. Medei com os olhos a altura das janellas; e não me parecendo possível o escapar por ellas, fallei aos criados, obrigando me com juramento a agradecer-lhes, quanto me fosse possível, o favor de me deixarem fugir; mas em nenhum modo mo permitirão. Eu perdi então todas as esperanças, e me lancei no leito com tenção de me deixar alli morrer. Passei a noite, e o dia seguinte naquella postura, e não quiz comer cousa alguma. Meu pai veio buscar-me, e depois de me consolar, me mandou absolutamente comer alguma cousa, o que eu fiz pelo respeito á sua pessoa, e neste modo passei alguns dias. Elle me referia sempre o que pudesse aliviar-me, e inspirar-me desprezo á infel Lescó. He certo, que eu já não a estimava, mas a imagem a sua formosura estava esculpida no meu coração. Bem posso morrer, dizia eu, e para isso basta padecer tanta vergonha, e pena, mas soffirei mil mortes, sem poder esquecer-me desta ingrata.

Meu pai se admirava de me vêr tão afflicto, e me perguntou se queria eu casar-me, ao que respondi, que não; e que só desejava ir a Paris a pôr fogo á casa de Talé, para o queimar vivo com Lescó. Es-

ra resposta fez vir meu pai, e só servio de me guardarem com maior vigilancia. Passei seis mezes inteiros, e no primeiro não mudei cousa alguma das minhas disposições. Depois me dêrão livros, que me aquietarão mais o animo, e o estudo me servio de grande utilidade. Tiberio veio visitar-me hum dia na minha prisão, e me fallou como sábio, e fiel conselheiro, mostrando-me juntamente todas as prôvas de huma sincera amizade; e me contou, que depois de ter advertido, que eu o tinha enganado em Amiens, e que me tinha ausentado com Lesco, tinha elle montado a cavallo, para me seguir; o que fizera sem fructo, por eu ter partido quatro, ou cinco horas primeiro que elle; que tinha chegado a S. Dionysio, meia hora depois de eu partir, que eu entendendo, que eu ficaria em Paris, tambem elle residira na mesma Corte por seis semanas, buscando-me inutilmente; e que hum dia vira a minha amada na comedia com tal pompa, que logo imaginára, que ella teria algum novo amante, e que seguindo-a até sua casa, soubera de hum criado, que esta despeza se fazia por conta do Senhor Talé. Não me contentei com isto; fui vèlla no dia seguinte, para lhe perguntar noticias vossas, e me respondeo com tão máo modo, que logo a deixei, e tornei para Amiens, onde vim a saber do vosso successo, e da consternação, que vos causou, e dilatei o

visitar-vos até saber, que estaveis melhor.

Entretanto Tiberio, visitando-me frequentemente, me disse por parte de meu pai, que a sua intenção era deixar aos seus filhos livre a eleição do seu estado, e que em qualquer modo, que eu quizesse dispôr de mim, não reservava para si mais que o direito de ajudar-me com os seus conselhos. O principio do anno Litterario se avizinhava, e determinei com Tiberio, que entrássemos ambos no Seminario de S. Sulpicio, elle para acabar os estudos da Theologia, e eu para começar os meus. Os seus merecimentos, que erão bem notorios ao Bispo, lhe alcançárão deste Prelado hum beneficio consideravel, antes de partirmos.

Meu pai entendendo que eu já estaria livre daquelle amor, não fez difficuldade em deixar-me ir. Chegámos finalmente a Paris, e em lugar da Cruz de Malta, abracei o estado Clerical. Cuidei nos estudos com tanta applicação, que fiz bastante progresso em poucos mezes. A minha reputação se augmentou em modo, que todos me davão já o parabem das dignidades, que havia de alcançar. A minha piedade não era tambem pouca, porque abraçava com fervor todos os exercicios Christãos. Tiberio vivia contentissimo de vêr que o seu trabalho tinha feito fructo, e eu o vi algumas vezes derramar lagrimas de consolação pela minha conversão; mas em mim não foi de grande duração. Eu

me imaginava livre absolutamente dos excessos do amor, mas cahi no precipicio. Tinha em passado quasi hum anno em Paris, sem me informar de Lescó. No principio me tinha custado muita violencia; mas os conselhos de Tiberio, e as minhas reflexões me alcançááo esta victoria. Os ultimos mezes se tinhão passado com tanta quietação, que eu esperava esquecer-me para sempre desta formosa, e desleal mulher. Veio o tempo, em que eu havia de defender humas Conclusões de Theologia, e para esta funcção convidei varias pessoas de distincção. Fallou-se tanto no meu nome em todo o Paris, que até chegou aos ouvidos de Lescó, e para se certificar, veio com humas Damas á Sorbona, e me conheceo, ainda que eu a não vi. Tornei para o Seminario pelas seis horas da tarde, e logo me dêrão hum recado de huma Dama, que me queria fallar. Indo lá achei Lescó; e me pareceo mais formosa, do que em nenhum outro tempo, e apenas passava dezoite annos. Fiquei suspenso com esta vista, e não podendo conjecturar que designio tinha, esperei com os olhos baixos, que ella se explicasse. Ella esteve algum tempo em silencio, e vendo-me tambem sem dizer palavra, pôz a mão nos olhos para esconder as lágrimas, que derramava; e me disse com signaes de grande medo, que confessava que a sua infidelidade mereça o meu odio, mas que se eu a tinha

amado, tambem era crueldade deixar de saber della por tanto tempo, e ainda agora mostrar que fazia pouco caso da sua pessoa. Eu ouvindo isto, fiquei muito perplexo. Ella sentou-se, e eu fiquei em pé, não me atrevendo a olhar para ella. Comecei muitas vezes huma resposta, que não pude acabar; e em fim lhe disse gritando. Perfida, e traidora Lescó! ah traidora! Ella me disse com muitas lagrimas, que não pertendia justificar a sua acção. E que he o que pertendeis? continuei eu a dizer ainda gritando. Pertendo acabar a vida, disse ella, se não quereis reconciliar-vos comigo. Eu não pude deixar de lhe confessar que sempre a amara, e apenas pronunciei estas ultimas palavras, veio logo abraçar-me, e me tratou com todas as caricias possiveis a hum amor ardentissimo. Eu ainda lhe não correspondia mais que friamente.

Sentamo-nos hum junto ao outro, e pegando-lhe nas mãos, ah Lescó, lhe disse com grande perturbação, eu não esperava a traição, com que recompensastes o meu amor. Vós sois muito facil em enganar hum coização, de que já fostes Senhora: porém como posso eu acreditar a vossa fidelidade? Ella me respondeo com tal persuasiva a cerca do seu arrependimento, e com tantos juramentos, que me commoveo, e consenti em tudo o que ella me propôz, e prometten-

ros, quiz que me informasse do como a tinha enganado o Senhor de Talé, e me respondeo, que estando á janella, a viu elle, e lhe tinha feito logo a sua declaração como contratador, dizendo-lhe em huma carta, que o pagamento seria proporcionado aos favores; ella sem demora capitulou, porém sem mais designio que o de receber d'elle algum dinheiro consideravel, com que podesse viver commodamente; mas que elle a aturára com tão grandes promessas, que pouco á pouco se deixára enganar, porém que não obstante a riqueza, com que ella a tratava, sempre suspirára por mim, e que por este motivo me vinha pedir, que lhe perdoasse.

Eu lhe perguntei logo, como queria que eu obrasse dalli por diante; e me respondeo, que era preciso sair do Seminario, e que depois fallariamos. Eu aproveitei tudo, e indo ella esperar-me no seu coche, eu sahi logo sem ser visto, e comprei no caminho hum vestido secular, o que pagou Lescó, não tendo permittido que eu fosse ao meu quarto buscar ao menos a minha bolsa; ainda que era mediocre; mas ella estava muito rica, pela liberalidade do Senhor Talé. Conferimos o que se havia de fazer. Para me mostrar a grandeza do favor, resolveo Lescó não tratar mais com o Senhor Talé. Eu quero deixar-lhe os seus moveis, disse ella, pois são seus,
mas

mas levarei comigo, como de justiça, as joias, e doze mil cruzados, que lhe tenho tirado das mãos, ha dous annos; e como elle não tem poder algum sobre mim, podemos estar em Paris em huma boa habitação, onde viveremos com felicidade. Eu lhe representei, que se nullo não havia perigo para ella, o havia para mim, porque me podia succeder o mesmo, que tinha experimentado na vez passada. Ella me expoz, que não era do seu genio ir-se de Paris, e eu temia tanto o desgostalla, que desprezei por seu respeito todas ás considerações; porém ajustamos alugar casas nos arrabaldes de Paris, para ir facilmente á Cidade, quando fosse preciso, ou commodo; e fomos para o sitio de Chaillot. Eu com tudo a esperei a huma porta do jardim das Tuilheriãs, e ella veio dalli a huma hora em hum coche allugado com a sua criada, e alguns baús, onde tinha mettido os seus vestidos, e quanto tinha de maior preço.

Em Chaillot dormimos na primeira noite em huma estalagem, e no outro dia alugamos casas muito a nosso gosto, e Lescó me tratava em hum modo, que me fez esquecer totalmente do passado. Como já tínhamos adquirido alguma experiencia, consultámos o modo de conservarmos a nossa fortuna. Doze mil cruzados, que são todas as nossas riquezas, não são hum thesouro, que bastava para huma vida dilatada

da. Nós fazíamos hum gasto moderado, mas sem faltar á minha qualidade, e as-
sentamos que só nos podião bastar para
dez annos, e que neste tempo podia mor-
rer meu pai, que já era velho, e assim fi-
cariamos com o bastante para toda a vida.
Esta disposição não era má para o intento,
se continuássemos a estar nella, mas durou
pouco mais de hum mez. Lescó era muito
apaixonada pelo jogo, e divenimentos; eu
o era por ella, e ainda que gastou logo
com excessão, eu só queria que ella fizese
o que fosse do seu genio. A nossa as-
sistencia em Chaillot já não lhe agradava;
o Inverno se avizinhava, e todos vinhão
para a Cidade, e ella me disse, que tor-
násemos para Paris, no que eu não con-
senti, mas para a satisfazer em alguma cousa,
lhe disse, que podíamos lá alugar hum quar-
to para passar a noite, quando a conversa-
ção se acabasse muito tarde; porque o vir
tarde para Chaillot, era o pretexto de Les-
có; e assim conservámos duas casas, huma
no campo, outra na Cidade; mas isto foi
causa de dous successos, que occasionarão
a nossa ruina.

Lescó tinha hum irmão, que era Guar-
da de corpo, e morava em Paris na nossa
estrada, e rua. Conheceo elle sua irmã,
vendo a huma manhã á janella, e veio lo-
go a nossa casa. Elle era hum homem bru-
tal, sem boa criação, e entrou no nosso
quar-

quarto blasfemando horrivelmente, e como sabia alguma coisa dos successos de sua irmã, lhe disse mil injúrias, e a reprehendendo com a maior aspereza. Eu tinha saído de casa pouco antes, o que foi para elle, ou para mim huma felicidade, porque não lhe havia de soffrer hum insulto; e tornei depois que elle se ausentou. A tristeza de Lescó deo a entender, que tinha succedido alguma coisa extraordinaria, e ella me referio logo tudo, e querendo eu vingalla, mo impedio com muitas lagrimas. No tempo em que estavamos fallando neste caso, elle entrou novamente no nosso gabinete, sem bater á porta. Eu pelo não conhecer, o recebi civilmente, e elle sem demora se desculpou com Lescó, dizendo-lhe, que se persuadira, que ella fazia huma vida escandalosa, o que lhe tinha inflammado a sua cólera; mas que informado já de quem eu era, desejava ter commosco boa amizade. Eu lhe respondi com toda a cortezia, entendendo, que isso era do gosto de Lescó, que parecia consolada pela sua reconciliação. Ficou em nossa casa para jantar, e brevemente se fez tanto nosso familiar, que ouvindo-nos fallar em tornar para Chaillot, nos quiz absolutamente acompanhar. Foi preciso dar-lhe hum lugar no nosso coche. Isto foi tomar a posse; porque se costumou tanto a visitar nos, que se fez como Senhor de tudo o que nos pertencia. Elle
me

me chamava seu irmão , e com o pretexto desta liberdade conduzia todos os seus amigos a Chaillot , banquetecendo-os lá à nossa custa. Mandou também fazer alguns vestidos para si , e pagou todas as suas dividas com o nosso dinheiro : eu fechava os olhos a esta tyrannia , por não desagradar a Lescó. Fiz também semblante de não saber , que ella lhe dava de quando em quando dinheiro de importancia ; ainda que sendo elle hum grande jogador , fielmente lhe restituia alguma parte , se a fortuna o ajudava ; mas o nosso estado era incapaz de poder com tanta despeza. Eu estava já para me explicar com elle , para me livrar das suas importunidades , quando huma fatalidade me sobreveio para minha desgraça.

Fiquei eu hum dia em Paris , como costumava , para lá dormir de noite. A criada , que ficava só em Chaillot nestas occasiões , veio dizer-me pela manhã , que de noite se tinha ateado o fogo na minha casa , e que com difficuldade se apagára. Perguntei-lhe se os nossos moveis tinham padecido ruina ; e me respondeu , que tinha lá havido huma tão grande confusão , pela muita gente , que acodira , que não sabia cousa alguma com certeza. Fiquei tremendo , considerando no nosso dinheiro , que estava fechado em huma pequena casa. Fui logo a Chaillot , porém a caixa tinha desaparecido ; e esta perda me motivou tal dôr ,

Y

que

que temi perder o juizo. Entendi logo que desgraças me ameaçavão, e o mesmo era a pobreza. Eu já conhecia Lescó, e bem tinha experimentado, que ainda que me amava no tempo da boa fortuna, não era segura no da desgraça, e o receio de a perder-me causava maior afflicção, do que a mesma morte. Quiz com tudo examinar primeiro com prudencia o juizo, que nisto devia fazer. Entendi que se poderia occultar a Lescó a nossa perda, e subministrarlhe o preciso; e para este fim consultei o irmão da minha Dama. Elle conhecia bem o que era Paris, e eu bem podia capacitar-me, de que elle não tinha todas as suas rendas na paga d'El-Rei, e no seu patrimonio. Achava-me apenas com doze moedas na algibeira, e lhe mostrei a minha bolsa; declarando-lhe a minha desgraça, e receio, e perguntei-lhe, se haveria para mim alguma sorte, sem morrer de fome, ou quebrar a cabeça por desesperação. Elle me disse, que o quebrar a cabeça era acção de loucos; e que em quanto ao mais, examinasse o meu talento, e que me aconselharia nas minhas empresas. Isto he bom, lhe respondi eu, a minha necessidade pede hum remedio mais prompto; porque, que quereis que eu diga a Lescó? Sobre isto mesmo vos quero fallar, disse elle, e que he o que vos pôde affligir? não tendes vós nella os meios de acabar as vossas inquietas-

cações, quando queirais? Huma moça como ella, deve sustentar-se, e acudir a quanto nós quizermos; e para me confirmar nesta idéa, me disse, que me segurava naquella noite, ganharmos duzentos mil réis, que daria hum Cavalheiro por passar a noite com Lescó, e os repartiriamos entre nós todos amigavelmente. Eu fazia melhor conceito de vós, lhe respondi eu; porém elle me disse sem vergonha, que só o interesse o tinha induzido a viver connosco; eu com isto me encolerizei muito; porém a necessidade, que eu tinha d'elle, me obrigou a dizer-lhe sorrindo, que o seu conselho era o ultimo remedio, e que o deixassemos para huma necessidade extrema. Elle me propoz, que me aproveitasse da minha mocidade, e da boa figura, que me tinha dado a natureza, e tratasse com alguma Dama velha, e liberal. Este partido não me agradou tambem, porque não queria ser infiel a Lescó. Fallei-lhe do jogo, como de huma cousa facil, e muito mais no meu estado. Elle me disse, que o jogo na verdade era hum remedio; mas que nelle só achava boa a circumstancia de haver huma companhia; mas que receava que a minha mocidade atemorizasse os Confederados, que suspeitarião a minha fôgida. Prometteo me com tudo fazer as possiveis diligencias com estes Senhores, e (ainda que tal não esperava d'elle) deo-me algum dinheiro, para o que me fosse neces-

fario; e a unica cousa, que lhe pedi, foi o não declarar a Lescó aquella perda, ou o motivo da nossa conversação.

Sahi de sua casa menos satisfeito, do que tinha entrado, e arrependi-me de lhe ter dito o meu segredo, porque receava que o iria logo revelar a Lescó, e a aconselharia a bulcar outro amante mais rico, do que eu. Fiz sobre isto mil reflexões, que me atormentarão, e renovarão a minha magoa. Tive algumas vezes o pensamento de escrever a meu pai, fingindo huma nova conversão, para que me mandasse algum dinheiro, mas logo me lembrei, que, não obstante a sua bondade, me mandara fechar seis mezes em huma prisão; e eu não deixava de considerar, que depois do estrondo, que teria feito a minha fogada do Seminario, elle me trataria com maior rigor. Em fim esta confusão de pensamentos me suggerio outro melhor, e foi o de recorrer ao meu amigo Tiberio. Tornando para casa, lhe escrevi huma carta, pedindo-lhe nesta materia todo o segredo, e declarando-lhe onde lhe desejava fallar. O gosto, que me causava a esperança de o ver, me animou a referir tudo a Lescó, que pouco molstros affustar-se, e só respondeo que ficassemos em Paris, até se concertarem as casas em Chaillot. Dalli a huma hora recebi a resposta de Tiberio, que me promettia ir aonde eu o chamava. Fui lá, ainda que com
bas-

bastante pejo , e elle , logo que me vio , veio abraçar me com muitas lagrimas. A primeira cousa , que lhe pergun ei , foi , se não obstante a minha ingratição , conservara elle para comigo o seu primeiro affecto , e me respondeu com a maior ternura , que sim , ainda que o traspassava a pena da minha desgraça. Sentamo-nos depois , e eu lhe referi todos os meus infortunios , depois de sair do Seminario , e lançando-me depois aos seus pés , lhe pedi , que me soccorresse , porque eu antes queria morrer , do que retirar-me de Lescó ; e elle depois de saber de mim o lugar , em que eu morava , me emprestou trezentos mil réis , o que na sua qualidade era hum excessão.

Lescó era huma mulher de hum particular genio : ninguem desprezava mais o ouro , do que ella , e nunca estava quieta com o temor , de que lhe faltasse ; porém mais que tudo estimava os divertimentos. Eu bem sabia , que ella me havia de preferir a todo o mundo , com huma fortuna mediana , mas sem ella não me havia de guardar fidelidade. Resolvi por tanto governar todos os gastos domesticos com a maior prudencia. O coche me desagradava mais que tudo , porque não podia sustentar cavallos ; e criados. Tomei a fallar com o irmão de Lescó , e lhe disse que tinha achado aquelle dinheiro , sem lhe declarar que mo dera Tiberio ; e me disse , que se eu
que

quizeſſe tentar a ſorte do jogo , tinha eſperança , de que gastaudo em hum banque- te algumas poucas moedas , os Senhores Con- federados , com a ſua recommendação me admittirão na ſua companhia induſtrioſa. Não obſtante a repugnancia , que eu tinha para falſidades , e enganos , a neceſſidade me induzio a tudo.

O irmão de Leſcô me levou a caſa da- quelles Senhores , e conſeguiu , que me in- troduziſſem na ſua companhia , e hum del- les me começou a dar as instrucções neces- ſarias , para uſar de toda a ſorte de trapas- ſas. O principal theatro das minhas expedi- ções era o palacio de Transilvania , onde ſe jogava á banca , e a maior parte dos ban- queiros erão noſſos companheiros. Eu appro- veitei em pouco tempo as lições do meu Mestre , e no-breve eſpaço de algumas ſe- manas ganhei muito dinheiro , além do que eu repartia com os meus companheiros. Não temi já então dizer a Leſcô a perda de Chail- lot , e para a conſolar , aluguei humas ca- ſas , onde começámos a morar , com hum apparatus de riqueza. Tiberio me viſitou al- gumas vezes , e me fallava ſempre no riſ- co da minha conſciencia , e no deſdouro da minha honra ; e eu lhe agradecia o ſeu ze- lo , não obſtante que não lhe dava eſperan- ça de fructo ; porém vendo que eu lhe pa- gava o ſeu dinheiro , e que alugara outra caſa , e continuava a viver como de antes , de-

depois de ameaçar-me com o castigo divino , deixou de tratar comigo. As carícias de Lescó dissipáram porém com brevidade a minha tristeza , e o augmento das riquezas nos dava todo o commodo , que se podia appetecer ; e eu tinha ganhado no jogo grandíssima cópia de dinheiro , e os meus domesticos não ignoráão isto. Com a liberdade de casa , o meu criado tratava tambem de amores com a criada de casa , o que os induzio á nossa maior infelicidade.

O irmão de Lescó nos convidou a cear huma noite , e tornámos para casa depois da meia noite. Chamei o criado , e Lescó a sua criada ; mas ninguem appareceu ; e nos differão , que pelas oito horas tinham saído de casa , levando consigo algumas caixas conforme a ordem , que dizião ter-lhe eu dado. Entrando logo no meu gabinete muito affustado , vi a fechadura deste arrancada , e que faltava tudo o que lá tinha , e Lescó me veio avisar , de que tambem no seu quarto tinha succedido a mesmo. O medo de communicar a Lescó o meu sentimento , me obrigou a dissimular a minha magoa , dizendo-lhe que eu me vingaria no jogo ; mas elle se mostrou inconsolavel , porque ficámos sem huma camisa. Mandei chamar sem demora o irmão de Lescó , e este me aconselhou , que fosse dar parte á justiça ; porém daqui me resultou outra maior desgraça , porque além de que esta diligencia não pro-

produzio fructo algum, este homem no tempo da minha ausencia inspirou a Lescó a horrivel resolução de tratar com o Senhor de Geon, velho licenciado, que pagava prodigamente os seus divertimentos. Este contracto se ajustou antes de eu tornar, deixando-se a execução para o dia seguinte. Lescó, quando eu vim, se tinha mettido na cama; dando ordem a hum criado, que me dissesse que, tendo necessidade de dormir, me pedia a deixasse só por aquella noite, e seu irmão se despedio de mim, deixando-me algum dinheiro. Erão quasi quatro horas da manhã, quando fui para a cama, e comecei a dormir tão tarde, que só acordei pelas onze. Levantei-me promptamente para saber de Lescó, e me responderão que sairia de casa com seu irmão em hum coche alugado. Ainda que fiquei suspenso, suspendi a minha suspeita, e passadas algumas horas, passeando pelo quarto de Lescó, vi huma carta desta, em que me dizia, que me amava muito, mas supposta a sua necessidade, hia buscar fortuna, para poder depois viver comigo. Eu fiquei no mais deploravel estado, envergonhado, fardo, ardente em ciúmes. Dalli a pouco me veio ver o irmão de Lescó. Traidor, lhe disse eu, pondo a mão á espada, onde está Lescó? Esta acção o atemorizou, e me respondeu, que se este era o modo de o tratar, quando vinha avilar-me do grande favor, que me

me fizera , elle se iria sem pôr mais pés em minha casa , e eu repeti , que ou me desse conta de Lescó , ou defendesse a sua vida ; ao que elle respondeo , que me aquietasse , e me referio , que não podendo Lescó soffrer o temor da miseria , e obrigação de diminuir o seu fausto , procurára introduzir-se com o Senhor de Geon , de quem sabia a grande generosidade. Não se atreveo a dizer-me , que elle era o auctor do conselho , e da execução d'elle. Eu a acompañei , continuou elle , esta manhã até a sua casa , e este Senhor se namorou tanto della , que logo a convidou para ir a huma quinta , e lá terão passar thuns dias , e deo a Lescó hum mimo de tanta moedas. Eu lhe representei , que isto lhe bastava por agora , mas que para o futuro , minha irmã tinha muitas despezas , e a obrigação de cuidar em hum irmão , por ser orfão , e que era precioso que elle o remediasse. Elle se commoveo com esta noticia , e mandou alugar humas casas para Lescó , e para vós , porque passais por seu irmão ; e me disse que para o sustento de ambos , daria sincoenta mil réis por mez , além dos vestidos. Quando elle tornar da quinta , estará preparada a casa , e vereis Lescó , que vos manda por agora infinitas saudades.

Fiquei suspenso , ouvindo esta noticia , que me magoou no maior extremo. Senhor , respondi eu com o medo de perder Lescó ,

se

se o vosso designio foi ajudar-me , eu vos fico obrigado. Vós podieis buscar , para isto outro caminho mais honesto ; porém o que estí feito não tem remedio ; e assim aproveitamo-nos das vossas diligencias. O irmão de Lescó , que era animoso , como depois experimentei , approvou com gosto a minha resolução , e eu fui fallar a sua irmã , e ao Senhor de Geon , ainda que com ella por muito tempo me mostrei afflicto ; o que bastou para que Lescó me dissesse , que já que tanto me megoava , ella fogiria do novo amante naquella mesma noite , porque antes disso lhe tinha ella promittido humas joias , e me consolasse , porque o Senhor de Geon della não conseguira até aquelle tempo , mais que humas prometta de o satisfazer na Cidade. Este offerecimento me agradou mais que a esperança das joias , e respondi a Lescó que avisassemos seu irmão , para a acompanharmos ambos , fugiado ella depois da cea. No fim da tarde , veio o Senhor de Geon para a sua , e offereceo a Lescó humas perolas de valor grande , e lhe deo tambem trezentos mil réis por seis mezes de pensão adiantada , e depois de termos comido muito bem , eu me despedi com o irmão de Lescó , e este fingindo que logo tornava , nos veio buscar á sala , de donde nos ausentámos com brevidade. Em pouco tempo conheceo o Senhor de Geon , que se lhe tinha feito humas notavel burlas ;

porém veio a saber por força das suas diligencias todos os nossos particulares , qualidade , modo de vida , o que se tinha praticado com Talé , e a casa , em que morávamos , e para vingar-se tomou a resolução de nos mandar prender. Nós estávamos ainda na cama , quando nos veio buscar a justiça , que sequestrando quanto na nossa casa se achava , conduziu Lescó ao Hospital geral , e a mim ao de S. Lazaro. Eu com este infortunio entrei na maior desesperação , pois nem me deixarão fallar á minha amada , e por muito tempo não pude saber della. Lescó foi recebida em huma estreita prisão ; e era-lhe preciso trabalhar o dia inteiro , para se lhe ministrar hum miseravel sustento. Eu não tive esta funesta noticia , só não dalli a muitos mezes , em que já tinha soffrido muitas asperezas. Não me declarando os Ministros da justiça , a que lugar me conduzião , só o conheci , quando lá cheguei , e eu desejava antes morrer , do que ter lá ido , pelo grande horror , que tinha a esta casa. O meu medo se augmentou em entrando , depois que os guardas visitarão segunda vez as minhas algibeiras , para saber que eu estava sem armas. O superior appareceu logo , tendo já sido avisado da minha vinda , e me saudou com bom modo. Padre meu , lhe disse eu , advinto-vos que não se me faça alguma acção má , porque antes quero perder a vida , que soffrella. Não , Senhor ,

nhor, respondeo elle, vós fareis huma vida como deveis, e assim estaremos contentes hum de outro. Sobimos depois a huma casa alta, e ficando só com o Superior, eu sou vosso prisioneiro, lhe disse; mas que pretendeis que eu faça? Elle me disse, que estava bem informado da minha vida, e me deo muito bons conselhos, e passei oito dias sem fazer mais que derramar muitas lagrimas.

O Superior, para moderar a minha paixão, e tristeza me tratou com particular favor. Visitava-me duas vezes cada dia, e me conduzia a passear no jardim, exhortando-me sempre ao que me estava melhor; ao que eu me mostrava muito inclinado, ainda que o era no exterior. Era com tudo indizível o meu tormento, imaginando que Lescó vivia em companhia do Senhor de Geon, não havia mais esperança que me aliviasse, do que a do bom successo da minha hipocrisia. Observava o modo do Superior para comigo, e comeci a conhecer, que me tinha algum affecto, e me animei a perguntar-lhe hum dia, se estava no seu arbitrio o dar-me a liberdade? respondeo, que não; mas que esperava que com as suas informações o Senhor de Geon, que me tinha feito prender, approvaria a minha liberdade. E passada huma semana, me deo a noticia, de que este Cavalheiro começava a compadecer-se de mim, e queria visitar-me. Ainda

da que a sua presença não era muito do meu genio, a accitei como hum principio da minha liberdade. Elle veio com effeito a S. Lazaro, e me disse, que já me suppunha emendado pelo que teria soffrido naquella casa, e que o mesmo talvez succederia a Lescó no Hospital geral. Ainda que me intimassem huma prisão eterna, não poderia eu soffrer a pena, que me causou esta cruel noticia, e me lancei com a maior furia ao Senhor de Geon; deixando-o por terra. Eu o affogava com as mãos, quando o estrondo da sua queda, e alguns gemidos ainda que com difficuldade chamáráo á minha camara o Superior, e outros Religiosos. Pegáráo logo em mim, e o Senhor de Geon, como aggravado, e tão maltratado, disse ao Superior, que me apertasse bem na prisão, e me castigasse com a maior aspereza. Não, Senhor, lhe disse o Superior, as pessoas do nascimento deste Cavalheiro não se tratão com essas asperezas; e elle devia ter alguma grande motivo, para vos offender. Esta resposta desagradou ao Senhor de Geon, e ausentou-se, ameaçando que saberia elle ensinar-me; e ao Superior, e a todos os mais, que se atrevessem a contrariar o que elle dissesse.

Tendo o Superior ordenado aos seus Religiosos, que o acompanhassem, ficou só comigo; e me pediu que lhe contasse a origem desta desordem. Eu lhe referi tudo com

verdade, e lhe pedi que me livrasse da prisão; ao que me respondeu que faria noticia de quanto sabia ao Governador de justiça, o que concorreria muito para a minha liberdade; porém executando este designio em poucos dias, me disse que o Governador estava prevenido por parte do Senhor de Geon, e lhe dera ordem para me conservar seis mezes na prisão. Esta explicação do bom Superior me deo lugar a fazer a reflexão, de que não seria o melhor mostrar demasiado empenho, por me ver livre, e assim dissimulei; e lhe pedi sem affectação, que para meu alivio quizesse permitir, que me visitasse hum Ecclesiastico virtuoso, e meu amigo. Este favor me foi logo concedido. Este, de quem eu fallava, era o meu amigo Tiberio, não porque eu esperasse que elle me faria soltar, mas para que me servisse de instrumento para huma idéa minha; e era, que eu tinha determinado escrever ao irmão de Lescó, para me fazer soltar. A primeira dificuldade era mandar-lhe a minha carta; e esta commissão desejava eu encarregar a Tiberio. O meu pensamento era para maior cautela fechar em outra, para hum amigo a carta para elle, e avisallo, de que me viesse ver, fingido ser meu irmão mais velho, que se achava novamente em Paris. O Padre Superior mandou dizer a Tiberio qual era o meu desejo, e elle como bom, e verda-

dei-

deiro amigo, veio logo visitar-me. A nossa conversação, foi sobre as minhas infelicidades, e lhe disse tudo sem reserva, excepto o intento da minha foga; e no fim da visita, em que elle procurou consolar-me, não me faltáram pretextos para lhe entregar a carta, que já tinha feito, e naquella mesma noite o irmão de Lescó recebeu a que era para elle; e me veio buscar no dia seguinte, com o motivo, que eu lhe insinuára, e tanto que estivemos sós, fechei a porta com diligencia, e lhe disse, que não perdessemos tempo, e me disse noticias de sua irmã, e tratasse de me tirar dalli. Elle me disse a isto, que havia poucos dias que soubera onde se achava Lescó, mas que tendo buscado a licença, para lhe fallar por algumas vezes, sempre lhe fora negada, e que a minha liberdade era mais difficilosa, do que eu entendia. Passei hontem, disse elle, com dois amigos meus para observar o sitio, em que estais, e conhecemos, que isto he impossivel pela excessiva altura da vossa janella; e assim já que pela parte de fora não se pode effectuar este desejo, he preciso dentro buscar para esta empreza algum artificio. Não serve isso, respondi eu, pois tenho examinado tudo, e mais depois que a minha prisão he menos aspera por favor do Superior. A porta da minha camara não se ferra com chave, e tenho a liberdade de andar pelos

cor-

corredores, mas no fim das escadas todas ha duas portas sempre fechadas; e assim a industria só não me pôde salvar deste embaraço. Mas podeis vós trazer-me huma pistola. Facilmente, disse elle; mas não mateis alguém com ella. Tanto o não farei, lhe respondi, que me basta que venha descarregada; trazei-a a manhã, e ás onze da noite vos acharéis com dous amigos defronte da porta desta casa, porque espero que nos vejamos. Elle me estimulou debalde a que me explicasse mais, e só lhe disse, que huma empreza, como eu ideava, só se referia depois de executada; e lhe pedi, que abbreviasse a sua visita, para que no outro dia lhe desse licença, para me visitar; o que se lhe concedeu.

Quando me vi com o instrumento da minha liberdade, a esperei como infallivel. Eu tinha observado desde que podia andar pelos corredores, que o porteiro trazia todas as noites as chaves das portas ao Superior, e depois se observava em toda a casa hum profundo silencio. Eu podia ir sem embaraço por hum corredor, que correspondia á minha camara, á deste Religioso. A minha resolução era tomar-lhe as chaves, atemorizando-o com a minha pistola, se mostrasse difficuldade em darme-as, e servir-me dellas para ir para a rua. Esperei o tempo d'isto com muita impaciencia. O porteiro veio ás horas ordinarias; que são nove. Deixei passar mais hu-

huma , para segurar-me , que todos os Religiosos , e criados dormião. Parti em fim d' minha camara com as minhas armas , e huma vela accesa. Bati logo brandamente á pórtã do Padre , para o acordar sem estrondo. Elle me ouviu á segunda vez , e entendendo , que seria algum Religioso , que estivesse mal , e necessitasse de soccorro , se levantou para abrir a pórtã ; mas perguntando-me quem eu era , e que procurava. Eu lhe respondi com verdade á primeira pergunta , mas suspirando para que se persuadisse a que eu me sentia doente. Ah ! disse elle , sois vós ? abriu logo a pórtã , e entrando eu na sua camara , lhe declarei , que não me atrevia a estar alli mais tempo , e que á noite se podia passear sem ser conhecido , e que eu esperava da sua amizade , que consentiria em que se me abrissem as pórtãs , ou me emprestaria as chaves , para eu as abrir.

Ficou o Religioso por algum tempo sem responder me , e eu lhe tornei a propôr , que sendo a liberdade hum dos maiores bens do mundo , eu a queria por todo o preço naquella mesma noite ; e por medo de que elle gritasse , pedindo soccorro , lhe intimei huma razão muito forte para o silencio , que eu escondia debaixo do capote. Huma pistola , disse elle , que he isto filho ? quereis tirar-me a vida por agradecimento do que vos tenho feito ? Não , respondi eu ; porque vós tendes bastante juizo , para não me

obrigar a isso ; porém quero estar livre , e se a minha diligencia for inutil por vossa culpa , a pena não será minha. Não deſejo matar-vos ; mas se quereis viver , abri as portas , e ficarei sempre muito voffo amigo. Dito isto , olhei para onde estavão as chaves , e tomando-as , lhe disse , que me ſeguiffe , ſem fazer eſtrondo. Elle ſe vio obrigado a resolver-se , e quando abria alguma porta , sempre repetia com hum ſuspiro : ah ! quem tal crêta ! Pouca bulha , Padre . respondia eu ; e finalmente chegamos junto á porta da rua. Eu entendia que estava já ſeguro , e hia a traz do Religioſo com a vela , e piſtola nas mãos. Eſtando elle para abrir a ultima porta , hum criado , que dormia alli perto , ouvindo o eſtrondo de algum ferroſho , lançou a cabeça fóra da ſua porta. O bom Padre ſuppôz , que elle me poderia prender , e com muita imprudencia lhe disse , que viesſe acodir-lhe. Elle era hum homem robusto , que ſem demora me enveſtio , mas eu ſem esperar mais , lhe diſparei a piſtola no peito. Eis-aqui de que ſois causa , meu Padre , lhe disse eu , mas isso pouco me importa , e fôgi ſem que me impediffe , encontrando na rua o irmão de Leſcô com dous amigos , como tinhamos ajastado. Retiramo-nos logo , e os meus companheiros me perguntarão ſe ſe tinha diſparado a piſtola ? Sim , disse eu ; e por eſſe reſpeito eu vos disse , que não vies-

vielle carregada. Com todo lhe dei os agradecimentos por ter sido meu protector, em livrar-me daquelle lugar, e comecei a fallar com os meus amigos, sobre a liberdade de Lescó, e seu irmão me disse, que era preciso estar com toda a cautela, porque a minha fogida, e o infortunio, que com ella succedera, faria grande estrondo; que a justiça me faria buscar, e que tinha os braços compridos, e que assim por evitar hum maior mal, devia eu estar occulto até se moderar a primeira raiva dos meus inimigos. Este conselho era são, mas eu não tinha prudencia para o abraçar, porque estas demoras não correspondião ao meu gosto; e tudo o que prometti foi estar quieto até o dia seguinte. Empreguei este tempo em considerar como se poderia livrar Lescó, sendo a sua prisão muito mais apertada, do que a minha. Nada servia para este effeito a violencia, mas só o artificio; e deixei-o tomar resolução, para quando me informasse do como era por dentro o Hospital. Tanto que a noite se escureceo, pedi ao irmão de Lescó, que me acompanhasse; e fallamos com hum dos porteiros, que me pareceo homem de bom juizo. Eu fingi, que era hum estrangeiro, e que tinha ouvido louvar muito o Hospital geral, e o seu governo; e lhe perguntei várias miudezas, e qual era o nome, e qualidade dos Governadores. A sua resposta sobre este ulti-

mo artigo me suggerio hum pensamento que logo puz por obra. Perguntei mais se algum dos Governadores tinha filhos; elle me respondeu, que sabia que o Senhor Saussay, que era hum dos principaes, tinha hum filho já homem te to, e que tinha vindo muitas vezes ao Hospital com seu pai. Esta informação me bastou, e disse ao irmão de Lescó, tornando para sua casa, qual era a minha idéa. Eu disse, que sabendo que este Senhor era rico, e a inda moço, me favoreceria na minha calamidade; e me resolvi a ir visitillo logo.

Indo a sua casa, elle se admirou de vêr em supplicas a sua pessoa hum desconhecido. Expliquei-me com ella candidamente, referindo-lhe toda a minha historia, e pedindo-lhe o seu favor pela confiança, que eu fazia na sua generosidade. A sua resposta foi de homem de juizo, e que sabe do mundo, affirmando, que me agradecia muito a minha visita, e que procuraria merecer a minha amizade. Não me prometteo com tudo resistir-me Lescó, por não ter, como me disse, senão huma mediana authoridade; e eu me agradei muito desta moderação, esperando tudo dos seus bons officios, e assim contrahimos amizade. Elle reflectindo-nos meus successos, e considerando que tendo saído de S. Lazaro me acharia necessitado, me offereceo-juntamente a sua bolsa, que não accitei, mas agradei. Ajustámos depois que nos veriamos de tarde em huma casa de café, e de lá fomos vêr a mi-
nha

nha amada ; que me recebeu com muitas lagrimas de alegria. Passando-se assim duas horas , me foi preciso o retirar-me , e á despedida dei ao moço , que a servia , alguma coisa , para que a tratasse bem , e ella falando-me em segredo , me disse ; que se eu o quizesse para me servir , ou renunciar-lhe a perda que faria na falta do seu emprego , se atrevia a livrar Lescó daquelle prisão. Eu lhe prometti logo quanto elle quiz , e lhe perguntei , de que meios queria usar para aquelle fim. Abrir lhe á noite , disse elle , a pórtã da sua casa , e acompanhalla até á rua , ou donde se ajustar. Examinei , se havia perigo de ser reconhecida ao passar pelos patios ; e elle me confessou que sim , mas que era preciso amiscar alguma coisa. Ainda que eu estava totalmente admirado de o vêr tão resolutto , communiquei tudo ao Senhor de Saufay , que me respondeo , que Lescó absolutamente bem podia fugir deste modo , mas que se fosse achado depois , teria huma prisão mais aspera ; e que por isso seria necessário ausentar-se logo de Paris ; mas que por ir na minha companhia seria mais difficil escondermo-nos , ainda que hum homem , quando he só , facilmente escapa. Não obstante o parecer-me muito sólido este discurso , eu me deliberei a seguir o que o amor me dictava , com a idéa de retirar-me de Paris a hum lugar vizinho ; e ajustei a empreza com o moço , para o

dia

dia seguinte , e para maior facilidade lhe prometti trazer hum vestido de homem ; e na manhã seguinte lho mandei , e à noite fomos esperar em hum coche dalli a pouca distancia. Brevemente veio Lescó com o moço , e se introduzirão logo no coche , recebendo eu a minha querida nos meus braços. O cocheiro me perguntou donde queria eu ir. Leva-me ao fim do mundo , respondi eu , com tanto que me não aparte da vista da minha amada. Esta resposta imprudente me causou hum grande embaraço. Reflectio o cocheiro nas minhas palavras , e quando depois lhe disse o lugar onde queria ir , respondeo , que elle bem entendia , que aquelle homem , que estava na minha companhia , era alguma moça fastada do Hospital , e que assim não queria perder-se por meu respeito. O escrupulo deste magano só se podia tirar pagando lhe mais caro o aluguel do coche , e a tudo me obrigava o estarmos muito perto do Hospital. Cala-te , respondi eu , dar-te-hei huma moeda de ouro. Elle depois disto me offerrecco servir-me , ainda que eu quizesse queimar o Hospital. Fomos onde morava o irmão de Lescó , e o Senhor de Saulay se despedio de nós até o dia seguinte , por ser já muito tarde , mas quando nos apeámos para entrar naquella casa , eu tive com o cocheiro outra discordia , que produzio huma pessima consequencia. Eu me arrependi de lhe ter

promettido aquelle dinheiro , não por ser exorbitante , mas pela impossibilidade de lho pagar. Mandei chamar o irmão de Lescó , e lhe disse em segredo o meu embaraço ; e sendo elle hum homem de muito pouca prudencia , me respondeu , que eu estava zombando. Huma moeda , disse elle ! antes vinte bofetadas áquelle marotão. Trabalhei pelo aquietar , representando-lhe que nos podia amear , e elle me tirou o bastão das mãos , ameaçando o cocheiro. Este , a quem talvez teria ja succedido a desgraça de experimentar as mãos de soldados , fogio com o coche , gritando que eu o tinha enganado , mas que elle se vingaria. Pedi-lhe sem fructo algum que parasse , e a sua fogida me deu grande cuidado , temendo que elle avisasse a justiça. Eu me vejo , disse ao irmão de Lescó , quasi arruinado por vossa culpa , nem posso estar em vossa casa , e logo com Lescó me comeci a ausentar a toda a pressa. He certamente admiravel o modo com que a providencia divina dirige todos os casos. Apenas tinhamos caminhado cinco , ou seis minutos , hum homem , de quem não pudemos vêr a cara , reconheceo o irmão de Lescó. Elle o buscava na vizinhança da sua casa com o designio , que executou. Este he o meu inimigo , disse elle disparando huma pistola , e irá esta noite cear com os Anjos , e fogio logo. O irmão de Lescó cahio sem signal algum de vida , e eu disse á minha

amada ; que nos ausentallemos sem demora , pois não podiamos soccorrer hum cadaver , e temia que nos prendessem. Passadas duas ruas , vi hum coche , e observando que Lescó se achava muito fraca , o aluguei , e depois de alguma reflexão o mandei guiar para a estalagem de Chaillot , em que já tinhamos estado , e por ser lá conhecido , esperava que não me pedirão logo a paga.

Eu consolava Lescó ainda , que tambem estava muito afflicto. Erão quasi as onze da noite , quando chegámos à estalagem , em que fomos bem recebidos , sem se reparar em Lescó ; porque em Paris vestem-se as mulheres , como querem. Ella não sabia que eu estava quasi sem dinheiro , e eu tomei cuidado em lho não dizer , resolvendo tornar a Paris no dia seguinte , para buscar algum remedio a esta penosa doença. Ella me protestou mil vezes a certeza do seu amor , mas era demasiadamente vária ; o que occasionou a maior fatalidade , que se vio em hum homem do meu nascimento , e sorte. Conhecendo-a eu por tanto deste humor , me apressei no dia seguinte a ir a Paris. A morte de seu irmão , e o ser preciso roupa branca , e algum vestido me servio de pretexto. Partindo entrei na consideração de como podia achar dinheiro. O Senhor de Sau-say mo tinha offerecido , porém o meu genio repugnava muito a isto. Lembrei-me de

Tiberio , e pelo fundamento da amizade resolvei recorrer a este. Aluguei logo carruagem , ainda que não tinha com que a pagar , e indo à rua de Luxemburg , o mandei avisar que o estava esperando , e vindo elle , lhe contei em poucas palavras o quanto me achava necessitado. Perguntou-me se os cem dobrões , que eu lhe restituira , podião bastar-me , e dizendo eu que sim , os foi buscar , e mos entregou com aquella alegria , que só se acha onde ha amor verdadeiro ; e depois me pediu , que passassemos hum pouco. Eu não lhe tinha contado o successo de Lescó , e assim elle só me fallou sobre a minha fogida temeraria de S. Lazaro , onde , tendo-me ido visitar dalli a dous dias , ficara muito admirado do successo , e que fallando ao Superior , este pela sua bondade lhe dissera , que não revelára á justiça as circumstancias da minha fogida , nem a morte do porteiro , e que assim por esta parte eu não tinha que temer ; mas que se tinha alguma prudencia , devia approvair-me dos avisos do Ceo , escrevendo a meu pai ; e reconciliando-me com elle , e que pelo seu conselho fosse viver com a minha familia. . Ouvi tudo com attenção , e gosto porque nem Tiberio me fallava em Lescó , nem se me impedia o passeio de Paris. Resolvi escrever a meu pai , offerecendo me a obedecer-lhe , pois com isto esperava que elle me mandasse dinheiro , para me exercitar

Academia, e assim o prometti a Tiberio, com o desigão de viver juntamente com Lescó, o que não era incompativel. Fui depois visitar o Senhor de Saulay, e elle me contou que tendo ido aquella manhã ao Hospital, fingindo que ignorava o caso, lá ouvira só culpar o criado; e que despedindo-se soubera tambem a causa da morte de Lescó, e fora porque duas horas antes do successo hum soldado seu amigo o viera desafiar para jogar, e tendo perdido brevemente o que tinha, que erão cem mil réis, pedira ao irmão de Lescó por emprestimo ametade do dinheiro, o que este lhe negara, e chegando a más palavras, se seguira depois o homicidio. O Senhor de Saulay continuou a offerecer-me o seu favor, e eu revelei donde assistia. Pedio-me licença para vir cear comigo, e não me faltando mais que comprar a roupa, lhe respondi que estimaria me acompanhasse se quizesse, ter a bondade de esperar hum pouco á porta de hum mercador. Não sei se elle recebeu isto, como se eu quizesse provar a sua generosidade, ou se tomou para ella o seu gosto; conduzio-me a hum mercador, que servia a sua casa, e depois que escolhi algumas fazendas de preço, elle prohibio ao mercador receber dinheiro de mim. Elle me fez esta galantaria com tanta graça, que não recusei accceitalla, e fomos depois para Chaillot, onde cheguei menos inquieto do que tinha vindo.

A minha presença , e a companhia do Senhor de Saufay dissipário a tristeza de Lescó. Ceámos com muito gosto. O futuro não me dava cuidado , esperando que meu pai me assistisse , porque tendo eu já vinte e dous annos , podia pedir o que me pertencia pela morte de minha mãe , e eu declarei á minha amada qual era o fundo das minhas riquezas , o que bastava para esperar a melhor fortuna , que não podia faltar ou pelo amor de meu pai , ou pelo jogo. Observei em todo o tempo da minha vida ; que o Ceo sempre escolheo para me castigar a occasião das minhas melhores fortunas. No tempo , em que estavamos ceando , ouvimos o estrondo de hum coche , que parava á pórtta da estalagem. A curiosidade , por ser muito tarde , nos obrigou a perguntar quem era , e soubemos que era o filho do Senhor de Goon , nosso inimigo , e que me tinha mettido em S. Lazaro , e a Lescó no Hospital. Ouvindo isto , me enchi de furor , e me animei a vingar me nelle da impiedade de seu pai. O Senhor de Saufay , que o conhecia , e era particular amigo seu , me deo delle excellentes informações , e me rogo que lhe dêsse licença , para o ir convidar a cear na nossa meza , e empenhou a sua honra , e palavra , que nelle teriamos hum bom amigo. Depois desta offerta não pude contrariallo , e sendo convidado , nos saudou com muita civildade , e co-

memos juntos. Depois da cea, a conversação foi séria, e abominou o excesso de seu pai contra nós, escusando-se delle, mas em breve conheci que a formosura de Lescó o cativeira; e depois de nos pedir licença para nos visitar outras vezes, partio em companhia do Senhor de Saufay. Eu não tinha ciúmes de Lescó, e acreditava as suas promessas, nem a julgava culpavel, por ter agradado ao Senhor Geon, antes me dava gosto o ser amado de quem era tão amavel, e não lhe communiquei a minha suspeita, occupando-nos alguns dias em preparar-nos para poder ir á comedia, sem sermos conhecidos. O Senhor de Saufay nos tornou a visitar no fim da semana, e o consultámos nisto. Elle me contou em particular, que Geon amava Lescó, e lho tinha revelado; mas que sendo tão injusta a sua pertença, elle só queria servir-me; porém que este amante estava informado do genio de Lescó, que queria a abundancia, e como Geon era muito rico lhe tinha dito querer-lhe dar hum grande mimo, além de huma grossa tença, e que elle queria presentir tudo, já que tinha dado motivo a hum tal successo. Agradei ao Senhor de Saufay hum favor tão grande, e com sinceridade lhe confessei que Geon não errava no conceito de Lescó, mas que não esperava que me desamparasse, pois lhe não faltava cousa alguma. Expuz ao Senhor de

Sau-

Saufay que me occorria o retirar-me de Chairol, ao que elle respondeo, que não havia tempo para este designio, porque Geon lhe tinha dito que vinha jantar na nossa companhia aquelle dia, o que o obrigara a vir logo a visar-me de tudo. Considerando tudo, tomei o expediente de declarar tudo a Lescó, e esta affirmou que recusaria todas as offerias do novo amante; e dalli a pouco me disse, que estava resoluta a vingar-se do nosso inimigo neste seu filho, não na sua pessoa, mas na sua bolsa; e que assim queria aceitar os seus mimos, e zombar delle. A idéa, respondi eu, he muito galante, mas temo que por este caminho tornei ao Hospital, mas ella ficou muito obstinada, sem querer deixar a sua resolução.

Geon appareceu com brevidade, e nos cortejou com todos os indicios de amizade, e buscao o modo de se declarar com Lescó. Esta me revelou, depois delle se en-
tar, que lhe offerecêra repartir com ella metade das suas rendas, o que muito se augmentaria pela morte de seu pai, e além disso entretanto lhe daria hum coche, tres criados, e o cozinheiro à sua custa. Ella me disse que accetivava tudo, e que se tinha ajustado, para ir com hum criado seu dalli a dous dias a Paris, mas que eu não temesse, pois só cuidava em zombar delle. Como Lescó ainda depois de eu lhe expôr o perigo, não quiz deixar a empreza, determi-

minámos, que eu iria logo alugar em outra Villa huma casa, e que em ella chegando á de Geon em Paris lhe diria; que queria ir á comedia, e que levando o que pudesse consigo, eu a esperasse na rua de Santo André, onde ficava pela sua conta o ir me buscar, e que sem demora nos ausentariamos de Paris. Este disignio ainda que muito extravagante nos pareceo bem disposto; mas na verdade era huma loucura, porque ainda succedendo, como se desejava, trazia consigo más consequencias. Mas expuzemo-nos a tudo. Lescó partio depois de jantar, jurando me a maior fidelidade, e eu parti depois, e me recolhi na ponte de São Miguel em Paris em huma casa de café, e depois fui para o lugar destinado, e não apparecendo alguem, fui vêr á comedia se via Lescó, mas sem fructo. Tornando para o meu coche, me veio dizer o cocheiro, que lá estava esperando por mim huma moça, que suspretei fosse a minha amada; mas era outra, e me entregou huma carta, em que Lescó me dizia, que tinha sido recebida muita bem, e com generosos mimos, mas que deixava para melhor tempo o de me vêr, e que para não sentir a sua falta, me enviava a portadora daquelle papel.

Esta carta me causou a maior paixão, e desesperação, e depois de muitas lagrimas me resolvi a ir visitar Lescó à custa de todos os perigos, e me vali da industria de fal-

fallar com o Senhor de Saufay , para que com algum pretexto mandasse chamar Geon , indo eu neste meio tempo vêr Lescó. Executou Saufay o que lhe propuz , escrevendo a Geon , e este sahio logo de casa ; onde eu entrei logo , e sobindo sem estrondo , fui ao lugar , em que estava Lescó , a quem estranhei com o maior sentimento , e magoa a sua perfidia , e ella com muitas lagrimas me disse que faria quanto eu determinasse , com tanto que levasse consigo as joias , que lhe tinha dado Geon. Neste tempo ouvi bater á porta , e suspeitando que seria Geon , me resolvi a marallo ; mas o criado de Lescó me trouxe hum escrito de Saufay , em que me dizia , que tendo pedido a Geon huma quantidade de dinheiro , que fingira ter perdido no jogo , e indo este a casa buscallo , para lho trazer logo , elle me aconselhava que para me vingar , eu ceasse em casa de Geon , e lá dormisse no feu mesmo leito ; o que tudo lhe parecia muito facil , se eu achasse tres , ou quatro homens que o prendessem por toda a noite , e que elle o ficaria entreendo por algum tempo. Mostrei este papel a Lescó , declarando-lhe de que me tinha servido para lhe vir fallar , e não obstante que o meu coração temia , resolvemos fazer tudo o que no papel se nos dizia ; sahi logo de casa com o designio de buscar tres soldados , que prendessem o Senhor Geon , e achando os , lhes dei huma
boa

boa recompensa, e se puzerão a esperar; e vindo elle, o principal lhe poz huma pistola aos peitos, pelo que Geon não se atreveo a resistir, e o levárão atado como hum carneiro. Eu tornei logo para casa de Geon, e disse aos criados, que como seu amo não podia vir, me mandava que cessasse em sua casa. Tado se observou, e depois fingi que me despedia, mas fui para o seu leito, como tinha estado á sua meza. Mas agora he preciso referir o motivo da nossa ruina.

Geon caminhava acompanhado de hum criado, quando foi preso, e este fogendo foi logo avisar seu pai daquella desgraça, a qual lhe deo grande cuidado, pela razão de ser filho unico. Informou se o velho de quanto seu filho tinha feito no dia antecedente, e soube dos amores com Lescó, e foi logo ao maioral da justiça, para que o acompanhassem os Ministros a buscar o filho, e depois de muitas diligencias sem fructo, foi á casa, em que habitava Lescó. Eu me recolhia no leito, quando este chegou, e enfurecido nos mandou prender a ambos, e veio a descobrir pelo criado de Lescó, obrigado do medo, do successo do Hospital, e todos os outros, e soube logo recolher quanto se tinha dado a Lescó. Fomos ambos para a prisão, onde no dia seguinte vi meu pai, e soltando-me com consentimento do velho Geon, se deo juntamente huma sentença contra Lescó, para ir destarrada para a Ame-

rica , e eu forçado do amor me resolvi a acompanhalla , e no caminho me lembrou o quanto me soccorrestes. Mas chegando áquelles tão estranhos paizes a minha amada Lescó , tive a desgraça de a perder em breves dias por motivo de huma ardentíssima febre. A minha inconsolavel magoa me privou totalmente da saúde por mais de hum anno, e tornando para a minha patria tive a noticia da morte de meu pai em huma carta de meu irmão , pelo qual espero nesta Cidade por aviso seu, para me conduzir a viver no emprego decoroso á minha qualidade.

F I M.



23323

**DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE AQUISIÇÕES,
PROCESSAMENTO E CONSERVAÇÃO**

Área de Suportes Alternativos

TERMO BIBLIOGRÁFICO

AVENTURAS de hum homem de qualidade, ou
Memorias, e successos do Marquez de Renoncour
. – Lisboa : na Of. de Simão Thaddeo Ferreira,
1792

L. 43323 P.



Caminhos do Romance

Brasil - Séculos XVIII e XIX



Projeto Temático
EMESP



Título: Aventuras de Hum Homem de
Qualidade, ou Memória, e Successo do
Marquez de Renocour

Fonte: Biblioteca Nacional de Lisboa

Outras obras em:

www.caminhosdoromance.lel.unicamp.br